JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 4 de junho de 1980 — Ano XC — Nº 57 — Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Instável com chuvas. Períodos de melhoria. Temperatura declinando gradualmente. Ventos: Quadrante Sul fracos a moderados. Máxima, 28.3, Realengo; mínima, 19.0, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com corrente de Sul a Leste. A temperatura da água (morna) é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 24)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Foto de Rubens Barbosa

Melissa, cinco anos, não resistiu aos discursos de Israel Klabin e do avô, Júlio Coutinho, e quase dormiu na cerimônia de posse

Chacel acha que recessão no Brasil será inevitável

"A recessão é inevitável. Independe da vontade dos homens e virá com o estrangulamento físico das importações", afirmou o diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Julien Magalhães Chacel, que não antecipou novas medidas restritivas a serem tomadas pelo Governo. Para ele, a recessão ocorrerá naturalmente.

Ao analisar a perspectiva da inflação para os próximos meses, Chacel explicou que, como o custo das empresas ainda será pressionado pelos preços dos derivados de petróleo, o país conviverá "com a inflação corretiva até que haja um ajuste nos preços do álcool, do petróleo e outras fontes energéticas; o que levará alguns anos". (Página 21)

CESP absorve a Light/SP e ações saem do pregão

A Light de São Paulo será absorvida pela Companhia Energética de São Paulo, como compensação pelos elevados investimentos que será obrigada a realizar para construir duas usinas nucleares no Estado. Ontem, por determinação da CVM, suas ações foram suspensas do pregão das Bolsas. Hoje, serão suspensas, também, as ações da CESP e da Eletrobrás.

Com a transação, a CESP passará a controlar o maior sistema de distribuição de energia da América Latina. Em São Paulo, o vice-presidente da CESP, José Walter Merlo, admitiu que "sempre houve interesse nessa transferência". Haverá necessidade de renegociar contratos com bancos estrangeiros que financiaram a compra da Light, pois exigem que a empresa permaneça indivisível. (Pág. 23)

Shell calcula em 90 dólares o preço do petróleo em 85

Dentro de quatro anos o preço do barril de petróleo deverá estar custando 55 dólares e em 1985 acima de 90 dólares, previu o presidente da Shell Brasil S/A, Peter Landsberg. Nos próximos cinco anos, continuou, o comércio do petróleo estará sujeito a acidentes geopolíticos na área do Golfo Pérsico, e "não se pode dizer nem quando, nem onde, mas outras revoluções como a do Irã vão acontecer".

Landsberg acredita que, no Brasil, poderão ser encontrados cerca de 10 bilhões de barris de óleo e achou boa idéia a União Soviética participar da pesquisa e exploração de petróleo brasileiro: "Quanto maior o número de empresas perfurando, mais aumentam as possibilidades de encontrar petróleo no país." (Página 21)

Governo não cede na prorrogação dos mandatos

O Senador José Sarney (MA) disse que o Governo não abre mão da prorrogação por dois anos dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, pois está convencido de que é preciso criar estruturas partidárias fortes para se praticar a democracia e isto não será possível se os próximos dois anos não forem inteiramente dedicados a consolidar os Partidos.

O líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho, anunciou que a proposta do Deputado Henrique Brito (PDS-BA), que prorroga os mandatos até 31 de janeiro de 1982, terá preferência na votação. O Vice-Presidente Aureliano Chaves é contra a coincidência geral das eleições. Ontem, foi instalada a comissão mista do Congresso que examina o assunto. (Páginas 2 e 3)

Prédio que foi da UNE vai ser demolido

O prédio da Praia do Flamengo, 152, que foi sede da UNE, será finalmente demolido pela União. Assim decidiu o Tribunal Federal de Recursos, por unanimidade, ao reformar liminar concedida pelo Juiz da 4ª Vara do Rio de Janeiro, Aarão Reis, que vinha impedindo a demolição total para não prejudicar ação popular.

A ação popular que visava a proibir a demolição também foi extinta por oito votos a sete. Os ministros que votaram contra o prosseguimento da ação popular entenderam que, demolido o prédio, nada mais havia a ser discutido nos autos. A decisão do TFR foi adotada em julgamento de mandado de segurança impetrado pela União contra a liminar do Juiz Aarão Reis (Página 6)

Coutinho quer ser Prefeito austero com criatividade

Austeridade e criatividade. Este é o binômio do plano de governo do Prefeito Júlio Coutinho, que assumiu ontem às 11h. Em seu discurso de posse, assegurou um "trabalho solidário e construtivo" com os vereadores e convocou "a população carioca para que participe ativamente dos destinos de sua cidade".

O novo Prefeito reafirmou, em entrevista coletiva, as prioridades sociais — educação, saúde e obras públicas. Considerou importante a Prefeitura definir as áreas de atuação de sua competência e garantiu absoluta consonância com o Governo Chagas Freitas. À tarde, Israel Klabin assumiu a presidência do Banerj. (Página 16)

Primárias já dão a Carter certeza de sua indicação

O Presidente Jimmy Carter saiu à frente do Senador Edward Kennedy nas primárias de ontem em Ohio e na Virgínia Ocidental, mas Kennedy conseguiu vencer de 56% a 38% em Nova Jérsei, no Leste dos Estados Unidos. Mesmo que perca na Califórnia e nos outros quatro Estados onde se realizaram primárias, Carter já conquistou delegados suficientes para ser indicado pelo Partido Democrata.

Ronald Reagan, candidato único dos republicanos, concorreu nos oito Estados e também no Mississipi. Segundo The Wall Street Journal, Reagan já tem um preferido para o cargo de Secretário de Estado: George Schultz, que foi Secretário do Tesouro no Governo Nixon. (Página 12)

Flagelados do R. G. do Norte saqueiam cidade

Duzentos flagelados da seca, armados, invadiram o Município de Frutuoso Gomes, no Rio Grande do Norte, levando pelo menos 100 quilos de carne. Frutuoso Gomes tem 10 mil habitantes e, naquele momento, só havia um soldado na cidade. No interior do Ceará, em Igatu, o Prefeito informou que já houve quatro tentativas de saque à cidade.

Em Brasília, o Senador Alberto Silva (PP-PI) propôs a formação de um grupo das Forças Armadas para aplicar o plano de erradicação da seca. A CNBB recomendou que em todas as missas de amanhã, Dia de Corpus Christi, se faça uma coleta para oferecer aos "sofridos irmãos do Nordeste". A Cruz Vermelha também iniciou uma campanha de arrecadação de dinheiro e alimentos. (Pág. 7)

Turismo

O Dia Mundial do Meio-Ambiente, que se comemora amanhã, será marcado no Rio com a inauguração de uma mostra de animais empalhados (todos ameaçados de extinção) no Museu da Fauna, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, e com uma celebração ecológica em frente ao Museu Nacional.

As organizações preservacionistas preocupam-se, no entanto, em primeiro lugar, em denunciar violação. O Parque Lage, por exemplo, com 93 mil metros quadrados, está virtualmente abandonado, tem lixo nos lagos, jardins destruídos e árvores que precisam ser podadas. Na Quinta da Boa Vista, depois de um fim de semana, o parque fica coberto de detritos.

Caderno B

Falcão está fora da Seleção e não sabe quando anda

Falcão foi cortado ontem da Seleção Brasileira e ainda não sabe quando poderá voltar a jogar. Ele está de cama, em Porto Alegre, com erisipela na perna direita, e o médico do Internacional não tem idéia de quando o jogador voltará a caminhar. A Seleção Brasileira fará um treino de conjunto hoje à tarde, no Maracanã, onde enfrentará o México, domingo.

A delegação do Flamengo viajou à noite para a Alemanha, levando Zico como sua maior atração para o amistoso de sábado contra o Frankfurt. A Seleção de Novos do Brasil venceu ontem a Holanda por 2 a 0 e está classificada para a final do Torneio de Toulon, sexta-feira, contra União Soviética ou França, que jogam hoje. (Págs. 27 e 28)

Terror sionista assume autoria dos atentados

Os Filhos de Sion e a Unidade Antiterror assumiram a responsabilidade pelos atentados cometidos na Cisjordânia, segunda-feira, e que mutilaram as duas pernas do Prefeito de Nablus, Bassam Sha'Aka, e os pés do Prefeito de Ramallah, Karim Khalaf. O ressurgimento do terror sionista levou o ex-Chanceler Moshe Dayan a comentar que os criminosos "enfiaram uma faca nas costas de Israel".

O Prefeito Elias Freij, de Belém, tido como o dirigente palestino mais moderado da Cisjordânia, renunciou ontem, em protesto contra os atentados. A OLP convocou greve geral nos territórios ocupados, mas tropas israelenses obrigaram os comerciantes a abrirem suas lojas. (Pág. 13)

Advogado tenta proibir a ironia de Zé do Boné

O advogado paulista Renato José La Porta Bimazoni está processando o **Jornal da Tarde** porque uma de suas tiras de quadrinhos, o Zé do Boné, satirizou os advogados. O processo iniciado em 1977 será julgado em breve pelo Supremo Tribunal Federal. O advogado alega ainda que Zé do Boné, personagem inglês, não tem caráter, repudia a mulher e comumente está nos bares em companhia de outras.

Zé do Boné foi criado em 5 de agosto de 1957. Atualmente é publicado em 37 países. Seu autor, Reg Smythe, que confessa ter-se inspirado no próprio pai, é o desenhista mais rico da Inglaterra. Álvaro Moya, autor do livro **Shazam**, lembra que os quadrinhos sempre criticaram o meio social (incluindo os advogados), desde os tempos do Yellow Kid, de 1895. (Pág. 14)

JORNAL DO BRASIL

2º Clichê | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 4 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 57 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

Rio — Instável com chuvas. Períodos de melhoria. Temperatura declinando gradualmente. Ventos: Quadrante Sul fracos a moderados. Máxima, 28.3, Realengo; mínima, 19.0, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado, com corrente de Sul a Leste. A temperatura da água (morna) é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

Temperatura referente às últimas 24 horas.

(Mapas na página 24).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Foto de Rubens Barbosa

Melissa, cinco anos, não resistiu aos discursos de Israel Klabin e do avô, Júlio Coutinho, e quase dormiu na cerimônia de posse

Chacel acha que recessão no Brasil será inevitável

"A recessão é inevitável. Independe da vontade dos homens e virá com o estrangulamento físico das importações", afirmou o diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Julien Magalhães Chacel, que não antecipou novas medidas restritivas a serem tomadas pelo Governo. Para ele, a recessão ocorrerá naturalmente.

Ao analisar a perspectiva da inflação para os próximos meses, Chacel explicou que, como o custo das empresas ainda será pressionado pelos preços dos derivados de petróleo, o país conviverá "com a inflação corretiva até que haja um ajuste nos preços do álcool, do petróleo e outras fontes energéticas; o que levará alguns anos". (Página 21)

CESP absorve a Light/SP e ações saem do pregão

A Light de São Paulo será absorvida pela Companhia Energética de São Paulo, como compensação pelos elevados investimentos que será obrigada a realizar para construir duas usinas nucleares no Estado. Ontem, por determinação da CVM, suas ações foram suspensas do pregão das Bolsas. Hoje, serão suspensas, também, as ações da CESP e da Eletrobrás.

Com a transação, a CESP passará a controlar o maior sistema de distribuição de energia da América Latina. Em São Paulo, o vice-presidente da CESP, José Walter Merlo, admitiu que "sempre houve interesse nessa transferência". Haverá necessidade de renegociar contratos com bancos estrangeiros que financiaram a compra da Light, pois exigem que a empresa permaneça indivisível. (Pág. 23)

Shell calcula em 90 dólares o preço do petróleo em 85

Dentro de quatro anos o preço do barril de petróleo deverá estar custando 55 dólares e em 1985 acima de 90 dólares, previu o presidente da Shell Brasil S/A, Peter Landsberg. Nos próximos cinco anos, continuou, o comércio do petróleo estará sujeito a acidentes geopolíticos na área do Golfo Pérsico, e "não se pode dizer nem quando, nem onde, mas outras revoluções como a do Irã vão acontecer".

Landsberg acredita que, no Brasil, poderão ser encontrados cerca de 10 bilhões de barris de óleo e achou boa idéia a União Soviética participar da pesquisa e exploração de petróleo brasileiro: "Quanto maior o número de empresas perfurando, mais aumentam as possibilidades de encontrar petróleo no país." (Página 21)

Governo não cede na prorrogação dos mandatos

O Senador José Sarney (MA) disse que o Governo não abre mão da prorrogação por dois anos dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, pois está convencido de que é preciso criar estruturas partidárias fortes para se praticar a democracia e isto não será possível se os próximos dois anos não forem inteiramente dedicados a consolidar os Partidos.

O líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho, anunciou que a proposta do Deputado Henrique Brito (PDS-BA), que prorroga os mandatos até 31 de janeiro de 1982, terá preferência na votação. O Vice-Presidente Aureliano Chaves é contra a coincidência geral das eleições. Ontem, foi instalada a comissão mista do Congresso que examina o assunto. (Páginas 2 e 3)

Prédio que foi da UNE vai ser demolido

O prédio da Praia do Flamengo, 152, que foi sede da UNE, será finalmente demolido pela União. Assim decidiu o Tribunal Federal de Recursos, por unanimidade, ao reformar liminar concedida pelo Juiz da 4ª Vara do Rio de Janeiro, Aarão Reis, que vinha impedindo a demolição total para não prejudicar ação popular.

A ação popular que visava a proibir a demolição também foi extinta por oito votos a sete. Os ministros que votaram contra o prosseguimento da ação popular entenderam que, demolido o prédio, nada mais havia a ser discutido nos autos. A decisão do TFR foi adotada em julgamento de mandado de segurança impetrado pela União contra a liminar do Juiz Aarão Reis (Página 6)

Coutinho quer ser Prefeito austero com criatividade

Austeridade e criatividade. Este é o binômio do plano de governo do Prefeito Júlio Coutinho, que assumiu ontem às 11h. Em seu discurso de posse, assegurou um "trabalho solidário e construtivo" com os vereadores e convocou "a população carioca para que participe ativamente dos destinos de sua cidade".

O novo Prefeito reafirmou, em entrevista coletiva, as prioridades sociais — educação, saúde e obras públicas. Considerou importante a Prefeitura definir as áreas de atuação de sua competência e garantiu absoluta consonância com o Governo Chagas Freitas. À tarde, Israel Klabin assumiu a presidência do Banerj. (Página 16)

Primárias garantem vitória para Carter tentar a reeleição

Depois que os primeiros resultados das eleições primárias realizadas ontem, em oito Estados, garantiram os 23 delegados que precisava para os 1 mil 666 necessários que lhe garantem a indicação democrata à reeleição, o Presidente Jimmy Carter prometeu uma campanha ativa contra Ronald Reagan. Disse que vai-se dedicar à unificação do Partido, estendendo a mão da amizade para o Senador Edward Kennedy.

Nos seis Estados que apresentaram resultados parciais, Carter ganhava em Ohio, Virginia Ocidental e Novo México enquanto Kennedy vencia em Rhode Island, Nova Jérsei e Dakota do Sul. Kennedy, com 866 delegados, não alcançaria o mínimo exigido nem que ganhasse os 696 delegados em disputa. Ronald Reagan é o único candidato nas nove primárias republicanas realizadas ontem. (Pág. 12)

Flagelados do R. G. do Norte saqueiam cidade

Duzentos flagelados da seca, armados, invadiram o Município de Frutuoso Gomes, no Rio Grande do Norte, levando pelo menos 100 quilos de carne. Frutuoso Gomes tem 10 mil habitantes e, naquele momento, só havia um soldado na cidade. No interior do Ceará, em Igatu, o Prefeito informou que já houve quatro tentativas de saque à cidade.

Em Brasília, o Senador Alberto Silva (PP-PI) propôs a formação de um grupo das Forças Armadas para aplicar o plano de erradicação da seca. A CNBB recomendou que em todas as missas de amanhã, Dia de Corpus Christi, se faça uma coleta para oferecer aos "sofridos irmãos do Nordeste". A Cruz Vermelha também iniciou uma campanha de arrecadação de dinheiro e alimentos. (Pág. 7)

Turismo

O Dia Mundial do Meio-Ambiente, que se comemora amanhã, será marcado no Rio com a inauguração de uma mostra de animais empalhados (todos ameaçados de extinção) no Museu da Fauna, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, e com uma celebração ecológica em frente ao Museu Nacional.

As organizações preservacionistas preocupam-se, no entanto, em primeiro lugar, em denunciar violação. O Parque Lage, por exemplo, com 93 mil metros quadrados, está virtualmente abandonado, tem lixo nos lagos, jardins destruídos e árvores que precisam ser podadas. Na Quinta da Boa Vista, depois de um fim de semana, o parque fica coberto de detritos.

Caderno B

Falcão está fora da Seleção e não sabe quando anda

Falcão foi cortado ontem da Seleção Brasileira e ainda não sabe quando poderá voltar a jogar. Ele está de cama, em Porto Alegre, com erisipela na perna direita, e o médico do Internacional não tem idéia de quando o jogador voltará a caminhar. A Seleção Brasileira fará um treino de conjunto hoje à tarde, no Maracanã, onde enfrentará o México, domingo.

A delegação do Flamengo viajou à noite para a Alemanha, levando Zico como sua maior atração para o amistoso de sábado contra o Frankfurt. A Seleção de Novos do Brasil venceu ontem a Holanda por 2 a 0 e está classificada para a final do Torneio de Toulon, sexta-feira, contra União Soviética ou França, que jogam hoje. (Págs. 27 e 28)

Terror sionista assume autoria dos atentados

Os Filhos de Sion e a Unidade Antiterror assumiram a responsabilidade pelos atentados cometidos na Cisjordânia, segunda-feira, e que mutilaram as duas pernas do Prefeito de Nablus, Bassam Sha'Aka, e os pés do Prefeito de Ramallah, Karim Khalaf. O ressurgimento do terror sionista levou o ex-Chanceler Moshe Dayan a comentar que os criminosos "enfiaram uma faca nas costas de Israel".

O Prefeito Elias Freij, de Belém, tido como o dirigente palestino mais moderado da Cisjordânia, renunciou ontem, em protesto contra os atentados. A OLP convocou greve geral nos territórios ocupados, mas tropas israelenses obrigaram os comerciantes a abrirem suas lojas. (Pág. 13)

Advogado tenta proibir a ironia de Zé do Boné

O advogado paulista Renato José La Porta Bimazoni está processando o **Jornal da Tarde** porque uma de suas tiras de quadrinhos, o Zé do Boné, satirizou os advogados. O processo iniciado em 1977 será julgado em breve pelo Supremo Tribunal Federal. O advogado alega ainda que Zé do Boné, personagem inglês, não tem caráter, repudia a mulher e comumente está nos bares em companhia de outras.

Zé do Boné foi criado em 5 de agosto de 1957. Atualmente é publicado em 37 países. Seu autor, Reg Smythe, que confessa ter-se inspirado no próprio pai, é o desenhista mais rico da Inglaterra. Álvaro Moya, autor do livro **Shazam**, lembra que os quadrinhos sempre criticaram o meio social (incluindo os advogados), desde os tempos do Yellow Kid, de 1895. (Pág. 14)

Coluna do Castello

Um templo ou um túmulo

Brasília — *O presidente do PDS, Senador José Sarney, ficou incumbido de tentar no Congresso o convencimento da maioria parlamentar para votar em favor da Emenda Anísio de Souza que prorroga os mandatos de vereadores e prefeitos por dois anos. Embora o Governo não tenha formalmente encampado essa emenda, na verdade será mediante sua aprovação que ele tentará superar o problema gerado pela resistência do Congresso em aceitar a supressão do pleito municipal deste ano.*

O argumento de que está lançando mão o Sr Sarney é que o essencial na conjuntura brasileira é o projeto global de normalização democrática. A eleição, diz, é um meio e não um fim e se ela perturba a realização do projeto democrático melhor será transferi-la para outro momento. E pergunta: de que adiantam eleições sem democracia? De que adiantam eleições com a Lei Falcão e sem Partidos definitivamente registrados e organizados para disputá-las? A tarefa imediata é constituir os Partidos. Com eles teremos as pedras da democracia. Resta saber o que fazer com essas pedras. Se queremos com elas, como dizia Saint Just, construir um templo ou um túmulo.

Com isso, o Senador indica que a realização de eleições seria uma precipitação e poderia invalidar o projeto global, dificultando-lhe a implantação e dando tempo a que se avolumem restrições às diretrizes presidenciais. Está mantida, assim, a determinação do Governo, que vem desde os tempos do pacote de abril, no qual se inscreveu o princípio da coincidência de mandatos, embora não o da prorrogação por ter o Presidente Geisel atendido a uma ponderação do Sr Francelino Pereira, de evitar a eleição municipal neste ano, dedicado, conforme o método de trabalho ditado pelo falecido Ministro Petrônio Portela, à organização dos Partidos. Nesse ponto, como em outros, o Governo não admite modificações na sua estratégia e segue rigidamente a cronologia previamente traçada no Palácio do Planalto.

O essencial agora seria eliminar dificuldades à normalização e o Senador Sarney admite que há sintomas inquietantes, que devem ser excluídos da realidade política atual.

A Emenda Marcílio

Com relação à Emenda Marcílio o Governo transigiu quanto à data — e transigiu para evitar uma leitura antecipada da emenda que estabelece eleições diretas — concordando em que se faça este mês a leitura do projeto do presidente da Câmara para que ele seja votado em agosto, sem que isso envolva a leitura imediata do Projeto Ibrahim Abi-Ackel.

Dois são os problemas apresentados pela Emenda Marcílio. O primeiro, da sua imediata leitura para votação em agosto. O segundo, do seu mérito, com relação à leitura. O Senador Luís Viana Filho, presidente do Congresso, já concordou em atender à manifestação das lideranças em favor da prioridade dessa emenda. Ele se tem apegado até aqui ao regimento do Congresso, do qual é presidente, mas se as lideranças se pronunciam contra a aplicação estrita de determinado dispositivo do Regimento deve-se levar em conta essa manifestação de vontade, quando nada porque os líderes poderão, se o quiserem, em 24 horas, alterar o próprio regimento. Ele dispõe-se assim a acatar o ponto-de-vista dos líderes e fazer a leitura imediata da Emenda Flávio Marcílio.

Com relação ao mérito, o Governo reserva-se para discuti-lo oportunamente. Sabe-se contudo que o Palácio transige com a ampliação dos prazos dados ao Congresso para votar seus projetos e com a inclusão deles na ordem do dia para votação prioritária e inarredável. Mas fecha a questão contra a restituição da inviolabilidade parlamentar. Não só entende o Governo que a inviolabilidade não pode ser um princípio absoluto e que, nos atentados verbais à segurança nacional, devam seus autores estar sujeitos a julgamento, ainda que por foro privilegiado, como considera inoportuno alterar o dispositivo constitucional no qual, se fundamenta a denúncia do Procurador-Geral da República contra o Deputado João Cunha, acusado de, mediante agressões ao Presidente e a generais, ter violado normas de segurança nacional.

A doutrina da segurança continua assim a ser a doutrina do Governo que não pretende substituí-la por uma doutrina liberal, conforme as normas universais dos regimes democráticos.

A sublegenda

Quanto à sublegenda o Senador Sarney não transmitiu ao Presidente manifestações de dirigentes estaduais do PDS contrários à coincidência de mandatos por considerar que foram manifestações individuais e por entender que o princípio constitucional foi adotado em nome da implantação do projeto democrático global. Mas não crê que se estenda a sublegenda às eleições governamentais, por entender que isso afetaria os Partidos em organização. Foi ele quem, na Arena, defendeu a sobrevivência da sublegenda para eleição municipal para facilitar a organização do PDS, mas acha que sua ampliação ao pleito de senadores foi um acidente provocado pela reação do Congresso ao projeto do Governo. Isso não induziria o Presidente, todavia, a levá-la até a eleição de governador, admitindo a hipótese de que ela volte a viger apenas para o pleito municipal.

Carlos Castello Branco

JORNAL DE VIAGEM

O FERIADO DE CORPUS CHRISTI ESTÁ AQUI

O riachinho sonolento passa a alguns metros da casa. Casa? Não, hotel. Um hotelzinho: pequeno, aconchegante, silencioso. Parece que é nossa casa. A piscina é gostosa e o "Bar da Consciência" funciona sempre. Apanha-se o que quiser e marca-se no livro. O Bertell, de Penedo, é uma calma eterna. E a sauna é autenticamente finlandesa. Faltou falar do dono, Sr. Carlos: um gentleman e um grande papo. Tel. direto: 0243-511288. No Rio: 283-8422.

A 117 Km DO RIO

Quem chega, logo se encanta com as árvores frondosas que praticamente cercam o hotel. É o bosque que faz o Summerville ser muito procurado para um relaxamento completo. Há quadras de esporte (inclusive tênis) piscina, sauna, campo de futebol, playground etc. Pode-se alugar charretes e cavalos. E a comida? Excelente. O Summerville fica em Miguel Pereira, a 117 Km do Rio. O telefone direto é 0232-840263 e no Rio: 268-3309 (à noite).

CURAS COMPROVADAS

As areias monazíticas de Guarapari já foram responsáveis por milhares de curas de males reumáticos. Há, inclusive, livros escritos por pessoas que foram à cidade capixaba, sentiram melhoras e viram com os próprios olhos o que a radioatividade pode conseguir. Em Guarapari há ótimos hotéis. Um é o Thorium (imenso), com seus 120 apartamentos muito bons. A maioria tem vista espetacular. Os telefones diretos são: DDD (027) 261-0444 e 261-0623. No Rio: 248-1399. Há financiamento total.

PEQUENO E GOSTOSO

De fora pode-se pensar que é uma simples casa como tantas outras que cheiram a bucolismo em Penedo. Mas, não. Ali está um aconchegante hotel, onde o hóspede se sente maravilhosamente. Há pouca gente, o silêncio é constante, existe limpeza, os apartamentos são ótimos e a comida magnífica. E os donos — um simpático casal — quase não aparecem. E o Daniela, um convite ao repouso. Os telefones são: 283-8494 e 283-8422.

FINANCIA TUDO

Quem vai a Cabo Frio se delicia com as lindas praias de águas super limpas e areias claras e com o bucolismo que ainda reina na cidadezinha do litoral fluminense. Mas, muito perto existem dois lugares lindos: Arraial do Cabo e Búzios. Pequenas, selvagens e mais desertos. Em Cabo Frio a Pousada Cabo Frio Sol é dos melhores hotéis. Tem piscina, quadra de esporte, sauna, restaurante, salão de jogos etc. Categoria, os telefones diretos são: (DDD 0246) 43-2737 e 43-3724. Há financiamento total.

MUITO BONITO

Teresópolis é um pulo do Rio. O clima de serra agrada e relaxa. Lá muito turista não resiste a fotografar um hotel lindo: um imenso chalé com varandinhas para o vale. É o Alpina, a 3 minutos do centro. Tem piscina térmica, sauna, solário, restaurante, bar etc. Das varandinhas a vista é exuberante. Reservas: (DDD 021) 742-5252. Classe internacional

NO MATO

A mais de 1000 m de altitude, e no meio da copiosa mata da serra de Friburgo, quatro cabanas de madeira e tijolos abrigam semanalmente cariocas, que ficam maravilhados com a fuga total à rotina. As gostosas construções mobiliadas têm fogão, luz e agora geladeira. Ao lado, está a quadra de vôlei e o riacho que forma lindas cachoeiras. Tel. no Rio: 235-0336 (à noite).

SAUNA E DUCHA

O Hotel Campestre (tipo fazenda), de Caxambu, ainda tem poucas vagas para esta semana. Agora o mestre-cuca Pinto cuida da cozinha e foram inauguradas a sauna e a ducha. E a gurizada tem piscina, totó, sinuquinha, playground e o leite no curral. No Rio tel: PBX 283-8422 (Sr. Alvaro), 285-1251 (Sra. Elizabeth), 239-9394 e 274-1193. Para os retardatários, o direto é DDD 035-341-1629.

40 CHALÉS

O visitante que chega à linda Angra dos Reis tem o irresistível desejo de conhecer logo as ilhas que cercam o verde município e as praias de águas super cristalinas. No caso de um hotel local — no quilômetro 93 da Rio-Santos — (Pouso do Nhambu) fica muito fácil: ele tem um bonito saveiro próprio. O Nhambu é um achado. São 40 chalés na mata. Há ainda piscina, sauna, restaurante, playground, salão de jogos etc. Existem dois telefones diretos: (DDD 0223) 65-0317 e 65-0176.

UM ORQUIDÁRIO

As pessoas não sabem o que mais admirar no Hotel Simon, de Itatiaia. Se a excelência do tratamento, a magnífica comida, o imenso conforto, o extraordinário ambiente natural, a paisagem ou a beleza das orquídeas tratadas com incrível amor pelo dono, o famoso Sr. Simon. Reservas no Rio: 240-4508 (Sr. Celestino e D. Leda).

TRADICIONALÍSSIMO

A estradinha tem casas bonitas aqui e acolá, vai levando o visitante até uma área com centenas de árvores bem altas. Elas quase escondem um prédio colonial, que tem muitas histórias para contar. É o Hotel Fazenda dos Quindins, de Pati do Alferes, um dos mais tradicionais estabelecimentos no gênero. O telefone direto é 0232-850020.

LAGUINHO

O prédio é rústico, amplo e decorado com simplicidade, mas com evidente bom gosto. A passarela que liga aos bons apartamentos é de madeira e chama atenção. Há latão e artesanato em todos os cantos. O Hotel Calujé é assim. Silencioso, confortável e com uma comida realmente sensacional. Entre outras atrações citamos duas: o campinho de futebol gramado e o laguinho com barcos. O telefone direto é 0232-652174 e no Rio: 274-1174. Fica em Paulo de Frontin.

HÁ GASOLINA

O hotel fica a 90 metros de uma praia calma, de areias monazíticas, tomada por amendoeiras. É o Mirante do Poeta, de Rio das Ostras, um recanto tranqüilo a cerca de 2h30m do Rio. O Mirante não tem luxo, mas oferece bons apartamentos, playground, TV a cores, estacionamento, etc. Fica muito barato conhecer o maravilhoso Rio das Ostras. No Rio pode-se reservar pelos telefones: 243-9552 e 243-0883. Há gasolina aos domingos.

SAUNA PRIVATIVA

O carioca cresce ouvindo falar das belezas de Campos do Jordão, mas dificilmente se anima a conhecer a estância mundialmente famosa. Saindo da Dutra, em apenas 50 km se está na cidade de extraordinárias casas e ótimos hotéis. Um é o Terrazza, localizado na calma Vila Capivari. Há piscina aquecida, jardins, playground, salões de estar, american-bar, salões de recreação, estacionamento e os amplos apartamentos têm até sauna privativa. Os telefones diretos são: 0122-631255 e 0122-631246.

JANELÕES AZUIS

Uma cidade serrana com fortíssima influência suíça e alemã é Friburgo. O clima é extraordinário e o verde imponente em todas as direções. Um Hotel — o Mury Garden — dá as boas vindas. Seus janelões azuis são lindos e o jardim floridíssimo relaxa. Há muito o que fazer, e também tudo para convenções que lotam o hotel nos meios de semana. Os tels. são 0245-421120 e 0245-421176. Para comer, no centro o Majórica é a melhor dica: tradição qualidade, limpeza e a simpatia do conhecido Juan, uma legenda na cidade. A Majórica não cobra caro.

JESUS E BENITO

Qual será o segredo do Bauernstube, um dos mais gostosos restaurantes e dos mais tradicionais em Petrópolis? Uns acham que é a comida honesta, outros a decoração européia, alguns ainda dizem que "é a excelente equipe de garçons." O fato é que a casa de Jesus e Benito atravessa os anos lotada nos almoços diários e superlotada nos fins de semana. A fina flor da cidade faz do Bauernstube o seu ponto de encontro. O restaurante fica na Rua João Pessoa 297, perto do centro.

DANÇA DOS VÉUS

O Restaurante Samanguaiá, de Jurujuba, vai promover dia 21 a "Noite de Beirute", com música, comida e decoração típicas. O dinâmico Pierre anuncia uma grande atração, a famosa "Dança dos Véus". As reservas podem ser feitas pelo tel: 711-7848.

PDS prefere prorrogação com emenda que marca data

Brasília — O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, anunciou, ontem, que a proposta de emenda do Deputado Henrique Brito (PDS-BA), que prorroga os mandatos municipais até dia 31 de janeiro de 1982, anexada à proposta da emenda do Deputado Anísio de Sousa, apenas prorroga os mandatos por dois anos sem precisar a data de seu encerramento, terá a preferência de votação.

De acordo com o Sr Passarinho, o assunto não chegou a ser comentado pelo Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, que participou da reunião do Conselho Político do Governo e, depois deu entrevista contando quais os temas discutidos e decisões adotadas porque "não se tratou nada que fosse realmente uma novidade". O assunto principal foi mesmo a emenda que devolve as prerrogativas do Congresso, disse ele.

Segundo o Sr Jarbas Passarinho, realmente o projeto do Deputado Anísio de Souza — "e isso é público e notório, todo mundo sabe" — foi submetido à apreciação do falecido Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, antes de ser apresentado. "E nem ele viu a falha que a proposição traz" — observou.

Essa falha está sanada, a seu ver. No texto da proposta de emenda do Deputado Henrique Brito. Ele acha que a redação da segunda proposição é melhor e por isso ela deverá ser anexada à primeira porque o objetivo é o mesmo. Ao relator caberá adotar o texto da proposta de emenda do Sr Henrique Brito através de substitutivo.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Alberto Goldman preside a comissão que estuda a emenda da prorrogação

Congresso instala Comissão Mista

A comissão mista que estuda a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores foi instalada ontem com uma vitória estratégica de seu presidente, Deputado Alberto Goldmann (PMDB-SP). Apesar da oposição do PDS, convocou a comissão para examinar recurso dos Senadores Itamar Franco (PMDB-MG) e Mendes Canale (PP-MS), que pretendem suspender a tramitação dessa proposta de emenda, já indeferido pela Mesa do Senado.

Na próxima reunião, a comissão mista poderá apreciar, também, proposta do Senador Humberto Lucena (PMDB-PB) para que sejam convocados o Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel, e o presidente da Ordem dos Advogados, Sr Seabra Fagundes, para discussão da emenda. O Deputado Goldmann conseguiu aplausos de integrantes do PDS quando se recusou a discutir ontem esta proposta.

Ausentes

Apenas cinco dos 10 parlamentares oposicionistas integrantes da comissão estiveram presentes. Dos 12 representantes do PDS faltou apenas um. Mesmo assim a reunião foi uma vitória da Oposição.

O Sr Alberto Goldmann colocou em debate o recurso dos Senadores Canale e Itamar que alegavam ser a emenda inconstitucional. Este requerimento foi indeferido na última sexta-feira, quando foi lida a proposta de emenda constitucional prorrogacionista do Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO), pelo Senador Nilo Coelho (PDS-PE), que presidia a sessão do Congresso. O Senador, porém, deu no recurso o seguinte despacho: "À comissão mista".

Disto se valeu o Sr Goldmann, como presidente, para decidir que o documento tem de ser examinado, sendo necessário conhecer o inteiro teor do despacho da presidência do Congresso. Como não tem conhecimento oficial, o recurso ficaria em pauta.

Inexistente

Em vão o Deputado Jorge Arbage (PA), vice-líder do PDS, tentou provar que o documento fora à comissão mista apenas para informação. Não havia mais como apreciá-lo. Os senadores pediam que a Emenda Anísio de Sousa tivesse sua tramitação suspensa e, se ele se julgasse incompetente para decidir, enviasse o recurso para a Comissão de Justiça do Senado. O Senador Coelho, no entanto, julgou-se competente e o indeferiu.

O Sr Arbage foi contraditado pelo Deputado Marcondes Gadelha, para quem o recurso havia sido encaminhado à comissão mista para que esta dele tomasse conhecimento. O Senador Murilo Badaró tentou apoiar o Deputado Arbage, mas o presidente da comissão alegou que havia uma questão de ordem e, de acordo com o Regimento, lhe caberia decidir. Resolveu que o documento dos Senadores Itamar Franco e Mendes Canale tem de ser apreciado em sessão extra, após a comissão receber o inteiro teor da decisão da Mesa do Senado.

Domínio

O Senador Murilo Badaró explicou que, em nenhuma hipótese, o documento pode ser examinado pela comissão, pois, se o fizesse, já o estaria apreciando no mérito. O Sr Goldmann retrucou que decidirá uma questão de ordem e o assunto estava encerrado. Os Srs Arbage e Badaró protestaram, mas ele manteve sua resolução.

Na realidade, o recurso dos Srs Canale e Itamar está indeferido. A decisão da Mesa foi, inclusive, pública. A convocação de nova reunião, porém, trará benefícios à Oposição, contrária à prorrogação, pois há grande interesse político em ampliar ao máximo o debate sobre a Emenda Anísio de Sousa.

Como presidente, o Deputado Goldmann dominou toda a reunião. Não quis colocar em debate a proposta do Senador Lucena para que fossem convocados o Ministro da Justiça e o presidente da OAB, frisando que a reunião era, apenas, preliminar. Como a próxima está convocada para examinar o recurso dos Senadores Canale e Itamar, é provável que haja uma outra para análise da proposta do Senador Lucena, dentro do grande objetivo da Oposição.

Normalidade

Ao assumir a presidência da comissão, o Sr Goldmann declarou que jamais "a prorrogação de mandatos se deu em um grande regime de normalidade democrática, no estado de direito. Prorrogação de mandatos, em nosso país, somente foi possível durante os períodos de exceção, a nação submetida ao direito da força".

A comissão receberá emendas até o dia 11. O parecer terá de ser apresentado até o dia 1º de agosto, sendo 30 de dezembro o prazo máximo de votação no Congresso Nacional.

Integram a comissão os Senadores Murilo Badaró, Moacir Dalla (PDS-ES, o relator), José Lins (PDS-CE), Almir Pinto (PDS-CE), Aderbal Jurema (PDS-PE), Passos Porto (PDS-SE), Itamar Franco, Pedro Simon (PMDB-RS), Humberto Lucena, Mendes Canale e Henrique Santilo (PT-GO).

Deputados — Anísio de Sousa, Albérico Cordeiro (PDS-AL), Antonio Florêncio (PDS-RN), Jorge Arbage, Henrique Brito (PDS-BA), Nilson Gibson (PDS-PE), Marcondes Gadelha, Júlio Costamilan (PMDB-RS), Alberto Goldmann, Antonio Mariz (PP-PB) e João Linhares (PP-SC).

Bonifácio suspende articulação

O vice-líder do Governo na Câmara, Deputado Bonifácio de Andrada, principal articulador do movimento pela aprovação de uma emenda que prorroga os mandatos por apenas um ano e não por dois, como prevê a proposição de autoria do Deputado Anísio de Souza, revelou, ontem, que, "pelo menos por enquanto, nosso trabalho está suspenso."

Não quis explicar por que decidiu suspender as gestões que fazia, junto com o Deputado Renato Azeredo (PP-MG), em busca de apoio para a sua tese, que já vinha conquistando muitos adeptos, principalmente porque não provoca a coincidência de mandatos, idéia que é defendida por grande número de parlamentares governistas.

Desburocratização

Apesar da disposição de parar com a movimentação em torno da idéia da prorrogação por um ano, o Sr Bonifácio de Andrada revelou que continua, por recomendação do Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, a estudar a legislação partidária com a finalidade de apresentar um projeto "reduzindo a sua burocracia". Ele acha que até agosto estará com o seu trabalho concluído, e disse que "várias outras pessoas estão sendo solicitadas a dar sua contribuição em outras matérias".

Entre as alterações que pretende fazer, está a de "dar maior autonomia ao próprio Partido para se auto-organizar de acordo com as suas peculiaridades", pois entende que "o fenômeno político precisa de livre manifestação e não pode ser limitado às lideranças, nas suas manifestações".

A "burocracia partidária" — disse ele — faz com que "os mais avisados em formalismos legais se sobreponham àqueles outros mais capazes em liderar e ter apoio político-eleitoral". Como exemplo, lembrou que já viu muitas vezes "grupos políticos inautênticos conquistarem diretórios partidários porque são mais ágeis perante a Justiça Eleitoral do que outros que ficam cuidando de problemas populares e esquecem de procurar seus papéis".

Concordou que o caso da perda da legenda do PTB pelo grupo liderado pelo Sr Leonel Brizola para a Sra Ivete Vargas poderia servir como exemplo do que afirmou.

Governo não aceita alternativas

O Governo quer a prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores até 1982 e não aceita nenhuma das alternativas apresentadas, nem mesmo o adiamento do pleito municipal deste para o próximo ano, como sugeriram alguns parlamentares da Oposição, segundo afirmou ontem em seu gabinete, o presidente do PDS, Senador José Sarney.

O dirigente do Partido oficial disse que o Governo está absolutamente convencido de que para se praticar a democracia é preciso criar estruturas partidárias fortes e isso não será possível "se não tivermos os próximos dois anos inteiramente absorvidos pelo trabalho de consolidação dos Partidos".

O Sr José Sarney manifestou a sua convicção de que a proposta de emenda constitucional do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO) será aprovada pelo Congresso, contando com votos de parlamentares oposicionistas, "porque se trata da única alternativa para resolver o impasse".

Figueiredo dará meio expediente

Brasília — Devido a uma gripe que o incomoda já há algum tempo e à véspera do feriado, amanhã, quinta-feira, dia de **Corpus Christi**, o Presidente Figueiredo dará hoje apenas meio expediente no Palácio do Planalto.

Deverá ir ao seu gabinete apenas no período da manhã, para a tradicional reunião das 9h com os Ministros Chefes dos Gabinetes Civil, Militar e do SNI, além do Ministro do Planejamento, e não vai receber ninguém fora do pessoal da Casa.

Deputado revela que Maluf não convida amigo de Presidente

São Paulo — O Deputado Renato Cordeiro (PDS-SP) afirmou ontem que por ser amigo do Presidente Figueiredo não foi indicado Secretário do Interior pelo Governador Paulo Maluf, denunciando "arestas existentes entre o Presidente da República e o Governador". O Deputado conversou por telefone com assessores do Presidente antes de fazer tal afirmação.

Para o Sr Renato Cordeiro, a não escolha do seu nome "não o surpreende porque em hipótese alguma o Sr Paulo Maluf convidaria para formar no seu quadro de auxiliares diretos alguém politicamente vinculado ao Presidente da República".

ATRITOS

O Sr Renato Cordeiro era tido como indicado para ocupar a Secretaria do Interior do Estado na vaga do Sr Waldemar Lopes Ferras, recentemente falecido. Ao ser preterido pela indicação de outro nome, rompeu o silêncio e denunciou as arestas que existem entre o Presidente e o Governador de São Paulo.

O Governador Paulo Maluf indicou para Secretário do Interior o Sr Otavio Celso, que respondia pelo Turismo, e para o seu lugar foi nomeado o Deputado Francisco Rossi, abrindo vaga na Câmara Federal para o suplente Pedro Geraldo Costa. A indicação revoltou outros Deputados que ameaçam não compor no bloco do PDS na Assembléia Legislativa. O próprio Deputado Renato Cordeiro só se filiará ao Partido quando o prazo estiver por se extinguir, mas assinará a ficha partidária em Brasília e não em São Paulo.

O Sr Renato Cordeiro conversa rotineiramente com o Presidente Figueiredo e fez parte das comitivas presidenciais em todas as viagens que o Chefe do Governo fez a São Paulo. Politicamente esteve ligado ao ex-Governador Laudo Natel, mas depois concordou em apoiar o Sr Paulo Maluf, o que fez até ontem, quando decidiu romper com o Governador. Na recente visita do Presidente da República a São Paulo, o Sr Renato Cordeiro estava em Ribeirão Preto quando houve manifestações hostis, mas foi dos primeiros a explicar no dia seguinte que as vaias não eram endereçadas ao Presidente da República, insinuando que eram para o Governador Maluf.

Prefeito eleito pelo ex-MDB adere ao PDS

São Paulo — O Prefeito de São José dos Campos, Sr Joaquim Bevilácqua, eleito Deputado em 1974 pelo ex-MDB, anunciou ontem seu ingresso no PDS, em contato que teve com repórteres. Tal decisão estava sendo esperada há tempos, uma vez que ele esteve com o Governador Paulo Maluf no Palácio dos Bandeirantes, quando entrou pela garagem para não ser visto.

O Sr Joaquim Bevilácqua foi eleito Prefeito depois que São José dos Campos reconquistou sua autonomia política. Ele era considerado na Câmara Federal um dos deputados ligados ao chamado grupo "autêntico" do MDB, mas depois da eleição do Sr Paulo Maluf mudou de comportamento político. Isso notado sobretudo quando o Governador esteve em Sorocaba com o Presidente Figueiredo, pois o Sr Joaquim Bevilácqua estava entre os Prefeitos da região, embora seu Município faça parte do complexo do Vale do Paraíba.

Arquivo

Bevilacqua

Aureliano apóia a tese do PP e é contra prorrogação

Porto Alegre — O Vice-Presidente Aureliano Chaves mostrou-se favorável à tese sugerida pelo Deputado Renato Azeredo (PP-MG), de transferir para o próximo ano as eleições municipais previstas para 15 de novembro, pois é contra a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores por dois anos porque a medida implicaria na coincidência geral das eleições em 1982.

O Sr Aureliano Chaves revelou tal opinião durante um jantar realizado na noite de anteontem, no Palácio Piratini, oferecido pelo Governador Amaral de Souza e que contou com a participação da bancada do PDS na Assembléia Legislativa gaúcha. Segundo o Deputado Roberto Cardona, o Vice-Presidente disse que tinha esperança que "possa surgir um fato novo que altere o quadro atual, em que a coincidência de mandato é inevitável".

Sintonia

No jantar, a bancada do PDS na Assembléia Legislativa condenou por quatro motivos a coincidência de mandatos:

"Primeiro, ela traz uma enorme dificuldade ao processo de votação, devendo elevar em muito o número de votos nulos", disse o Deputado Roberto Cardona, líder da bancada do PDS. "Segundo, poderia gerar uma apatia no eleitorado quanto às próprias eleições, que deixariam de ser de dois em dois anos. Terceiro, seria bastante fácil que, de uma só vez, mudasse o Governo em todos os níveis, trazendo um descompasso extremamente prejudicial ao processo administrativo. Quarto, faria com que os temas das campanhas eleitorais fossem municipalizados, deturpando o sentido das próprias eleições parlamentares e de governadores."

Depois de ouvir as ponderações dos deputados, o Vice-Presidente Aureliano Chaves "deixou-nos claro que comunga com o nosso pensamento", afirmou o vice-líder pedessista, acrescentando ter o Sr Aureliano Chaves comentado que "no Brasil se trabalha muito em cima de fato consumado ou de fato novo", dando a entender que "assim como hoje a prorrogação de mandatos por dois anos com a conseqüente coincidência em todos os níveis parece inevitável, é possível que surja um fato novo, que nos leve apenas a um adiamento das eleições por alguns meses".

Com relação às eleições de governadores em 1982, os deputados gaúchos ponderaram ao Vice-Presidente que "necessariamente elas têm de ser diretas, como própria condição de credibilidade ao PDS e ao processo de abertura política", disse o Sr Roberto Cardona. O Sr Aureliano Chaves, acrescentou, "também neste ponto, foi claro ao afirmar que o pleito será direto", mantendo o Governo a proposta da emenda constitucional enviada ao Congresso.

Figueiredo elogia em Goiânia o esforço por maior produção

As presenças dos Presidentes Figueiredo, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, na abertura oficial da XXXVª Exposição Agropecuária de Goiânia, dia 31 último, deram à mostra um significado de grandeza que toda a sua tradição e conceito ainda não tinham conseguido. Foi a primeira vez que um chefe de Estado estrangeiro compareceu ao parque agropecuário de Goiânia, participando, juntamente com o Presidente João Figueiredo, o governador Paulo Salim Maluf, de São Paulo, dentre diversas outras altas autoridades, da abertura de uma exposição agropecuária em território goiano.

Para o governador Ary Valadão, que fez o convite a Stroessner recentemente, a presença dos dois chefes de Estado na capital goiana foi um acontecimento sobretudo importante pelas naturais implicações decorrentes do encontro dos dois presidentes, que em conversas reservadas, tiveram certamente ocasião de rever alguns assuntos da pauta das discussões bilaterais que se processam entre Brasil e Paraguai. O próprio ministro da Comunicação Social, Said Farhat, integrante da comitiva presidencial, declarou à imprensa que os "Presidentes Figueiredo e Alfredo Stroessner são velhos amigos" não descartando contudo a possibilidade de alguma conversa sobre, por exemplo, a ferrovia da soja, assunto já definido pelo governo brasileiro, aprovado pelo Congresso do Paraguai e que Farhat informou estar no parlamento brasileiro para ser aprovado no devido tempo.

O Presidente João Figueiredo desembarcou no Aeroporto Santa Genoveva às 15h20m de sábado, ali aguardando a chegada do presidente paraguaio, que desembarcou às 15:40 e recebeu homenagens de chefe de Estado. Ainda no aeroporto, na sala Vip, os dois presidentes conversaram reservadamente por cerca de quinze minutos, dali seguindo para o Parque Agropecuário de Goiânia, situado no bairro de Nova Vila, onde assistiram, inicialmente, ao desfile dos animais premiados.

HOMENAGEM

Antes do início do desfile falou o governador Ary Ribeiro Valadão, que foi o único orador da solenidade de abertura da XXXVª Exposição Agropecuária de Goiânia. Terminando sua oração o governador de Goiás homenageou os presidentes do Brasil e do Paraguai fazendo a entrega de dois presentes. O presidente Figueiredo ganhou uma pepita de ouro, com o formato do Estado e pesando aproximadamente 600 gramas. O presidente Stroessner ganhou um belo exemplar bovino da raça Nelore, premiado na exposição.

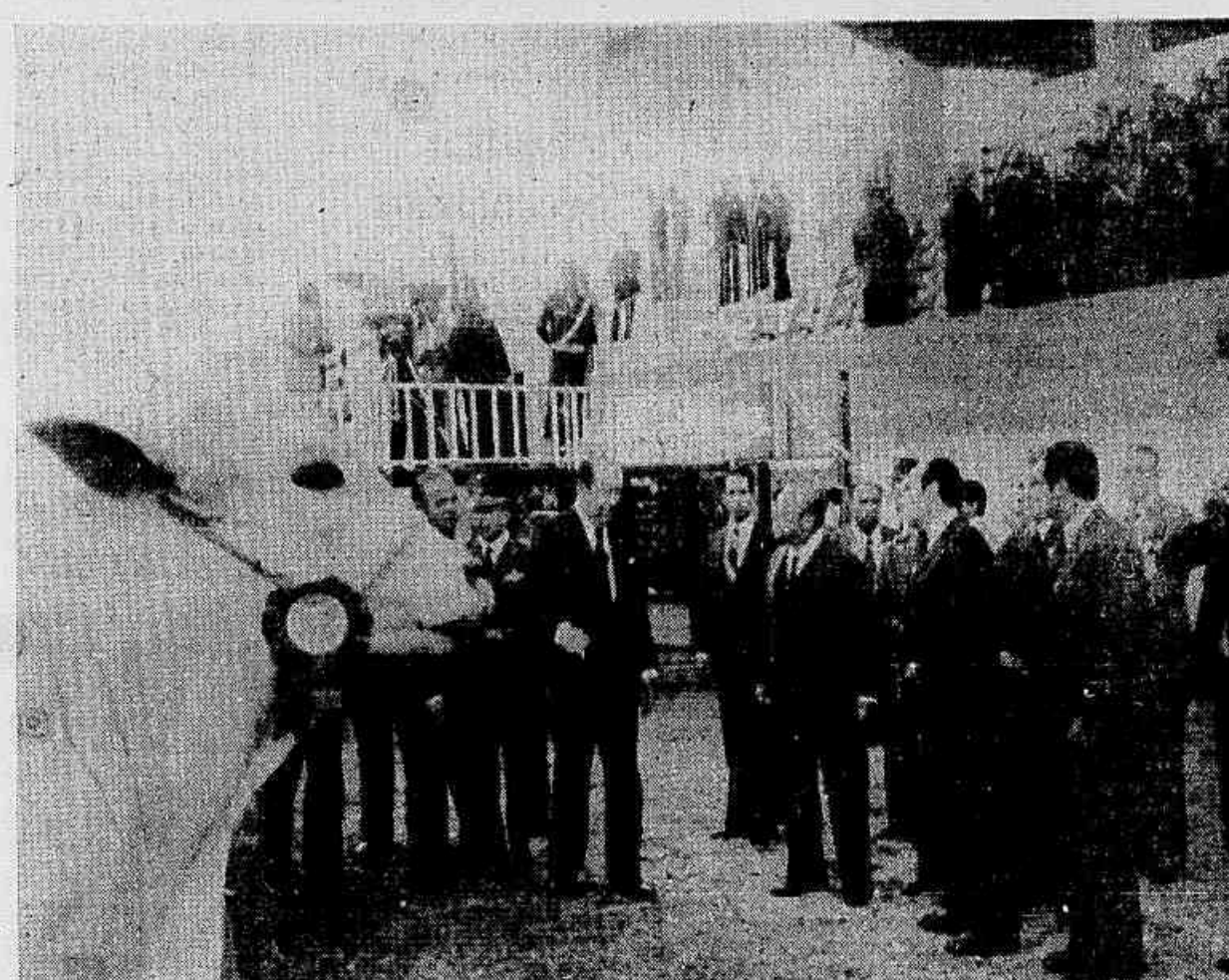
A visita presidencial demorou quatro horas. Durante esse tempo Figueiredo e Stroessner, Paulo Maluf, os embaixadores do Brasil no Paraguai e vice-versa, os ministros da Comunicação Social, Said Farhat e Amaury Stábile, da Agricultura, altas patentes militares dos dois países, quatro ministros de Estado paraguaios, autoridades estaduais e convidados especiais tiveram a oportunidade de ver de perto, desfilando no picadeiro, animais das mais representativas raças bovinas criadas no país.

PROJETO RIO FORMOSO

Com o encerramento do desfile de animais premiados e do rodeio que chamou a atenção dos presentes para os lances dos ousados cavaleiros, o governador Ary Valadão conduziu os dois presidentes e demais autoridades até ao estande de fotos e gráficos do Projeto Rio Formoso, a pouco mais de 100 metros do picadeiro. Ali, Figueiredo conheceu aspectos do gigantesco projeto que o governador Ary Valadão está implantando na planície úmida do Vale do Araguaia, a cerca de 700 quilômetros de Goiânia. Esse projeto, conforme foi explicado ao Presidente da República pelo governador Valadão, representa, em termos de área contínua, o maior empreendimento do gênero no mundo, podendo atingir, sem prejuízo qualquer à ecologia, uma área de até 250 mil hectares.

O Projeto Rio Formoso foi visitado recentemente pelos ministros Delfim Netto, do Planejamento, e Amaury Stábile, da Agricultura. Naquela oportunidade Delfim Netto, entusiasmado com a possibilidade de o projeto vir a suprir as necessidades nacionais de grãos, em boa parcela, disse que "é aqui que o Brasil está se fazendo". A frase, reproduzida na entrada do estande visitado pelos presidentes Figueiredos e Stroessner, foi muito aplaudida e com ela concordaram todos, visto ser o Estado de Goiás um imenso potencial, não só agropecuário como mineral.

O presidente Figueiredo cumprimentando o governador Ary Valadão, momentos antes do início do desfile dos animais premiados, no Parque Agropecuário de Goiânia

O governador Paulo Maluf, também presente a abertura da Exposição Agropecuária, prometeu cooperar com o desenvolvimento do Estado de Goiás, inclusive endossando a tese de ampliação da Amazônia Legal até ao paralelo 16

No picadeiro, Stroessner examina o Nelore que ganhou e transmite ao presidente Figueiredo sua impressão sobre o animal, premiado na exposição

MALUF APÓIA

O governador de São Paulo, Paulo Maluf, nos contatos com a imprensa, que se sucederam em várias ocasiões durante a sua permanência em Goiânia, afirmou que o seu governo vai ajudar o Estado de Goiás naquilo que for possível. Disse que apóia o programa do governador Ary Valadão e destacou como fato significativo a instalação da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo em Goiás. Afirmou que o seu apoio será de forma maciça, especialmente para os projetos de alcande social e econômico prioritários, como é o caso de projetos agrícolas de porte que, além do Rio Formoso, estão previstos vários outros, em regiões apropriadas. No setor industrial Maluf destacou como essencial o deslocamento de indústrias para atender à demanda do Centro-Oeste, onde existem mercados em franco crescimento, como é o caso de Goiânia e de Brasília. Prometeu apoiar as indústrias de seu Estado que queiram investir em Goiás e concordou enfaticamente com a frase de Delfim Netto, afirmando que "realmente, é aqui que o Brasil se faz".

NA BARRACA DE GOIÁS

Depois de verem as fotografias do Projeto Rio Formoso, onde o governador Valadão já implantou toda a primeira etapa, composta por uma área irrigada de 6 mil hectares e já está preparando a segunda e a terceira etapas, os presidentes do Brasil e do Paraquai foram até a Barraca de Goiás, onde foi servido um lanche rápido. Ali, instado a falar, o ministro da Agricultura, Amaury Stábile, disse que o governo federal tem todo interesse em apoiar os grandes projetos agrícolas, como é o caso do Projeto Rio Formoso, ressaltando, porém, que "isso não significa retirar o apoio do pequeno agricultor, que ainda é responsável por 70% da produção nacional". Afirmou acreditar que o Projeto Formoso, que já deu a sua primeira colheita de arroz, com uma produtividade acima da prevista, conforme revelou o governador Ary Valadão ao presidente Figueiredo, se constituirá em breve num dos principais centros de produção do país, devido a uma série de fatores favoráveis. Da Barraca de Goiás, os dois presidentes e suas comitivas se deslocaram diretamente para o Aeroporto Santa Genoveva, iniciando a viagem de retorno.

A EXPOSIÇÃO

Mais de 2.500 animais foram inscritos na XXXVª Exposição Agropecuária de Goiânia. A mostra, pelo elevado padrão racial dos animais apresentados, despertou comentários elogiosos das autoridades presentes. O ministro da Comunicação Social, Said Farhat, interpretando o pensamento do Presidente Figueiredo, disse que, embora não lhe tivesse sido manifestado expressamente uma posição precisa do chefe da Nação a respeito, acreditava que Figueiredo, pelo visível entusiasmo que demonstrava, se sentia recompensado pela visita. O presidente teve a oportunidade de ver os melhores exemplares nacionais das raças Nelore, Gir, Gir Mocho, Nelores Mocho, Chianina, Guzerá, Holandês Vermelho e Branco, Holandês Preto e Branco e belos cavalos das mais puras e aperfeiçoadas raças. O Presidente não falou com a imprensa e segundo Farhat isso se devia ao fato de que o presidente nada tinha para informar.

VALADÃO: OPEP DE GRÃOS

O discurso do governador Ary Valadão foi o único da solenidade de abertura da XXXVª Exposição Agropecuária de Goiânia. Disse que "Goiás não quer ser apenas as margens que ilham Brasília no coração geográfico do país. Somos a terra que a profecia de Dom Bosco indicou como berço de uma civilização que dominaria o futuro. E não há dúvida de que paira sobre o porvir a previsão de tempos difíceis para a civilização.

"Por isso, quando Vossa Excelência disse em Anápolis que se inspirou em Goiás ao eleger a agropecuária como meta prioritária de seu governo suas palavras nos soaram como um toque que transformava a profecia do santo turinês, na realidade de um milagre, acontecendo diante de nossos olhos.

"Afinal temos aqui todas as condições para criar uma espécie de OPEP de grãos, capaz de equilibrar nossas divisas, já que pesam tanto no prato da balança comercial duas realidades: petróleo e alimentos.

Afirmou o governador Ary Valadão que da mesma forma que o Presidente se inspirou em Goiás para eleger a agropecuária como "meta prioritária do desenvolvimento nacional, também este governador se inspirou no seu exemplo para criar o Projeto Formoso, cuja primeira colheita superou as privisões mais otimistas".

Valadão ressaltou que "a fertilidade do solo serve apenas para camuflar as riquezas do subsolo", lembrando que o território goiano é pródigo em suas formas de aproveitamento, contendo terras tão férteis como as da Ucrânia, até as únicas jazidas detectadas de sulfetos de níques, cobre e cobalto em toda a América Latina.

Disse mais o governador Valadão que "a agropecuária nos colocará na linha de frente da construção e do enriquecimento nacionais". Finalizando agradeceu ao Presidente Figueiredo "a honrosa visita, numa hora tão significativa para o nosso Estado", e dirigindo-se ao chefe de Estado paraguaio afirmou que sua presença "vinha abrilhantar este evento".

Congresso lê emenda das prerrogativas na próxima semana

Brasília — A proposta de emenda constitucional que devolve as prerrogativas do Poder Legislativo será lida na sessão do Congresso na sexta-feira da próxima semana, garantiu, ontem, o presidente do PDS, Senador José Sarney, depois de entregar ao Presidente do Senado, Sr Luís Viana Filho, pedido assinado pelos líderes do PDS, do PP e do PMDB na Câmara.

A intervenção do Senador Sarney rompeu um impasse entre os Presidentes do Senado e da Câmara, pois o Deputado Flávio Marcílio não aceitava que a leitura de sua proposta de emenda constitucional dependesse de uma reforma do Regimento Interno, prevendo tramitação prioritária para emendas oriundas do Presidente da República ou assinadas pela maioria absoluta dos membros do Congresso.

ELOGIO A FIGUEIREDO

Depois da ação conciliadora e do acordo promovido pelo presidente do PDS, garantindo a antecipação da leitura da proposta que devolve atribuições ao Poder Legislativo, o ambiente no Congresso, antes tenso, relaxou.

O Deputado Flávio Marcílio ficou convicto de que "o possível apressamento da tramitação da proposta é resultado da compreensão e do alto espírito democrático do Presidente da República". Ele tem a certeza de que foi, primeiro, a intervenção do Presidente Figueiredo, que levou as lideranças do PDS a procurarem o acordo. "Agora não há mais problemas. Está aberto o caminho para a leitura da emenda", admitia ele, ontem.

Antes, o Presidente do Senado anunciara que iria promover uma reforma regimental, justamente para dar maior amparo a uma decisão concedendo prioridade para leitura da proposta da emenda constitucional. O Senador Luís Viana já havia pedido até ajuda aos líderes do PDS no Senado e na Câmara.

COURAÇA

Os líderes Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan concordaram com a reforma regimental, confiando também num apoio por parte dos demais Partidos. A idéia do Deputado Marchezan é de aproveitar projeto de resolução do Senador indireto Afonso Camargo (PP-PR) que altera o Regimento Interno.

O projeto de resolução do parlamentar paranaense prevê que "terão preferência para recebimento as propostas de iniciativa do Presidente da República e sucessivamente as que tiverem a assinatura da maioria absoluta dos membros de cada uma das Casas do Congresso".

O Deputado Nélson Marchezan acha que será possível aprovar o projeto de resolução ainda hoje, nas reuniões em separado das Mesas da Câmara e do Senado. Ele concorda com o Presidente do Senado, considerando que o Sr Luís Viana Filho, ao reclamar uma reforma regimental, deseja uma cobertura legal, fiel ao espírito de sua afirmação anterior, de que "o Regimento é a minha couraça".

REQUERIMENTO

Às 17h de ontem, o Presidente da Câmara levou ao presidente do PDS um requerimento de três linhas, nos seguintes termos: "Requeremos V Excia preferência para leitura da proposta de emenda constitucional que dispõe sobre as atribuições do Poder Legislativo". O requerimento é assinado pelos líderes Nélson Marchezan, Freitas Nobre e Thales Ramalho.

A esta altura, o Presidente do Senado já anunciara que iria promover uma reforma regimental. Como o Deputado Flávio Marcílio lembrasse que o Senador Luís Viana havia aceito o acordo de lideranças pelo qual, independentemente de reforma regimental, a emenda das prerrogativas teria preferência, o Senador José Sarney esteve novamente, à noite, no gabinete do Presidente do Senado, a quem entregou o requerimento assinado pelas lideranças do PDS, do PMDB e do PP na Câmara.

Ao deixar o gabinete do Presidente do Senado, o Sr José Sarney assegurou que o Sr Luís Viana concordaria em garantir preferência para leitura da proposta de emenda constitucional que devolve as atribuições do Congresso. O presidente do PSD acha que até segunda-feira o Sr Luís Viana receberá também um requerimento dos líderes no Senado.

Leia editorial "Retorno à Liderança"

Foto de Ronaldo Theobald

Abi-Ackel diz que Governo devolve prerrogativas sem abrir mão das suas

Executivo não quer se desarmar

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse ontem na Escola Superior de Guerra, que o Governo está interessado em restabelecer as prerrogativas do Congresso, "mas dentro de um quadro em que o Executivo não fique desarmado para enfrentar com urgência as questões surgidas ou impostas pelas novidades dos tempos".

Para o Ministro Abi-Ackel a proposta de emenda do Deputado Flávio Marcílio não será "foco de dissídio no Congresso. Ao contrário, marcará um momento culminante de conciliação em torno de valores substanciais para a democracia".

Oposição não colabora

O Ministro da Justiça explicou que os temores de um retrocesso político são mero pessimismo, dando provas do pleno processo de redemocratização "com clareza e em breves palavras":

— O Governo — disse ele — revogou o AI-5; e não se fala mais em tortura; fez a lei da anistia. Não se fala mais em tortura e os banidos aí estão organizando Partidos. O Governo enviou ao Congresso emenda constitucional restabelecendo a eleição direta para governadores.

E o que é que falta, Ministro?

— Falta que a Oposição colabore em vez de se lastimar. Não é debruçado no muro das lamentações que se faz um regime democrático. É com a participação.

O Sr Ibrahim Abi-Ackel negou que haja divergências e desinformação entre os líderes do Governo — presidente do PDS, José Sarney, líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, e líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho — e que isso fosse uma das causas do pessimismo por um retrocesso na abertura.

— Não há nenhuma confusão, absolutamente. É natural que um prócer político faça declarações diferentes à imprensa. Não há divergências senão no campo das idéias, e acho isso salutar para um regime democrático. O fundamental é que uma vez tomada a decisão pelo conselho de liderança do nosso Partido, ela se incorpora no dever de cada um de nós e todos passamos a agir em consonância.

Não pode entender

O Ministro da Justiça reafirmou a intenção do Governo de realizar as eleições diretas para governadores em 1982, mas deixou claro que a prorrogação dos mandatos municipais é inevitável. E, segundo as declarações do Ministro, por culpa da Oposição.

— O adiamento das eleições municipais — explicou — está embutido na lei de reformulação partidária, cuja elaboração contou com a participação do Senador Tancredo Neves. Se a Oposição tivesse colaborado não haveria necessidade de se criar uma lei de emergência. As eleições seriam realizadas porque as leis as assegurariam.

A lei de emergência foi uma alternativa sugerida pelo Senador Tancredo Neves (PP-MG) para tornar possível a realização das eleições municipais este ano. Essa proposta causou estranheza ao Ministro da Justiça, que lembrou que o "carro-chefe da Oposição" tem sido o combate ao casuísmo de leis elaboradas para atender a emergências.

Contestou também a declaração do Deputado Magalhães Pinto (PP-MG), que acusou o Governo de pretender, com a prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores, manter o atual colégio eleitoral e usá-lo para a eleição indireta de Governadores, em 1982. Segundo o Ministro, as eleições municipais só não se realizarão este ano "porque os Partidos políticos brasileiros, e o Sr Magalhães Pinto é presidente de um deles, não se organizaram a tempo para lançar seus candidatos".

Bonifácio prevê retrocesso

Belo Horizonte — o ex-Deputado José Bonifácio previu ontem um retrocesso na abertura política porque "a questão das prerrogativas do Legislativo está sendo colocada em termos de reivindicação pelo Congresso Nacional e o Governo não abre mão de três pontos: aprovação de projetos por decurso de prazo, competência do Executino para legislar sobre matéria financeira e criação de cargos e limitação da imunidade parlamentar".

Segundo afirmou, a história brasileira mostra que esses três pontos, questionados pela proposta de emenda constitucional que devolve os poderes do Legislativo, "são fundamentais para o Governo e se eles caírem será a desorganização do país. Só posso dizer que se corre o risco do retrocesso e imitar o meu amigo Armando Falcão: Quando? Só Deus saberá".

PDS tem culpa pela demora

Flamarion Mossri

O acordo de lideranças para solicitar da Presidência do Congresso prioridade à proposta de emenda constitucional restaurando algumas prerrogativas do Poder Legislativo, "usurpadas a partir de 64", já poderia ter sido feito há mais tempo. Esta condição — requerimento das lideranças — havia sido invocada pelo Senador Luiz Viana Filho como condição para garantir prioridade à matéria.

Embora tenha sido apontado à opinião pública como vilão desta novela, que ainda não acabou, o Presidente do Senado não pode ficar com toda a culpa, apesar das constantes investidas, públicas e reservadas, do obstinado Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio. As lideranças do PDS têm, também, boa parcela de culpa pelos incidentes registrados.

Há tempos — e isso foi lembrado — o falecido Senador Petrônio Portella, quando na Presidência do Congresso, abriu exceção a determinada proposta de emenda, dando-lhe prioridade. Isto porque o pedido lhe foi apresentado por todas as lideranças partidárias. Na época, pelos líderes da Arena e do MDB na Câmara e no Senado.

Esta foi a condição que o Senador Luiz Viana invocou para seguir aquele exemplo. Mas ele esbarrou em objeções dos líderes do PDS na Câmara e no Senado. O Deputado Nelson Marchezan e o Senador Jarbas Passarinho — este mais do que aquele — não desejavam facilitar as coisas para o Sr Flávio Marcílio. Não porque pretendiam deixar o Legislativo de mãos amarradas, mas sim pela necessidade que entendiam de colher o ponto-de-vista do Poder Executivo. Afinal, quem tirou é quem pode devolver — esta tem sido a filosofia da abertura, como aconteceu com a anistia e deve acontecer com as eleições diretas de governadores.

Depois de muitos incidentes, envolvendo principalmente o fleugmático Presidente do Senado e o obstinado Presidente da Câmara, o comando do PDS e a coordenação política do Governo resolveram agir.

Caso contrário, o impasse se transformaria em crise entre os Poderes, com inegáveis prejuízos ao projeto de redemocratização. As resistências do Senador Jarbas Passarinho e do Deputado Nelson Marchezan foram superadas e amenizada a veemência do Sr Flávio Marcílio.

O Governo sentiu que poderia, como sempre, contar com a compreensão do presidente da Câmara, para o **divórcio** entre as duas propostas de emenda **casadas** habilmente pelos esforços de parlamentares oposicionistas — a das prerrogativas e a do pleito direto de governadores.

O Sr Flávio Marcílio, percebendo que sua iniciativa só teria êxito, sem agravar o impasse, se separada do projeto do Governo, afastou-se daquela companhia, que já lhe estava sendo incômoda. Antes, afirmou que jamais, em tempo algum, havia solicitado aos líderes oposicionistas apoio e colaboração para apressar também a proposta que restabelece o pleito direto de governadores. Seu objetivo é e continua sendo o de restaurar as prerrogativas do Legislativo.

As oposições, porém, por intermédio do seu representante no trabalho de desobstruir a pauta das propostas de emenda, Deputado Roberto Freire (PMDB-PE), ameçaram reagir. Disse o representante pernambucano que os Partidos oposicionistas lutam, também, pelas prerrogativas de o povo voltar a escolher seus governantes.

A reação, ao que tudo indica, parou aí. Os líderes do PMDB, do PP e do PDT — Freitas Nobre, Thales Ramalho e Alceu Collares — já confirmaram o apoio ao requerimento de prioridade à proposta de emenda das prerrogativas. Não entram, agora, no mérito do projeto. Isto ficará para depois do recesso parlamentar de julho, por intermédio das lideranças e na ação junto à comissão mista de deputados e senadores — a ser criada para emitir parecer à proposta Marcílio.

O projeto de emenda que restabelece as eleições diretas de governadores, mesmo assim, não ficará para as calendas gregas. A partir de agosto, segundo se informa, terá sua tramitação iniciada, a tempo de ser votada ainda neste ano. Só depois, julga o Palácio do Planalto, será aberto o debate sucessório nos Estados.

Até lá, ninguém está autorizado a levar a sério as notícias dando conta de que em todos os Estados, sem exceção, candidatos a candidatos ao Governo estão em plena campanha.

Mas no que diz respeito à iniciativa do Deputado Flávio Marcílio, não será tranqüila, muito menos pacífica, a sua discussão e votação. O Governo não deve abrir mão de pelo menos três pontos: imunidade parlamentar relativa, legislar praticamente sem limitações por decretos-leis e ter seus projetos aprovados por decurso de prazo.

Diz a Constituição que os deputados e senadores são invioláveis, no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos, "salvo no caso de crime contra a segurança nacional". Na proposta de emenda, esta parte final do Artigo 32 é suprimida.

No Parágrafo 5 do mesmo Artigo está dito que nos crimes contra a segurança nacional, "cujo processo independe de licença da respectiva Câmara", poderá o procurador-geral da República, recebida a denúncia e atenta a gravidade do delito, requerer a suspensão do exercício do mandato parlamentar, até a decisão final de sua representação pelo Supremo Tribunal Federal.

De acordo com o projeto do Sr Flávio Marcílio, os parlamentares só poderão ser processados, mesmo caso de crime contra a segurança nacional, se houver licença do plenário.

Os decretos-leis seriam limitados "às finanças públicas. Pelo Artigo 55 da Constituição, o Presidente da República pode baixar decretos-leis "em caso de urgência ou de interesse público relevante" sobre as seguintes matérias: finanças públicas, inclusive normas tributárias, criação de cargos públicos e fixação de vencimentos.

Pretende o Congresso restabelecer o princípio de que não pode o Governo criar tributos à vontade.

Há, ainda, a aprovação de projetos por decurso de prazo. O Governo se tem valido muito dessa norma constitucional e já tem acontecido o fato inusitado de a maioria fazer obstrução, para que o prazo de 40 dias decorra sem deliberação e a matéria seja considerada aprovada. Nos parlamentos democráticos a obstrução é arma da minoria.

Na proposta de emenda, está dito que, se um projeto não foi votado no prazo, nenhuma outra matéria será submetida à deliberação até que o plenário decida sobre aquela proposição.

PMDB já aguarda "brizolistas"

Brasília — Líderes do PMDB admitiram ontem à tarde que a bancada deverá receber diversas inscrições de deputados que estavam antes comprometidos com o **PTB brizolista**, com o PTB e também com o PP. A reintegração do Deputado amazonense Mário Frota era considerada certa, desde que a direção nacional assegurasse ao seu grupo mais dois lugares na comissão regional do Amazonas.

O Deputado Carlos Alberto (RN), ex-MDB e ex-PTB, deverá filiar-se ao PMDB, desde que lhe sejam assegurados cinco dos 11 lugares na direção regional e o cargo de secretário-geral. A presidência ficaria com o Senador Agenor Maria. O vice-líder do PMDB, Deputado Tarcísio Delgado (MG) assegurou que hoje ou amanhã a Deputada mineira Júnia Marise trocará o PP pelo PMDB.

O Sr Freitas Nobre acredita, ainda, que os cinco deputados da Bahia, que pertenciam ao MDB e depois ao **PTB brizolista**, devem filiar-se ao PMDB. São eles os Srs Marcelo Cordeiro, Jorge Viana, Hilderico Oliveira, Roque Aras e Raimundo Urbano.

O Sr Hilderico Oliveira, porém, disse que a decisão só ocorrerá dia 14. "Já decidimos que não ficaremos no PDT nem no PTB da Ivete, muito menos no PDS. Temos assim duas opções: PP ou PMDB".

Baianos estudam para onde irão

Salvador — O Deputado Filemon Matos, do ex-PTB de Brizola, disse ontem que só na reunião marcada para o dia 14 — da qual vai participar o ex-Consultor Geral da República Waldir Pires, é que será definido o rumo dos integrantes do Partido cuja sigla foi perdida para a Sra Ivete Vargas.

O parlamentar baiano confirmou, que há, entre os expetebistas, os que defendem a ida do grupo para o PMDB, "mas há um consenso de que a unidade deve ser mantida, de modo que não haverá decisões a nível pessoal. Tanto o PMDB quanto o PP estão com as portas abertas, mas precisamos de dados concretos de como se daria esse ingresso".

DEFINIÇÃO

O Sr Filemon Matos observou que o PDT seria a tendência natural dos adeptos do ex-PTB mas já começaram a verificar que a nova legenda não está conseguindo obter a mesma repercusssão que a antiga no interior da Bahia, com a qual haviam formado mais de 100 comissões provisórias municipais.

Comenta-se que a maioria dos ex-petebistas baianos já se teria decidido pelo ingresso no PMDB, mas que só oficializaria essa posição no dia 14, em respeito a decisão tomada em reuniões anteriores quanto à unidade da corrente. Por outro lado, na última reunião do grupo, foi também levantada a opção de uma fusão com o PT, que também deverá ser debatida na reunião do próximo dia 14.

Governador substitui Secretários

São Luís — Em menos de três meses, o Governador João Castelo fez novas substituições no seu Secretariado. O do Interior, Deputado Wilson Neiva, foi para a liderança do PDS na Assembléia Legislativa, no lugar do Deputado José Bento Neves, nomeado para a Secretaria do Trabalho e Ação Social, ocupada, anteriormente pelo Sr Fernando Castro, designado para a Secretaria do Interior.

Houve mudanças também no segundo escalão e exonerações de auxiliares de administração. A diretoria da Escolas Superiores do Maranhão — FESM — foi toda substituída. O anúncio dos remanejamentos e exonerações, feito ontem à tarde, não traz nunhuma justificativa, mas apenas os agradecimentos do Governador "aos que renunciaram às funções".

MOTIVOS

O Deputado Wilson Neiva, que parecia ser o Secretário mais seguro, por sua amizade com o Senador José Sarney, enfrentou em fins do ano passado e este ano, quatro sérios problemas que, segundo os bastidores, implicaram seu retorno à Assembléia: a distribuição de cartas de anuência fora dos critérios legais (foram dadas cartas até mesmo a grandes agricultores, comerciantes e políticos); as cheias dos rios Parnaíba, Tocantins e Mearim, cujos desabrigados só receberam assistência à última hora, as denúncias de grilagens no interior do Estado, envolvendo o nome do Secretário, e a corrupção na Companhia de Terras do Maranhão (Coterma), órgão ligado à sua Pasta. O Deputado alegou, porém, que renunciou ao cargo "porque precisava cuidar dos meus interesses políticos".

Guerreiro faz escala de 48 horas em Zâmbia e negocia compra de cobre

Luis Barbosa
Enviado especial

Lusaka — No que é considerada a escala mais tranqüila da sua viagem à África, o Chanceler Saraiva Guerreiro desembarcou ontem à tarde em Zâmbia, prometendo ao Ministro da Educação, professor Lameck Goma, que cada etapa dessa viagem "será plenamente justificada sob todos os aspectos". A compra do cobre zambiano é o principal tema dessa passagem de 48 horas por Lusaka.

O Ministro Guerreiro deixou Dar es Salaam momentos depois de ouvir do seu colega da Tanzânia, Benjamin Mkapa — um ex-jornalista gordo, baixo e sempre atento a tudo o se passa em sua volta — que as relações do Brasil com o que seu país devem ser consideradas a partir de agora, 1980, pois o passado não se apaga." Mkapa esclarecia a posição do Governo tanzaniano diante do fato de o Brasil, no passado, ter oferecido continuamente suporte político ao sistema de dominação portuguesa na África.

Nessa mesma ocasião — numa entrevista conjunta dos dois chanceleres à imprensa, no Hotel Kilimanjaro — o Ministro brasileiro atribuiu a "diferença semântica e de estilo" o fato de o Brasil não ter se juntado, como membro pleno, ao movimento dos países não alinhados, muito embora, na prática, apoie as posições desse movimento, que tem a presidência de Fidel Castro, de Cuba, por julgar que sua filosofia é a mesma da Carta das Nações Unidas.

Mkapa, convidado para visitar Brasília tão logo tenha data disponível (os chanceleres africanos se movimentam intensamente, de um para outro país, durante todo o ano), aceitou a sugestão de que o Brasil dê ajuda aos chamados países da linha de frente do combate ao regime segregacionista da África do Sul, pressionando a seus vizinhos da América do Sul para que rompam seu diálogo e relações com Pretória.

Quando interrogado sobre o que esperava do Brasil, o Ministro da Tanzânia esclareceu que a ajuda brasileira à causa das nações africanas pode se resumir em dois itens:

1. Suporte político às pressões sobre a República Sul Africana, no sentido de que respeite os direitos humanos e a dignidade do homem, independente de sua cor.
2. Participação no esforço para consolidar a economia dos chamados países da linha de frente (Moçambique, Angola, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe), levando em conta que quanto mais fortes e independentes economicamente esses países se tornarem, mais aptos estarão para enfrentar os sul-africanos.

O ponto alto da programação do Chanceler brasileiro em Lusaca, o encontro com o Presidente Kenneth Kaunda — que visitou Brasília em agosto passado — somente vai ocorrer amanhã, dia em que a delegação brasileira viaja para Maputo, usando o mesmo avião Boeing-707 da Varig que foi fretado para essa missão, e que trouxe a comitiva brasileira de Dar Es Salaam para Lusaka.

Leia editorial "Contas a Acertar"

General dirá na Alemanha que inflação é grave mas o Governo tem esperanças

Brasília — O Ministro Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, General José Ferraz da Rocha, em entrevista concedida ontem, disse que na visita oficial que fará à Alemanha, a partir de amanhã, mostrará às autoridades daquele país o real quadro brasileiro: "Que a inflação é violenta, mas que o Governo está empregando medidas, umas com mais efeitos que outras, para reduzí-la. E que cabe a nós manter a esperança para que a inflação seja realmente vencida".

Recusando-se a fazer comentários sobre o "caso João Cunha" alegando estar a questão entregue à Justiça, o General Ferraz da Rocha disse que o tipo de relacionamento ideal entre Executivo e Legislativo, no seu entender, é o que já existe entre as Forças Armadas e a grande maioria do Legislativo, mantido à base da "compreensão, do respeito mútuo e do crédito."

A entrevista

Convocada inicialmente para que fossem tratados temas específicos da viagem que o Ministro fará à Alemanha Ocidental, a partir de amanhã, prolongando-se até o dia 18, a entrevista com o General José Ferraz tratou de outros assuntos, inclusive sobre a repercussão do "caso João Cunha". Para o Ministro, que referiu-se ao incidente como "lamentável", as providências já foram tomadas pelas autoridades competentes.

Sobre a visita, revelou ter sido convidado pelo Inspetor Geral das Forças Armadas alemãs, tratando-se tão somente de uma visita profissional, onde procurará saber alguma coisa sobre as Forças Armadas alemãs. Afastou qualquer intenção política na viagem, assegurando que ela atende aos interesses do Brasil. Sobre a hipótese de vir a tratar de algo relacionado com o Acordo Nuclear, o Ministro afastou esta possibilidade dizendo que o Acordo, atualmente, se encontra num nível de realização técnica, não cabendo ao EMFA fazer apreciações a respeito.

Delfim aumenta preço da cana mas plantadores devem entrar para o PDS

Brasília — O Ministro do Planejamento, Sr Delfim Neto, confirmou, ontem, a informação do presidente da Federação Nacional dos Plantadores de Cana, Sr Amaro Gomes da Silva, segundo a qual, antes de autorizar o reajuste de 52% concedido ao preço da cana-de-açúcar, o Ministro solicitou dos fornecedores sua adesão ao PDS. Ele considerou natural seu pedido, pois se sempre tem pregado a necessidade de organização dos produtores rurais e acha que a maior forma de organização é a partidária, "é óbvio preferi-los no Partido do Governo" — afirmou.

"Eu disse francamente a eles que o Governo ia reajustar os preços da cana-de-açúcar, reconhecendo o aumento dos custos de produção entre um ano e outro. Disse-lhes também — o que não é novidade, porque já o tenho feito outras vezes — que a classe rural precisa-se organizar para reivindicar do Governo, sempre que se julgar prejudicada. A melhor forma de organização é a partidária, pois será através das lideranças políticas que se poderá multiplicar o poder de reivindicação das diferentes categorias. E é óbvio que eu prefiro que as pessoas se filiem ao PDS, que é o Partido do Governo e o meu Partido", disse o Sr Delfim Neto.

Assessores diretos do Ministro do Planejamento tomaram conhecimento anteontem à noite das declarações do presidente da Federação Nacional dos Plantadores de Cana, feitas no mesmo dia em Belo Horizonte, durante reunião na Federação da Agricultura de Minas, mas resolveram esperar pela sua publicação, ontem, para que o Sr Delfim Neto se pronunciasse sobre o assunto.

Supremo sorteia relator

Brasília — O Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Antônio Neder, deverá fazer novo sorteio hoje para indicar o relator da denúncia oferecida pelo Procurador-Geral da República contra o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS), acusado de proferir "ofensas à dignidade e à reputação do Tribunal Superior Eleitoral e dos seus Ministros".

Ontem, foi sorteado o nome do Ministro Leitão de Abreu, que recusou o posto alegando "impedimento de foro íntimo" por ser o presidente do TSE. O Ministro Antônio Neder chegou antes a ser alertado para o fato, mas entendeu que não havia impedimento porque quando o parlamentar ofendeu o Tribunal, o Ministro Leitão de Abreu estava licenciado, recuperando-se de uma hepatite.

IMPEDIMENTO

Duas horas após o sorteio, o Ministro Leitão de Abreu comunicou que não havia o impedimento legal para ser relator do processo, porém havia o impedimento de foro íntimo. Como a ofensa feita pelo Sr Getúlio Dias atingiu o TSE como instituição, sendo o presidente da própria corte o Ministro sorteado para relatar a denúncia, o Sr Leitão de Abreu achou por bem declarar-se impedido.

Informou ainda que poderá não estar impedido para apresentar seu voto no decorrer do julgamento do parlamentar. Isso dependerá das peculiaridades e das circunstâncias do processo. O Sr Leitão de Abreu é gaúcho como o Deputado Getúlio Dias, e natural de Cachoeira (RS). Foi para o Supremo Tribunal Federal em 1974, nomeado pelo ex-Presidente Ernesto Geisel. Ontem mesmo ele devolveu o processo para a presidência do STF, que hoje deverá sortear outro relator.

Tancredo pede a Constituinte

São Luís — A convocação de uma Assembléia Constituinte, "em que todas as correntes de pensamento estejam representadas, como fórmula para sair da crise político-institucional que o país atravessa há 16 anos", foi defendida, ontem, pelo presidente nacional do PP, Senador Tancredo Neves (MG), que chegou ontem a esta Capital para dar posse à comissão regional do Partido, presidida pelo Deputado federal Edson Vidigal.

Logo que desembarcou, o Senador, acompanhado do Sr. Édson Vigial, deputados da bancada do PP na Assembléia Legislativa e de um vereador, visitou duas favelas e alguns bairros pobres de São Luís. À noite, com os recursos que Deus me deu", falou, na Assembléia, sobre o momento político nacional.

CRISE

Segundo o Senador mineiro, o país "atravessa uma das piores, senão a pior crise político-institucional e financeira de toda a sua história". Disse que a República e a Federação foram destruídas pela Revolução de 1964, "pois a República é voto, é representação, enquanto o regime tem horror ao voto, medo da manifestação do povo. A Federação foi destroçada pelo centralismo imposto pela Revolução de 1964".

Otimista pela situação do PP no interior do Estado (já existem diretórios formados em 30 municípios), o Senador Tancredo Neves afirmou que o seu Partido, "sem dúvida, tem provado ser o mais firme e coerente". Sobre as eleições municipais, o Senador disse que "há todas as condições para que as eleições sejam realizadas a 15 de novembro, bastando para isso que o Governo e seu Partido queiram". Para ele, a tentativa de adiamento das eleições é uma amostra de que "a propalada abertura política não é para valer". Considera, porém, que ainda estamos "numa democracia hemiplégica".

Após visitar, à tarde, as favelas do Sá Viana e do Anjo da Guarda e alguns bairros da periferia, o presidente do PP confessou-se "impressionado com o estado de miséria em que vive o povo no Maranhão". O Senador deverá regressar hoje a Brasília.

Câmara censura discurso de Deputado solidário a Cunha

Brasília — Em discurso — distribuído depois, pela taquigrafia, com corte feito pelo presidente da Mesa — o Deputado Freitas Diniz (PT-MA) criticou o Procurador-Geral da República "por tentar enquadrar em vários dispositivos da Lei de Segurança Nacional, aquele que, no uso das suas atribuições constitucionais, usou desta tribuna para denunciar maus brasileiros que estão comprometendo os interesses nacionais. São maus brasileiros e militares que estão malbaratando o patrimônio nacional".

"Essa história de que a inviolabilidade não existe por crimes contra a segurança nacional — frisou — isto jamais poderia ser admitido. O que é a segurança nacional no conceito deste regime nefasto? É algo que se choca com os objetivos chamados nacionais. É uma conceituação ambígua da Escola Superior de Guerra, e essa Escola não deveria mais existir. Deveria ser abolida pelos males que tem causado ao país. Essa doutrina é fruto de elocubrações de supostos militares intelectuais que têm um objetivo: resguardar os interêsses internacionais neste país."

Disse ainda que "é chegada a hora de uma tomada de posição, de dizermos que estamos aqui para defender os interesses do Brasil e não os interesses de grupos internacionais. Essa Lei de Segurança Nacional, que foi aprovada por decurso de prazo, não resguarda interesses nacionais, mas interesses internacionais de grupos estrangeiros, que têm como representante maior o General Golbery do Couto e Silva, que é o Chefe do Gabinete Civil do General Figueiredo".

Depois de afirmar que no discurso do Deputado João Cunha, pronunciado no dia 28 de abril, "não existem afirmações que atentem contra a segurança nacional, nem que injuriem as nossas Forças Armadas, mas denúncias sérias", o Deputado Freitas Diniz afirmou que "temos que sair deste episódio realmente de cabeça erguida, para que este poder seja realmente respeitado neste país. Não estamos aqui para questionar as Forças Armadas, mas acho que elas, como instituição, podem e devem ser questionadas por este poder".

Arquivo

Freitas Diniz

Ele afirmou que a mesma Constituição que diz serem as Forças Armadas permanentes, permite a qualquer Deputado apresentar uma emenda "abolindo" aquela instituição. "Temos de acabar com essa farsa — frisou — com esse engodo desses que estão aí se locupletando, roubando este país e o povo brasileiro".

Leia editorial "Patrulha Parlamentar"

PDS responde as acusações

Os vice-líderes do PDS, Deputados Bonifácio de Andrade (MG) e Divaldo Suruagy (AL) reagiram prontamente, ontem, no plenário da Câmara, às acusações feitas pelo Deputado Freitas Diniz (PT-MA). Ambos afirmaram que o parlamentar maranhense usou maneiras contrárias ao Regimento da Casa, reiterando palavras nocivas a este plenário e procurando encampar pronunciamento que a Mesa já repeliu".

O Deputado Bonifácio de Andrade repudiou "investida contra a Escola Superior de Guerra e contra o Ministro-Chefe do Gabinete Civil", acrescentando que o Sr Freitas Diniz "demonstra desconhecer a ESG, centro de altos estudos neste país, cujos objetivos são o de formular uma metodologia de análise da situação nacional, visando ao nosso progresso e ao nosso desenvolvimento".

Espada

O Deputado Bonifácio de Andrade, depois de tentar justificar o pronunciamento do Deputado Freitas Diniz pelo seu "temperamento radical", indagou: "O que seria deste país se não houvesse a espada pacificadora e eficiente de Caxias, para manter a unidade nacional?

As Forças Armadas lutaram nos campos da Itália, em defesa do regime democrático, que pretendemos cada vez mais aperfeiçoado e que muitos aqui com atitudes antidemocráticas tentam a agitação".

O Deputado Divaldo Suruagy defendeu o Ministro Golbery do Couto e Silva, afirmando ser ele "um dos homens de maior preocupação com a consolidação do processo democrático brasileiro" e que ele tem traçado "a sua ação na vida pública pelo equilíbrio, seriedade, lisura e honradez. Assim — frisou — repilo as acusações feitas pelo Deputado Freitas Diniz à Escola Superior de Guerra e ao Ministro Golbery do Couto e Silva".

Marchezan quer aplicar a lei

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, defendeu ontem a aplicação das sanções previstas no Regimento Interno da Câmara dos Deputados aos que cometerem excessos no uso da tribuna parlamentar, e já tenham discursos ou trechos de discursos censurados pela Mesa da Câmara.

Nesta situação estariam os Deputados J. G. de Araújo Jorge (PDT-RJ), Iram Saraiva (PMDB-GO) e Francisco Pinto (PMDB-BA), além do Deputado Freitas Diniz (PT-MA), que ontem mesmo sofreram censura a pronunciamentos seus durante o Pinga-Fogo, por terem associado e subscrito os termos do discurso do Deputado João Cunha.

Condenação

O líder condenou a utilização de linguagem violenta nos pronunciamentos, que a seu ver "não ajuda nem a eles próprios nem à instituição".

Assegurou que de agora por diante todos os discursos serão publicados depois de uma revisão, conforme determina o regimento interno da Câmara, que dá poderes ao presidente da Mesa para agir dessa maneira. Disse inclusive que todos os parlamentares de oposição sabem que a Mesa vai cumprir integralmente o Regimento. "São posicionamentos individuais e egoístas", afirmou, sobre os discursos censurados.

Sob a alegação de que o assunto está no âmbito da Câmara, o líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, afirmou ontem que não gostaria de se estender em considerações sobre a censura que está sendo aplicada aos pronunciamentos de alguns deputados.

— Mas eu me pergunto — observou ele — onde é que uma tentativa de insultar as Forças Armadas pode conduzir ao que quer que seja de bom.

Não quis também se referir à punição dos reincidentes, defendida por seu colega da Câmara. Afirmou apenas que "a Oposição pode exercer-se em qualquer país do mundo dentro de uma linguagem parlamentar sem provocações de ordem pessoal. Isto sim é que mostraria que o poder é soberano e as pessoas civilizadas".

Planalto pede cumprimento da lei

"A legislação está aí para ser cumprida. O Governo sempre agiu dentro da lei", afirmou ontem o Secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Sr Marco Antonio Kraemer, ao comentar ontem os pronunciamentos dos Deputados Francisco Pinto (PMDB-BA), J. G. de Araújo Jorge (PDT-RJ) e Iram Saraiva (PMDB-GO), proferidos segunda-feira no pequeno expediente.

Perguntado se a disposição do Governo de agir dentro da lei significa que os três parlamentares serão processados, assim como o Deputado João Cunha, o porta-voz limitou-se a repetir: "Cada um entenda como quiser o que foi dito". Segundo o Sr Marco Antonio Kraemer, "o assunto está sendo examinado pelos setores competentes".

O Secretário de Imprensa explicou que uma eventual ação do Governo contra os três parlamentares "depende da iniciativa dos setores que se julgarem atingidos". E lembrou que, assim como no caso do Sr João Cunha, os setores que se julgarem atingidos pelos pronunciamentos dos parlamentares devem entregar o caso à Procuradoria Geral da República, a quem cabe levar adiante o processo.

Procurador admite novas denúncias

O Procurador-Geral da República pode tomar a iniciativa de denunciar os Deputados J. G. de Araújo Jorge, Francisco Pinto e Iram Saraiva ao Supremo Tribunal Federal pelos discursos que proferiram anteontem na Câmara. Para que isso seja feito, não há necessidade de as instituições ofendidas nos discursos formularem nenhum pedido.

Essa informação foi dada ontem pelo próprio Procurador, Sr Firmino Ferreira Paz. Ele adiantou, porém, que só adotará medidas contra os parlamentares quando os fatos estiverem absolutamente identificados com os delitos. "Por horas, a minha posição é a de quem não tem conhecimento de nada" — afirmou.

O Procurador-Geral disse que não pode considerar os discursos veiculados pelos jornais como provas de delito porque "nem sempre o texto publicado coincide com a gravação feita em plenário. É comum os parlamentares distribuírem o texto do discurso e só o pronunciarem pela metade".

PT apóia os dois processados

São Paulo — A bancada do PT na Assembléia Legislativa emitiu nota apoiando os Deputados João Cunha e Getúlio Dias, ameaçados de processo pelo Procurador-Geral da República e ministros do TSE e de enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Assinada pelos Deputados Marco Aurélio Ribeiro, Geraldo Siqueira, Irma Passoni e Eduardo Matarazzo Suplicy, a nota diz que a LSN "vem sendo utilizada contra os trabalhadores".

A nota é a seguinte: "A bancada do PT na Assembléia Legislativa de São Paulo vem protestar contra a tentativa governamental de processar os Deputados Federais João Cunha (PT-SP) e Getúlio Dias (PDT-RG) no Supremo Tribunal Federal pelo fato de terem expresso legitimamente seus sentimentos diante de arbitrariedades cometidas por aqueles que têm abusado dos instrumentos de poder não conferidos pela livre manifestação da vontade popular.

De acordo com o programa do Partido dos Trabalhadores, a bancada do PT chama a atenção da população de como a Lei de Segurança Nacional, imposta à nação como instrumento de exceção, vem sendo utilizada contra os trabalhadores, como ocorreu durante a greve de abril e maio no ABC, e contra os parlamentares pelo fato de usarem de seus direitos de cidadãos livres".

"Kamikazes" suspendem protestos

Diversos deputados oposicionistas, do PMDB, do PT e do PDT — que estão sendo chamados de "kamikazes" — resolveram, ontem, após reunião informal e reservada, suspender pronunciamentos endossando ou subscrevendo o pinga-fogo do Sr João Cunha e insistir, por outro lado, em discursos defendendo a instituição parlamentar, a imunidade e a inviolabilidade do mandato.

A tese aceita pela maioria é a de que a crise político-institucional decorre, principalmente, da atrofia do Legislativo e da hipertrofia do Executivo — segundo relato de alguns dos participantes da reunião. Os deputados se reuniram no gabinete do Sr Francisco Pinto (PMDB-BA), mas ele negou que tivesse tomado a iniciativa de convocar seus companheiros.

— Fui procurado pelo João Cunha, que desejava conversar comigo. Soube depois que ele convidou outros companheiros também. Mas não articulei nada e nem convidei ninguém — assegurou o representante da Bahia. Vários dos participantes confirmaram que foram à reunião convidados pelo Sr João Cunha.

Entre outros, estiveram reunidos com o Deputado paulista os Srs Francisco Pinto (PMDB), Odacir Klein (PMDB), J.G. Araujo Jorge (PDT), Freitas Diniz (PT), Pimenta da Veiga (PMDB), Iranildo Pereira (PMDB), Mendonça Neto (PMDB) e José Carlos Vasconcellos (PMDB).

Marcílio pede às oposições que evitem as ofensas

Brasília — O presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, solicitou ontem a líderes e dirigentes dos Partidos oposicionistas que recomendem seus correligionários a evitar ofensas a autoridades e às instituições em seus pronunciamentos, mas sem abrir mão do direito de crítica. Ele deverá reiterar este apelo em sessão da Câmara.

Durante o encontro do Sr Flávio Marcílio com o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, das 15h30m às 16h, estava-se realizando, no anexo I da Câmara, uma reunião de um grupo de deputados, por iniciativa do Deputado João Cunha (PT-SP), no gabinete do Sr Francisco Pinto (PMDB-BA). Eles discutiam se devem prosseguir o movimento de solidariedade ao parlamentar paulista.

Apesar da discrição do encontro entre o Presidente da Câmara e o presidente do PMDB, os Srs Flávio Marcílio e Ulysses Guimarães confirmaram que um dos temas da conversa foi a série de pronunciamentos em solidariedade ao Sr João Cunha, que está sendo processado no Supremo Tribunal Federal por iniciativa do Governo.

O Sr Flávio Marcílio recomendou aos líderes da Oposição — ontem em horários diferentes ele esteve em seu gabinete com os Srs Ulysses Guimarães, Freitas Nobre, do PMDB, e Thales Ramalho (PP) e Alceu Collares (PDT) — que os parlamentares, sem abdicar do direito de crítica, não deixem de seguir a linguagem parlamentar e obedecer às normas constitucionais.

Ele comunicou ao presidente do PMDB que os pronunciamentos da véspera, dos Deputados Francisco Pinto e Iram Saraiva (PMDB) e J. G. de Araújo Jorge (PDT) e, de ontem, do Deputado Freitas Diniz (PT), foram censurados.

O 2º-Vice-Presidente da Câmara, Deputado Renato Azeredo (PP-MG), segunda-feira, à noite, liberou com cortes o discurso dos Srs Francisco Pinto e J. G. de Araújo Jorge. Quanto ao discurso do Sr Iram Saraiva, com críticas consideradas antiparlamentares aos Presidentes do Paraguai e do Brasil, como havia sido encaminhado à Mesa para ser considerado como lido, ficou decidido não encaminhá-lo à publicação.

O Sr Francisco Pinto, pouco antes da reunião em seu gabinete — que disse não ter sido convocada por ele — comentou a decisão da Mesa, de censurar seu discurso. "Achei um absurdo. Afinal, nada mais disse do que outros já disseram, em defesa da inviolabilidade do mandato e de um colega atingido. E o fiz até tardiamente, porque numerosos outros deputados já se pronunciaram."

O orador censurado ontem, o Deputado Freitas Diniz (PT-MA), discordou da decisão do Deputado Renato Azevedo. Afirmou que a Mesa se está se baseando em dispositivo de "uma Carta outorgada pela Junta Militar" e que o Parlamento deve lutar pela sua revogação porque "caso contrário, se equiparará ao Executivo." O vice-líder do PMDB, Deputado Odacir Klein (RS) também discordou da censura. Ele entende que somente a opinião pública pode criticar e censurar seus representantes.

O Deputado Iram Saraiva reagiu à informação de que seu pronunciamento não será publicado: "Considero isso uma fraqueza lastimável da Mesa".

O Sr Freitas Diniz, em conversas informais na Câmara, tem anunciado que outros 30 deputados subscreverão o discurso do Sr João Cunha. Mas há reações nas bancadas da Oposição, sob a alegação de que iniciativas individuais, para manifestar solidariedade ao Sr João Cunha, poderão prejudicá-lo e criar problemas sérios ao Legislativo. O Sr João Cunha poderá discursar hoje ou amanhã, dependendo da conversa que teria, à noite, com seu advogado, Heleno Fragoso. Ontem, ele afirmou seu apreço, respeito e confiança no Poder Judiciário, "que conhecerá meu caso, como conheceu outros em que atuei como advogado, com a grandeza, serenidade, sabedoria e independência que constituem a história e a vida deste país".

Ele lembrou que, em maio do ano passado, o Deputado Antônio Carlos (PT-MS) fez pronunciamento com apelos às Forças Armadas, para que não permitissem atos de corrupção no Governo. "Parlamentares governistas tentaram envolvê-lo, como se tivesse ofendido as Forças Armadas. Um ano depois querem fazer o mesmo comigo" — frisou.

Gregório viaja para a URSS

Recife — Além da União Soviética, o ex-Deputado Gregório Bezerra — que há 15 dias, desligou-se do Comitê Central do PCB — visitará também outros países da Europa, onde pretende recolher os originais do terceiro volume de suas memórias, que vem sendo publicadas pela Civilização Brasileira.

Ele viajou no final da semana passada, mas os seus companheiros mais íntimos informaram que a sua ida "tem caráter doméstico", e não há nenhuma ligação com a viagem que o ex-secretário-geral do PCB, Luís Carlos Prestes, está realizando à URSS. Um dos amigos do Sr Gregório Bezerra, escritor Paulo Cavalcanti, informou ontem que ele deverá fazer contatos também na França e na Inglaterra, onde algumas editoras têm mostrado interesse na tradução de suas memórias. Ele informou que o ex-Deputado deverá trazer seus pertences da Europa, "pois quando regressou do exílio, não trouxe absolutamente nada".

Segundo outro amigo do Sr Gregório Bezerra, "ele, de longe, não avaliava o grau da abertura e teve medo de perder os seus pertences, inclusive os originais do terceiro volume de memórias e de outro livro sobre torturas após 1964. "Deverá passar 20 dias na Europa, e seus amigos desmentiram notícias publicadas nos jornais locais, de que os direitos autorais teriam rendido ao Sr Gregório Bezerra, cerca de Cr$ 400 mil: "Não chega a isso tudo. Os livros lhe renderam Cr$ 200 mil", assegurou ontem o Sr Paulo Cavalcanti.

O ex-Deputado passou nove anos no exílio e, segundo seus familiares, há alguns objetos pessoais "espalhados em casas de amigos, em vários países da Europa". O Sr Gregório Bezerra — que tem 80 anos — aproveitará a viagem para se submeter a um **check-up**.

Informe JB

Regresso

O Sr Luís Carlos Prestes voltou ao apartamento da Rua Gorki, em Moscou, onde passou os últimos 15 anos de sua vida.

A viagem não é exatamente uma jornada sentimental; ele viajou para aconselhar-se com quem de direito, sobre a situação do PCB. Certamente, o Sr Boris Ponomariov, encarregado no Kremlin de contatos com os PCs fora do Poder. Queixar-se-á amargamente do que com ele fizeram, no Brasil. Discutirá a nova orientação, o novo apelo às bases para retomar o Poder que se lhe escapou das mãos.

■ ■ ■

O Sr Luís Carlos Prestes tem fama de ser excelente oficial de Estado Maior e péssimo político.

Esta viagem a Moscou provou que a fama é justificada. Ao dirigir-se ao Kremlin, ele demonstra claramente mais uma vez, para quem ainda não sabia, em que fonte bebe a água que mata sua sede de orientação.

■ ■ ■

E que ele não passa de mero repetidor de instruções.

Se é que, nesta altura dos acontecimentos, conseguirá alguma.

Calendário

Há algum tempo o Senador Jarbas Passarinho foi procurado por um cacique xavante que lhe apresentou um pedido. O líder do PDS prometeu encaminhar o pedido ao Palácio do Planalto e disse ao cacique que voltasse no prazo de três luas.

Dias depois o Senador foi novamente procurado pelo índio.

E explicou:

— Seu calendário lunar está errado. Passou apenas uma lua, desde o dia em que você esteve aqui.

Lamentável

O Senador José Sarney mostrava-se muito cauteloso a propósito da série de discursos que deputados da Oposição vêm pronunciando na Tribuna da Câmara, com ofensas às Forças Armadas. Comentando os três discursos da véspera, foi difícil extrair dele mais do que uma palavra:

— Lamentável. Lamentável. Não devo dizer mais nada.

Mas disse.

— Lamentável e incompreensível.

O valor da vida

A solidariedade humana e a perícia de duas equipes de médicos salvaram duas vidas nos últimos dias, em operação que envolveu até o pagamento de pedágio na Ponte Rio—Niterói.

No Hospital Santa Cruz, em Niterói, doente com insuficiência renal crônica estava praticamente condenado; o mesmo acontecia no Hospital Pedro Ernesto, no Rio.

Enquanto se esperava o desenlace, mulher internada com aneurisma cerebral no Hospital Santa Cruz, não resistiu. Os médicos conseguiram da família a doação dos dois rins sadios. Um deles foi transplantado no doente daquele Hospital; o outro, congelado, foi levado para o Rio e passou ao organismo do segundo doente.

■ ■ ■

A generosidade da família da doadora, a presteza e a habilidade das equipes médicas que participaram dos dois transplantes demonstram a grande capacidade do brasileiro de valorizar a vida humana.

Mordomia e revolução

O vice-líder do Partido Popular na Câmara, Deputado João Linhares, anunciou em Brasília que o seu Partido iniciará na próxima semana uma série de denúncias em plenário, sobre "a má aplicação e malversação dos recursos públicos e gastos supérfluos do Governo."

João Linhares quer repetir o Ministro das Finanças de Luís XVI, Jacques Necker, que no seu *compte rendu* ao Rei revelava as vultosas somas pagas como pensões aos cortesãos.

■ ■ ■

Necker foi o primeiro Ministro a rebelar-se contra a mordomia; mas é preciso não esquecer que sua segunda demissão do cargo de Ministro das Finanças do Reino contribuiu para o acirramento dos ânimos, desencadeou a fúria dos populares e levou à tomada da Bastilha.

E tudo o mais que veio depois.

Discursos

A insistência de alguns deputados da Oposição de se revezarem em discursos de solidariedade ao Deputado João Cunha está sendo chamada na Câmara de tática *kamikase*.

Ontem foi a vez do Deputado Freitas Dinis, que em virulenta oração ratificou os termos utilizados pelo político paulista.

Terminado o destampatório, o Deputado Renato Azeredo, Vice-Presidente da Câmara em exercício, encontrou solução digna do seu passado de pessedista:

— V Exa solidariza-se com pronunciamento que oficialmente não existe. Logo, seu pronunciamento também não existe.

■ ■ ■

O Deputado Renato Azeredo vai sugerir reforma do regimento parlamentar, com vistas a disciplinar o Pinga-Fogo.

Quer reduzir a 11 o número de oradores diários e a 30 os discursos dados como lidos.

Desastrosa

O pedágio que se paga na Via Dutra, apesar de caro, é insuficiente para manter a estrada em condições de tráfego normal.

A sinalização é deficiente; e no trecho que passa por Barra Mansa simplesmente não existe.

Quem roda por ali, de noite, praticamente dança no asfalto, pela ausência de faixas brancas no acostamento ou no centro da estrada.

O trecho é um convite ao desastre.

Programa

O Governador Antônio Carlos Magalhães faz hoje exaustiva peregrinação pelas agências do Governo federal com sede no Rio.

No BNH, pede a liberação de Cr$ 1 bilhão 350 milhões para aplicar na urbanização da favela de Alagados.

Na Eletrobrás, tentará acelerar programa de financiamento de malhas vicinais de eletrificação para o Oeste baiano.

E na Petrobrás, pedirá correção no pagamento de *royalties*.

■ ■ ■

Esgotados os compromissos administrativos, antes de viajar para Brasília o Governador baiano pretende avistar-se com o ex-Presidente Geisel, a quem visita, sempre que vem ao Rio.

Após o que, desembarca tranqüilo para os contatos políticos no Distrito Federal.

Empreguismo

Ao dirigir-se a uma das alamedas do Palácio da Cidade, para a cerimônia de posse, ontem pela manhã, o Sr Júlio Coutinho foi abordado por mulher de aparência modesta, que pediu autógrafo.

Só que ao invés de folha em branco, o novo Prefeito encontrou sob a pena de sua caneta uma carteira de trabalho, aberta justamente na página destinada à assinatura do empregador.

Então ele cumprimentou polidamente a desconhecida e prosseguiu no seu caminho, sem nada assinar.

Mudanças

Com a nomeação do Deputado federal Francisco Rossi para a Secretaria de Esporte, Turismo e Recreação de São Paulo, vai para a Câmara o terceiro suplente do PDS paulista, Sr Pedro Geraldo Costa.

Pedro Geraldo já foi dono de grande votação, conseguida graças a um programa de rádio, religioso e popular. Mais tarde seu prestígio declinou. Candidato a prefeito de São Paulo, usou o *slogan*: "Dê a chave de São Paulo a Pedro". Foi derrotado por larga margem.

■ ■ ■

O atual Secretário de Turismo, Otávio Celso, ocupará a Secretaria do Interior, vaga com o falecimento do Sr Waldemar Lopes Ferraz.

Lance-livre

- O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, manteve ontem uma longa reunião com o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, para comunicar que a Mesa vai estabelecer rigoroso controle na linguagem parlamentar. Quer evitar problemas futuros.
- **O ex-Ministro Afonso Arinos de Mello Franco está dirigindo o Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas.**
- O Reitor da Universidade de Brasília, professor José Carlos Azevedo, será homenageado com jantar de adesões na próxima semana, no Clube de Aeronáutica de Brasília, por sua recondução ao cargo.
- **A Associação Comercial do Rio de Janeiro oferece dia 9 um almoço ao Prefeito Julio Coutinho no Clube Comercial.**
- A Organização Mundial de Saúde assinou convênio com a Fundação Oswaldo Cruz na área de pesquisa e formação em Imunologia de Doenças Parasitárias. O acordo terá vigência de três anos e a OMS se compromete a ceder toda a informação e material de estudo de que dispõe sobre o assunto.
- **Dois deputados, ambos do Ceará, já se declararam candidatos à 1ª-Secretaria da Câmara: Marcelo Linhares e Furtado Leite.**
- A Cobra Computadores vai construir computadores do tipo 700 — mais resistentes e mais aperfeiçoados — para utilização pela Marinha de Guerra. Ao mesmo tempo está sendo projetado um minicomputador para uso em aviões de combate.
- **Ontem o pequeno restaurante do Senado foi todo ocupado pelo Senador Amaral Furlan que ofereceu almoço a seus eleitores paulistas. É a primeira vez que o restaurante do Senado é utilizado para este tipo de homenagem.**
- Não há qualquer dispositivo, na Portaria nº 32 da Secretaria de Ensino de Primeiro e Segundo Graus, do MEC, que obrigue a impressão de diplomas daqueles cursos na Casa da Moeda. Os diplomas podem ser impressos em qualquer gráfica.
- **O Sr Mário Falcão, diretor do Prohemp, do BNH, vai a Goiânia, a convite do Governador de Goiás, para visita ao projeto do rio Formoso.**
- Grupo de lojas de roupas de São Paulo publicou nos jornais paulistas, no último fim de semana, anúncio de seus produtos com um lembrete: está dando um desconto de 30% para os metalúrgicos do ABC.
- **A estrada BR-354, na altura de Engenheiro Passos, está sendo desmatada de ambos os lados. Já há perigo de queda de barreiras pela falta de árvores.**
- O Ministro Murilo Macedo acertou com o Presidente do Senado Luiz Viana Filho a data em que estará no Senado para falar sobre a política salarial: dia 13.
- **O líder do PDS na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, recebe diariamente dezenas de cartas de todo o país. Ontem, embora escondesse, alguém conseguiu ver carta que recebeu de moça de Salvador, que o considerava "o maior galã do plenário".**

Comércio fecha amanhã e a procissão de Corpus Christi começa na Praça Pio X

Começará às 16h a Procissão de Corpus Christi que amanhã atravessará o Centro da Cidade, desde a Praça Pio X até a nova Catedral, na Avenida Chile, onde o Cardeal Eugênio Sales dará a bênção com o Santíssimo Sacramento e a seguir — por ser dia santo — um bispo celebrará a missa que comemora a instituição da Eucaristia, presença real de Cristo na hóstia consagrada.

Por ser também feriado, não haverá expediente nas repartições públicas e o comércio ficará fechado o dia todo; no entanto, os supermercados abrirão até as 13h e haverá as feiras livres normais de quinta-feira. Os postos de gasolina continuarão funcionando mas as Lojas e os Serviços de Classificados por Telefone do JORNAL DO BRASIL fecham para só reabrir sexta-feira.

ADORAÇÃO PERPÉTUA

Em virtude das solenidades no Centro da Cidade, o Detran interditará, a partir das 10h, o tráfego na Praça Pio X, na Avenida Presidente Vargas, entre a Praça Pio X e a Rua Uruguaiana, e na Avenida Rio Branco, a partir da Rua Visconde de Inhaúma e até a Rua Buenos Aires.

Depois das 14h, toda a Avenida Rio Branco será interrompida, desde a Rua Visconde de Inhaúma até a Rua Santa Luzia. Vedadas ao tráfego estarão também a Avenida Chile, a Rua Senador Dantas, a Rua Evaristo da Veiga e a Avenida Nilo Peçanha, entre a Rua México e a Avenida Rio Branco.

Parte integrante das solenidades do dia, haverá também às 10h missa na igreja de Santa (Santuário da Adoração Perpétua, celebrada pelo Cardeal Eugênio Sales.

Embora a procissão comece só às 16h, os organizadores estão pedindo que os fiéis cheguem uma hora antes para melhor organização. E o boletim de imprensa, distribuído ontem pelo Palácio São Joaquim, lembra: "Se caminhamos com Jesus presente na Eucaristia, a festa do Corpo de Deus servirá para unir todos na preparação do Congresso Eucarístico de Fortaleza, até num gesto de ajuda fraterna."

ATÉ DOMINGO

Para garantir a tranqüilidade e a segurança nas estradas do Estado, o Batalhão de Polícia Rodoviária da Polícia Militar preparou para este novo fim de semana prolongado a operação-Corpus Christi, que começará hoje às 15h e se estenderá até a noite de domingo.

Buscas a avião são suspensas

As buscas ao bimotor prefixo PT-KQK — desaparecido no dia 13 de maio passado, com sete pessoas a bordo — foram suspensas ontem às 15h, devido ao mau tempo em todas as serras dos Estados de São Paulo e do Rio. Mais duas informações chegaram ao Salvaero — uma na cidade de Carvalho, na serra da Mantiqueira e, a outra em São José dos Campos, próximo ao rio Paraibana — que devem ser checadas hoje, caso o tempo melhore.

As regiões das cidades de Caxambu, São Lourenço e Cambuquira foram sobrevoadas ontem pelas equipes do Serviço de Salvamento, da Aeronáutica, mas nada de positivo foi conseguido. Segundo o Tenente Élcio, as duas informações obtidas ontem foram através de telefonemas, e os helicópteros devem percorrer hoje aqueles locais.

Habilitação renovada vai pelo correio

O Conselho Estadual de Trânsito e o Detran poderão aprovar, em reunião marcada para o próximo dia 17, um esquema mais simples para a renovação das carteiras de habilitação: o motorista irá a uma das clínicas oftalmológicas credenciadas, fará o exame e, se aprovado, receberá a carteira pelo correio.

O esquema foi sugerido pelo Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e sua adoção caberá aos Conselhos Estaduais. O Detran-RJ ainda não recebeu todas as informações do novo sistema, por isso os responsáveis limitaram-se a declarar ontem que o órgão estudará a viabilidade do esquema no momento oportuno. Os técnicos do Conselho Estadual de Trânsito estão examinando o assunto.

Frio chega forte em todo o RS

Porto Alegre — O frio continua intenso no Rio Grande do Sul e ontem ocorreram geadas em quatro cidades do interior. Cambará do Sul (183 km da Capital) registrou a temperatura mínima do Estado, com dois graus abaixo de zero. Na Capital gaúcha, a temperatura máxima não ultrapassou os 11 graus e oito décimos. O 8º Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura prevê a continuação do frio e novas geadas, devido a um anticiclone polar proveniente da Argentina.

Com o fim, no domingo passado, do **veranico de maio**, os gaúchos enfrentam agora as baixas temperaturas — antecedendo o início oficial do inverno, em 21 de junho — em conseqüência de um anticiclone polar de 1 mil 300 milibares, proveniente da Argentina, e que atinge o Estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Em conseqüência, caiu geada ontem nos Municípios de Alegrete (487 km da Capital), que registrou a temperatura de 0,3 décimos abaixo de zero; em Bagé (372 km da Capital), com 0,2 décimos, em Uruguaiana (634 km da Capital), com três graus e dois décimos, e em São Luís Gonzaga (533 km da Capita), com três graus e quatro décimos.

A temperatura mais baixa do Estado ocorreu em Cambará do Sul (183 km da Capital), com dois graus abaixo de zero, e a máxima em Torres (196 km da Capital), com 15 graus e três décimos. Na Capital gaúcha a temperatura mínima ocorreu às 7h45m, quando o termômetro marcou sete graus e quatro décimos, e a máxima às 15h30m, com 11 graus e oito décimos.

Crianças intoxicadas estão bem

Niterói — Das 94 crianças intoxicadas por merenda deteriorada, segunda-feira, no Colégio Jorge Chevalier Filho, no Morro do Cavalão, apenas quatro permaneciam internadas, ontem, no Hospital Universitário Antônio Pedro. As aulas foram suspensas ontem e moradores do morro e pais de alunos evitaram que a escola fosse apedrejada por crianças.

"As irmãs de caridade sempre trabalharam pelas crianças e nada fizeram de mal. O problema de comida estragada acontece até em quartel" — disse o Sr João Batista de Sousa, em defesa das religiosas do Dispensário São Vicente de Paulo, mantenedor da escola.

DOENTE

D Maria Aparecida da Silva Mota, a Irmã Catarina, Provedora do dispensário, que fica na Rua Maris e Barros, 22, continua evitando a imprensa, apesar de, na véspera, haver prometido uma entrevista. Segundo várias religiosas, ele sofreu "um forte abalo nervoso, teve de ser medicada e permanece em repouso."

O Colégio Jorge Chevalier Filho mantém 140 crianças do jardim de infância à 4ª série do 1º grau, em convênio com a Secretaria Estadual de Educação, que fornece as professoras. A merenda de segunda-feira — arroz, feijão, galinha e carne assada — foi doada pelo Encontro de Casais da Igreja Porciúncula de Sant'Ana. Restos da comida foram apreendidos pela 77ª DP, para exame.

TFR cassa liminar de juiz e autoriza a demolição do prédio da UNE no Flamengo

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos (TFR) autorizou ontem a União a concluir a demolição do prédio onde funcionou a sede da UNE — na Praia do Flamengo, 152 — por ter cassado liminar concedida pelo Juiz Federal da 4ª Vara do Rio de Janeiro, Aarão Reis. A liminar vinha impedindo a demolição do prédio, para não prejudicar ação popular requerida perante o mesmo magistrado por um grupo de estudantes e artistas.

Enquanto a liminar do juiz foi cassada por unanimidade de votos (15), uma apertada maioria de 8 a 7 resolveu extinguir a própria ação popular. Uns entenderam que a ação perderá seu objeto com a demolição do edifício, outros acharam que falta aos autores da ação popular legitimidade para requerê-la.

TRIBUNAL AVANÇOU

A falta de legitimidade foi o argumento usado principalmente pelos Ministros Evandro Gueiros Leite e Lauro Leitão, contra o qual se insurgiram os que negavam a extinção da ação popular. Os ministros que mantinham a ação argumentaram que, de acordo com nossa legislação, é parte legítima para requerer ação popular qualquer cidadão brasileiro que no processo luta não por um direito individual seu, mas para evitar um ato lesivo ao patrimônio público.

O Ministro Romildo Bueno de Sousa afirmou que "a unanimidade dos nossos doutrinadores" reconhece essa legitimidade para requerer-se ação popular.

Os oito ministros que trancaram a ação popular examinaram seu próprio mérito, entendendo que, com a demolição da ex-sede da UNE, nada mais restaria para ser discutido nos autos. Dessa forma votara inicialmente também o Ministro Aldir Passarinho, que depois retificou seu voto por verificar que, além do aspecto do prédio havia no pedido dos autores da ação popular algo que extrapolava a própria demolição, pois se relacionava com a localização de escolas que estavam sediadas nesse imóvel. Mas nem essa observação do Ministro Passarinho foi capaz de sensibilizar a maioria, que preferiu extinguir logo o processo, por achar que a cassação da liminar importava em decidir igualmente a própria ação pois, desaparecendo o prédio, nada mais restaria para ser apurado na ação popular.

Polícia revista na Universidade Rural

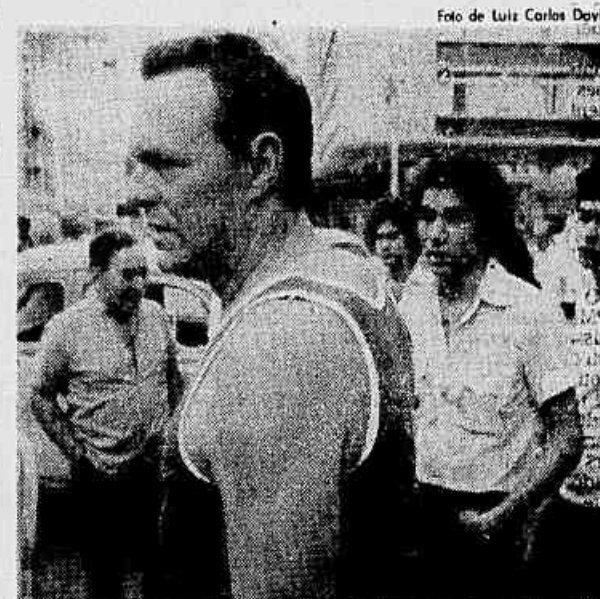
Ônibus e carros que se dirigiam, ontem, para a Universidade Rural, no Km 47 da Rodovia Rio—São Paulo, foram parados e os estudantes, revistados, em operação realizada pela 2ª Companhia Independente, de Queimados, da Polícia Militar, com a ajuda da Polícia Rodoviária Federal. Os alunos denunciaram a presença, pela manhã, de dois caminhões com soldados armados no campus e de uma patrulhinha na entrada da universidade.

A União Estadual de Estudantes tinha programado para ontem uma passeata de estudantes na Universidade Rural, em solidariedade ao movimento grevista iniciado a 19 de março. Hoje, os estudantes vão encontrar-se com o delegado regional do MEC, professor Marcos Almir Madeira, e com a comissão de conciliação do Ministério, em busca de uma solução para a crise.

O clima, ontem, na Universidade Rural, era de tensão e, antes de chegar ao campus, estudantes e professores eram revistados no entroncamento da Avenida Brasil com a antiga Rodovia Rio—São Paulo, perto do Viaduto dos Cabritos, no Km 42, na reta de Piranema, próximo à praça de pedágio.

Os estudantes eram tirados dos veículos e tinham de apresentar documentos, sendo, em seguida, revistados pelos policiais. Não houve prisões, mas as notícias da operação fizeram com que muitos estudantes desistissem de ir à universidade.

Na véspera, em assembléia, eles haviam decidido continuar a greve, não aceitando o protocolo de intenções proposto pela comissão de conciliação do MEC, por considerarem que ele não oferece nenhuma garantia concreta da volta do professor Walter Mota, demitido há quase oito meses, sem justa causa. Para as 14h de hoje, está marcada nova assembléia dos estudantes, que debaterão propostas visando ao fim da crise.

Foto de Luís Carlos David

Milton Moraes protesta "porque não atrapalha"

Detran multa e reboca os carros estacionados na calçada de Ipanema e Leblon

Entre os 17 carros rebocados e 110 multados, até às 14h de ontem, pelo Detran e 19º BPM, no Leblon e Ipanema, estavam o Fiat chapa PR-1200, do ator Milton Moraes, que foi multado, e o Puma placa PR-0897 de seu amigo Benet Macife Gomes, que foi rebocado. Os carros estavam estacionados na calçada da Praça Alcazar de Toledo esquina com Av. Visconde de Pirajá. Os dois protestaram, mas não adiantou.

O carro de Milton, como a maioria, foi multado porque estacionara irregularmente. Ele alegou, entretanto, que não entendia a punição já que considerou que não estava atrapalhando o trânsito. A operação foi realizada em 10 ruas, e hoje prosseguirá em direção a Copacabana.

RECLAMAÇÕES

Revoltados por verem seus carros rebocados, várias pessoas foram protestar no depósito da Coderte, na Rua Adalberto Ferreira, 35, no Leblon, para onde os veículos eram levados por dois carros-reboque do Detran. Em alguns casos, quando os funcionários iniciavam o serviço de reboque, os proprietários tentavam impedir, sob alegação de que haviam estacionados por pouco tempo.

O Passat AS-8277, chapa de Salvador—Bahia, estava estacionado com as duas rodas laterais sobre a calçada, no cruzamento da Rua General Urquiza com Av. Ataulfo de Paiva. Seu proprietário tentou evitar que o carro fosse rebocado, alegando que estacionara por menos de dois minutos, porque fora chamar sua mulher que fazia compras numa loja. Seus apelos e os da mulher de nada adiantaram.

Segundo o Tenente-Coronel Carlos Alberto Freire e seu assistente Edson Ribeiro, que comandaram a operação, a disciplina de estacionamento, que está sendo intensificada desde o dia 5 de maio, tem dado bons resultados. Há, segundo pesquisas feitas diariamente, uma redução nos estacionamentos irregulares de cerca de 70%. Ontem, as multas e os reboques foram aplicados em carros estacionados nas Avenidas Ataulfo de Paiva e Visconde de Pirajá, e na Rua Henrique Drumont, principalmente em frente ao número 60, onde seis carros foram rebocados.

DESCONFIANÇA

"Vou tirar tudo do carro, senão quando for buscá-lo vou encontrá-lo todo depenado" — disse, revoltada, uma mulher que teve seu Fiat SX-4076 rebocado na Av. Visconde de Pirajá. Ela tentou, inclusive, pagar a multa quando seu carro estava sendo rebocado.

Após tirar tudo do carro, ela bateu a porta com violência e pegou um táxi. Antes, porém, aos gritos, ela perguntou: "O que é que eu tenho que fazer agora?" E o funcionário explicou: "A senhora terá que pagar a taxa de remoção de Cr$ 590; multa que varia de 5% a 30% do salário-referência do Detran, que é de Cr$ 2 mil 420; e diária de Cr$ 25 do depósito. Ao final, terá também que pegar a guia de nada consta no Detran, na Av. Francisco Bicalho. Caso o carro tenha outras multas elas terão que ser pagas.

Flagelados em armas saqueiam cidade do Rio Grande do Norte

Natal — Duzentos flagelados invadiram e saquearam o Município de Frutuoso Gomes, a 350 quilômetros de Natal, levando pelo menos 100 quilos de carne. A informação foi dada por telefone pelo ex-Prefeito Gilvan Carlos, marido da Prefeita Antônia Carlos. Esta foi a primeira vez, no Rio Grande do Norte, que os flagelados lançaram mão de armas para exigir ajuda à força.

Eles chegaram de manhã, armados de facas e picaretas. O ex-Prefeito, que é quem responde, na prática, pela Prefeitura, pediu ajuda ao único soldado sediado lá para evitar o saque. Mas não conseguiu. Foi agredido e prendeu um flagelado.

O ex-Prefeito disse, no seu telefonema, que, embora os flagelados tenham vindo da Zona Rural, grande parte do grupo é de "agitadores e oportunistas".

DIFÍCIL CONTER

A Prefeitura de Frutuoso Gomes, um Município de 10 mil habitantes, numa das áreas mais secas do Estado, onde pelo menos 1 mil pessoas estão passando fome por causa da seca, já conseguiu trabalho para 450 flagelados em programas de obras públicas financiados com os próprios recursos municipais. Mas o Sr Gilvan Carlos disse que vai ser difícil conter o povo por mais tempo sem a ajuda do Governo federal.

Em Antônio Martins, a 500 quilômetros de Natal, na região do Alto Oeste, 1 mil flagelados ameaçaram saquear ontem a sede do Município, deixando o dia todo, de prontidão, o delegado, dois soldados e a companhia do Município vizinho, Patu, a 36 quilômetros, formada por 70 homens. O Prefeito José Dionísio de Souza veio a Natal pedir ajuda ao Governador Lavoisier Maia.

O Delegado Edgard de Souza disse, que, em geral, os flagelados são pacíficos e ele só recorrerá à companhia de Patu caso cheguem armados. Ele calcula que 2 mil pessoas, em Antônio Martins, estão passando fome por causa da estiagem.

O Secretário Estadual de Agricultura, Ronaldo Fernandes, confirmou que o crédito de emergência será concedido também às propriedades até 100 hectares nos 71 municípios incluídos no decreto do Governador Lavoisier Maia, mas não considerados críticos pela Sudene.

As propriedades de até 100 hectares, nos 62 municípios considerados críticos, terão financiamento a fundo perdido, mas poderão também optar pelo crédito de emergência — quatro anos de carência, 12 de prazo e juro de 7%. As propriedades com área superiores a 100 hectares não terão financiamento a fundo perdido, mas terão crédito. Também os outros 71 municípios, terão direito apenas a crédito.

Fortaleza — O Prefeito de Iguatu, Elmo Moreno, disse que tem muita gente passando fome na cidade. "Se o Governo não instalar urgentemente a emergência, o quadro se agravará nos próximos dias". Iguatu fica no Centro-Sul do Ceará e o Prefeito disse que já houve quatro tentativas de saque à cidade.

Uma das tentativas foi ao armazém da Cobal. Cem homens armados de pau arrombaram a porta, mas não consumaram o saque porque a polícia interveio a tempo. O Prefeito disse que o comércio da cidade e a população estão temerosos, pois é grande o número de homens, mulheres e crianças perambulando sem trabalho pelas ruas de Iguatu.

PERDER A PACIÊNCIA

"Essa gente vem dos campos e poderá, de um momento para outro, perder a paciência." Em Iguatu ninguém fala mais de chuva porque tudo está perdido. O Município produz 30 milhões de quilos de algodão em invernos normais. Em 1980 a safra do algodão não chegará a 6 milhões de quilos.

Em um mês faltará pastagem para o gado. O rebanho bovino ou será vendido a preço de banana ou será transferido com gastos enormes para o Maranhão, o que muitos fazendeiros não podem fazer.

Igreja coleta para a seca

Porto Alegre — O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, recomendou que em todas as missas do país amanhã, dia de Corpus Christi, se faça uma coleta de dinheiro para a Arquidiocese de Fortaleza em sinal de solidariedade aos "nossos sofridos irmãos do Nordeste" atingidos pela seca.

O apelo foi feito em sua alocução semanal **A Palavra do Pastor**. Transmitida pela Rádio Medianeira, de sua diocese em Santa Maria (a 324 quilômetros da Capital). Salientou que nas procissões de 5 de junho as pessoas devem lembrar-se "de todos aqueles que andam e migram forçados pelas circunstâncias, expostos à insegurança e provação".

Para Dom Ivo a celebração deste ano do Corpus Christi tem uma intensidade peculiar porque se coloca em estreita sintonia com o 10º Congresso Eucarístico Nacional, que será aberto em Fortaleza pelo Papa João Paulo II.

Segundo ele, o tema do Congresso, e por isto também da procissão eucarística, será o mesmo da recente Campanha da Fraternidade: **Para Onde Vais**, já que "os deslocados e desenraizados devem continuar a receber nossa atenção e nosso carajoso empenho".

A Cruz Vermelha Brasileira iniciou uma campanha para recolher contribuições em alimentos e em dinheiro para as vítimas das secas nordestinas. Os alimentos pedidos pela campanha são arroz, sal, farinha de mandioca, fubá de milho, leite em pó e óleo comestível.

Deverão ser enviados para a sede da Cruz Vermelha, na Praça Cruz Vermelha, 10/12, Rio de Janeiro, CEP 20.230, ou para as filiais mais próximas. Os donativos em dinheiro devem ser enviados diretamente para a sede central, no Rio. A campanha se chama "Faça Chover Sua Solidariedade no Nordeste".

Senador defende ação das Forças Armadas

Brasília — A formação de um Grupo Especial das Forças Armadas para aplicar o Plano de Erradicação das Secas, proposto à comissão de senadores que visitou, segunda-feira, o Centro Tecnológico Aeroespacial de São José dos Campos, será defendida hoje pelo Senador Alberto Silva (PP-PI), na Comissão de Assuntos Regionais que se reunirá para debater a questão da seca.

Durante os debates que ocuparam ontem grande parte da sessão do Senado, o vice-líder do Governo para assuntos econômicos, José Lins (CE), contestou a validade das previsões do CTA sobre o prolongamento da seca nordestina, ao reagir à afirmação do seu colega e conterrâneo Senador Almir Pinto, de que depois do plano do CTA "só Deus poderá mudar a situação".

MAIS BARATO

O Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que integrou a comissão de senadores que visitou o CTA, em São Paulo, mostrou no plenário que um plano de nucleação de nuvens projetado pelo CTA custará ao Governo, nos dois primeiros anos, Cr$ 329 milhões. Citado esse dado, o Senador Almir Pinto, que provocou o debate, concluiu: "É mais barato executar um programa dessa natureza do que aplicar mais de Cr$ 35 bilhões na assistência aos flagelados."

Diante de dúvidas manifestadas pelo Senador Helvídio Nunes (PDS-PI).

O Senador Almir Pinto evocou testemunho do Senador Alberto Silva, que é engenheiro, para afirmar que os dados do CTA são científicos e matematicamente coerentes, não deixando margem a dúvida. O Senador Alberto Silva completou afirmando que são baseados em pesquisas de 140 anos, em que são registradas as coincidências dos períodos cíclicos.

PROBLEMA POLÍTICO

O Senador José Lins, ex-superintendente da Sudene e ex-diretor do DNOCS, evocou sua experiência e sua condição de matemático, para reprovar a tese de perfeição científica e matemática dos estudos do CTA, que estabelece uma tendência de prolongamento da seca nordestina. Afirmou que o problema da seca nordestina não é mais um problema físico nem matemático, "mas um problema político de grande repercussão".

O Senador Alberto Silva, ex-Governador do Piauí, garantiu que o plano proposto pelo CTA "é mais econômico do que construir um canal do DNOCS".

Vaca mecânica fornece leite de soja

Recife — A primeira vaca mecânica que produzirá leite de soja a ser vendido à população flagelada será instalada esta semana em Afogados de Ingazeira, no sertão de Pernambuco.

O Secretário de Agricultura do Estado, Emílio Carazzai, informou que já foram repassados ao Estado os recursos para pagamento dos alistados no programa de assistência da Sudene, e as verbas para atender a demanda de crédito por parte dos proprietários de mais de 100 hectares.

Informações não oficiais chegaram à Sudene sobre invasão à localidade de Solano, no Ceará, por flagelados em busca de alimentos. No entanto, a Agência Federal de Desenvolvimento não confirmou o fato.

Minas e Espírito Santo firmam paz no Contestado após meio século de luta

Belo Horizonte — Meio século de luta entre Minas e Espírito Santo, por falta de marcos em 12 quilômetros na divisa dos dois Estados, na antiga região do Contestado, encerrou-se ontem, com a assinatura de uma resolução pelos Secretários de Justiça mineiro, Dênio Moreira, e capixaba, Namir Carlos de Sousa.

A ausência de marcos visíveis, embora definidos desde 1964, entre os Municípios de Barra de São Francisco e Mantena, provocou no ano passado incursões de fiscais capixabas a Minas e vice-versa. "Equívoco que", segundo o Secretário Dênio Moreira, "será corrigido com a nomeação de uma comissão de engenheiros e agrimensores dos dois Estados para implantação dos marcos."

IMPOSTO DUPLO

Explicou o Sr Dênio Moreira que no momento não existe qualquer tipo de contestado entre Minas e Espírito Santo, já que todos os problemas foram resolvidos em definitivo pelos Governadores Magalhães Pinto, de Minas, e Francisco Lacerda Aguiar, do Espírito Santo, em 1964. Segundo ele, a decisão tomada ontem objetivou apenas a implantação dos pilotis de cimento nas divisas já definidas no acordo entre os dois Estados.

O Prefeito de Mantena, Sr Adrião Baia, esclareceu que na divisa onde ocorreu, no ano passado, até a cobrança dupla de impostos, já existem marcos a uma distância não visível de mais de um quilômetro. Segundo ele, nos 12 quilômetros serão postos agora marcos intermediários, para sanar por completo dúvidas entre os dois Estados.

O problema da região do Contestado entre Minas e Espírito Santo surgiu em 1914, quando um acordo entre os dois Estados fixou a divisa na serra dos Aimorés, quando havia na região duas cadeias de montanhas com o mesmo nome. Durante 50 anos, os 10 mil quilômetros quadrados do Contestado pertenceram aos dois Estados, havendo povoados e distritos da região com dois cartórios, escolas, polícias e até urnas diferentes para eleições.

Belo Horizonte — Foto de Waldemar Sabino

Na fila para receber a indenização Maria Antônia e sua irmã Alzira não estavam na relação

Minas paga indenização por desabamento da Gameleira mas deixa herdeiro de fora

Belo Horizonte — "Meu irmão não era cachorro não. Ele derramou seu sangue lá e eu vou lutar até o fim para receber o que temos direito", desabafou ontem dona Maria Antônia Batista, 50 anos, 10 filhos, ao ver que seu irmão, Expedito Vidal, um dos 64 operários mortos no desabamento do Pavilhão da Gameleira, não constava da lista dos 45 herdeiros das vítimas, indenizados pelo Governo de Minas, nove anos e quatro meses depois do acidente.

Eula Francisca Carlos, 32 anos, duas filhas, Andréa, de 11, e Valéria, de nove anos, viúva de Raimundo Gonçalves Ribeiro, cujo corpo só foi retirado dos destroços do pavilhão 21 dias depois do acidente, queixava-se, como Maria Antônia, dos advogados dos demais herdeiros que, nesses anos todos, se comportavam como se os parentes de ambas estivessem entre os que ontem receberam, no total, Cr$ 19 milhões 866 mil 232.

Como Maria Antônia e Eula, outros parentes não habilitados de vítimas foram à Caixa Econômica Estadual de Minas, agência do Forum Lafaiete, na esperança de falar com os advogados Carlos Maurício Terra Pinto e Ademar Ramos, para saber por que não haviam sido beneficiados. Os advogados não apareceram, pelo menos na hora em que o Procurador-Geral do Estado, Sr Milton Fernandes, depositava naquela agência um cheque de Cr$ 23 milhões 32 mil 325, correspondente à indenização, aos honorários advocatícios (estipulados em Cr$ 3 milhões 26 mil 121) e ao pagamento dos peritos.

A mais revoltada, porém, era Maria Antônia, que não entendia por que sua irmã, Alzira Vidal, de 75 anos, dependente legal de Expedito, vinha recebendo uma pensão da Previdência Social, conseguida pelo advogado Maurício Terra Pinto, mas não tivera seu nome incluído entre os autores da ação de indenização proposta contra o Estado.

Quando o Procurador-Geral deixou a agência, os herdeiros inabilitados o abordaram, mas ele recomendou-lhes que procurassem esclarecer sua situação junto aos advogados. O Sr Milton Fernandes não quis dizer o que achava da indenização paga pelo Estado, afirmando apenas que a quantia fora fixada pela Justiça.

Negou também que o Estado, pelo menos quanto à atual Administração, tenha procurado retardar o pagamento, através de recursos legais, observando que o Governador Francelino Pereira havia determinado que a execução da sentença se fizesse dentro do menor tempo possível. Também não admitiu que o Estado tenha reduzido em cerca de Cr$ 9 milhões a indenização inicialmente fixada pela Justiça, alegando que o que houve foi a correção de um erro aritmético no cálculo.

O Procurador-Geral informou ainda que o Estado acionará a Serviços Gerais de Engenharia S/A — Sergen — de Belo Horizonte, e a Sociedade Brasileira de Fundações — Sobraf — de São Paulo, para se ressarcir dos prejuízos, pois a Justiça também responsabilizou as duas empresas: a primeira responsável pelas estruturas e a segunda, pelas fundações. Disse também que o Estado tem o mesmo direito em relação ao escritório do calculista Joaquim Cardoso, sediado no Rio, mas dificilmente o exercerá, porque, ao que parece, com a morte do seu titular, a empresa ficou em má situação financeira.

Indenizações

As indenizações individuais variaram entre Cr$ 169 mil 94 a Cr$ 1 milhão 178 mil 556. Só três herdeiros tiveram indenização superior a Cr$ 1 milhão: Francisco Fialho Freitas, Teresinha da Silva e Raimunda Leão Morato. Todos os herdeiros vinham recebendo uma pensão do Estado, a título de indenização, por iniciativa do ex-Governador Aureliano Chaves, o primeiro a chamar a atenção para o fato de que o problema das vítimas, que há muitos anos vinham pleiteando, sem sucesso, a indenização, era mais social do que legal.

Dona Ana Maria da Silva, 65 anos, viúva de Afonso Francisco, um pedreiro cujo corpo foi o último a ser encontrado, vai receber Cr$ 754 mil 759, logo que o alvará do Juiz da 4ª Vara da Fazenda Pública, Gudesteu Pires, chegar à Caixa Econômica Estadual. Ela comentou que o dinheiro demorou muito e que, por isso, passou "muita dificuldade". Não revelou o que fará, mas disse que "pagar uma vida, esse dinheiro não paga. Nada paga uma vida. Mas é um direito que temos".

Enquanto isso, ao lado dos habilitados, os inabilitados mostravam seu desespero. Maria Antônia prometia amanhecer hoje no escritório do advogado, reclamando o direito do irmão, já que, com 10 filhos, não pode sustentar sua irmã Alzira, dependente legal de Expedito Vidal. E recomendava a Eula que levasse as duas filhas para que o advogado Ademar Ramos as sustentasse.

Eula, emocionada lembrava-se que estava grávida quando, na manhã de 4 de fevereiro de 1971, o pavilhão desabara sobre seu marido, Raimundo Ribeiro. O corpo não foi encontrado nas primeiras buscas, e ela teve de se internar sem qualquer notícia do marido. Dois dias depois do nascimento de Valéria, a caçula, o corpo foi encontrado.

Vestida de preto, talvez para evidenciar a viuvez, Dona Sebastiana Pedro da Silva, 47 anos, procurava ouvir de alguém uma palavra de esperança sobre sua situação. Ela era companheira de Francisco Lucas Damasceno, que fora à obra conversar com um cunhado e um irmão, que lá trabalhavam. Como não era casada com Francisco, e este não trabalhava na contrução, não procurou defender seus direitos na época. Agora, está tentando saber o que pode ser feito.

Fiat adverte que com os preços controlados não há diálogo sobre salário

São Paulo — Depois de aconselhar os empresários paulistas a "não abusarem da vitória na greve dos metalúrgicos do ABC, pois isso é sempre muito perigoso", o diretor de Relações Industriais da Fiat italiana, Sr Cesare Annibaldi, disse não haver "qualquer possibilidade de negociações livre entre patrões e operários havendo, ao mesmo tempo, um controle de preços".

Segundo o Sr Annibaldi, que fez ontem de manhã, palestra sobre Sindicalismo Europeu no auditório da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, "controle de preços pressupõe controle de salário. Não é possível intervir numa só variável sem que se atinja a outra. Relações industriais são um fenômeno da política econômica e social e não se pode dissociar dela".

Ao responder a um empresário brasileiro sobre controle de preços, o diretor do Departamento de Relações Industriais da Fiat italiana disse que "cada país deve achar sua própria solução no que concerne ao equilíbrio social. Mas, para ser minimamente eficiente, uma economia não comporta a incoerência entre os sistemas político, econômico e de relações industriais. Não há possibilidade de exportação de soluções, mas, no caso específico, não há também possibilidade de convivência entre livre negociação e controle de preços".

O Sr Cesare Annibaldi esclareceu sua posição a respeito da intervenção estatal na contratação coletiva de trabalho: "Quanto mais fortes forem os sindicatos, maior deverá ser o interesse do Governo pelas relações industriais. O Governo tem de intervir, isso parece claro, mas o problema é o grau da intervenção e saber como vai intervir, para que haja um equilíbrio justo entre as partes, sendo atendido assim o interesse coletivo geral".

O diretor da Fiat, formado em Direito, respondeu a uma pergunta sobre a utilização de uma política híbrida de fixação de índices de reajuste pelo Governo brasileiro, associada a possibilidade de negociação livre entre patronato e operariado. "Não se trata de uma solução original do Brasil. Essa tentativa de convívio já foi tentada em outros países. Sei bem do caso italiano, uma tentativa de fixar um mecanismo capaz de fazer com que os salários dos operários acompanhem, pelo menos, o custo de vida, sem que o combate à inflação seja esquecido. Na Itália, o sistema não tem funcionado, pois tem muitas contradições e o equilíbrio nele é muito difícil", explicou.

Segundo Annibaldi, "não se trata simplesmente de abolir o sistema duplo de reajustes salariais por índices e por negociação coletiva, mas a solução deve ser se achar uma forma de fazê-lo funcionar, tal como acontece na Inglaterra ou na Alemanha, onde as partes negociam, tomando conhecimento previamente da fixação de uma política econômica pelo Governo, por meio de índices-teto".

Lula volta disposto a retomar sindicato

São Paulo — O presidente deposto do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Luís Inácio da Silva, surpreendeu, ontem, os trabalhadores da Volkswagen, realizando rápida assembléia, acompanhado de alguns ex-diretores.

Luís Inácio prometeu que, a partir da semana que vem, esses contatos serão retomados com todas "as bases de São Bernardo, visando à retomada do Sindicato e novas formas de organização de luta. É preciso ter em mente que se 41 dias de greve não foram suficientes, na próxima vez serão 82".

Andreazza diz que Brasil tem leis suficientes para resolver problemas sociais

Cuiabá — "O Brasil já dispõe de legislação para resolver todos os conflitos de ordem econômica e social. Não há nada a modificar. Se a Igreja tem sua orientação com relação à terra, nós temos nossa opção já bem definida, que é a de dar destinação a ela de acordo com o capitalismo social", disse o Ministro do Interior Mário Andreazza, ao lançar o Promorar — Programa de Erradicação de Sub-Habitações, em Cuiabá.

Ele admitiu, no entanto, que o Governo precisa corrigir "algumas distorções e coibir alguns abusos existentes no setor, como os latifúndios improdutivos". Segundo ele, o Governo continua empenhado em assegurar ao pequeno e médio produtor o direito à terra, "humanizando sua distribuição de acordo com o que é possível".

COM FAVELADOS

O Ministro afirmou que "a evolução e o dinamismo dos problemas fundiários no país têm apressado o Governo a tomar medidas visando a solucionar os conflitos", ao referir-se à reforma agrária, cuja face "deve ser considerada".

Homens, mulheres e crianças, constituindo um grupo de aproximadamente 500 posseiros urbanos, moradores nas vilas Santa Isabel, Barbado, Leblon, Barro Duro e de outros bairros da periferia, com a maioria de sua população formada por favelados, interditaram o caminho entre o Palácio do Governo e o Centro de Cuiabá, na tentativa de avistar-se com o Sr Andreazza.

A certa altura, o encontro foi inevitável, apesar de o Governador Frederico Campos e seus assessores tentarem conduzir o Ministro para locais onde não houvesse gente. Assim, quando o Deputado Gilson de Barros (PMDB-MT), com parlamentares estaduais, apresentou os líderes favelados ao visitante, houve uma séria advertência:

"Ninguém, nem posseiro, nem favelado vai ser removido de sua terra". O Sr Andreazza fez essa declaração já informado por sua assessoria de que a Capital mato-grossense possui atualmente cerca de 40 mil pessoas nessa condição — principalmente gente vinda do Sul do país.

A comitiva do Ministro foi interceptada pelos favelados do Barbado, onde 80 famílias encontram-se ameaçadas de despejo judicial há algumas semanas. Quando as autoridades policiais ameaçaram dispersar a multidão de cerca de 500 favelados, à força, o Sr Andreazza antecipou-se: "Deixem que eu resolvo esse problema". E terminou autorizando na hora, o Governador Frederico Campos, a desapropriar todas as áreas da periferia urbana de Cuiabá onde se verifiquem problemas sociais.

Descendo do ônibus que transportava a comitiva, o Ministro acenou a todos e anunciou que a partir daquele momento o Governo de Mato Grosso estava autorizado a desapropriar tantas áreas quantas fossem necessárias para solucionar os problemas dos favelados. "Se o Governador quiser — argumentou —, "pode começar agora a assinar os decretos de desapropriação, pois nosso Ministério dará a cobertura financeira".

Convênio em M. Grosso dará casa a favelado

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, assinou em Cuiabá convênios e contratos com o Governo de Mato Grosso, e determinou ao BNH e ao Departamento Nacional de Obras e Saneamento — DNOS — que seja antecipada a execução do Promorar em Cuiabá, a fim de dar uma solução rápida ao problema dos 45 mil favelados que vivem em condições sub-humanas.

Durante a solenidade, o Ministro Mário Andreazza entregou ao Governador de Mato Grosso, Frederico Campos, o documento de criação da agência do BNH em Cuiabá, e recebeu do Governador a doação de uma área de 3 mil metros quadrados, no Centro Político Administrativo do Estado, para que o prédio da agência seja concluído no prazo de 24 meses.

O protocolo assinado pelo Ministro do Interior, através do BNH, e pelo Governo do Mato Grosso, para a implantação do Promorar, visa a recuperação de áreas insalubres a serem utilizadas na edificação de unidades habitacionais para famílias de baixa renda. O investimento previsto é de Cr$ 6 bilhões 300 milhões.

Após a cerimônia, o Ministro do Interior anunciou a construção da barragem do rio Manso, em ação conjunta com o Ministério das Minas e Energia, cuja finalidade, além de gerar energia, é permitir o controle das enchentes e a retomada de navegação do rio Cuiabá.

PREVIDÊNCIA

Em Brasília, o Ministro Mário Andreazza e o Ministro da Previdência Social, Jair Soares, firmaram convênio através do qual o IAPAS coloca à disposição do BNH 53 áreas de terreno — cerca de 2,5 milhões de metros quadrados — em 10 Estados, destinados a projetos habitacionais de interesse social.

O Presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, presente à solenidade, agradeceu a colaboração da Previdência Social e prometeu que o BNH vai acelerar as obras do Promorar, Profilurb (urbanização de áreas habitacionais) e Planhap (habitação para famílias com renda até cinco salários mínimos).

Bispo acusa grileiros de agir em Sobradinho

Salvador — O Bispo-Diocesano de Juazeiro, D José Rodrigues, confirmou ontem as denúncias de ocupação das bordas do lago de Sobradinho por grileiros de várias procedências, que estão expulsando os pequenos agricultores que sempre viveram às margens do rio São Francisco. Ele adiantou que as denúncias estão contidas em documento elaborado pela Chesf, com a relação nominal dos grileiros.

Ao tomar conhecimento das denúncias, o Governador Antônio Carlos Magalhães determinou o imediato afastamento do agente do Instituto de Terras da Bahia no Município de Sento Sé, Luís Carlos Espínola, além da abertura de um inquérito sobre a situação em Sobradinho, cujos resultados lhe deverão ser entregues dentro de 30 dias para novas providências.

Apoiado em levantamentos feitos pela Comissão Pastoral da Terra e pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco, D José Rodrigues denunciou que com a valorização das terras após a construção da barragem de Sobradinho, as bordas do grande lago artificial formado na região transformaram-se no novo paraíso da grilagem na Bahia.

Ministro nega crise e a venda de terras

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, negou ontem qualquer crise na Funai em conseqüência da demissão dos sete indigenistas que o acusaram de "anti-índio". O Ministro negou ainda que o Estado do Paraná esteja prestes a vender área indígena à iniciativa privada.

Afirmou que o que ocorreu na Funai com a apresentação de um pedido de demissão encaminhado por sete servidores foi "mero problema administrativo, sem maiores conseqüências". Para provar que o Paraná não venderá área à iniciativa privada, lembrou que a Constituição Federal não permite a venda de nenhuma área indígena.

Demissões em grupo na Funai continuam

Dando continuidade à atitude de tomada anteontem por sete indigenistas da Fundação Nacional do Índio, até o final desta semana mais um grupo de servidores da Funai — acrescido de funcionários da direção em Brasília — deverá apresentar demissão coletiva.

Os indigenistas, até ontem, resolveram não se manifestar contra a política adotada pelo Coronel Nobre da Veiga, presidente do órgão, que, segundo eles, assumiu "uma posição antiíndio e contrária aos princípios de Rondon", porque esperam que o movimento engrosse com funcionários que ainda estão relutantes e outros que estão fora de Brasília.

Antes de denunciarem os fatos pelos quais resolveram demitir-se coletivamente, que aprofundarão ainda mais a crise interna na Funai, os indigenistas preparam um dossiê a ser encaminhado a parlamentares, a fim de que o movimento ganhe maior repercussão.

O presidente da Funai, por sua vez, não se encontrava ontem na sede para se posicionar sobre a questão porque estava na reserva de Mãe-Maria, no Pará, para resolver o problema da indenização que os índios gaviões devem receber pelas terras que perderam para as linhas de transmissão da Hidrelétrica de Tucuruí. No Ministério do Interior afastou-se qualquer possibilidade de que haja alguma substituição na Funai em conseqüência da crise.

REIVINDICAÇÕES

O fim do ciclo dos coronéis nos cargos de direção da Funai, que passariam a ser ocupados por indigenistas, a transformação do órgão em secretaria especial vinculada à Presidência da República e a imediata demarcação das terras indígenas foram algumas das principais reivindicações apresentadas por indigenistas em seminário sobre a questão indígena, encerrado ontem em Belo Horizonte.

Demitido sexta-feira da Funai, o antropólogo Rafael José de Menezes Bastos denunciou o presidente, os diretores de departamento e os delegados regionais como integrantes de um grupo que, movidos por interesses escusos e antiindigenistas, querem fazer implodir a própria Fundação, desviando-a dos objetivos para os quais foi criada.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 4 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Retorno à Liderança

Na última reunião do Conselho de Desenvolvimento Político, retomou-se o caminho do acordo entre as lideranças — único que pode, na esfera parlamentar, conduzir a resultados seguros e mais rápidos em relação a matérias que dependem do voto da maioria. Saiu-se, assim, de um impasse a que pareciam chegar o Governo e a Oposição no tocante a duas proposições que o Ministro da Justiça vê, com razão, associadas intimamente ao processo de abertura democrática, independentemente da forma que as reveste: a questão das prerrogativas parlamentares e o restabelecimento da eleição direta para governador.

Não há como negar estarem essas duas proposições "no caminho da abertura". Tratando-se de emendas constitucionais, e apesar da desqualificação do quorum exigido para a aprovação de cada uma, seria difícil fazer prevalecer sem concessões mútuas os interesses tipicamente parlamentares e os que movem o Poder Executivo como condutor do projeto democrático. De um lado, o Presidente da Câmara (visando à própria reeleição) lançava mão de expedientes regimentais que poderiam apressar a tramitação da emenda das prerrogativas; e de outro desejava o Governo não precipitar a aprovação da emenda relativa à eleição direta, não porque estivesse recuando do compromisso presidencial mas porque pretendia manter o cronograma previsto para a cobertura das etapas da redemocratização.

São assuntos estreitamente vinculados, pelo conteúdo, mas suscetível, um deles, de levar ambos a um clima de crise e conflito, que parece agora afastado pela disposição de negociar. No que respeita às prerrogativas, o Governo mantém-se apenas intransigente em dois pontos diante dos quais a posição oficial é, sem dúvida, a mais correta: a manutenção do mecanismo do *decurso de prazo*, para aprovação de leis de iniciativa governamental que estariam ameaçadas pelos movimentos de obstrução; e a limitação razoável das imunidades parlamentares ao exercício do mandato, isto é: protegendo-se o deputado ou senador no uso da liberdade de tribuna e de voto mas não os acobertando nos casos de crime comum.

Quanto a estes dois pontos, estão de acordo com a posição do Executivo os principais redatores da emenda, um dos quais, Deputado Célio Borja, admite que o parlamentar responda, como qualquer cidadão, por "quaisquer outros atos que a lei defina como criminalmente imputáveis". No caso do *decurso de prazo*, parece satisfazer-se o Governo com a fórmula fixada na emenda, segundo a qual o projeto de lei de iniciativa do Executivo, quando sobre ele silencie uma das Casas do Congresso, não será automaticamente aprovado mas incluído na pauta dos trabalhos, sobrestando-se no andamento das demais matérias até que sobre ele se pronuncie o Congresso.

Para que o acordo previsto funcione, será necessário que a Câmara aceite limitar a reeleição de seu Presidente por apenas um ano. Não é demais o que o Executivo propõe, afigurando-se, ao contrário, uma concessão; e concessão que não se sabe até que ponto beneficiará a instituição parlamentar. A prática da reeleição das Mesas Diretoras já provou ser perniciosa à harmonia que deve presidir à convivência dos Partidos, além de lesiva ao princípio saudável do rodízio.

Em todo o caso, o principal no momento é que o Governo como que retomou a liderança do projeto democrático, dispondo-se a voltar à via também democrática do entendimento com as correntes parlamentares que lhe oferecem a resistência (igualmente democrática) da Oposição responsável.

Patrulha Parlamentar

A Câmara terá de encontrar o antídoto para as provocações de que passou a ser palco. O Congresso é uma casa de fiscalização (inclusive política), de debate e crítica, mas limitada pelo seu próprio sentimento de decoro. Provocação, com ofensas pessoais ou agressões às autoridades, é falta de decoro.

Três discursos feitos no pequeno expediente de 2ª-feira mostraram o calibre das *patrulhas ideológicas*. Isto é, foram demonstrações de tiro para amedrontar e intimidar os integrantes das oposições. Querem submetê-los a uma solidariedade política que nada tem de democrática. As razões pessoais dos três oradores se equivalem: conseguir uma evidência que não conseguem por meios normais. Uma evidência negativa, ainda que ao preço da reputação de toda a Câmara e da credibilidade que as oposições merecem. Do ponto-de-vista político, é um expediente de baixo nível. No momento de transição que o Brasil vive, não tem outra finalidade além de apresentar o Congresso como instituição irresponsável, que se arroga o direito de impunidade para cometer desatinos verbais.

A agressão para adquirir evidência política é recurso dos que não têm outro recurso para a competição parlamentar, que exige melhor qualidade que a técnica da provocação. Tanto é que nenhum dos três oradores mereceu de seus colegas de bancada a confiança para desempenhar funções na liderança das oposições. Por isso se vingam, primeiro da Câmara, violando o decoro parlamentar, depois procurando comprometê-la com a condição de cúmplice. A Mesa Diretora da Câmara pratica o direito — que é também seu dever — de extirpar, para efeito de publicação nos Anais, os excessos comprometedores de linguagem. Mas é pouco. Já se faz necessária a ação preventiva, cerceando a própria insensatez. É preciso calar a provocação, cassando-lhe a palavra.

Os Srs Francisco Pinto, J. G. de Araújo Jorge e Iram Saraiva querem obter a solidariedade comprometedora de toda a Câmara. Mas é um estranho conceito de solidariedade: a um doente de mal contagioso não se oferece a solidariedade de adoecer, e sim remédios para curá-lo. E, se o mal é incurável, impõe-se o isolamento. Não se trata de um erro de cálculo por parte dos três, mas de um ato premeditado para comprometer a abertura em que o Governo empenhou sua palavra e sua iniciativa. A abertura do regime, porém, não é uma dádiva nem interesse exclusivo do Governo. O interesse maior em que este país seja uma democracia é da sociedade em primeiro lugar.

A pauta das dificuldades nacionais é extensa e já pede uma qualidade superior de debates políticos. Mas os problemas continuam intocados, com profundidade, dentro do Congresso. O fim do bipartidarismo não conseguiu ainda melhorar o teor das idéias oposicionistas, que não refletem as necessidades atuais do país. As prevenções antigas não têm razão de ser. Os problemas políticos e econômicos precisam de maior competência, e competência não se adquire à margem da responsabilidade de oferecer soluções. Nenhuma Oposição precisa estar no Governo para externar suas soluções. Nada impede que as novas correntes oposicionistas declarem o que consideram melhor para a nação e nos convençam de suas alternativas.

À margem das responsabilidades as oposições não se poupam para o futuro. Podem é comprometer-se como incapazes. E não geram confiança suficiente para a arrancada democrática. E, porque as oposições deixam espaço para o exercício da provocação, os provocadores atuam e as comprometem com o que não é seu objetivo. Pela repetição miúda desses incidentes, chegou a hora de acabar com a brincadeira. A responsabilidade política passa ao comando das oposições, desafiado em sua autoridade e competência.

Contas a Acertar

Em sua viagem pela África, o Chanceler Saraiva Guerreiro encontra um continente em transformação: em seguida a Moçambique, Angola e o seu Partido de Governo descobrem a necessidade de reforçar as estruturas sociais e econômicas a partir do estímulo à iniciativa privada, como forma de melhorar ainda que um pouco as condições de vida da população.

Essa mudança de clima, na África de hoje, é tão forte e tão difundida que quase se pode prever uma nova era para o continente, sucessora da rigidez ideológica dos "anos da independência". É característica de uma *nova era* a ascensão pacífica de Robert Mugabe ao Governo do Zimbabwe: marxista histórico, Mugabe encarregou-se de fazer todas as ressalvas ao seu próprio retrospecto político, no sentido de preservar um espaço aos antigos *quadros* rodesianos — e com eles, à iniciativa privada.

A lição, a esta altura, está tão bem aprendida que Fidel Castro fez entender aos seus quase *discípulos* sandinistas que não deveriam avançar com muita sede ao pote da iniciativa privada: infinitamente maior e mais rico do que a Nicarágua, o Peru arrependeu-se amargamente, de alguns anos para cá, de ter tentado este assalto.

Muito anteriores a Fidel Castro e ao Peru do General Alvarado, economistas de mente ainda não burocratizada tinham sugerido aos próprios potentados do Kremlin a liberalização da economia como forma de recuperar uma eficiência que parece definitivamente incompatibilizada com o planejamento central. Yevsei Liberman foi o expoente mais conhecido dessa escola, e suas idéias tiveram fortuna variada: estiveram a ponto de ser postas em prática, em ocasiões particularmente favoráveis — isto é, quando a burocracia se encarregara de demonstrar cruamente a própria incompetência. A planta burocrática, entretanto, criara raízes demasiado fortes no *establishment* soviético, e os inovadores foram derrotados.

Também em Cuba, tudo indica que se foi demasiado longe num socialismo de *terra arrasada* para que a reflexão e a prática renovadoras possam voltar a fazer efeito em tempo previsível: a origa burocrática começa por reduzir drasticamente a presença da imaginação nos postos-chave; mais tarde, é o próprio clima assim criado que funciona como antídoto ao pensamento criativo. Afinal, as carreiras promissoras pertencem sempre aos que não desafinam em relação à ortodoxia reinante.

Países como os da África, entretanto, são ainda recém-chegados ao reino do faz-de-conta da obsessão ideológica — e têm à sua frente alguns casos exemplares como os de Cuba, do Peru, do próprio Portugal. Não é de espantar, assim, que o Governo de Angola se mostre desapontado com o *modelo cubano* e desengavete uma solução do mesmo gênero e que vinha sendo burilado por Agostinho Neto antes de morrer.

Na medida em que não for, ele próprio, vítima da burocracia, tem portanto o Brasil, em relação à África, território novo a ser explorado do ponto-de-vista diplomático, político e comercial. Território onde poderá fazer boas amizades, bons negócios — e de onde se estão extraindo algumas interessantes conclusões em matéria de geografia social e política.

Ziraldo

Cartas

Exigência de atestados

A propósito de notícia publicada no JORNAL DO BRASIL de 1º de junho sob o título **Empresas Ainda Exigem Atestados Abolidos**, apresso-me em desfazer um equívoco e a prestar os esclarecimentos que se seguem:

1) Os atestados de bons antecedentes, idoneidade moral, vida e residência não foram "oficialmente extintos", como afirma a matéria. O Decreto nº 83 936/79 do Presidente da República aboliu a exigência desses documentos perante as repartições federais permitindo que sejam aceitas, em seu lugar, simples declarações dos próprios interessados. Nisso, o Governo federal foi seguido por diversos Estados e pelos municípios de maior porte, que baixaram decretos semelhantes, aplicáveis às respectivas repartições estaduais e municipais.

2) Os decretos baixados não podem impedir que empresas privadas façam as exigências que julgarem necessárias aos candidatos a emprego. E, evidentemente, desejável que essas empresas procurem eliminar seus próprios excessos burocráticos, simplificando seu relacionamento com usuários e candidatos a empregos.

3) O atestado de bons antecedentes continua sendo exigido para o registro de professores e de jornalistas por se tratar de exigência constante de legislação específica. O assunto vem merecendo, no entanto, a atenção desse Ministério, que está examinando o assunto juntamente com o Ministério do Trabalho. Espero uma solução para breve. **Hélio Beltrão, Ministro Extraordinário para a Desburocratização — Brasília (DF).**

Natalidade

É muito oportuno rememorar correto e patriótico pronunciamento de grupo de trabalho da Escola Superior de Guerra, publicado em 1967 no documento **Cruzada Amazônica**, da autoria do Major Brigadeiro Armando Serra de Menezes, Capitão-de-Mar-e-Guerra Eugênio Marques Rodrigues Frazão e engenheiros Jorge Eiras Furquim Werneck e Ruderico Pimentel: "Guerra, sim, devemos declarar à restrição da natalidade, que **impatrioticamente** tem sido movimentada por alguns brasileiros e por muitos estrangeiros, que distribuem pílulas anticoncepcionais aos milhões no Norte e no Nordeste. A China, o Japão, a Índia, a Indonésia, países superpovoados, teriam talvez razões para proceder a tal distribuição, **nunca** o Brasil, com 85 milhões de habitantes e território para conter com **largueza** 600 milhões. A par disso, cabe retirar do mundo do desemprego e do subemprego, das favelas e dos mocambos esses milhões de patrícios e colocá-los onde seu trabalho seja necessário e bem remunerado, inclusive na execução de obras públicas. Foi o **New Deal**, de Roosevelt, que em 1933 empregou esse meio para tirar sua grande nação do atoleiro em que caíra com o **crack** de 1929. E foi nessa época e com esse método que se executaram as obras do vale do Tennessee, que, então, transformaram em riquíssima uma das áreas mais pobres dos Estados Unidos. Ninguém, naquela ocasião, teve a lembrança de distribuir anticoncepcionais aos desempregados. Para haver desenvolvimento, é necessário haver **povoamento** (os grifos são nossos).

Recentemente o Governo francês, a título de estímulo à natalidade, elevou de 2 mil para 10 mil francos o auxílio natalidade por ocasião do nascimento do quarto filho naquele país. E a França é menor do que Minas Gerais, cabendo junto com a Alemanha e mais 22 países da Europa dentro da área de nossa riquíssima e tão cobiçada Amazônia. **Dr Mário Victor de Assis Pacheco, secretário-geral da AMERJ — Rio de Janeiro.**

Kombi com sirena

Pela presente, levamos ao conhecimento desse jornal que a notícia publicada pela coluna **Informe JB** sobre a denúncia de uma Kombi, placa NT 3414, que utilizava sirena para ultrapassar os carros é caluniosa e infundada. Esta Kombi é de propriedade de Hotéis Ambassador e, no dia e hora publicados, ela se encontrava estacionada em nossa garagem à Rua Senador Dantas. Outrossim, sugerimos a esse jornal verificar a veracidade das denúncias a serem divulgadas pois esta falsa informação está nos acarretando sérios transtornos, como podem comprovar com a intimação recebida pelo Hotel poucos dias após a publicação na referida coluna. **José M. Gomes dos Santos, subgerente de Hotéis Ambassador Ltda. — Rio de Janeiro.**

N. da R. — A informação foi dada por pessoa idônea e merecedora de crédito. O JORNAL DO BRASIL nada tem a retificar.

Humanidade aviltada

Tenho acompanhado com desencanto o desenrolar dos fatos desde a tomada da Embaixada americana pelos estudantes iranianos até os nossos dias. Seis meses e pouco e nada foi feito. Tíbios protestos, pálidas decisões, anódinos esforços. Nenhum país, a exceção lógica do próprio interessado, Estados Unidos, tomou posição firme e decidida contra o ato de pirataria praticado pelo Irã. Somente há poucos dias alguns países da comunidade européia resolveram adotar algumas medidas retaliatórias num apoio mais assumido ao boicote econômico imposto pelo Presidente americano. Mesmo assim, coisas de pouca monta. Tímidos alaridos coibitivos que as gargalhadas estentórias pejadas de ironia e escárnio dos mandatários iranianos sufocam facilmente. Mas afinal, até quando? Será que não passa pela cabeça de ninguém que o que está acontecendo é um atentado ao direito de todos os povos e não só do povo americano? Será que não se percebe que toda a humanidade está sendo aviltada nesse comportamento criminoso dos estudantes persas e no endosso absurdo de seus mandatários? Todas as embaixadas do mundo correm perigo. Todos os povos do mundo estão sendo desafiados por uma turma de fanáticos liderados por um místico homicida. Enganam-se aqueles que acreditam ser apenas os EUA o povo desafiado. Somos todos nós, todas as nações do mundo. Se forem capazes de invadir a Embaixada de uma superpotência, o que não fariam com as embaixadas de países como Paraguai, Uruguai, Venezuela, Argentina, Peru, Brasil, isso para citar apenas alguns países dessa banda podre do globo.

A despeito da dependência quase suicida dos povos subdesenvolvidos ao petróleo do Golfo Pérsico, a maior carência ainda continua a ser, a meu ver, o relacionamento harmonioso entre as pessoas e, em sua escala maior, entre as nações. De nada há de valer o combustível se a estrada do entendimento for sempre obstruída pela insânia do despotismo e pela tirania de um terrorismo encampado por um Estado soberano.

Espero que o Brasil una sua voz ao coro ainda incipiente de outros co-irmãos, antes que o problema seja nosso, só nosso, e passemos a sentir que não é refresco a pimenta atirada em olhos alheios. **Roberto Bento — Niterói (RJ).**

Radioamadores

(...) Confesso que fiquei surpreso com a reportagem publicada na página 15 da edição de 23/5/80 sob o título **Radioamadores Atrapalham Buscas de Avião Perdido há 10 dias com sete pessoas**. Acompanhando de perto os esforços que o Serviço de Buscas e Salvamento da FAB e os radioamadores realizam para a localização da aeronave da Votec desaparecida, podemos afiançar que a afirmativa contida naquele título carece de exatidão pelo simples fato de que os radioamadores não **dão origem** às informações. Apenas as recebem e as encaminham aos órgãos competentes para que sejam analisadas.

De há muitos anos a **FAB** e os radioamadores participam de operações semelhantes, sendo que, em várias ocasiões, a colaboração destes foi decisiva na salvação de vidas humanas. Nos quadros da FAB existem colegas PY e o Salvaero mantém em vários pontos do país estações de radioamador que se dedicam à escuta permanente das faixas que se destinam àquela atividade, para a eventualidade de alguma mensagem de emergência.

São estreitos os laços que unem a Força Aérea e os radioamadores, e, portanto, temos a certeza, as supostas afirmações só podem ser atribuídas a interpretações equivocadas, dando destaque a um trecho da reportagem altamente negativo para os 30 mil radioamadores brasileiros. Se os corações daqueles que algum dia necessitaram do seu auxílio desinteressado e anônimo pudessem ser auscultados, ouviríamos: Radioamador não atrapalha. Radioamador ajuda! **Antonio Fernando Pinto Coimbra — PY1-KD, diretor seccional da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão LABRE — Rio de Janeiro.**

Palmeiras

Sou morador do Catete e freqüentador do Largo do Machado. Aconteceu que, com as obras do metrô, por necessidade ou não, foram destruídas cinco palmeiras daquele Largo, restando porém todos os seus troncos. Minha idéia é solicitar ao Departamento de Parques e Jardins o aproveitamento daquelas belas e centenárias palmeiras, fazendo encomendar nessas fábricas de confecções de plásticos agrupamentos de folhas de palmeiras embutidas num suporte reforçado do mesmo material, que seriam atarraxadas no ápice daqueles troncos, os quais, depois de fixados, ficariam vistos de longe, semelhantes àquelas que não foram destruídas. **José A. Alencar — Rio de Janeiro.**

Realidade brasileira

Em nome do Grande Oriente Independente do Rio de Janeiro, desejo parabenizar o Sr Edilson Lucena, de Brasília, por sua carta a esse Jornal, **País Subpovoado**, publicada dia 26/5/80, e que espelha a realidade brasileira em relação ao futuro. Concordo plenamente com o Sr Edilson Lucena pelos conceitos emitidos e informo que, na reunião do Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira a se realizar em Natal (RN) nos dias 5 a 8 de junho, farei pronunciamento a respeito desse assunto, lendo inclusive a carta do Sr Edilson, na íntegra. **Paulo Rodarte de Faria Machado — Grão-Mestre do Grande Oriente Independente do Rio de Janeiro.**

Ratos e saúvas

Animado com a notícia **Roedores** publicada por este jornal na Coluna **Agenda**, em 27/5/80, decidi telefonar para 249-7429 como sugerido, explicando que nos terrenos contíguos à catedral Metropolitana do Rio de Janeiro circulam centenas de saúvas na parte da manhã. Além disso, à noite, quando de meu retorno para apanhar o meu automóvel, atravessam meu caminho ratazanas de diversos portes. O atendente, aliás muito gentil mas não por isso decepcionante para mim, recomenda que o acolhimento do pedido de providências somente poderia ser obtido através do telefone 264-2097. Deste, indicaram os telefones 224-3324 e 224-2856, por serem estes da diretoria da FEEMA. Em razão de estar a área afeta à 2ª Região Administrativa e dependente, portanto, de assinatura de convênio (será que os ratos e saúvas já sabem disso?) a ser celebrado entre a Prefeitura da Cidade e aquela fundação, seria impossível atender. Dada a situação atual, isto é, Prefeito recém-nomeado, não vejo a curto prazo solução para combater não só a saúva como os roedores. Assim, o Papa e os repórteres internacionais tenham a oportunidade de observar passeios matinais e vespertinos inusitados — para eles. Gostaria que alguma autoridade do Ministério da Saúde ou da Agricultura, ou na pior das hipótese da própria Prefeitura ou da FEEMA, se manifestasse sobre o assunto. Isto é: qual a solução para o combate a essas pragas? **José Paulo Bittencourt — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tópicos

Conservacionismo

Pelo vulto do empreendimento, só uma firma poderia plantar, num só dia, as 40 mil mudas de árvores no morro de Macedo Sobrinho. O Programa de Proteção ao Meio-Ambiente, mantido pela Prefeitura, já registra o plantio de 10 milhões de árvores nos últimos oito anos. A plantação intensiva não se restringiu, porém, ao trabalho realizado pela empresa. Houve também participação comunitária, inclusive estudantes e organizações que funcionam em Botafogo.

A Prefeitura pensa em utilizar a oportunidade para despertar na comunidade um novo sentido participante. Já verificou que não basta plantar: é preciso também despertar o espírito interessado em preservar as árvores. Na verdade será o mais difícil, porque trabalho permanente. O exemplo deixa em aberto outra necessidade, tão antiga quanto urgente. Torna-se também necessário que se estimule, a começar das crianças, idêntico espírito de preservar a **plantinha tenra**, que é a democracia brasileira na definição de Otavio Mangabeira. Mais correto do que replantá-la periodicamente será protegê-la com cuidados, até que se torne adulta e frutifique.

Último Dia

Tivemos o carnaval, depois a Semana Santa, o 21 de Abril e o 1º de Maio. Tudo se passa como se o Brasil estivesse nadando em prosperidade e pleno emprego. Acontece, porém, que não está. Há um custo invisível que se transfere para as dificuldades gerais do país, com essas seqüências de feriados. Cai a produção, baixa a produtividade, diminui em conseqüência a arrecadação tributária.

Há formas de resolver a incoincidência de feriados que acabam invalidando metade da semana para o trabalho. O mais prático é a transferência das comemorações dos feriados para o primeiro dia da semana. Pelo menos economizam-se os dias intermediários. Se falta uma lei disciplinadora, sempre será tempo de providenciá-la. O Congresso, que às vezes não sabe o que fazer, poderia ter a iniciativa patriótica de regular melhor a matéria, de modo a compatibilizar os interesses do país e os de seus cidadãos.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele.: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807
Trimestral .... Cr$ 1.050,00
Semestral .... Cr$ 1.900,00

BH
Trimestral .... Cr$ 1.070,00
Semestral .... Cr$ 1.960,00

SP, ES
Trimestral .... Cr$ 1.170,00
Semestral .... Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
Trimestral .... Cr$ 1.470,00
Semestral .... Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

Inflação, desemprego e o risco da opressão

Mauro Guimarães

HÁ um jogo sendo, de novo, perigosamente jogado no Brasil. Sinceras vocações democráticas empenhadas com a mudança política institucional, convivem próximas com conhecidos acampamentos da confrontação alienada, imaginando ser possível, por meio da crise atual, atingir as estruturas de poder que sustentam o Governo.

Não é o caso de se pensar a repetição dos episódios de 1968 que desembocaram no Ato 5. O equívoco, embora de igual natureza, isto é, protagonizado mais uma vez por aqueles que nunca terão visto realizar-se um só prognóstico que fizeram no sentido da mudança política, pode ganhar repercussões ainda mais trágicas. Pois hoje, essa verdadeira união de contrários que funciona dentro das oposições, parece majoritariamente convencida de que uma inflação deletéria, alcançando o recorde cabalístico da centena, dos 100%, será suficiente para desestabilizar o Governo, promovendo a mudança política do regime.

A amnésia não é nem jamais foi boa conselheira política. De fato, não se tem notícia na história do país, como não a temos da história recente em qualquer das latitudes, de uma mudança de regime político, resultante de crise econômica aguda, que tenha contemplado a liberdade.

Pelo contrário, as crises econômicas geradas pela inflação descontrolada, historicamente têm sido, antes, uma arma nas mãos da reação que nas da evolução.

Em outras palavras, as mudanças violentas surgidas das crises econômicas têm servido mais para oprimir e reprimir do que para libertar.

Em regime de legalidade consentida como a nossa será sempre, no mínimo, um exercício de juvenilidade apostar na tragédia, descartando o bom uso da estratégia. O poder estabelecido já tem, como se sabe, tendência extremamente exacerbada para infringir ele próprio a legalidade a fim de se livrar dos adversários. E, desgraçadamente, importam pouco nossos desejos, o poder estabelecido está geralmente em melhores condições para tirar maior proveito na operação de emergências. Emergências econômicas ou políticas e, mais fácil ainda, quando se consorciam as duas.

A sensatez indica o uso da boa estratégia como a melhor alternativa para a mudança na direção da liberdade. Assim, o manejo adequado da legalidade existente, ainda que restrita, nos aproximará mais das opções democráticas do que as tentativas de manipulação de uma crise econômica que, via inflação, começa a se assemelhar ao desastre.

Os economistas costumam afirmar que há apenas um mal maior que a inflação: seria a inflação com desemprego, essa praga tão vulgarizada no mundo de hoje e que responde pelo apelido de estagflação.

Pois uma boa pista para se identificar desastre maior que o da estagflação é acreditar que esses dois flagelos da humanidade, a inflação e o desemprego, conseguem potencializar seu grau de iniqüidade quando associados à ausência completa de liberdade.

As populações humilhadas do nosso continente, para nos fixarmos apenas no persistente exemplo regional, têm sido testemunhas impotentes desse consórcio sinistro, um sucedendo ao outro: inflação, desemprego, opressão.

A alternativa não será, é claro, a da proposta de adesão voluntária e incondicional ao Governo. A crise nasceu no seu seio e a ele compete, em primeiro lugar, resolvê-la. Trata-se, simplesmente, de não estimular, por mero desprezo ao desconhecido ou ao que ainda não se pode ver, o pior da crise econômica: isto é, a possibilidade, nela embutida, do desastre político total, a retardar, ainda e mais uma vez, nosso esperado ingresso no pelotão das democracias estáveis do ocidente.

Mauro Guimarães é chefe da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo

Por que Sudatom?

Carlos A. Dunshee de Abranches

O acordo nuclear Argentina—Brasil, consubstanciado nos quatro instrumentos firmados em Buenos Aires a 17 de maio último, durante a visita do Presidente Figueiredo ao país irmão, sobre cooperação no campo do uso pacífico da energia nuclear, tem relevantes implicações no quadro do desenvolvimento econômico e social da América Latina, conforme demonstramos em artigo anterior (JB-21.5.1980).

Como prometido, prosseguimos hoje na análise das alternativas para alcançar esse objetivo final dos programas nucleares dos dois Estados mais adiantados nessa importante região. Se fosse necessário justificar a importância e a oportunidade dessa análise, bastaria recordar a imediata repercussão que o anúncio desse propósito teve em Buenos Aires, como se vê da correspondência de Rosental Calmon Alves desde Buenos Aires (JB-25.5.80) e em outras capitais latino-americanas.

O estudo minucioso das reações provocadas pelo projeto argentino—brasileiro, como passo inicial de uma integração nuclear da América Latina, e sua divulgação pelos meios de comunicação, será fator indispensável para a sua segura implantação, uma vez que nessa matéria nenhuma iniciativa governamental terá êxito a longo prazo, se não contar com o apoio dos povos cujo futuro dependerá em boa parte dessa política nuclear regional. Na verdade, ela é uma das poucas variantes disponíveis ante a crise do petróleo, mesmo para os países mais ricos desse recurso energético, caro e esgotável a curto e médio prazos.

A proposição mais recente nessa matéria, além das que mencionamos na semana passada, foi a tese apresentada pelo advogado argentino Miguel J. Culaciati ao 4º Congresso da Associação Internacional de Direito Nuclear, realizado na Argentina em outubro do ano passado. Esse interessante trabalho está ao alcance dos estudiosos brasileiros, publicado que foi sob o título **Criação do Sudatom**, na **Revista** da Associação Brasileira de Direito Nuclear (nº 2-dez. 1980).

Culaciati começa por assinalar que a América Latina é um explosivo centro de interesses, em diversas áreas, e seu desenvolvimento tem atraído as empresas transnacionais, que olham para esta zona como centro de investimentos em matéria hidroelétrica, industrial e nuclear, nos próximos 20 anos.

A fim de permitir uma observação objetiva quanto ao desenvolvimento nuclear nos países da área e propor temas para a criação de um grande mercado nuclear na América do Sul, propiciando, também, a integração política e a segurança nacional e internacional, parece interessante analisar a situação relativa dos países que estão realizando maiores esforços no terreno nuclear.

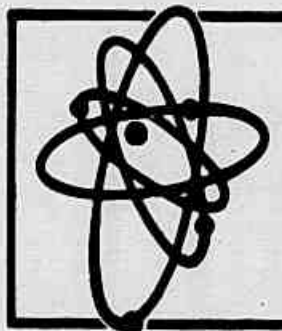
Tanto a Argentina como o Brasil, países líderes no campo do desenvolvimento nuclear no subcontinente sul-americano, proclamaram reiteradamente objetivos coincidentes em política nuclear internacional.

Efetivamente, embora tenham proclamado sua vocação pacifista, estendendo-a ao uso da energia nuclear, defendem, também, com dureza, seu direito soberano a um acesso do domínio de toda a tecnologia nuclear, especialmente, no que diz respeito ao "Ciclo completo do combustível", que, como é sabido, permite a quem o domina a multiplicação dos recursos uraníferos quase ilimitada e torna independente de abastecimento externo, em relação ao combustível nuclear.

Mais adiante, argumenta o colega argentino que, em matéria de política internacional, o Brasil assinala virtudes especiais, com a firmeza e a constância, com as quais sabe prosseguir no mesmo traçado, recentes declarações na CPI do Congresso feitas pelo presidente da CNEN, Hervásio de Carvalho, parecem confirmar o fato de que, apesar do reconhecido atraso na construção das primeiras usinas, a dimensão inexplicável da fábrica de reatores adquirida na Alemanha (80 mil m³, 30 mil operários), um extraordinário peso financeiro da operação (40 bilhões de dólares), as pressões internas e externas etc., o programa nuclear brasileiro será realizado totalmente, e talvez se amplie, num futuro próximo, em vista de importantes descobertas de minerais. É interessante analisar as declarações de Hervásio de Carvalho perante o Congresso, pois constituem uma clara explicação da política seguida, até hoje, bem como a previsão do que seguramente será o futuro nuclear do Brasil, que inevitavelmente se unirá, em algum ponto do caminho, com o desenvolvimento atômico da Argentina.

Recorda também as atuais dificuldades da Argentina, que deseja implantar uma usina industrial de água pesada, fundamental para o seu ciclo de combustível e que está enfrentando toda a sorte de inconvenientes, a despeito de contar com extraordinária e favorável situação de negociação econômica. O presidente da CNEN defendeu o programa nuclear adotado, alegando que "fora do mesmo, **não existe solução** para a crise energética brasileira no futuro".

Depois de analisar o acordo nuclear Brasil—RFA, Culaciati opina que as características do Brasil asseguravam, nas negociações, alta confiabilidade, posição geográfica estratégica na América Latina, vasto território com recursos naturais, áreas inexploradas, população numerosa e crescente, continuidade administrativa e altas taxas de desenvolvimento econômico, pois, no momento da conclusão do acordo, o Brasil se encontrava no pico do seu **boom** econômico.

Em conclusão, desde o ponto-de-vista estratégico, o Brasil aproveitou um momento ímpar

que dificilmente voltará a repetir-se e, apesar das críticas mais ou menos justificadas quanto ao volume do esforço alocado, o Estado respeitará o acordo e prevê-se até que, a médio prazo, em vez de reduzir-se, ele se amplie.

A situação da Argentina é assim resumida: — partindo de outra vertente tecnológica, a do urânio natural, talvez por menos vulnerável a pressões internacionais estabelecidas em seu próprio benefício pelos membros do Clube dos Estados Nucleares, logrou ela, num período de duas décadas, isto é, a partir de 1950, ano da criação da Comissão Nacional de Energia Atômica, um avançado desenvolvimento tecnológico, que lhe permitiu pôr em marcha os primeiros reatores experimentais em 1958, 1967 e, logo em 1974, a primeira central nuclear latino-americana, localizada em Atucha, com a capacidade de geração elétrica de 340 KWA, que, desde então vem operando com ótimos resultados, a ponto de ocupar o primeiro lugar no mundo, na ordem de rendimento.

O plano nuclear argentino inclui, como é sabido, a instalação de duas centrais nucleares, chamadas Embalse, já em construção avançada e Atucha-2, em fase preliminar. A central Embalse de 644 MW leva atraso de um ano, motivado por questões de entrega, felizmente superadas.

A Argentina acaba de anunciar a criação de uma empresa mista de engenharia e desenvolvimento nuclear, de vastas proporções, na qual participará a indústria alemã, com 25% do capital inicial. Este é mais um passo para a integração industrial e o domínio da tecnologia, bem como para a criação de novos mercados para o intercâmbio nuclear.

A criação do Sudatom é justificada pelo jurista portenho com argumentos objetivos. Segundo ele, para a maioria dos países em desenvolvimento na América do Sul, o átomo deve ter um significado particular. Efetivamente, não haverá progresso social, sem energia abundante e barata. E não haverá avanço intelectual sem intercâmbio acessível de tecnologia. Interessa, também, aos Estados desenvolvidos, que seus eventuais fornecedores de matéria-prima energética fiquem satisfeitos com o tratamento que recebem e tenham um nível social e humano que permita negociar com segurança.

A Argentina concluiu acordos de colaboração nuclear com a Bolívia, Chile, Equador, Paraguai, Colômbia, Peru e Uruguai. A estes tratados soma-se o que o Brasil firmou com a Venezuela. Assim, está coberto o subcontinente por uma rede de vínculos inspirada nos seguintes princípios: 1. Utilização pacífica do átomo, fundamentalmente na geração energética de origem nuclear. 2. Obtenção do auto-abastecimento integral em matéria nuclear, para a América do Sul, incluindo neste conceito o desenvolvimento total do ciclo de combustível e uma mineração de vasto alcance capaz de extrair e elaborar combustível nuclear, em todas as suas etapas. 3. Proteção da população e do meio-ambiente contra possíveis efeitos nocivos do uso do átomo. 4. Consolidação de uma estrutura científico-tecnológica, com participação ativa dos centros universitários, capaz de proporcionar participação ativa dos centros universitários, dando-lhes ocasião de adquirir tecnologia e adquirir novos conhecimentos. 5. Desenvolver uma indústria nuclear própria, que seja capaz de abastecer qualquer etapa do ciclo de combustível, inclusive os denominados reatores, com participação do capital local. 6. Do ponto-de-vista das relações internacionais, manter uma firme política de soberania nuclear, reclamando o direito de todos os Estados terem acesso pleno à tecnologia nuclear. 7. Recusa de todo tipo de medida limitadora com respeito ao princípio da não-intervenção, dentro do enunciado, antes apontado.

Partindo dessas premissas, Culaciati anuncia seu propósito de sugerir aos Estados da América Latina a formação de uma entidade de natureza internacional, semelhante à que, sob a denominação de Euratom, vincula, de há muito, países da Europa. Esse organismo teria por princípios básicos, em matéria política, os enunciados em tratados binacionais, e sua finalidade específica seria, entre outras, estudar a possibilidade de estimular uma indústria nuclear sul-americana integrada para benefício de todos. Ficaria, assim, coberto um amplo espaço vazio na política sul-americana, para benefício de todas as nações que integram o subcontinente e para a segurança internacional. Ficariam, também, assentadas as bases para a criação de um grande mercado de indústria nuclear e garantida a exploração racio-

Como se vê, ainda que o autor da proposição se refira à América Latina, em alguns pontos do seu trabalho, parece evidente que ele quer se limitar à América do Sul, não só pelo título Sudatom, como em três das proposições acima especificadas.

Abre-se assim uma alternativa nova a considerar. Deve a integração nuclear, prevista no acordo Brasil—Argentina, estender-se a todos os países da América Latina que o desejem, como propusemos, ou limitar-se à América do Sul?

A Constituinte da OAB

João Rodolfo do Prado

NO final da Conferência Nacional da OAB, em Manaus, alguns advogados comentaram que as reivindicações agora estavam mais difíceis de serem encampanhadas pelo Governo do que no início da abertura, pois eram específicas. Dessas coisas os advogados entendem muito bem, eles que vivem de processar a lei, a mexer com o certo e o errado.

Das instituições políticas, a Justiça é a fundamental, pois regula todo o jogo social. Quando a prática judiciária é violentada ou se perde na manipulação dos interesses particulares, toda a sociedade fica sem rumo, sem parâmetro, sem verdade. E como não há instituição que possa perdurar em descompasso com a dinâmica da sociedade, a conseqüência inevitável é a luta pela recomposição de uma justiça plena.

No Brasil, toda a questão social gravita em torno do Direito. O respeito às leis — assim mesmo, no sentido amplo, geral e irrestrito — foi o mandamento único da abertura. Não se queria mais do que, numa primeira instância, se acabasse com a arbritariedade, ou seja, com a possibilidade de o Poder ser criminoso. A OAB teve papel fundamental nessa luta e, na generalidade e na simplicidade da reivindicação, contou com o apoio do Governo.

Tudo seria maravilhoso se a lei fosse uma generalidade, um produto do éter, algo assim. Mas ela nasce da História, expressa as forças políticas, a composição do poder de fazer as leis. Numa metáfora, a lei é uma arbitrariedade admitida, uma decisão a **priori**, estabelecida por um consenso, que pode ser obtido numa sala, num congresso ou numa população.

A questão nacional continua girando em torno do Direito, mas não mais se reivindica o cumprimento de uma lei em geral. O aprofundamento da abertura, sua radicalização, só poderia se dar na direção do questionamento da legislação, já em nome da existência da Justiça. Digamos: não mais a amplitude da instituição social, mas a especificidade da política. Seu primeiro passo foi a entronização do conceito de legitimidade, uma espécie de purgatório legal.

Os advogados entendem dessas coisas e naturalmente propuseram uma Constituinte. É preciso notar que a reivindicação está num nível distinto de quando foi apresentada pelo MDB, porque a adequação do momento altera seu sentido, tornando-a agora mais precisa — há a compulsão de usar a palavra **técnica**. Outro ponto relevante é que a idéia da Constituinte chega a ser mais poderosa até que sua materialização.

O Sr Djalma Marinho, por exemplo, foi contra a proposição e argumentou que o Congresso tem poderes para reformular a Constituição. É claro que a resposta imediata cravará a representatividade deste Congresso, eleito em outras condições de temperatura e pressão. Pois, no quadro geral do país, não se trata de um Congresso mudar uma Constituição, mas de um grupo representativo das forças políticas nacionais organizar o modo de vida.

Por isso a idéia da Constituinte é mais poderosa e arguta do que a assembléia em si. As confusões do tipo "técnico" expressam, assim como nosso rosário de Constituições, a fragilidade das leis construídas à revelia, ou indiferentes à vida da sociedade que deverá cumprir seus mandamentos. E a palavra lembra que o consenso cria códigos sintéticos e duradouros, como a Tábua de Moisés ou, já num exagero, a relativamente pequena Constituição dos Estados Unidos.

O fato é que o Brasil formal, o dos códigos e leis, vive longe do cotidiano. Por muito tempo isso expressou a brutal separação dos mundos dos brancos e dos pretos; mas a situação torna-se progressivamente insustentável nesses tempos de urbanização e classe média; de alfabetização e televisão; de carros e metalúrgicos.

Nossa mulatice tem vantagens e desvantagens, mas é um problema nosso e De Gaulle não estava com toda a razão ao achar que não somos sérios — afinal, não descendemos todos de Descartes e há coisas que ele não pode entender (como um país sem Direita, ou marxistas-umbandistas, ou o modelo poupar-para-consumir). Só que somos cento e tantos milhões de pessoas, 60% das quais em cidades, e é preciso haver um mínimo de organização, ou respeito ou, como se diz muito, segurança. E como está mais do que claro que a polícia não resolve, mas piora, quando não há lei, torna-se indispensável reunir os interessados e deixar que falem (já se deixa) e façam (é o que se discute). Afinal, a lei precisa valer e ser cumprida no ABC e na Baixada.

João Rodolfo do Prado é redator do Caderno Especial do JORNAL DO BRASIL

EUA pressionam Seul para liberar regime

Seul — Os Estados Unidos aumentaram suas pressões sobre o Governo sul-coreano tentando evitar nova repressão dos militares contra os opositores ao regime, anunciaram fontes diplomáticas à UPI. Washington estaria descontente com a prisão de líderes da oposição, o fechamento da Assembléia Nacional e a proibição de atividades políticas no país.

Fontes presidenciais disseram, no entanto, que a pressão norte-americana não surtirá qualquer efeito a não ser que os Estados Unidos resolvam aplicar sanções econômicas ou militares contra o regime de Seul. Mas não há indícios de que tais sanções sejam efetivadas, nem de que os 40 mil soldados norte-americanos sejam retirados do território coreano.

Anunciou-se ontem, em Seul, que o Governo da Coréia do Sul pretende substituir todos os velhos dirigentes, civis e militares, com influência na condução política do país, por outros com menos de 50 anos e menor poder de decisão. Não houve explicações para tal decisão.

Reuniu-se, pela segunda vez, a Comissão Nacional de Segurança encarregada de redigir uma nova Constituição para o país ainda este ano. Com isso, a Assembléia Nacional de 231 membros não terá qualquer participação na elaboração do documento. A promessa de uma nova Constituição foi feita pouco depois do assassinato do ditador Park Chung Hee, em outubro passado. A intenção era elaborar uma Carta mais liberal para substituir a de 1972, de caráter repressivo. Com o golpe que levou ao Poder o General Chun Du-Hwan, em dezembro passado, ninguém mais acredita que tais intenções sejam concretizadas.

URSS compra moeda iraniana

Kuwait e Tóquio — A União Soviética está comprando grandes quantidades de moeda do Irã no mercado de Zurique, "aparentemente em preparação para uma intervenção em algumas províncias iranianas, como fez no Afeganistão", divulgou ontem o jornal de tendências conservadoras **Al Watan**, do Kuwait, citando fontes do mercado financeiro suíço.

Controlando inclusive o mercado de câmbio para impedir contratos de exportação, o Japão iniciou ontem as sanções contra o Irã, com exceção de alimentos e medicamentos, na segunda fase de medidas de pressão para conseguir a libertação rápida dos reféns norte-americanos, anunciou o Ministério da Indústria e do Comércio Internacional — MITI.

China funda Igreja "católica"

Pequim — Ao fim do Sínodo Nacional que durou 12 dias, os católicos chineses fundaram ontem oficialmente sua Igreja, desligada da autoridade do Vaticano mas com as bênçãos do Estado. Ela será dirigida por uma comissão nacional administrativa que divulgou comunicado afirmando não pretender ser hostil com o Papa.

Os católicos chineses estão, desde 1957, agrupados numa Associação Católica Patriota, criada à revelia de Roma. Até agora, eles hesitavam em fundar uma entidade de direção autônoma, mas afirmam que tiveram que tomar a iniciativa para "superar as grandes dificuldades de organização" da Igreja católica chinesa.

Usina é atacada na França

Paris — Desconhecidos atiraram ontem contra vigias da usina nuclear de Fessenheim, no Leste da França, e o jornal direitista **L'Aurore** comentou que a guerrilha urbana prepara-se para desfechar uma ação radical no país, depois de um longo período de preparo e de coleta de recursos financeiros.

O jornal afirma que a polícia descobriu um plano terrorista articulado em quatro pontos: propaganda e recrutamento, dispersão e formação de ativistas, coleta de fundos para a formação de um arsenal e expansão para conseguir a libertação de 30 presos. **L'Aurore** garantiu que os dois primeiros objetivos já foram cumpridos, estando o terceiro em realização.

Chefatura explode em Milão

Milão — O grupo de extrema-esquerda Núcleo de Camponeses Organizados assumiu a responsabilidade pelo atentado que causou sérios prejuízos à chefatura de polícia de Milão, mas sem vítimas. Uma camioneta com 10 quilos de dinamite adaptados a um mecanismo relojoeiro foi **plantada** pelos "camponeses" em frente à central, sem que ninguém desconfiasse, e explodiu pontualmente à 1h10m da madrugada de ontem.

A camioneta subiu cerca de 20 metros de altura, indo a porta dianteira parar no terraço do edifício de seis andares onde fica a central de polícia. A explosão fez, também, os sentinelas voarem para o interior da chefatura, enquanto os policiais do plantão da madrugada corriam para fora, temendo desabamento. Esqueceram no xadrez dois de 30 presos, que acordaram com o barulho, mas nada sofreram.

É a primeira ação "revolucionária" do Núcleo de Camponeses Organizados, num momento em que ex-terroristas passaram a defender o fim desses métodos.

Londres adverte diplomatas

Londres — As Embaixadas acreditadas em Londres receberam uma circular do Governo britânico, ameaçando tomar medidas contra diplomatas que trazem armas e munições para o país, abusando de suas imunidades. Falando ao Parlamento, o Vice-Chanceler Douglas Hurd disse que não será permitida mais a entrada de armamentos, nem para a proteção pessoal dos Embaixadores, pois a polícia britânica assumirá a responsabilidade por sua segurança.

O anúncio foi feito em meio a suspeitas de que as Embaixadas do Iraque e da Líbia estariam recheando suas malas diplomáticas com armas de fogo. Hurd declarou: "Nenhum Governo pode tolerar que uma Embaixada se transforme em arsenal, e que nela atos ilegais sejam preparados e cometidos com fins maldosos". Lembrando que quatro diplomatas líbios foram declarados recentemente **personae non gratae**, Hurd advertiu que outros funcionários poderão ser expulsos do país pelo mesmo motivo.

Londres/UPI

Amin pode estar em Jeddah, na Arábia Saudita

Idi Amin dá entrevista à BBC

Londres — Idi Amin Dada reapareceu, mas teme por sua segurança. A BBC de Londres apresentou ontem à noite uma entrevista, a primeira depois de longo tempo do deposto Presidente de Uganda, localizado pelos repórteres da televisão inglesa em algum país árabe que ele pediu para não ser identificado.

A busca de Idi Amin demorou cinco meses. Sabe-se que na entrevista ele desmente que seu regime tenha cometido atrocidades e volta a proclamar, como nos velhos tempos, que não há mais ninguém — além dele — que possa salvar Uganda do caos. Corre o rumor de que Idi Amin, na bancarrota, teria cobrado para aparecer na TV inglesa, mas o realizador do programa, Brian Barron, desmentiu.

Amim foi derrubado há mais de um ano depois que Uganda foi invadida por tropas tanzanianas apoiadas por adversários internos. Ele foi substituído pelo professor Yussuf Lule, que perdeu o poder para Godfrey Binaisa, derrubado no mês passado por militares.

OTAN debate arsenal nuclear

Bodoe, Noruega — O grupo de planejamento nuclear da OTAN — órgão mais importante da organização que determina os assuntos sobre política nuclear, embora não possa adotar resoluções — iniciou ontem em Bodoe, no Norte da Noruega, reunião de dois dias a portas fechadas para discutir a modernização de seus foguetes de médio alcance na Europa Ocidental. Participam da reunião os Ministros da Defesa de 11 países-membros da Organização e o representante permanente da Grécia em Bruxelas.

O **Pravda** acusou ontem os países-membros da OTAN de se desviarem das bases de negociação sobre desarmamento, com suas propostas de redução de tropas feitas na Conferência de Viena.

Índia inicia gestões para tentar conseguir a saída dos russos do Afeganistão

Nova Déli — O Governo da Índia revelou que está tentando conseguir a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão sem aguardar uma garantia internacional à segurança e integridade desse país, como é exigido pela União Soviética. Tal é o objetivo da visita que está fazendo a Moscou o Ministro do Exterior indiano, P. V. Narasimha Rao.

A comissão de Chanceleres formada pela Conferência de Ministros do Exterior Islâmicos — integrada por Sadegh Ghotbzadeh, do Irã, Agha Shahi, do Paquistão, e Habib Shatti, que presidiu a Conferência — fará hoje um encontro preparatório, para debater a intervenção soviética no Afeganistão, mas suas reuniões decisivas só começarão em julho, quando farão viagens a diversos países, para consultas. A França, Alemanha Ocidental e a Inglaterra já fizeram convites à comissão.

Compromissos

Até agora, o Governo da Índia não fez nenhuma proposta específica sobre a crise afegã, embora tenha enviado emissários a vários países — incluindo Irã, Paquistão e Afeganistão — para conhecer suas opiniões a respeito da crise. Nova Déli também mantém contactos constantes com o Estados Unidos e a União Soviética.

O Governo indiano acredita que a segurança do Afeganistão poderia ser garantida com a transformação deste país num Estado independente e verdadeiramente nãoalinhado, com os Estados Unidos, União Soviética e China comprometendo-se a não intervir, mesmo indiretamente, nos assuntos internos afegãos.

Armamentos norte-americanos, potentes o suficiente para derrubar helicópteros soviéticos de combate, estão chegando em grande quantidade para os rebeldes muçulmanos do Afeganistão. A informação coincide com outras versões sobre crescentes vitórias dos guerrilheiros muçulmanos que combatem soldados soviéticos e do regime de Cabul.

Os indícios de que os Estados Unidos estão fornecendo armas aos rebeldes vêm aumentando desde a semana passada. Um alto funcionário do Departamento de Estado já reconheceu que o Governo norte-americano está ajudando os guerrilheiros "por todos os meios possíveis".

No último domingo, as autoridades alfandegárias do Paquistão anunciaram o confisco de 50 fuzis norte-americanos destinados a Peshawar, próximo à fronteira com o Afeganistão e onde os grupos rebeldes têm suas bases. Os guerrilheiros disseram que se planeja importante contra-ofensiva para o próximo fim de semana, mas não forneceram maiores detalhes.

O **Pravda** confirmou ontem que os soldados soviéticos enviados ao Afeganistão ignoravam seu destino e alguns supunham tratar-se de mera manobra militar. As informações foram relatadas pelo correspondente Timu Gaidar em reportagem sobre a vida do Tenente Vladislav Theodorovich, durante sua estada no Afeganistão.

Gaidar disse ter sido convidado pelo Tenente para participar de uma festa pouco antes de ele retornar à União Soviética. Theodorovich contou que ele e seu batalhão foram informados de que estavam sendo enviados a um país amigo para prestar assistência contra a agressão estrangeira.

"Até cruzarmos a fronteira, jamais imaginamos que fosse verdade. Pensávamos tratar-se de um exercício", afirmou.

Clark compreende mas condena os iranianos

Teerã e Washington — "A tomada de reféns não envolvidos em crimes específicos não pode justificar-se num país que deseja viver em paz. A tomada de reféns é compreensível em termos humanos. Deus sabe que é compreensível, mas não é correta", afirmou o ex-Secretário de Justiça norte-americano Ramsey Clark, em Teerã, onde participa, desobedecendo uma proibição do Presidente Jimmy Carter, da Conferência Internacional sobre a Intervenção dos Estados Unidos no Irã.

O Governo dos Estados Unidos ordenou a abertura de uma investigação para processar Clark e os demais nove norte-americanos que o acompanharam na viagem a Teerã. Se houver o julgamento e forem considerados culpados, poderão ser condenados a uma pena máxima de 10 anos e a multas pessoais de 50 mil dólares, por violações à lei sobre poderes econômicos internacionais de emergência, aprovada há três anos e que Carter evocou para impor sanções contra o Irã.

Ao discursar ontem aos participantes da Conferência, Clark ofereceu-se em troca de qualquer de um dos 53 reféns norte-americanos detidos há exatamente sete meses e pediu que o Xá Reza Pahlavi seja julgado. Ele declarou também que foi "um ato ilegal" a frustrada tentativa dos Estados Unidos de libertarem os reféns.

Clark — que foi Secretário de Justiça de 1967 a 1969 e que esteve em Teerã, a mando do Presidente Carter, pouco depois da tomada dos reféns — alegou que sua decisão e dos nove companheiros de participarem da Conferência "é essencial ao diálogo entre os povos norte-americano e iraniano" e que "ajudará os reféns".

O porta-voz do Departamento de Justiça, John Russel, esclareceu que só depois que o grupo liderado por Clark retornar aos Estados Unidos serão formuladas as acusações. A delegação, antes de partir, solicitara uma permissão especial, que não foi concedida. E, na sexta-feira, o Secretário de Justiça, Benjamin Civiletti, advertira o grupo de que a viagem a Teerã poderia resultar num processo civil ou criminal.

O jurista francês Louis Joinet propôs a criação de um tribunal internacional para julgar o Xá Reza Pahlavi. Membro da Liga Internacional pelos Direitos Humanos e pela Libertação dos Povos, ressaltou a falta de disposições no direito internacional, referentes aos "direitos dos povos".

Pediu, então, que a Conferência tome posição sobre esse ponto, para influir nos trabalhos do grupo de especialistas que elabora uma convenção contra a tortura, nas Nações Unidas. "Esse defeito jurídico permitiu ao Xá ficar impune, fugindo as suas responsabilidades históricas", denunciou Joinet, que fundou o sindicato francês de magistrados e preside atualmente o Comitê de Liberdade e Informática na França.

Segundo o jurista, "a prática da tortura já não deveria ser considerada como um simples atentado aos direitos humanos, mas sim assemelhar-se a essa forma de violação dos direitos dos povos, que é todo crime contra a humanidade".

Aviões do Irã atacam os rebeldes curdos

Istambul, Londres e Teerã — Aviões do Irã estão realizando uma "operação de limpeza" contra posições de rebeldes no Curdistão, informou ontem o jornal turco **Gunaydin**, estimando que "pelo menos 200 pessoas" morreram nos dois últimos dias de bombardeios. Segundo a agência de notícias iraniana Pars, "alguns mercenários armados" bloquearam a única via ferroviária que liga o Irã à Europa, passando pela Turquia.

O jornal **Khayan**, de Teerã, revelou que o Comandante da Força Aérea, Brigadeiro Amir Bahman Bagheri, apresentou sua renúncia ao Presidente Bani Sadr. Procedente do próprio gabinete do General, que foi nomeado há apenas três meses, a informação não foi confirmada nem desmentida pela Presidência.

O jornal turco indica que os ataques da aviação iraniana causaram pânico e que grupos de habitantes da região pediram ao Governo de Teerã para evitar novas incursões, que — além dos mortos — deixaram cerca de 500 pessoas feridas, na maioria civis. "Os aviões Phantom reduziram a escombros a estação ferroviária de Razi, que havia sido ocupada pelos rebeldes, assim como outros prédios", noticiou o jornal.

Comunicou ainda que os rebeldes também tomaram a estação ferroviária do Vale de Kotur, no Noroeste do país, região que corresponde à província do Azerbaijão, interrompendo o comércio com a Europa. A Rádio de Teerã, divulgando informativo da agência Pars, disse que "esses mercenários têm seu próprio povo e Governo e estão a serviço do Governo sanguinário dos Estados Unidos".

O Presidente Bani Sadr, de acordo com a Rádio, determinou a eliminação desses guerrilheiros e a polícia exortou os habitantes da região curda a ajudar a "dominar os traidores". Embora os motivos da renúncia do Comandante da Força Aérea não tenham sido divulgados, observadores ligam-na a uma possível discordância com o bombardeio do Curdistão ou à concessão de aviões Hércules C-130 à Síria.

O fato é que, no Kuwait, o jornal **Al Watan** anunciou que o Irã considera "favoravelmente" um pedido da Síria de aviões para transporte de tropas C-130, de fabricação norte-americana. Atribuindo a informação a "fontes bem-informadas de Teerã", o jornal afirmou que já houve contatos de alto nível entre funcionários iranianos e sírios sobre o assunto. As Forças Armadas do Irã dispõem de grande quantidade deste tipo de avião, segundo as fontes.

Na província de Hamadan, a 400 quilômetros a Oeste do Irã, mais cinco traficantes de heroína foram fuzilados ontem, por determinação do Tribunal Revolucionário local. Com essas execuções, sobe a 51 o número de pessoas fuziladas na atual campanha contra o tráfico de drogas, liderada pelo **ayatollah Khalkhali**, segundo cálculos da agência de notícias norte-americana UPI.

Fort Chaffee/ UPI

Dois mil soldados, treinados para reprimir motins, reforçam campo de triagem

DC defende Cossiga e acusa terror

Roma — O secretário-geral da Democracia Cristã italiana, Flaminio Piccoli, disse ontem ser muito grave para o regime democrático na Itália o fato de que "a acusação de um terrorista possa desacreditar homens tão irrepreensíveis como o Primeiro-Ministro Francesco Cossiga e o ex-secretário-geral da DC, Donat Cattin".

Piccoli denunciou, em entrevista coletiva à imprensa, em Roma, uma ligação entre a subversão internacional e o terrorismo italiano e também a ajuda que este recebe, segundo ele, de certos países do Leste. Classificou as acusações envolvendo Cattin e Cossiga — de envolvimento com os terroristas — como "manobras para desprestigiar a Democracia Cristã, nas vésperas das eleições regionais e municipais de 8 de junho próximo".

ACUSAÇÕES

Donat Cattin foi acusado pelo terrorista arrependido Roberto Sandalo de ter livrado seu filho Marco — militante há mais de dois anos nas fileiras do movimento terrorista italiano **Primeira Linha** — da justiça, graças a informações que lhe foram prestadas pelo Primeiro-Ministro em exercício, Francesco Cossiga.

Donat Cattin renunciou ao seu cargo, como secretário-geral da Democracia Cristã italiana, domingo passado, após depor perante uma comissão parlamentar. Cossiga, por sua vez, deverá enfrentar o julgamento do Parlamento logo após as eleições, havendo a possibilidade de, antes disso, também renunciar ao seu cargo.

Apesar de a comissão parlamentar ter arquivado o caso, por considerar infundadas as acusações de Sandalo, o Partido Comunista Italiano (PCI), segunda maior força política do país e tradicional adversário da Democracia Cristã, julgou insuficiente a maioria simples com a qual a comissão chegou a essa decisão, e, "para lançar plena luz sobre o caso", decidiu colher assinaturas no Parlamento para que Cossiga responda às acusações.

Em sua entrevista, Flaminio Piccoli declarou: "Embora não haja provas formais de que membros das Brigadas Vermelhas ou da Primeira Linha foram treinados em acampamentos na Tcheco-Eslováquia, sabemos que alguns deles foram encontrados com passaportes concedido em seus nomes pelas autoridades tchecas".

Cunhal teme que ditadura volte

Juarez Bahia

Correspondente

Lisboa — *O Secretário-Geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, declarou que "Portugal atravessa um momento perigoso para a democracia. Estamos em perigo de vermos uma nova ditadura instalar-se no nosso país. Isto nada tem de exagero, é uma realidade".*

Ontem 500 mil trabalhadores em Lisboa, Leiria, Porto, Braga e Coruche realizaram oito concentrações de protesto contra a política sindical do Governo Sá Carneiro e pediram a sua imediata renúncia, "a fim de que as eleições legislativas e presidenciais se efetuem num clima de isenção".

Os sindicatos filiados à Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), de tendência comunista e o próprio Partido Comunista Português mobilizam a opinião pública para apoio à greve geral em preparação que poderá se transformar na maior manifestação de massa depois do 25 de abril, dirigida contra a administração de centro-direita.

O PC cita o Primeiro Ministro Sá Carneiro como responsável pela reconstrução dos latifúndios em Évora, onde as famílias Gancho, Carreco Simões, Capoulas, Murteiras e Xabregas estão sendo reabilitadas em domínio de posses com a devolução da herdade da Rabasqueira a José Manuel de Melo, um procurador que já detém 2 mil hectares da propriedade.

O Partido Comunista Português apela abertamente à luta popular contra o Governo de Aliança Democrática. "A coligação de direita acusa ele — apodrece e o Governo Sá Carneiro — Freitas do Amaral perde terreno e caminha para a derrota.

Carter sai na frente em Ohio e Virginia e Kennedy leva vantagem em N. Jérsei

Silio Boccanera

Correspondente

Washington — O Presidente Jimmy Carter levava vantagem ontem nos primeiros resultados das eleições primárias democratas de Ohio e da Virginia Ocidental enquanto seu adversário, o Senador Edward Kennedy ganhava em Nova Jérsei. Os democratas votaram em cinco outros Estados.

Computado 1% dos votos em Ohio, Carter tinha 49% dos votos contra 47% para Kennedy e, na Virginia, 63% contra 37% para o Senador. Em Nova Jérsei, Kennedy tinha 56% dos votos contra 38% para o Presidente. Entre os republicanos, que votaram em nove Estados, Ronald Reagan, que já está vitorioso, levava vantagem em Mississipi.

MARATONA CÍVICA

Mas as duas candidaturas só serão oficializadas com a bênção das convenções partidárias. Embora restem poucas dúvidas sobre a ratificação de Reagan pelos republicanos, paira no ar ligeira incerteza sobre as pretensões do outro candidato democrata, Edward Kennedy, de ainda brigar pela candidatura no plenário da reunião partidária.

Completou-se então nesta **terça-feira gorda** de primárias — num total de nove através do país — a primeira fase da campanha eleitoral deste ano, que ainda tem pela frente as duas convenções partidárias (republicanos no mês que vem e democratas em agosto) e a eleição final a 4 de novembro.

Deputado corrupto pede demissão

Washington — O Deputado norte-americano Charles Diggs, democrata por Michigan, renunciou ontem a seu mandato, um dia depois que o Supremo Tribunal confirmou sua condenação pelas acusações de aumentar fraudulentamente os salários de três assessores e de colocar outros dois na lista de pagamento do Congresso, além de cometer fraude postal.

A renúncia surpreendeu a todos, apesar de Diggs, de 57 anos, ter dito anteriormente que renunciaria no final de seu mandato atual, em janeiro. O Deputado, que está às voltas com uma pena de prisão, enviou a carta de renúncia ao Presidente da Câmara, Thomas O'Neil, e ao Governador de Michigan, William Milliken.

Schultz pode voltar num Governo Reagan

Beatriz Schiller

Correspondente

Nova Iorque — O influente **Wall Street Jornal** publicou ontem que Ronald Reagan já tem um preferido para o cargo de Secretário de Estado e dois nomes em mira para o Pentágono. George Schultz, Secretário do Tesouro no Governo Nixon, seria o candidato mais forte para o Departamento de Estado, enquanto os Senadores Henry Jackson e San Nunn são cogitados para a Secretaria de Defesa.

Uma equipe de 62 especialistas em política externa e militar foi formada pelo candidato republicano que disputará a Casa Branca nas eleições de novembro, o que reflete a preocupação de Reagan em montar um Governo baseado na prosperidade interna conjugada à presença armada "nos lugares onde houver problemas".

POLÍTICA OBSCURA

Ainda não muito bem delineada, a política externa de Ronald Reagan já se revela como a união entre diplomacia, investimentos multinacionais, presença militar, presença **undercover** (secreta), difusão da imagem americana na imprensa mundial, enfim todos os componentes que Reagan percebe como partes dos interesses norte-americanos.

O mundo é visto por Reagan como vasto campo de mercado que ele promete preservar, sem sorrisos. "Acabou-se o tempo em que os Estados Unidos queriam ser amados, temos que ser respeitados", declarou, em New Hampshire, em sua primeira aparição pública de campanha.

Compreensivelmente acusado de simplista, ele vê o mundo como um filme de índios e **cowboys**, de um lado os russos **maus**, do outro os americanos **bons**. Mas, até os russos parecem preferir um Reagan sem vacilações a um Carter liberal e oscilante. Um diplomata soviético disse ao **Wal Street Journal**: "Preferimos essas declarações, porque sabemos com quem estamos falando".

Para "garantir os interesses americanos", Reagan enumerou, a 15 de fevereiro, suas prioridades. A primeira delas é "reconstruir o poderio militar do país", e a segunda é "fundar a política externa sobre os alicerces das convicções do povo americano". No campo militar, Reagan prega "forças de defesa rápidas para operações de curto alcance", bases navais, forças militares estáveis em pontos de "segurança nacional" (como o Golfo Pérsico), e "usarmos a todo vapor as contribuições da ciência e da tecnologia americanas para a defesa".

Ele quer também restaurar a importância da "comunidade de informações" como componente da defesa. "Restrições sem sentido e pedidos à CIA para que conte todas as suas ações encobertas no Congresso devem ser eliminados", disse. E acrescentou: "Os líderes nacionais devem se valer dos serviços de informações para formularem uma política concreta. Temos os meios de recuperar nossa capacidade (na área de informações) e empregarei esses meios".

Um capítulo inteiro foi dedicado à prioridade que Reagan dá à "mensagem da liberdade". Assinalou: "Está na hora de expandirmos dramaticamente a **Voz da América**, a Rádio Europa Livre e a Rádio Liberdade". A Free Europe Radio (Rádio Europa Livre) é sabidamente um braço da propaganda anticomunista, que no passado foi financiada pela CIA. As outras duas têm tônica idêntica.

"Precisamos levar a mensagem americana ao mundo de modo coerente e compreensível. Podemos comunicar nossas convicções ao mundo para combater a propaganda comunista incessante e hostil, que distorce nossas crenças". As rádios de que fala o candidato também distorcem as notícias, sobretudo as enviadas ao Terceiro Mundo, levando muito pouco em consideração os aspectos locais, para promover a campanha do pensamento americano em defesa dos interesses americanos.

A visão de Reagan sobre os problemas internacionais é simples, comenta o **Wall Street Journal**: "A União Soviética é a fonte de todos os males".

Mas os americanos temem que o zelo macartista de Reagan venha a prejudicar seus elos de negócios, com um "mergulho americano no banho da purificação". Reagan, diz o **Wall Street Journal**, "nunca fez diplomacia, mas uma dúzia de viagens ao exterior e amizades com líderes como Chiang Kai-shek, Francisco Franco e o Xá do Irã". A exemplo de Kissinger, ele "confunde a defesa de amigos com a defesa de ditaduras insustentáveis, em decadência e distantes dos desejos dos cidadãos de seus países".

EUA prendem quem traz cubanos

Key West — O cargueiro Red Diamond V, de bandeira panamenha, aportou ontem em Key West, trazendo 850 refugiados cubanos, inclusive uma criança recém-nascida, depois de passar mais de 24 horas no mar. O dono da embarcação, a tripulação e cerca de 50 cubano-americanos responsáveis pela viagem, que viola uma proibição presidencial, foram presos ou detidos pelas autoridades de imigração.

No campo de triagem de refugiados em Fort Chaffee, no Estado do Arkansas, onde houve tumultos no sábado, a paz foi reestabelecida e reiniciaram-se os trabalhos em ritmo acelerado, por ordem do Presidente Jimmy Carter, que quer a liberação de 500 imigrantes por dia, em vez dos 100 que vinham sendo triados até a irrupção da violência.

O Secretário-Assistente de Justiça americano, Eric Fisher, estava nas docas à espera do Red Diamond V e mandou prender os responsáveis, acusados de trazerem estrangeiros ilegalmente para o país e de violarem a proibição presidencial à continuação das atividades da chamada "Flotilha da liberdade".

O navio vermelho e branco, cujo registro panamenho foi cancelado assim que chegou, foi rebocado para longe do porto. Anteriormente, funcionários do Departamento Federal de Imigração americano haviam calculado em 99 mil 419 o número dos refugiados chegados até a noite de segunda-feira pela ponte marítima. O Red Diamond V e outras embarcações chegaram depois, elevando o número de imigrantes para cerca de 100 mil.

Mais refugiados chegam ao Peru

Lima — Um grupo de 129 refugiados cubanos chegou ontem ao Peru, aumentando para 743 o número de pessoas que estão no acampamento Tupac Amaru, onde começam a sofrer o rigor do inverno, com a temperatura de 15º C e umidade do ar de 100%. Na Embaixada do Peru em Havana permanecem ainda 25 cubanos que não conseguiram visto de saída.

Os cubanos alojados em Tupac Amaru, especialmente os que chegaram ontem, os quais permaneceram cerca de dois meses nos jardins da Embaixada de Havana, estão extenuados, magros e, muitos deles, doentes, com moléstias dos brônquios e do estômago, informou um porta-voz da Cruz Vermelha peruana.

Arcebispo prevê golpe na Bolívia

La Paz — Ao visitar ontem a Presidente da Bolívia Lídia Gueiler, o Arcebispo de La Paz, Dom Jorge Manrique, advertiu que está em fase de preparação um golpe no país que atravessa um clima de intensa tensão política. Ele pediu à Presidente que não poupe esforços para deter a onda terrorista que atinge as cidades de Cochabamba e Santa Cruz, além de várias localidades da Capital.

O Governo boliviano decretou ontem luto nacional pela morte do Senador Jorge Alvarez Plata, em um acidente de aviação ocorrido segunda-feira. Plata morreu junto com outros militares da coalizão esquerdista União Democrática e Popular. O candidato à Vice-Presidência da Bolívia, Jaime Paz Samora, único sobrevivente do acidente, foi levado para tratamento de emergência nos Estados Unidos.

A União Democrática Popular solicitou ao Governo uma investigação detalhada sobre as causas do acidente em que morreram altos dirigentes do Partido. A UDP teme que trata-se de um atentado promovido por forças empenhadas em interromper o atual processo democrático na Bolívia.

A Aeronáutica Civil informou que o acidente foi causado por "falhas mecânicas" e descartou qualquer possibilidade de um ato de sabotagem ou atentado terrorista.

EUA pressionam Seul para liberar regime

Seul — Os Estados Unidos aumentaram suas pressões sobre o Governo sul-coreano tentando evitar nova repressão dos militares contra os opositores ao regime, anunciaram fontes diplomáticas à UPI. Washington estaria descontente com a prisão de líderes da oposição, o fechamento da Assembléia Nacional e a proibição de atividades políticas no país.

Fontes presidenciais disseram, no entanto, que a pressão norte-americana não surtirá qualquer efeito a não ser que os Estados Unidos resolvam aplicar sanções econômicas ou militares contra o regime de Seul. Mas não há indícios de que tais sanções sejam efetivadas, nem de que os 40 mil soldados norte-americanos sejam retirados do território coreano.

Anunciou-se ontem, em Seul, que o Governo da Coréia do Sul pretende substituir todos os velhos dirigentes, civis e militares, com influência na condução política do país, por outros com menos de 50 anos e menor poder de decisão. Não houve explicações para tal decisão.

Reuniu-se, pela segunda vez, a Comissão Nacional de Segurança encarregada de redigir uma nova Constituição para o país ainda este ano. Com isso, a Assembléia Nacional de 231 membros não terá qualquer participação na elaboração do documento. A promessa de uma nova Constituição foi feita pouco depois do assassinato do ditador Park Chung Hee, em outubro passado. A intenção era elaborar uma Carta mais liberal para substituir a de 1972, de caráter repressivo. Com o golpe que levou ao Poder o General Chun Du-Hwan, em dezembro passado, ninguém mais acredita que tais intenções sejam concretizadas.

URSS compra moeda iraniana

Kuwait e Tóquio — A União Soviética está comprando grandes quantidades de moeda do Irã no mercado de Zurique, "aparentemente em preparação para uma intervenção em algumas províncias iranianas, como fez no Afeganistão", divulgou ontem o jornal de tendências conservadoras **Al Watan**, do Kuwait, citando fontes do mercado financeiro suíço.

Controlando inclusive o mercado de câmbio para impedir contratos de exportação, o Japão iniciou ontem as sanções contra o Irã, com exceção de alimentos e medicamentos, na segunda fase de medidas de pressão para conseguir a libertação rápida dos reféns norte-americanos, anunciou o Ministério da Indústria e do Comércio Internacional — MITI.

China funda Igreja "católica"

Pequim — Ao fim do Sínodo Nacional que durou 12 dias, os católicos chineses fundaram ontem oficialmente sua Igreja, desligada da autoridade do Vaticano mas com as bênçãos do Estado. Ela será dirigida por uma comissão nacional administrativa que divulgou comunicado afirmando não pretender ser hostil com o Papa.

Os católicos chineses estão, desde 1957, agrupados numa Associação Católica Patriota, criada à revelia de Roma. Até agora, eles hesitavam em fundar uma entidade de direção autônoma, mas afirmam que tiveram que tomar a iniciativa para "superar as grandes dificuldades de organização" da Igreja católica chinesa.

Usina é atacada na França

Paris — Desconhecidos atiraram ontem contra vigias da usina nuclear de Fessenheim, no Leste da França, e o jornal direitista **L'Aurore** comentou que a guerrilha urbana prepara-se para desfechar uma ação radical no país, depois de um longo período de preparo e de coleta de recursos financeiros.

O jornal afirma que a polícia descobriu um plano terrorista articulado em quatro pontos: propaganda e recrutamento, dispersão e formação de ativistas, coleta de fundos para a formação de um arsenal e expansão da guerrilha urbana. **L'Aurore** garantiu que os dois primeiros objetivos já foram cumpridos, estando o terceiro em realização.

Chefatura explode em Milão

Milão — O grupo de extrema-esquerda Núcleo de Camponeses Organizados assumiu a responsabilidade pelo atentado que causou sérios prejuízos à chefatura de polícia de Milão, mas sem vítimas. Uma camioneta com 10 quilos de dinamite adaptados a um mecanismo relojoeiro foi **plantada** pelos "camponeses" em frente à central, sem que ninguém desconfiasse, e explodiu pontualmente à 1h10m da madrugada de ontem.

A camioneta subiu cerca de 20 metros de altura, indo a porta dianteira parar no terraço do edifício de seis andares onde fica a central de polícia. A explosão fez, também, os sentinelas voarem para o interior da chefatura, enquanto os policiais do plantão da madrugada corriam para fora, temendo desabamento. Esqueceram no xadrez cerca de 30 presos, que acordaram com o barulho, mas nada sofreram.

É a primeira ação "revolucionária" do Núcleo de Camponeses Organizados, num momento em que ex-terroristas passaram a defender o fim desses métodos.

Londres adverte diplomatas

Londres — As Embaixadas acreditadas em Londres receberam uma circular do Governo britânico, ameaçando tomar medidas contra diplomatas que trazem armas e munições para o país, abusando de suas imunidades. Falando ao Parlamento, o Vice-Chanceler Douglas Hurd disse que não será permitida mais a entrada de armamentos, nem para a proteção pessoal dos Embaixadores, pois a polícia britânica assumirá a responsabilidade por sua segurança.

O anúncio foi feito em meio a suspeitas de que as Embaixadas do Iraque e da Líbia estariam recheando suas malas diplomáticas com armas de fogo. Hurd declarou: "Nenhum Governo pode tolerar que uma Embaixada se transforme em arsenal, e que nela atos ilegais sejam preparados e cometidos com fins maldosos". Lembrando que quatro diplomatas líbios foram declarados recentemente **personae non gratae**, Hurd advertiu que outros funcionários poderão ser expulsos do país pelo mesmo motivo.

Londres/UPI

Amin pode estar em Jeddah, na Arábia Saudita

Idi Amin dá entrevista à BBC

Londres — Idi Amin Dada reapareceu, mas teme por sua segurança. A BBC de Londres apresentou ontem à noite uma entrevista, a primeira depois de longo tempo do deposto Presidente de Uganda, localizado pelos repórteres da televisão inglesa em algum país árabe que ele pediu para não ser identificado.

A busca de Idi Amin demorou cinco meses. Sabe-se que na entrevista ele desmente que seu regime tenha cometido atrocidades e volta a proclamar, como nos velhos tempos, que não há mais ninguém — além dele — que possa salvar Uganda do caos. Corre o rumor de que Idi Amin, na bancarrota, teria cobrado para aparecer na TV inglesa, mas o realizador do programa, Brian Barron, desmentiu.

Amim foi derrubado há mais de um ano depois que Uganda foi invadida por tropas tanzanianas apoiadas por seus adversários internos. Ele foi substituído pelo professor Yussuf Lule, que perdeu o poder para Godfrey Binaisa, derrubado no mês passado por militares.

OTAN debate arsenal nuclear

Bodoe, Noruega — O grupo de planejamento nuclear da OTAN — órgão mais importante da organização que determina os assuntos sobre política nuclear, embora não possa adotar resoluções — iniciou ontem em Bodoe, no Norte da Noruega, reunião de dois dias e portas fechadas para discutir a modernização dos foguetes de médio alcance na Europa Ocidental. Participam da reunião os Ministros da Defesa de 11 países-membros da Organização e o representante permanente da Grécia em Bruxelas.

O **Pravda** acusou ontem os países-membros da OTAN de se desviarem das bases de negociação sobre desarmamento, com suas propostas de redução de tropas feitas na Conferência de Viena.

Índia inicia gestões para tentar conseguir a saída dos russos do Afeganistão

Nova Déli — O Governo da Índia revelou que está tentando conseguir a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão sem aguardar uma garantia internacional à segurança e integridade desse país, como é exigido pela União Soviética. Tal é o objetivo da visita que está fazendo a Moscou o Ministro do Exterior indiano, P. V. Narasimha Rao.

A comissão de Chanceleres formada pela Conferência de Ministros do Exterior Islâmicos — integrada por Sadegh Ghotbzadeh, do Irã, Agha Shahi, do Paquistão, e Habib Shatti, que presidiu a Conferência — fará hoje um encontro preparatório, para debater a intervenção soviética no Afeganistão, mas suas reuniões decisivas só começarão em julho, quando farão viagens a diversos países, para consultas. A França, Alemanha Ocidental e a Inglaterra já fizeram convites à comissão.

Compromissos

Até agora, o Governo da Índia não fez nenhuma proposta específica sobre a crise afegã, embora tenha enviado emissários a vários países — incluindo Irã, Paquistão e Afeganistão — para conhecer suas opiniões a respeito da crise. Nova Déli também mantém contactos constantes com o Estados Unidos e a União Soviética.

O Governo indiano acredita que a segurança do Afeganistão poderia ser garantida com a transformação deste país num Estado independente e verdadeiramente nãoalinhado, com os Estados Unidos, União Soviética e China comprometendo-se a não intervir, mesmo indiretamente, nos assuntos internos afegãos.

Armamentos norte-americanos, potentes o suficiente para derrubar helicópteros soviéticos de combate, estão chegando em grande quantidade para os rebeldes muçulmanos do Afeganistão. A informação coincide com outras versões sobre crescentes vitórias dos guerrilheiros muçulmanos que combatem soldados soviéticos e do regime de Cabul.

Os indícios de que os Estados Unidos estão fornecendo armas aos rebeldes vêm aumentando desde a semana passada. Um alto funcionário do Departamento de Estado já reconheceu que o Governo norte-americano está ajudando os guerrilheiros "por todos os meios possíveis".

No último domingo, as autoridades alfandegárias do Paquistão anunciaram o confisco de 50 fuzis norte-americanos destinados a Peshawar, próximo à fronteira com o Afeganistão e onde os grupos rebeldes têm suas bases. Os guerrilheiros disseram que se planeja importante contra-ofensiva para o próximo fim de semana, mas não forneceram maiores detalhes.

O **Pravda** confirmou ontem que os soldados soviéticos enviados ao Afeganistão ignoravam seu destino e alguns supunham tratar-se de mera manobra militar. As informações foram relatadas pelo correspondente Timu Gaidar em reportagem sobre a vida do Tenente Vladislav Theodorovich, durante sua estada no Afeganistão.

Gaidar disse ter sido convidado pelo Tenente para participar de uma festa pouco antes de ele retornar à União Soviética. Theodorovich contou que ele e seu batalhão foram informados de que estavam sendo enviados a um país amigo para prestar assistência contra a agressão estrangeira.

"Até cruzarmos a fronteira, jamais imaginamos que fosse verdade. Pensávamos tratar-se de um exercício", afirmou.

Clark compreende mas condena os iranianos

Teerã e Washington — "A tomada de reféns não envolvidos em crimes específicos não pode justificar-se num país que deseja viver em paz. A tomada de reféns é compreensível em termos humanos. Deus sabe que é compreensível, mas não é correta", afirmou o ex-Secretário de Justiça norte-americano Ramsey Clark, em Teerã, onde participa, desobedecendo uma proibição do Presidente Jimmy Carter, da Conferência Internacional sobre a Intervenção dos Estados Unidos no Irã.

O Governo dos Estados Unidos ordenou a abertura de uma investigação para processar Clark e os demais nove norte-americanos que o acompanharam na viagem a Teerã. Se houver o julgamento e forem considerados culpados, poderão ser condenados a uma pena máxima de 10 anos e a multas pessoais de 50 mil dólares, por violações à lei sobre poderes econômicos internacionais de emergência, aprovada há três anos e que Carter evocou para impor sanções contra o Irã.

Ao discursar ontem aos participantes da Conferência, Clark ofereceu-se em troca de qualquer de um dos 53 reféns norte-americanos detidos há exatamente sete meses e pediu que o Xá Reza Pahlavi seja julgado. Ele declarou também que foi "um ato ilegal" a frustrada tentativa dos Estados Unidos de libertarem os reféns.

Clark — que foi Secretário de Justiça de 1967 a 1969 e que esteve em Teerã, a mando do Presidente Carter, pouco depois da tomada dos reféns — alegou que sua decisão e dos nove companheiros de participarem da Conferência "é essencial ao diálogo entre os povos norte-americano e iraniano" e que "ajudará os reféns".

O porta-voz do Departamento de Justiça, John Russel, esclareceu que só depois que o grupo liderado por Clark retornar aos Estados Unidos serão formuladas as acusações. A delegação, antes de partir, solicitara uma permissão especial, que não foi concedida. E, na sexta-feira, o Secretário de Justiça, Benjamin Civiletti, advertira o grupo de que a viagem a Teerã poderia resultar num processo civil ou criminal.

O jurista francês Louis Joinet propôs a criação de um tribunal internacional para julgar o Xá Reza Pahlavi. Membro da Liga Internacional pelos Direitos Humanos e pela Libertação dos Povos, ressaltou a falta de disposições no direito internacional, referentes aos "direitos dos povos".

Pediu, então, que a Conferência tome posição sobre esse ponto, para influir nos trabalhos do grupo de especialistas que elabora uma convenção contra a tortura, nas Nações Unidas. "Esse defeito jurídico permitiu ao Xá ficar impune, fugindo às suas responsabilidades históricas", denunciou Joinet, que fundou o sindicato francês de magistrados e preside atualmente o Comitê de Liberdade e Informática na França.

Segundo o jurista, "a prática da tortura já não deveria ser considerada como um simples atentado aos direitos humanos, mas sim assemelhar-se a essa forma de violação dos direitos dos povos, que é todo crime contra a humanidade".

Aviões do Irã atacam os rebeldes curdos

Istambul, Londres e Teerã — Aviões do Irã estão realizando uma "operação de limpeza" contra posições de rebeldes no Curdistão, informou ontem o jornal turco **Gunaydin**, estimando que "pelo menos 200 pessoas" morreram nos dois últimos dias de bombardeios. Segundo a agência de notícias iraniana Pars, "alguns mercenários armados" bloquearam a única via ferroviária que liga o Irã à Europa, passando pela Turquia.

O jornal **Khayan**, de Teerã, revelou que o Comandante da Força Aérea, **Brigadeiro** Amir Bahman Bagheri, apresentou sua renúncia ao Presidente Bani Sadr. Procedente do próprio gabinete do General, que foi nomeado há apenas três meses, a informação não foi confirmada nem desmentida pela Presidência.

O jornal turco indica que os ataques da aviação iraniana causaram pânico e que grupos de habitantes da região pediram ao Governo de Teerã para evitar novas incursões, que — além dos mortos — deixaram cerca de 500 pessoas feridas, na maioria civis. "Os aviões Phantom reduziram a escombros a estação ferroviária de Razi, que havia sido ocupada pelos rebeldes, assim como outros prédios", noticiou o jornal.

Comunicou ainda que os rebeldes também tomaram a estação ferroviária do Vale de Kotur, no Noroeste do país, região que corresponde à província do Azerbaijão, interrompendo o comércio com a Europa. A Rádio de Teerã, divulgando informativo da agência Pars, disse que "esses mercenários têm seu próprio povo e Governo e estão a serviço do Governo sanguinário dos Estados Unidos".

O Presidente Bani Sadr, de acordo com a Rádio, determinou a eliminação desses guerrilheiros e a polícia exortou os habitantes da região curda a ajudar a "dominar os traidores". Embora os motivos da renúncia do Comandante da Força Aérea não tenham sido divulgados, observadores ligam-na a uma possível discordância com o bombardeio do Curdistão ou à concessão de aviões Hercules C-130 à Síria.

O fato é que, no Kuwait, o jornal **Al Watan** anunciou que o Irã considera "favoravelmente" um pedido da Síria de aviões para transporte de tropas C-130, de fabricação norte-americana. Atribuindo a informação a "fontes bem-informadas de Teerã", o jornal afirmou que já houve contatos de alto nível entre funcionários iranianos e sírios sobre o assunto. As Forças Armadas do Irã dispõem de grande quantidade deste tipo de avião, segundo as fontes.

Na província de Hamadan, a 400 quilômetros a Oeste do Irã, mais cinco traficantes de heroína foram fuzilados ontem, por determinação do Tribunal Revolucionário local. Com essas execuções, sobe a 51 o número de pessoas fuziladas na atual campanha contra o tráfico de drogas, liderada pelo **ayatollah** Khalkhali, segundo cálculos da agência de notícias norte-americana UPI.

Fort Chaffee/UPI

Dois mil soldados, treinados para reprimir motins, reforçam campo de triagem

DC defende Cossiga e acusa terror

Roma — O secretário-geral da Democracia Cristã italiana, **Flamínio Piccoli**, disse ontem ser muito grave para o regime democrático na Itália o fato de que "a acusação de um terrorista possa desacreditar homens tão irrepreensíveis como o Primeiro-Ministro Francesco Cossiga e o ex-secretário-geral da DC, Donat Cattin".

Piccoli denunciou, em entrevista coletiva à imprensa, em Roma, uma ligação entre a subversão internacional e o terrorismo italiano e também a ajuda que este recebe, segundo ele, de certos países do Leste. Classificou as acusações envolvendo Cattin e Cossiga — de envolvimento com os terroristas — como "manobras para desprestigiar a Democracia Cristã, nas vésperas das eleições regionais e municipais de 8 de junho próximo".

ACUSAÇÕES

Donat Cattin foi acusado pelo terrorista arrependido Roberto Sandalo de ter livrado seu filho Marco — militante há mais de dois anos nas fileiras do movimento terrorista italiano **Primeira Linha** — da justiça, graças a informações que lhe foram prestadas pelo Primeiro-Ministro em exercício, Francesco Cossiga.

Donat Cattin renunciou ao seu cargo, como secretário-geral da Democracia Cristã italiana, domingo passado, após depor perante uma comissão parlamentar. Cossiga, por sua vez, deverá enfrentar o julgamento do Parlamento logo após as eleições, havendo a possibilidade de, antes disso, também renunciar ao seu cargo.

Apesar de a comissão parlamentar ter arquivado o caso, por considerar infundadas as acusações de Sandalo, o Partido Comunista Italiano (PCI), segunda maior força política do país e tradicional adversário da Democracia Cristã, julgou insuficiente a maioria simples com a qual a comissão chegou a essa decisão, e, "para lançar plena luz sobre o caso", decidiu colher assinaturas no Parlamento para que Cossiga responda às acusações.

Em sua entrevista, Flamínio Piccoli declarou: "Embora não haja provas formais de que membros das Brigadas Vermelhas ou da Primeira Linha foram treinados em acampamentos na Tcheco-Eslováquia, sabemos que alguns deles foram encontrados com passaportes concedido em seus nomes pelas autoridades tchecas".

Cunhal teme que ditadura volte

Juarez Bahia

Correspondente

Lisboa — *O Secretário-Geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, declarou que "Portugal atravessa um momento perigoso para a democracia. Estamos em perigo de vermos uma nova ditadura instalar-se no nosso país. Isto nada tem de exagero, é uma realidade".*

Ontem 500 mil trabalhadores em Lisboa, Leiria, Porto, Braga e Coruche realizaram oito concentrações de protesto contra a política sindical do Governo Sá Carneiro e pediram a sua imediata renúncia, "a fim de que as eleições legislativas e presidenciais se efetuem num clima de isenção".

Os sindicatos filiados à Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), de tendência comunista e o próprio Partido Comunista Português mobilizam a opinião pública para apoio à greve geral em preparação que poderá se transformar na maior manifestação de massa depois do 25 de abril, dirigida contra a administração de centro-direita.

O PC cita o Primeiro Ministro Sá Carneiro como responsável pela reconstrução dos latifúndios em Évora, onde as famílias Gancho, Carreco Simões, Capoulas, Murteiras e Xabregas estão sendo reabilitadas em domínio de posses com a devolução da herdade da Rabasqueira a José Manuel de Melo, um procurador que já detém 2 mil hectares da propriedade.

O Partido Comunista Português apela abertamente à luta popular contra o Governo de Aliança Democrática. "A coligação de direita acusa ele — apodrece e o Governo Sá Carneiro — Freitas do Amaral perde terreno e caminha para a derrota.

Jimmy Carter consegue delegados para ganhar a indicação democrata

Washington — O Presidente Carter comemorou ontem a vitória pela indicação democrata para concorrer à reeleição em novembro depois que os primeiros resultados garantiram-lhe os 23 delegados que precisava para alcançar o número mínimo exigido de 1 mil 666. Ele prometeu fazer ativa campanha contra Ronald Reagan e disse que pretende estender a mão da amizade para Kennedy numa tentativa de unificar o Partido Democrata.

Foram realizadas primárias democratas ontem em oito Estados. Os seis que já apresentavam resultados no final da noite de ontem davam a vitória para o Senador Edward Kennedi em Rhode Island, New Jersey e Dakota do Sul. Carter ganhava em Ohio, Virgínia Ocidental e Novo México. Não foram divulgados resultados em Montana, nem na Califórnia, onde se realizou a mais importante primária que, segundo estimativa da rede de televisão ABC, seria ganha por Kennedy.

O Senador Kennedy foi para as eleições com 866 delegados e não conseguiria o mínimo de 1 mil 666 para a indicação nem se ganhasse todos os 696 delegados em disputa nos oito Estados. Sua única esperança era conseguir um bom resultado para tentar "abrir" a convenção democrata, fazendo com que os delegados votassem de acordo com sua consciência política sem vínculos com os compromissos assumidos anteriormente. Apesar de terem sido realizadas primárias republicanas em nove Estados, já não existe disputa pois Ronald Reagan não tem concorrentes.

Mas as duas candidaturas só serão oficializadas com a bênção das convenções partidárias. Embora restem poucas dúvidas sobre a ratificação de Reagan pelos republicanos, paira no ar ligeira incerteza sobre as pretensões do outro candidato democrata, Edward Kennedy, de ainda brigar pela candidatura no plenário da reunião partidária.

Deputado corrupto pede demissão

Washington — O Deputado norte-americano Charles Diggs, democrata por Michigan, renunciou ontem a seu mandato, um dia depois que o Supremo Tribunal confirmou sua condenação pelas acusações de aumentar fraudulentamente os salários de três assessores e de colocar outros dois na lista de pagamento do Congresso, além de cometer fraude postal.

A renúncia surpreendeu a todos, apesar de Diggs, de 57 anos, ter dito anteriormente que renunciaria no final de seu mandato atual, em janeiro. O Deputado, que está às voltas com uma pena de prisão, enviou a carta de renúncia ao Presidente da Câmara, Thomas O'Neil, e ao Governador de Michigan, William Milliken.

Schultz pode voltar num Governo Reagan

Beatriz Schiller

Correspondente

Nova Iorque — O influente **Wall Street Jornal** publicou ontem que Ronald Reagan já tem um preferido para o cargo de Secretário de Estado e dois nomes em mira para o Pentágono. George Schultz, Secretário do Tesouro no Governo Nixon, seria o candidato mais forte para o Departamento de Estado, enquanto os Senadores Henry Jackson e San Nunn são cogitados para a Secretaria de Defesa.

Uma equipe de 62 especialistas em política externa e militar foi formada pelo candidato republicano que disputará a Casa Branca nas eleições de novembro, o que reflete a preocupação de Reagan em montar um Governo baseado na prosperidade interna conjugada à presença armada "nos lugares onde houver problemas".

POLITICA OBSCURA

Ainda não muito bem delineada, a política externa de Ronald Reagan já se revela como a união entre diplomacia, investimentos multinacionais, presença militar, presença **undercover** (secreta), difusão da imagem americana na imprensa mundial, enfim todos os componentes que Reagan percebe como partes dos interesses norte-americanos.

O mundo é visto por Reagan como vasto campo de mercado que ele promete preservar, sem sorrisos. "Acabou-se o tempo em que os Estados Unidos queriam ser amados, temos que ser respeitados", declarou, em New Hampshire, em sua primeira aparição pública de campanha.

Compreensivelmente acusado de simplista, ele vê o mundo como um filme de índios e **cowboys**, de um lado os russos **maus**, do outro os americanos **bons**. Mas, até os russos parecem preferir um Reagan sem vacilações a um Carter liberal e oscilante. Um diplomata soviético disse ao **Wal Street Journal**: "Preferimos essas declarações, porque sabemos com quem estamos falando".

Para "garantir os interesses americanos", Reagan enumerou, a 15 de fevereiro, suas prioridades. A primeira delas é "reconstruir o poderio militar do país", e a segunda é "fundar a política externa sobre os alicerces das convicções do povo americano". No campo militar, Reagan prega "forças de defesa rápidas para operações de curto alcance", bases navais, forças militares estáveis em pontos de "segurança nacional" (como o Golfo Pérsico), e "usarmos a todo vapor as contribuições da ciência e da tecnologia americanas para a defesa".

Ele quer também restaurar a importância da "comunidade de informações" como componente da defesa. "Restrições sem sentido e pedidos à CIA para que conte todas as suas ações encobertas no Congresso devem ser eliminados", disse. E acrescentou: "Os líderes nacionais devem se valer dos serviços de informações para formularem uma política concreta. Temos os meios de recuperar nossa capacidade (na área de informações) e empregarei esses meios".

Um capítulo inteiro foi dedicado à prioridade que Reagan dá à "mensagem da liberdade". Assinalou: "Está na hora de expandirmos dramaticamente a **Voz da América**, a Rádio Europa Livre e a Rádio Liberdade". A Free Europe Radio (Rádio Europa Livre) é sabidamente um braço da propaganda anticomunista, que no passado foi financiada pela CIA. As outras duas têm tônica idêntica.

"Precisamos levar a mensagem americana ao mundo de modo coerente e compreensível. Podemos comunicar nossas convicções ao mundo para combater a propaganda comunista incessante e hostil, que distorce nossas crenças". As rádios de que fala o candidato também distorcem as notícias, sobretudo as enviadas ao Terceiro Mundo, levando muito pouco em consideração os aspectos locais, para promover a campanha do pensamento americano em defesa dos interesses americanos.

A visão de Reagan sobre os problemas internacionais é simples, comenta o **Wall Street Journal**: "A União Soviética é a fonte de todos os males".

Mas os americanos temem que o zelo macartista de Reagan venha a prejudicar seus elos de negócios, com um "mergulho americano no banho da purificação". Reagan, diz o **Wall Street Journal**, "nunca fez diplomacia, mas uma dúzia de viagens ao exterior e amizades com líderes como Chiang Kai-shek, Francisco Franco e o Xá do Irã". A exemplo de Kissinger, ele "confunde a defesa de amigos com a defesa de ditaduras insustentáveis, em decadência e distantes dos desejos dos cidadãos de seus países".

EUA prendem quem traz cubanos

Key West — O cargueiro Red Diamond V, de bandeira panamenha, aportou ontem em Key West, trazendo 850 refugiados cubanos, inclusive uma criança recém-nascida, depois de passar mais de 24 horas no mar. O dono da embarcação, a tripulação e cerca de 50 cubano-americanos responsáveis pela viagem, que viola uma proibição presidencial, foram presos ou detidos pelas autoridades de imigração.

No campo de triagem de refugiados em Fort Chaffee, no Estado do Arkansas, onde houve tumultos no sábado, a paz foi reestabelecida e reiniciaram-se os trabalhos em ritmo acelerado, por ordem do Presidente Jimmy Carter, que quer a liberação de 500 imigrantes por dia, em vez dos 100 que vinham sendo triados até a irrupção da violência.

O Secretário-Assistente de Justiça americano, Eric Fisher, estava nas docas à espera do Red Diamond V e mandou prender os responsáveis, acusados de trazerem estrangeiros ilegalmente para o país e de violarem a proibição presidencial à continuação das atividades da chamada "Flotilha da liberdade".

O navio vermelho e branco, cujo registro panamenho foi cancelado assim que chegou, foi rebocado para longe do porto. Anteriormente, funcionários do Departamento Federal de Imigração americano haviam calculado em 99 mil 419 o número dos refugiados chegados até a noite de segunda-feira pela ponte marítima. O Red Diamond V e outras embarcações chegaram depois, elevando o número de imigrantes para cerca de 100 mil.

Mais refugiados chegam ao Peru

Lima — Um grupo de 129 refugiados cubanos chegou ontem ao Peru, aumentando para 743 o número de pessoas que estão no acampamento Tupac Amaru, onde começam a sofrer o rigor do inverno, com a temperatura de 15º C e umidade do ar de 100%. Na Embaixada do Peru em Havana permanecem ainda 25 cubanos que não conseguiram visto de saída.

Os cubanos alojados em Tupac Amaru, especialmente os que chegaram ontem, os quais permaneceram cerca de dois meses nos jardins da Embaixada de Havana, estão extenuados, magros e, muitos deles, doentes, com moléstias dos brônquios e do estômago, informou um porta-voz da Cruz Vermelha peruana.

Arcebispo prevê golpe na Bolívia

La Paz — Ao visitar ontem a Presidente da Bolívia Lídia Gueiler, o Arcebispo de La Paz, Dom Jorge Manrique, advertiu que está em fase de preparação um golpe no país que atravessa um clima de intensa tensão política. Ele pediu à Presidente que não poupe esforços para deter a onda terrorista que atinge as cidades de Cochabamba e Santa Cruz, além de várias localidades da Capital.

O Governo boliviano decretou ontem luto nacional pela morte do Senador Jorge Alvarez Plata, em um acidente de aviação ocorrido segunda-feira. Plata morreu junto com outros militares da coalizão esquerdista União Democrática e Popular. O candidato à Vice-Presidência da Bolívia, Jaime Paz Samora, único sobrevivente do acidente, foi levado para tratamento de emergência nos Estados Unidos.

A União Democrática Popular solicitou ao Governo uma investigação detalhada sobre as causas do acidente em que morreram altos dirigentes do Partido. A UDP teme que trata-se de um atentado promovido por forças empenhadas em interromper o atual processo democrático na Bolívia.

A Aeronáutica Civil informou que o acidente foi causado por "falhas mecânicas" e descartou qualquer possibilidade de um ato de sabotagem ou atentado terrorista.

Terror israelense reivindica atentados contra prefeitos

Jerusalém — Dois grupos clandestinos — Filhos de Sion e Unidade Antiterror — assumiram ontem a responsabilidade pelos atentados a bombas que feriram gravemente os Prefeitos de Nablus, Bassam Sha'Aka, e de Ramallah, Karim Khalaf, na segunda-feira. Ao comentar o ataque, o ex-Chanceler Moshé Dayan disse que os responsáveis "enfiaram uma faca nas costas de Israel".

Para Yossi Dayan, chefe do movimento extremista Kach, no entanto, "o que se viu é só o começo. O Deus de Israel é um Deus da vingança e lhe pedimos que nos faça instrumentos dessa vingança". Um dos líderes do movimento declarou sua "simpatia" aos atentados, embora sua organização não tenha assumido a responsabilidade pelo ataque.

Desde os tempos do Primeiro-Ministro Begin e seu grupo, Irgum, que combateram os ingleses a bombas, foi ontem a primeira vez em 32 anos que um grupo terrorista judeu manifestou-se publicamente em Israel, o que causou surpresa e preocupação na maior parte da população israelense, segundo comentário de um jornal de Tel Aviv.

O jornal **Ha'aretz** informou que, através de um telefonema anônimo, uma pessoa garantiu que os dois ataques foram realizados pelo grupo até então desconhecido e auto-denominado Filhos de Sion. "Queremos anunciar também que não temos nenhuma ligação com o Gush Emunin", disse. No entanto, num outro telefonema anônimo ao jornal **Ma'Ariv**, um porta-voz terrorista assumia a responsabilidade para o grupo Unidade Antiterror.

Nablus, Cisjordânia/UPI

Sha'Aka perdeu as duas pernas, mas não a disposição: "Estou cada vez mais com os pés na terra"

Rabino Kahane queria destruir mesquita

Jerusalém — O jornal trabalhista **Davar** revelou ontem que o rabino Meir Kahane, que é chefe do grupo extremista Liga de Defesa Judaica, está preso porque havia planejado explodir a Mesquita de Al-Aksa, no setor oriental de Jerusalém. Ela é considerada — depois de Meca e Medina, na Arábia Saudita — um dos lugares mais santificados para o mundo islâmico.

Referindo-se à notícia publicada pela imprensa de Paris, de que o **Kach**, em que milita Kahane, prepara-se novamente para atacar a mesquita, o Secretário Geral do Partido Social-Democrata de Israel — Mapam, Meir Talmi, pediu ontem ao Governo que tome medidas de segurança. Um porta-voz do **Kach**, no entanto, desmentiu a informação. Talmi exigiu do Governo uma declaração sobre os motivos da prisão do rabino Kahane e recomendou a proibição das organizações antiárabes.

Arquivo

Meir Kahane

Segundo o jornal **Davar**, que informou ter obtido a informação junto ao semanário **Israel-Palestine**, publicado na França, a censura militar israelense até então impedia a divulgação da notícia e, inclusive, os explosivos recentemente descobertos no telhado de uma escola rabínica de Jerusalém deveriam ser usados na execução desse atentado.

Quando Meier Kahane foi preso, sob a legislação antiterrorista que até então só havia sido aplicada aos árabes, a única explicação dada pelo Governo foi de que ele "estava planejando um crime horrível". Antes de ser preso, Kahane disse, numa entrevista coletiva, que o Governo deveria formar um "grupo de terror judeu".

Frisou que era para "jogar bombas e granadas e matar árabes" e assim expulsá-los dos territórios ocupados. "Não tenho dúvida de que há judeus dispostos a fazer atos de terrorismo", afirmou.

Prefeito de Belém renuncia em protesto

Jerusalém — Considerado o mais moderado entre os dirigentes palestinos da Cisjordânia, até pelo Governo de Israel, o Prefeito Elias Freij, de Belém, renunciou ontem a seu cargo, juntamente com todos os vereadores da cidade, em repúdio ao atentado terrorista — atribuído a israelenses — que, na segunda-feira, mutilou os Prefeitos Karim Khalaf, de Ramallah, e Bassam Sha'Aka, de Nablus.

Tropas israelenses impediram ontem pela força que comerciantes árabes de várias cidades da Cisjordânia aderissem à greve geral de três dias, convocada pela OLP. Soldados arrebentaram os cadeados das portas de lojas e bazares e obrigaram os proprietários a irem para o balcão. O líder palestino Yasser Arafat anunciou que a OLP se vingaria e prometeu convocar uma reunião do Conselho de Segurança da ONU para "debater esta situação explosiva".

A renúncia de Elias Freij é a segunda que se segue ao atentado. Poucas horas após a explosão dos automóveis de seus colegas de Nablus e Ramallah, o Prefeito Rachad Shawa, de Gaza, e os vereadores da sua cidade tomaram a mesma atitude.

Belém, a 10 quilômetros ao Sul de Jerusalém, é uma cidade com população majoritariamente cristã e a saída de seu prefeito, tido até pelo Governo Begin como um homem de posições moderadas, evidencia, segundo observadores, a que estágio chegaram as relações entre árabes e judeus.

Freij declarou à rádio israelense que resolveu sair também em virtude do "tratamento humilhante" a que são submetidas as administrações municipais palestinas por parte das autoridades militares israelenses nos territórios ocupados. Denunciou a "política de governar com mão de ferro" de Jerusalém.

Já Karim Khalaf, que perdeu um pé no atentado (sua perna esquerda, ao contrário do que se previa, não precisou ser amputada), disse, no hospital, que "não vou renunciar. Permanecerei no cargo para sempre".

Ele atribuiu a brecha cada vez maior que separa judeus de árabes à política seguida atualmente pelo Gabinete Begin, mas acentuou: "Não odeio ninguém, mas os agressores semeiam o rancor no coração de nossos filhos e netos".

Um repórter da UPI foi testemunha, em Jerusalém, de uma pichação, em paredes da Zona Leste, feita por crianças árabes revoltadas, que exigiam que os comerciantes fechassem as portas e aderissem à greve de três dias. A greve, contudo, não obteve sucesso, devido à repressão intensa adotada pelos israelenses.

PÉS NA TERRA

Advogado rico, proprietário de um restaurante popular em Jericó e de algumas terras, o Prefeito Karim Khalaf é um nacionalista veemente eleito em 1976 para o executivo municipal de Ramallah com apoio da OLP. A maior parte de sua família emigrou para os Estados Unidos antes da Guerra dos Seis Dias, em 1967. Ficará um mês no hospital.

Outra vítima do atentado, Bassam Sha'Aka, Prefeito de Nablus, também se mostrava bem disposto no leito hospitalar, embora tenha perdido as duas pernas. Sorrindo, declarou-se também sem intenção de renunciar e disse: "Eles me tiraram as pernas, o que significa que agora estou cada vez mais com os pés na terra".

Além de prefeitos e vereadores, líderes municipais de Nablus, Belém e Ramallah se pronunciaram em favor da greve geral "para denunciar os crimes bárbaros cometidos pelo Primeiro-Ministro Begin e sua gang contra nosso povo".

Em Rafah, na faixa de Gaza, um tribunal militar israelense condenou ontem a oito anos e um ano de prisão, respectivamente, os palestinos Zakariya Abdel Salim, de 21 anos, e Mahdi Abdel Maharan, de 20 anos, sob a acusação de pertencerem ao grupo Al Fatah, braço armado da OLP. Salim foi surpreendido na casa de um parente fabricando bombas, segundo a promotoria.

Suspeitas recaem sobre aparelho de segurança

Mário Chimanovitch
Correspondente

Tel Aviv — *Tanto os palestinos dos territórios ocupados, como os próprios israelenses começam a acreditar que as ações terroristas de segunda-feira foram executadas por grupos judeus extremistas, que contaram com a cooperação logística de simpatizantes que atuam dentro do próprio aparelho de segurança israelense.*

O alto grau de técnica e coordenação que caracterizou os atentados é um dos principais fatores que levantam a suspeita quanto à participação do aparelho de segurança de Israel. Fontes ligadas aos serviços de segurança israelenses reconheceram que o terror árabe ainda não chegou a semelhante grau de sofisticação.

"Trata-se de um trabalho executado por profissionais de alto gabarito", revelaram porta-vozes ligados aos órgãos de segurança. Um elemento ligado aos problemas de segurança nos territórios ocupados declarou ao JB: "Somente gente extremamente a par da situação nas áreas onde ocorreram os atentados e, sobretudo, com profundo conhecimento da rotina de suas vítimas, estaria em condições de executar uma ação dessa natureza."

Quem serão esses elementos tão profissionalizados na arte do terror e da sabotagem é a dúvida que atravessa e inquieta o cérebro de muitos israelenses. Muitos sabem que técnicos à altura da performance sinistra ocorrida na Cisjordânia só podem ser encontrados no seio dos serviços de segurança de Israel.

"Blackout" pára o país 5 horas

Tel Aviv — Um blackout paralisou todo o Estado de Israel, ontem, das 15h às 20h, prendendo centenas de pessoas nos elevadores, desligando aparelhos de ar condicionado e provocando engarrafamentos de trânsito à noite, devido à extrema cautela dos motoristas em guiar às escuras.

É a segunda vez em oito meses que acontece algo semelhante. A empresa estatal de eletricidade admite que o problema tenha sido originado por falhas na estação localizada na antiga fortaleza romana de Cesaria, a meio caminho de Tel Aviv e Haifa, mas a polícia investiga para apurar possível sabotagem.

Egito pede ação contra culpados

Cairo — O Governo egípcio responsabilizou indiretamente Israel pelos atentados a bomba cometidos contra os prefeitos de Nablus e Ramallah, por estar retardando uma decisão sobre a autonomia palestina na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Em uma declaração condenando a "ação criminosa", o Egito pediu ao Governo israelense que imponha um castigo ao grupo terrorista culpado pelo incidente e convocou seus embaixadores em Israel e nos Estados Unidos para informá-los da condenação.

Os Embaixadores dos países árabes em Bonn pediram ao Governo da Alemanha Federal que condene os atentados e obrigue Israel a sair imediatamente dos territórios árabes ocupados. Os atentados foram condenados pelos Governos dos Estados Unidos e União Soviética e pelas Nações Unidas.

Em uma declaração conjunta, assinada também pela Organização para a Libertação da Palestina, os embaixadores afirmaram que o "terror contra os palestinos é parte da política sionista" e que "Israel quer acabar com os políticos que lutam pelos direitos de auto-determinação dos palestinos, no momento em que estão suspensas as negociações com o Egito sobre a autonomia palestina".

"Os atentados contra os prefeitos são também a resposta israelense a todas as iniciativas para tentar uma solução política para o Oriente Médio", diz a declaração.

O Ministro israelense das Relações Exteriores, Yitzhak Shamir, iniciou ontem uma missão política junto aos Governos da Bélgica, Holanda e Dinamarca, para discutir a iniciativa européia de intermediar a paz no Oriente Médio.

Guerrilheiros são mortos na Síria

Damasco — Três guerrilheiros pertencentes ao movimento clandestino Irmandade Muçulmana foram mortos ontem à noite pela polícia síria, na cidade de Alepo, ao Norte do país. Entre os mortos estava o ex-Capitão do Exército sírio, Ibrahim El Youssef, responsabilizado pela matança de 32 cadetes da Escola de Artilharia, no ano passado. Desde então, Youssef vinha sendo intensamente procurado pela polícia.

Segundo a agência noticiosa oficial da Síria, "o criminoso foi morto em cilada preparada pelas forças de segurança e após um breve tiroteio no bairro Al Silihin, em Alepo".

Quem está por trás de Sha'Aka

Amnon Kapeliouk
Le Monde

Paris — *Embora se atribuindo autoridade para falar em nome da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), o Comitê de Orientação Nacional, a que pertencem os três prefeitos atacados segunda-feira, manifesta uma certa independência de ação nas questões locais, chegando às vezes ao ponto de ignorar as ordens procedentes do escritório da organização em Beirute.*

Por ocasião do caso Sha'Aka em novembro e dezembro do ano passado, a OLP era contrária à demissão dos prefeitos dos territórios ocupados em sinal de protesto contra a intenção do Governo militar de expulsar Bassam Sha'Aka de Nablus, por recear que Israel não se aproveitasse da situação para se livrar deles. Já o Comitê Nacional acreditava que essa demissão coletiva poderia ter um papel decisivo na luta pela libertação de Sha'Aka e, defendia essa solução, que finalmente produziu o efeito previsto.

Objetivo

O mesmo aconteceu quando da decisão do Governo militar de adiar as eleições municipais, previstas para abril último: dessa vez, a OLP recomendava a demissão dos prefeitos, ao que o Comitê se opunha. Outro exemplo: no congresso do jornal mensal israelense pacifista, New Outlook, organizado em Washington em outubro de 1979, a OLP desejava a participação de personalidades dos territórios ocupados, mas os interessados preferiram não comparecer, na ausência de representantes oficiais da organização.

O Comitê de Orientação Nacional foi criado em Beit-Hanina, um bairro ao Norte de Jerusalém a 1º de outubro de 1978, após a assinatura dos acordos de Camp David. Ele tem como objetivo mobilizar os palestinos sob ocupação israelense para fazer fracassar o projeto de autonomia administrativa. Dá ordens de greves e manifestações, publica comunicados, promove reuniões. Depois de sua criação, ganhou uma tal influência política que eclipsou a de todas as outras organizações nos territórios ocupados.

Até o atentado de Hebron, o Governo militar tolerava suas atividades e algumas mentalidades realistas dentro do establishment militar passaram a ver nele, dependendo das circunstâncias, um interlocutor valioso. Todavia, o Comitê revelou, de maneira inequívoca, que para fins de negociações a OLP é o único representante dos palestinos. Na realidade, ele está vinculado ao Departamento da Pátria Ocupada, um dos 10 departamentos do Comitê Executivo da OLP.

O Comitê passa por radical, uma vez que os partidários da Al Fatah não têm nele maioria, como na direção da OLP. Seis de seus membros, pelo menos, representam a esquerda e são os mais influentes. A direita palestina pretende ampliar sua composição e incluir elementos conservadores.

O jornal árabe de Jerusalém, Al-Kuds, lançou recentemente uma campanha contra a esquerda palestina, condenando a "politização das organizações patrióticas". "Não há lugar para manobras de Partidos. A OLP é nosso único e legítimo representante, tanto externa como internamente", disse esse jornal de direita num editorial.

Em resposta, o semanário comunista palestino Al-Talia declarou: "Os que se dizem Partido são na realidade pétainistas. De sua parte, o jornal palestino radical El-Chaab explicou que "os ataques da direita contra o Comitê de Orientação Nacional visam a transmitir as rédeas do Poder a grupos que se prestarão a concretizar os projetos de Sadat-Begin-Carter".

Efetivamente, a rivalidade entre os partidários da Jordânia e os da OLP é latente nos territórios ocupados desde a reconciliação do Rei Hussein com Yasser Arafat, que participam da frente árabe comum contrária aos acordos de Camp David. A personalidade mais fiel ao regime hachemita, Anouar Nousseiba, ex-Ministro da Defesa da Jordânia, afirmou em várias ocasiões que apenas a OLP representa os palestinos.

OLP e Jordânia

Os elementos pró-jordanianos nos territórios ocupados reclamam hoje da Al Fatah; vários deles foram recebidos pelo chefe da OLP, Yasser Arafat, com aprovação do soberano hachemita. A Al Fatah e a Jordânia cooperam dentro da comissão mista jordaniano-palestina para apoiar os habitantes dos territórios ocupados. Em vão, o Comitê de Orientação Nacional pediu que lhe confiassem a tarefa de distribuir o dinheiro destinado aos territórios ocupados. O Prefeito de Khalkhoul, que é também um dos membros mais influentes do Comitê, protestou contra uma política que tende a subestimar as instituições palestinas do interior.

"Julgamos" — declarou — "que a comissão mista jordaniano-palestina não poderá durar muito tempo, a menos que deixe de agir através das instituições nacionais que funcionam nos territórios ocupados, porque são estas que podem, melhor do que qualquer outro fator, avaliar nossas necessidades". Será por que a esquerda e elementos radicais têm uma influência garantida nas instituições locais na Cisjordânia e em Gaza? Certos setores em Amã e na sede da OLP têm uma atitude um tanto hesitante em relação à comissão. Em compensação, a Federação dos Sindicatos e a União dos Estudantes Palestinos nos territórios ocupados se inclinam mais para a esquerda do que seus correspondentes em Beirute, onde a influência da Al Fatah é predominante.

De sua parte, o Governo militar israelense preferiria ver a Al Fatah se afirmando no Comitê de Orientação Nacional. Segundo o correspondente da televisão israelense nos territórios ocupados, um oficial superior recomendou que se encorajasse essa tendência em detrimento da esquerda dentro do Comitê. As coisas chegaram a um tal ponto que a rádio nacional israelense comentou em termos elogiosos as pressões do Iraque sobre a Jordânia e a OLP para frear a influência da esquerda nos territórios ocupados, lhes atribuindo uma "atitude realista face aos extremistas palestinos".

Os membros

O Comitê de Orientação Nacional reúne dirigentes jovens e dinâmicos que representam diferentes setores da sociedade palestina: há nove Prefeitos: Bassam Sha'Aka (Nablus), Karim Khalaf (Ramallah), Ibrahim El-Tawil (El-Bireh), Helmi Hanoun (Tulkarem), Abd El-Aziz El-Soueiti (Jericó), Wahia Hamdallah (Anabla), Bichara Daoud (Prefeito de Beit Jala, destituído pelas autoridades militares) e os dois Prefeitos expulsos no começo de maio: Fahed Kawasmeh (Hebron) e Mohammad Melhem (Khalkhoul). Sentam-se a seu lado Jeriès Khouri (presidente do Sindicato dos Advogados), Ibrahim Dakak (presidente do Sindicato dos Engenheiros) e Adel Ghanem (presidente da União dos Sindicatos Operários); Said Ala El-Din (ex-Ministro na Jordânia) e o Xeque Ali Taziz (representando as Câmaras de Comércio); dois jornalistas, Maamoun El-Sayed (diretor do jornal Al-Fajr, chegado à OLP) e Bachir Barghouti (diretor do semanário comunista Al-Talia); o Dr Amin El-Khatib (presidente da Associação de Bem-Estar de Jerusalém); Sra Samiha-Khalil (presidente da Associação para o Bem-Estar da Família), Xeque Akrama Sabri (membro do Conselho Muçulmano Supremo); dois representantes da Faixa de Gaza: Dr Haidar Abb El-Chafi (presidente do Crescente Vermelho) e Dr Sayed Bak (presidente da Associação Médica de Gaza), e por último um representante dos estudantes palestinos.

Pretória ameaça Zâmbia e Moçambique com represálias por atentados a refinarias

Pretória — A operação de sabotagem contra as três principais refinarias sul-africanas foi coordenada em Lusaka (Zâmbia) e Maputo (Moçambique), declarou ontem o Ministro da Polícia da África do Sul, Louis Le Grange, que ameaçou os dois países com represálias por terem cedido seu territórios para ataques contra a África do Sul.

Em Maputo, os meios de informação alertaram para a possibilidade de que a África do Sul realize incursões através da fronteira e atos de sabotagem, em represália pela destruição dos oito reservatórios gigantes de combustíveis em Sasolburg.

COMUNISTAS

Somente na manhã de ontem os bombeiros de 11 cidades sul-africanas conseguiram dominar o fogo provocado pela explosão dos tanques no domingo à noite. Apesar dos atentados, as autoridades sul-africanas garantiram que o abastecimento de combustíveis à grande zona industrial que cerca Johannesburgo não será afetada.

Além dos três atentados de domingo, contra as usinas Sasol I e Sasol II e a refinaria Natref, estava previsto um quarto, contra a empresa norte-americana Fluor, ao lado de Sasol II, em Secunda, a 240 quilômetros de Johannesburgo. Fontes policiais disseram que as bombas foram desativadas a tempo e não houve nenhum prejuízo nas dependências da Fluor.

O Ministro da Polícia, Louis Le Grande, comentou que o Partido Comunista Sul-Africano, que possui ligações com o ANC, estaria envolvido nos ataques. "Podemos garantir que não sobrará pedra sobre pedra até rendermos todos os terroristas e restaurarmos a segurança interna na África do Sul, para a tranqüilidade de todo o seu povo", disse Le Grange.

Os ataques coincidiram com a realização do julgamento de nove nacionalistas negros em Pretória, acusados de alta traição e sabotagem envolvendo atos de guerrilha. O Coronel Carel Goetze, da polícia local, negou porém que houvesse qualquer ligação entre os dois fatos, "embora muita gente fosse gostar disso".

Um cientista branco, Renfrew Christie, foi considerado ontem culpado em cinco acusações de terrorismo, por ter supostamente entregue informação sobre as instalações nucleares e energéticas sul-africanas a uma dirigente do Conselho Nacional Africano em Lusaka, Frene Ginvala. A Sra Ginvala foi citada pelo Ministro Le Grange como uma das pessoas que estão por trás dos atentados de domingo.

Christie pode receber uma pena mínima de cinco anos de prisão até a pena de morte. A sentença será dada na sexta-feira. O cientista de 30 anos, que trabalha na Universidade da Cidade do Cabo, foi acusado de ter roubado planos para uma usina nuclear sul-africana em construção.

Grevistas negros de uma mina de ouro sul-africana incendiaram ontem um centro comunitário da mina, informou um porta-voz da empresa. São 4 mil 500 mineiros em greve em Stilfontein, a 140 quilômetros de Johannesburgo, paralisando inteiramente a produção da mina. A África do Sul é o maior produtor mundial de ouro.

Slovo, chefe do ANC, estaria em Maputo

Peter Younghusband
Especial para o JB

Cidade do Cabo — O homem que se acredita ser o responsável pelo ataque às estratégicas refinarias sul-africanas de Sasolburg age a partir de um quartel-general secreto em Maputo, Moçambique. Ele é Joe Slovo, 54 anos, denunciado ontem no Parlamento sul-africano como o autor intelectual dos atos de sabotagem nas cidades sul-africanas, nos últimos meses, pelo Ministro da Polícia, Louis Le Grande.

Slovo dirige, segundo Le Grande, a campanha de sabotagem do Congresso Nacional Africano, organização banida da África do Sul. Formado pela Universidade de Witwatersrand, em Johannesburgo, Slovo e sua mulher Ruth estão entre as 600 pessoas indiciadas em 1950 na Lei de Supressão do Comunismo.

SABOTAGEM

Joe Slovo foi proibido de participar de reuniões e, em seguida, impedido de deixar o distrito de Johannesburgo, em 1962. Esta ordem impossibilitou-o de continuar exercendo a advocacia, o que fazia com destaque, aparecendo inúmeras vezes em defesa de acusados de crimes políticos e em casos relacionados aos direitos civis dos negros.

Em 1963, novas ordens de banimento foram impostas ao casal Slovo. Eram tão restritivas que o Ministro da Justiça da época, John Vorster, mais tarde Primeiro-Ministro, teve que abrir uma exceção para que o Sr e Sra Slovo pudessem falar um com o outro. Quatro meses depois, Slovo fugiu do país com John Marks, o ex-presidente do Congresso Nacional Africano no Transvaal.

O Ministro Le Grande revelou ao Parlamento que a polícia de segurança sul-africana estava a par da presença de Slovo em Maputo, na direção das ações do ANC contra a África do Sul. "O ANC planejou criteriosamente a colocação de Joe Slovo em Maputo para dirigir estas operações terroristas", disse Le Grande. "Querem que ele esteja o mais próximo possível para controlar e dirigir mais facilmente os terroristas que se infiltram na África do Sul. Ele também está muito mais perto e com acesso mais fácil aos espiões que entram na África do Sul e saem para fazer seus relatórios".

Os jornais sul-africanos trouxeram ontem comentários sombrios acerca da sabotagem às usinas Sasol e da rebeldia que se espalha no país através de boicotes, lutas de rua e apedrejamentos. O **Argus** da Cidade do Cabo comentou: "Estamos numa guerra e sem aliados. Sasol, símbolo da força industrial e da resistência da África do Sul frente a um ameaçador boicote econômico internacional, é o alvo lógico para o ANC e outros sabotadores. Não pode haver paz a não ser que haja um acordo político entre negros e brancos, e isto não está sendo oferecido pelo Governo".

Ontem foi mais um dia de incêndios, manifestações de rua e prisões pela polícia de segurança. Com o aumento do maciço boicote aos ônibus pela comunidade mestiça da Cidade do Cabo, várias pessoas foram feridas, quando dezenas de ônibus foram apedrejados.

O boicote às escolas por negros e mestiços continua e mais duas escolas nos subúrbios mestiços da Cidade do Cabo foram incendiadas. Especula-se agora que o Governo poderá fechar todas as escolas para mestiços e negros duas semanas antes do início das férias de verão, marcadas para 21 de junho.

Nos últimos dois dias, a polícia prendeu, de madrugada, centenas de estudantes, em suas casas. Já houve mais de 1 mil 500 prisões desde que os distúrbios começaram há seis semanas, e 250 pessoas ainda estão detidas.

Força quer permanecer no Líbano

Beirute — O Comandante da Força de Paz da ONU no Líbano, General Emanuel Erskine, está em Nova Iorque para defender o prolongamento da estadia dos 6 mil soldados da ONU no país, cujo mandato vence no próximo dia 19. Em informe ao Secretário-Geral, Kurt Waldheim, Erskine disse que suas tropas enfrentam graves dificuldades para manter a paz nas zonas fronteiriças entre o Líbano e Israel, constantemente agitadas pelas guerrilhas palestinas.

Violentos combates entre o Exército Libanês e guerrilheiros esquerdistas foram travados ontem na cidade portuária de Sidom, ao Sul do Líbano. Os choques começaram por volta das 14h45m (9h45m de Brasília) e quatro soldados saíram seriamente feridos.

Terroristas matam 15 na Turquia

Ancara — Em um novo surto de violência política, 15 pessoas foram mortas ontem na Turquia vítimas de atentados terroristas. Um soldado foi alvejado na província de Diyarbakir, ao Leste do país, um líder sindical em Istambul e um policial na província de Gaziantep, a 65 quilômetros da fronteira com a Síria.

Autoridades do Governo atribuem os atos terroristas à extrema direita "interessada em substituir o atual regime por outro ainda mais autoritário". O Governo calcula que cerca de 3500 pessoas foram mortas na Turquia desde 1975, em conseqüência de violência política. O país vem sendo governado, desde outubro de 1979, pela coalizão direitista chefiada por Suleiman Demirel.

Racismo no Othon Palace dá prisão

O subgerente do Othon Palace Hotel, Chester Stanley Petronis, foi autuado ontem na 13ª DP por infringir a Lei Afonso Arinos. Ele foi acusado pela repórter Glória Maria Matta, da Rede Globo de Televisão, de ter impedido sua entrada no hotel "por ser negra". Para deixar a delegacia, Petronis teve que pagar fiança de Cr$ 2 mil. Glória Maria chegou à portaria do hotel por volta de 1h da madrugada de ontem em companhia do inglês Phillip Frederic Lay, hóspede do Othon. A repórter disse que Lay é um amigo e que ia a seu apartamento apenas para dar um telefonema. O recepcionista, segundo o gerente, Sr Mário Bantosi, exigiu que ela se registrasse para poder entrar, quando Glória disse que não pretendia pernoitar. Nesse momento chegou Petronis, que a teria ofendido. O subgerente foi levado à delegacia por um cabo da PM.

Magistério capixaba adere à greve

Vitória — Reunidos ontem em sua associação de classe, os professores universitários do Espírito Santo resolveram aderir à paralisação nacional da classe marcada para os dias 11, 12 e 13 deste mês, para exigir a concessão de um abono de 48%. Segundo o professor Roberto Belling, presidente da Associação de Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo, deverão parar em Vitória cerca de 1 mil 200 professores, a tomar por base o número que compareceu ontem à assembléia das 16 universidades federais. Já haviam aderido ao movimento as de Santa Maria (Rio Grande do Sul), Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais, Juiz de Fora, Fluminense, Rio de Janeiro, Paraíba, Alagoas, Bahia e a Escola Paulista de Medicina.

Cals esquece seca por empreguismo

Fortaleza — Enquanto a opinião pública se preocupa com a seca, invasões de cidades e ameaça de racionamento de água em Fortaleza, o grupo político aliado ao Ministro César Cals trava violenta luta de bastidores por cargos públicos federais no Ceará. Ontem surgiu nos meios políticos a informação de que deputados estaduais e a irmã do Ministro César Cals, Antonieta Cals de Oliveira, pediram a demissão do superintendente do Iapas, Danilson Teixeira, porque ele não vem atendendo os interesses políticos do grupo César Cals. A irmã do Ministro indicou o nome do advogado Maurício Osório Costa para procurador regional do Iapas. O superintendente não atendeu o pedido, nomeou o advogado Antônio de Pádua Barroso e daí surgiram os protestos.

Recife impede favela no cemitério

Recife — Funcionários da Prefeitura e os zeladores do Cemitério Parque das Flores, no bairro do Curado, impediram na manhã de ontem o surgimento da que seria a mais nova favela do Recife. Antes mesmo que tomasse forma, a Favela do Esqueleto foi posta abaixo e seus prováveis moradores retirados. Os casebres de madeira e papelão, que chegaram a ser armados durante a madrugada, ficavam num terreno ao lado do cemitério, o mais moderno da cidade, na Avenida Liberdade, a 12km do Centro, criado há seis anos por uma empresa particular.

Alunos ganham Cr$ 1 bilhão em material

Brasília — A Fename — Fundação Nacional do Material Escolar — deve repassar este ano às Secretarias de Educação cerca de Cr$ 1 bilhão 800 milhões em material escolar. Isso permitirá que aproximadamente 15 milhões de alunos carentes recebam módulos escolares compostos de cadernos, lápis, caneta e borracha.

O diretor-executivo da Fundação, Milton Durco, disse que a distribuição de material começará em outubro, em todo o país. Até o ano passado, a Fename atendia apenas a 5% da população estudantil carente do país. Hoje atende a 100% desta população, através de convênios firmados com as secretarias estaduais de Educação, disse o Sr Milton Durco.

Servidor mineiro não ganha o mínimo

Belo Horizonte — Ao contrário do que prometeu o Governador Francelino Pereira, grande número de servidores públicos de Minas continuará a receber vencimentos inferiores ao salário mínimo, como os serventes, que têm jornada de trabalho de seis horas diárias. Mesmo aqueles que receberão o salário mínimo a partir deste mês, terão seus vencimentos defasados em novembro, já que não terão direito ao aumento salarial concedido às outras categorias profissionais. A denúncia foi feita ontem por representantes de 20 entidades de servidores públicos, que estão reivindicando um substitutivo à mensagem que enviou à Assembléia Legislativa, fixando os novos vencimentos do funcionalismo público, alegando que ela não atende às reivindicações da classe.

Ilustradores infanto-juvenis se reúnem

Curitiba — Ilustradores de livros infantis e juvenis de oito países latino-americanos estão reunidos em Curitiba discutindo seus problemas e dispostos a atingir um objetivo principal: fazer bons livros, a bons preços e que alcancem o maior número possível de leitores. O 1º Encontro Latino-Americano de Ilustradores de Livros Infantis e Juvenis pretende formar um "time", como definiu o brasileiro Calvi, que tenha por compromisso treinar mais ilustradores latinos e incentivar a valorização da realidade do continente. Mas fora análises, estudos e palestras, os participantes têm outro compromisso: ilustrar um livro-teste que reúne contos de escritores de cada país da America Latina. Cada artista ilustrará a obra do autor de seu país.

CEF financia casa para servidor público

Brasília — O diretor da Carteira Habitacional da Caixa Econômica Federal, Miguel Ethel Sobrinho, anunciou ontem que está em fase final um programa para conceder financiamentos para aquisição de casa própria especificamente aos servidores públicos. Prohasp — Programa Habitacional do Servidor Público — é a denominação da nova linha de crédito imobiliário da CEF. O Sr Miguel Ethel informou, também, que a elevação do valor da UPC a partir de 1º de julho de Cr$ 546, 64 para Cr$ 604,89 não implicará em modificação nos cadastros dos tomadores de crédito apresentados até 90 dias antes do novo valor entrar em vigor.

Promotor vai reclamar de juiz

O promotor José Carlos da Cruz Ribeiro pretende entrar com reclamação contra o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, do 1º Tribunal do Júri, caso o magistrado rejeite o pedido de reconsideração de medidas deferidas em favor do cabeleireiro Georges Khour, o que poderá determinar que o processo retroaja até a fase de instrução e determinar a libertação do réu. A medida, caso seja efetivada, estenderá a suspenião ao próprio 1º Tribunal do Júri, oportunidade em que o Ministério Público solicitará a distribuição do processo a um dos outros três Tribunais do Júri. Segundo o promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, ele vem notando dificuldades para ver atendidas as pretensões do Ministério Público, situação inversa à que ocorre com os pedidos dos advogados de defesa.

Ministro é por doação voluntária

Salvador — Ninguém nega que no momento em que se adota a doação voluntária, baixa significativamente a transmissão de doenças através das transfusões de sangue, disse ontem, nesta Capital, o Ministro da Saúde, Valdir Arcoverde.

Para ele, a decisão da federação dos bancos de sangue de São Paulo em afastar os doadores profissionais e adotar o esquema de doação expontânea não vai implicar em falta de sangue para pacientes. Adiantou que é pensamento do seu Ministério tomar medida semelhante em alguns estados já a partir do próximo ano, com a criação de hemocentros encarregados de realizar o fracionamento do sangue.

O Ministro Arcoverde considera "um fato positivo" a decisão da Federação dos Bancos de Sangue de São Paulo de só trabalhar com doações voluntárias e elogiou a Secretaria de Saúde da Bahia que, no mês passado, através de cartazes nos três maiores hospitais públicos, conclama todos os visitantes a doar sangue e obter um cartão que lhes dá direito a visitas.

Campanha paulista agrada em Recife

"A campanha encetada pela Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia de São Paulo, no sentido de eliminar a figura do doador de sangue remunerado é aceitável e louvável", afirmou ontem o médico Luís Gonzaga dos Santos, diretor-presidente do Centro de Hemoterapia de Pernambuco.

Segundo o médico, a campanha agora iniciada não é bem uma novidade porque desde 1977, quando foi inaugurado o Hemope, a filosofia tem sido a da não mercantilização do sangue. "Consideramos o sangue matéria nobre e que não tem preço, não havendo motivo para comercializá-lo."

O Hemope é um órgão ligado ao Governo de Pernambuco que tem por objetivos ensino, pesquisa e benefício social. E todo sangue que entra e sai deste órgão é gratuito, daí seus diretores lembrarem que já é antiga a preocupação deles com as doações remuneradas, que consideram inconvenientes.

Esportiva só achou 3 dos 4 ganhadores

O prêmio do teste 497 da Loteria Esportiva ficou dividido entre quatro acertadores, que fizeram os 13 pontos: Moisés Alves de Araújo, maranhense radicado no Pará; Manoel dos Santos Sá, comerciante em São Paulo Cirilo Rico, que mora em Santa Catarina; e o quarto ainda não é conhecido. Cada um deles receberá Cr$ 39 milhões 224 mil 364, 65.

Cada um dos acertadores já identificados apresenta peculiaridades. Moisés, por exemplo, tem as iniciais de seu nome gravadas em alto-relevo, a ouro, nos dentes da frente; Manoel já ganhou várias vezes na Loteria Esportiva e Cirilo fez seu jogo com base em informações de um livreto que, afirma, ensina a fazer os 13 pontos.

INICIAIS A OURO

Belém — Moysés Alves de Araújo, de 36 anos, maranhense radicado há 17 anos em Vila Rondon, no Pará, é um dos quatro milionários do teste 497 da Loteria Esportiva, abiscoitando um dos prêmios de Cr$ 39 milhões 224 mil 364 e 65. Ele foi trazido ontem de avião para Belém pela Caixa Econômica Federal, que lhe ofereceu, inclusive, um almoço no melhor clube de Belém, o Assembléia Paraense.

Sorridente, mostrando nos dentes da frente as iniciais do seu nome gravadas em alto relevo em ouro, trabalho que mandou fazer num dentista de Vila Rondon quando ganhou pela primeira vez na Loteria Esportiva — Cr$ 322 mil, no teste 490 — Moysés concentrou as atenções do público quando ontem compareceu à agência local da Caixa para acertar os detalhes do recebimento da bolada.

JÁ É FREGUÊS

São Paulo — Manoel dos Santos Sá, de 39 anos, um dos vencedores do Teste 497 da Loteria Esportiva, tomou uma decisão ontem: afastar-se temporariamente de Santos, onde tem negócios, ir para um sítio no interior e "esperar as coisas esfriarem um pouco". Pelo menos foi o que informou o seu amigo e proprietário da Casa Lotérica 2 Cruzeiros (onde ele fez o jogo) Marcos Martins.

Segundo informações do próprio Marcos, "o Manoel é um verdadeiro investidor da Loteria Esportiva. Ele joga alto e já ganhou várias vezes, sozinho ou em bolo. Creio mesmo que já ganhou mais de Cr$ 50 milhões, além desse último prêmio".

RICO NO NOME

Florianópolis — Um modesto agricultor de uvas, que de rico só tinha o sobrenome, já foi identificado como o apostador de Santa Catarina que fez 13 pontos no teste 497 da Loteria Esportiva. Cirilo Rico, da cidade de Videira, a 600 quilômetros de Florianópolis, tem mais de 70 anos e cinco filhos, todos casados, e desfruta de boa situação financeira.

Cirilo Rico nunca foi de apostar muito na Loteria Esportiva, mas há algum tempo começou a ler um livro sobre a Loteca que ensinava como fazer os 13 pontos. Entusiasmado com a leitura, Cirilo fez uma aposta no valor de Cr$ 160 no teste 496 e marcou 12 pontos. Sentindo que a sorte estava bem próxima, insistiu e no 497 jogou Cr$ 960.

Esta é a tira do personagem inglês Zé do Boné, de 1977, que o advogado paulista considerou ofensiva à classe

Advogado tenta calar a ironia de Zé do Boné

São Paulo — O Supremo Tribunal Federal julgará em breve um caso inédito na Justiça brasileira: o advogado paulista, Renato José La Porta Bimazoni, ficou ofendido com o personagem Zé do Boné, criação do desenhista inglês Reg Smythe, publicado pelo **Jornal da Tarde**, e processou a empresa que o edita, a S.A. O Estado de S. Paulo. O processo começou em 1977.

Ontem, o **Jornal da Tarde** revelou o caso, na primeira página, mas não forneceu o nome do advogado, apenas o seu número na OAB: 19.990. Ao ler uma tira do Zé do Boné, em 9 de novembro de 1977, não gostou de uma ironia aos advogados e foi à Justiça, denunciando ainda os costumes do personagem, que em inglês se chama Andy Capp e é publicado em 37 países.

Preço da visita

Zé do Boné e sua mulher Flô recebem o que parece ser uma ordem de despejo e vão ao advogado. Da porta ouvem a frase: "Antes de começar, tenham a bondade. São Cr$ 500 pela visita." Os dois personagens saem do escritório e Flô diz "Por esse preço a gente não visita. A gente muda de uma vez."

Esta é a tira que provocou o processo. O advogado alegou na Justiça: O personagem desprestigiou a advocacia em geral, ridicularizando o requerente e seus colegas. Trata-se de uma figura sem caráter (...) um indivíduo sem brio, moral ou escrúpulo (...) Está repudiando sua mulher (...) comumente encontrando-se em bares na companhia de outras e até com ciência dela mesma."

"No Supremo!"

O advogado da S.A. O Estado de S. Paulo, Manuel Alceu Affonso Ferreira, argumentou na Justiça que "atentatório para a dignidade da corporação, isto sim, é supor que as artes do Zé do Boné tivessem o condão desabonador". Alegou também que seria a OAB a parte legítima para interpelar o jornal. Ontem os leitores do **Jornal da Tarde** tiveram o desenho do Zé do Boné ocupando toda a primeira página, com a frase: "Me acontece cada uma. Tem um advogado aí querendo que eu abandone a bebida, seja marido fiel, pague minhas contas, seja leal no futebol, pare de fumar. O cara entrou na Justiça contra mim e o caso está no Supremo. No Supremo! A Flôr vai ficar orgulhosa."

A ação levou Zé do Boné à 1ª página do JT

O anti-Pafúncio, um homem feliz

O inglês Reg Smythe, criador de Zé do Boné (Andy Capp), declarou um dia que o modelo inspirador do personagem tinha sido nada mais nada menos do que seu próprio pai. Esclareceu, em seguida, que não se trata de uma pura cópia, como se fosse o reflexo do outro. Com um toque britânico, acrecentou que tudo não passou de um ponto de partida.

A se acreditar nas palavras de Smythe, seu pai era aproximadamente um salafrário. Zé do Boné, com seu eterno toco de cigarro pendurado na boca, o boné a cobrir os olhos, vive às custas da mulher, Flô (**Florrie**), que sempre ameaça abandoná-lo, mas se arrepende no último quadrinho e aceita resignadamente aquela vida de humilhação, insultos e zombarias oferecidas pelo marido.

Flô, às vezes, é agressiva, mas Zé do Boné sabe como lidar com ela, no fundo uma contente e integrada **Amélia**, típica e resmungona **mulher de malandro**. Avental, pano na cabeça, trabalha como uma condenada para manter tudo em casa, até mesmo os vícios do marido, que a troca facilmente pela má companhia de Perci, alcoólatra e vagabundo como Zé, um perfeito companheiro de farras do contumaz parasita das filas do seguro-desemprego.

Zé do Boné é um dos primeiros personagens a fugir ao esquema do marido vítima da mulher matriarcal, possessiva, sendo por isso considerado o anti-Pafúncio e, portanto, um homem feliz.

Outra diferença entre Zé do Boné e Pafúncio é o desenho. No Zé do Boné, ele é simples quantos aos detalhes (o que importa é o personagem bem caricatural). Já no Pafúncio o desenho é mais elaborado, com quadros e abajures **art-déco** (estilo de decoração típica da década de 20, quando o desenho foi criado).

Há duas constantes no comportamento do Zé: quando não está deitado no sofá, respondendo debochadamente, e sempre com inabalável indiferença, às queixas da mulher, está no bar. Acontece, porém, que ele tem um orgulho invencível. Jamais admite ficar por baixo. Trata a mulher com arrogância e sempre a conquista de volta, na mais deslavada representação do casamento sadomasoquista, que já dura 22 anos. Zé do Boné começou a ser publicado pelo jornal inglês **Daily Mirror**. Desde então, a série é mundialmente famosa.

Quadrinhos sempre criticam a sociedade

"A história em quadrinhos deve ser vista como uma posição mordaz, satírica e irônica ao meio social em que vivemos, incluindo os advogados", afirmou o autor do livro Shazam, *Álvaro Moya, estudioso dos quadrinhos. Informou desconhecer processo semelhante no Brasil ou lá fora. "Quando ocorre, os criadores é que devem ser processados, pois o jornal é apenas um veículo".*

"As alegações do advogado demonstram o seu desconhecimento de histórias em quadrinhos, que, como a charge política, sempre criticam o meio social, de maneira kafkiana, supra-realista. E isso vem desde o Menino Amarelo (Yellow Kid), *de 1895, e Os Sobrinhos do Capital (1897).*

Crítica corrosiva

Álvaro Moya observou que não existem na história em quadrinhos personagens cor-de-rosa. Segundo ele, "Andy Capp, o Zé do Boné, é uma crítica corrosiva à instituição do matrimônio. Ele e Flô formam um casal em crise. Ambos aceitam seus defeitos.

"Diria que esses personagens sempre estão fora do contexto educativo, contra o status quo. Zé do Boné é uma evolução em relação aos "casais" da história em quadrinhos, que surgiram entre o fim da 1ª Guerra Mundial e o crack *de 29, como Pafúncio e Marocas, Blondie, exemplos da pequena burguesia dos subúrbios dos Estados Unidos".*

Álvaro Moya explica que Zé do Boné reflete um homem típico do Norte da Inglaterra. Surgiu, pela primeira vez, em 5 de agosto de 1957, na páginas do Daily Mirror *e tornou seu autor, Reginaldo Smythe (que assina Reg Smythe), o desenhista mais rico do seu país.*

Papa observa todo trabalho pastoral da Igreja no Brasil

Belo Horizonte — "O Papa João Paulo II está atento aos problemas da paz social no Brasil e ao trabalho da Pastoral da Igreja no país", revelou ontem o Arcebispo desta capital, Dom João Resende Costa, ao voltar de Roma, onde permaneceu por quase um mês e foi recebido em audiência pelo Sumo Pontífice.

Segundo ele, o Papa demonstrou amplo conhecimento dos problemas e desafios brasileiros e manifestou o desejo de conhecer tudo de positivo que o Brasil vem realizando nos campos social e pastoral. Disse que, como outros bispos brasileiros recebidos por João Paulo II na visita **Ad Limina**, entregou relatórios sobre os trabalhos e problemas de sua arquidiocese.

Em português

Cansado de uma viagem de 12 horas de Roma a Belo Horizonte, Dom João Resende Costa afirmou que somente na França o Papa se referiu três vezes a sua visita ao Brasil, a partir do próximo dia 30. Ressaltou que, em todas as audiências com bispos brasileiros, João Paulo II vem conversando em português.

"Apesar de falar lentamente, ele demonstrou conhecer bem a língua portuguesa e os problemas e desafios do Brasil, mas deseja ver e conhecer o país de perto", acrescentou, não revelando o conteúdo dos relatórios que entregou à Cúria Romana, durante a sua visita ao Vaticano.

O Governo de Minas já iniciou, na Praça Israel Pinheiro, no Alto das Mangabeiras, a construção do altar de sete metros de altura onde o Papa vai celebrar, ao meio-dia de 1º de julho, missa em Belo Horizonte, para cerca de 1 milhão de pessoas. Ontem, técnicos mineiros se reuniram para traçar o esquema de trânsito a ser executado na Capital durante a visita de cinco horas de João Paulo II.

Só nas Avenidas Antônio Carlos e Afonso Pena, por onde o Papa vai desfilar em carro aberto, será montado um cordão de isolamento com 2 mil 500 cavaletes e 60 quilômetros de cordas, segundo revelou ontem o Secretário adjunto de Governo, Sr Hugo Pinheiro Soares.

Marcinkus é esperado em Pernambuco

Recife — O enviado especial do Vaticano, que analisa os reparativos da visita do Papa ao Brasil, Monsenhor Paul Marcinkus, chega a Recife amanhã procedente de Roma, para saber o que está sendo programado, nesta cidade, para receber João Paulo II.

Como já ocorreu em outras Capitais, que vão ser visitadas pelo Papa, o Monsenhor Paul Marcinkus deverá se reunir primeiro com o Arcebispo Dom Hélder Câmara, com quem debaterá os principais detalhes do roteiro, e depois com a comissão nacional que prepara a visita, juntamente com os responsáveis locais pela programação a ser cumprida.

O Arcebispo Dom Hélder Câmara vai expor a João Paulo II todo o trabalho que vem sendo feito pela Operação Esperança — obra assistencial da Arquidiocese — Na Zona da Mata Sul de Pernambuco, onde cerca de 100 famílias de trabalhadores rurais vivem há nove anos, uma experiência de reforma agrária, produzindo cana-de-açúcar e culturas de subsistência.

Um mapa mostrando a localização dos três engenhos onde se desenvolve este trabalho já está sendo preparado pelos que trabalham na Operação Esperança. A exposição do Arcebispo deverá ser feita na noite de 7 de julho, no Palácio do Bispo, depois que o Papa se recolher.

Visita à França foi "grato encontro"

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II, que viajou ontem para Castelgandolfo a fim de descansar, classificou sua agitada visita de quatro dias à França como "um grato encontro" com os católicos franceses, que "corresponderam com uma grande fé". Essas viagens, acrescentou o Pontífice, são necessárias "para confirmar a fé cristã e promover os seus valores".

Antes de embarcar para a França o Papa havia manifestado preocupação pelo declínio da religião católica naquele país. Ele expressou publicamente essa preocupação no último domingo, quando, perante meio milhão de pessoas que compareceram a uma missa ao ar livre, exclamou: "França, filha maior da Igreja, haveis sido fiel a vossa promessa de batismo?"

Em uma reunião com os bispos franceses, o Papa fustigou os dissidentes católicos, reformistas e conservadores, qualificando seus argumentos como "pontos errôneos e extremos".

Católicos e ortodoxos conversam

Rodes — Grécia — Representantes das Igrejas Católica e Ortodoxa Oriental decidiram efetuar as primeiras negociações desde o cisma de 1 054, para tentar a reaproximação das duas Igrejas. Comunicado conjunto diz que "se espera sejam adotadas medidas até o restabelecimento da comunhão eclesiástica plena entre as Igrejas Católica e Ortodoxa Oriental.

Um comitê coordenador conjunto, com representantes das duas delegações de 30 membros cada uma, se reunirá em Veneza, ano que vem, e examinarão os estudos teológicos sobre tópicos como sacramentos e a Santíssima Trindade. As atuais conversações são fruto de entendimentos havidos em dezembro entre o Papa João Paulo II e o Patriarca Demétrio I.

Diretor do DASP reconhece que Estatuto é anacrônico

Brasília — O diretor-geral do DASP, José Carlos Soares Freire, em simpósio, ontem, na Comissão de Serviço Público da Câmara dos Deputados, admitiu que os servidores públicos têm razão em proclamarem o anacronismo do Estado do Funcionário Público reclamarem sua atualização. O tema do simpósio era o Estatuto dos Servidores Públicos da União.

Depois de fazer um relato completo sobre quem tomou a frente da Diretoria-Geral do DASP e sobre as medidas que estão em andamento, o Sr José Carlos Freire disse que está nos planos da atual administração do DASP a revisão dos estatutos, "em consonância com as diretrizes de política de pessoal do Governo federal".

Realidade emergente

"As mudanças nos campos econômico, tecnológico, cultural e social impõem a adequação da legislação básica dos servidores públicos à realidade emergente. Ainda que impulsionada por ventos mais célebres, a dinâmica da Administração não vem respondendo, com a rapidez desejável, aos desafios e apelos do quotidiano. O sincronismo entre o apelo e a resposta, entretanto, está fora do alcance do administrador mais ágil e bem intencionado. Daí a inevitável defasagem da legislação", disse o diretor.

Ele afirmou, porém, que a envelhecida Lei 1711/52 vem sendo remoçada paulatinamente. E citou além das alterações de ordem constitucional as que, na sua opinião, se destacam: inclusão da companheira como dependente para efeito de salário-família; cálculo da gratificação à base de 5% por qüinqüênio de efetivo exercício, elevando o percentual máximo de 25 para 35%; renovação dos institutos da readmissão e da agregação; contagem para aposentadoria e disponibilidade do tempo de afastamento de saúde e elevação para 50 anos da idade máxima para inscrição em concurso para ingresso em categorias do Plano de Classificação de Cargos, além da aposentadoria da mulher-funcionária com as vantagens de cargo em comissão ou função gratificada, aos 30 anos de serviço.

Estudo demorado

"Antes de assumir a direção geral do DASP, tinha consciência, como funcionário que sou, de que às inúmeras alterações do Estatuto tinham-no transformado numa colcha de retalhos, impondo-se a sua reformulação total. Pela complexidade e abrangência da matéria, a atualização do Estatuto exige demorado e cuidadoso estudo, o que inviabiliza qualquer prognóstico a curto prazo", afirmou o Sr José Carlos Freire.

"A implantação do regime celetista" — prosseguiu — "ao lado do regime estatutário tradicional no Serviço Público, veio exacerbar o problema, levando o gerente de recursos humanos à perplexidade, frente à ingente tarefa de administrar clientelas identificadas quanto às atribuições mais diferenciadas quanto a direitos e obrigações. Os dois regimes não se intercomunicam, gerando, em conseqüência, reivindicações de parte a parte, como o 13º salário reclamado pelo estatutário, e a gratificação qüinqüenal pretendida pelo celetista", afirmou.

Hospital Santa Mônica que INAMPS descredenciou vai dispensar 600 funcionários

Belo Horizonte — O Hospital Santa Mônica, cujo controle acionário foi adquirido em janeiro pela Golden Cross e logo após descredenciado pelo INAMPS começou ontem a dispensa de 600 de seus 816 funcionários, dos quais 400 enfermeiros. Segundo a diretoria, a dispensa visa à reorganização financeira do maior hospital privado desta capital, cujo passivo chegou a Cr$ 100 milhões.

O procurador da Golden Cross junto ao Hospital Santa Mônica, Nélson Guarda, desmentiu que seja de interesse daquela entidade o fechamento do Hospital Santa Mônica e garantiu que mesmo que não haja recredenciamento do hospital, que hoje será tentado junto ao Ministro da Previdência Social, o Santa Mônica, após sua reorganização financeira, será gradativamente reaberto.

ENCONTRO

Durante o encontro da direção do Hospital Santa Mônica com o Ministro Jair Soares, a realizar-se hoje em Brasília, a direção do hospital, juntamente com a diretoria da Associação dos Hospitais de Minas Gerais, entregará um documento para esclarecer os termos da transação com a Golden Cross e apresentar defesa no caso da morte de uma paciente, no ano passado, na unidade de SUCC — Serviços de Urgências Clínicas e Cirúrgicas — daquele hospital.

Segundo o presidente da Associação dos Hospitais de Minas Gerais, médico Carlos Eduardo Ferreira, "o descredenciamento do Hospital Santa Mônica pelo INAMPS não ocorreu pelo fato da transação com a Golden Cross, mas pela morte da paciente naquele hospital, conforme afirmativa do Ministro Jair Soares."

Disse ainda que apesar das ponderações já feitas ao Ministro Jair Soares, há cerca de 20 dias, sobre a morte da paciente, a direção do hospital vai apresentar agora um documento no qual deixa claro que aquele acidente ocorreu numa dependência daquele hospital arrendada ao INAMPS e por ele administrada.

"Há mais tempo, o hospital já havia feito vários ofícios à Previdência Social, alertando para o perigo de alguns problemas desagradáveis ocorrerem naquela unidade, dado o aumento da demanda em relação à programação inicial. O Hospital Santa Mônica nada teve a ver com o problema do SUCC Santa Mônica e prova de que isto é verdade é que quando da desativação do SUCC Santa Mônica, ninguém da direção do hospital tentou deter esta desativação, porque o funcionamento do SUCC Santa Mônica não agradava nem ao hospital e nem à Previdência Social".

Esclareceu também que pela documentação apresentada às entidades pela Golden Cross, nada deixa margem a dizer que se trata de uma multinacional: "Estatutariamente, é uma entidade brasileira, sem finalidades lucrativas e de cunho filantrópico. Ela comprou o controle acionário, mas o Hospital Santa Mônica é uma entidade jurídica, com quem o INAMPS fará contratos, caso venha a ser recredenciado."

Segundo disse, esclarecidos todos estes pontos junto ao Ministro Jair Soares, o hospital será novamente recredenciado. "Mas é óbvio que a administração do hospital, tendo em vista a falta de solução para o problema, tem que tomar suas medidas administrativas, e por isto deu a todos os funcionários o aviso prévio."

Segundo o procurador da Golden Cross junto ao Hospital Santa Mônica, Nélson Guarda, a entidade, que em janeiro adquiriu o controle acionário do hospital, já integralizou antecipadamente os Cr$ 38 milhões referentes à transação e iniciou agora a injeção de recursos em contas correntes, para sanar os problemas financeiros existentes, que envolvem débitos com o FGTS, INAMPS, Copasa, outros grandes fornecedores, que tiveram seus créditos com o hospital rescalonados.

Entre os 816 funcionários que trabalham no Hospital Santa Mônica, há 400 enfermeiros e 200 médicos que, segundo o presidente da Associação dos Hospitais de Minas Gerais, não terão local de trabalho enquanto perdurar o fechamento do Santa Mônica.

Empresa explica demissões

O diretor do departamento jurídico da Golden Cross, do Rio, Francisco de Assis Correa Barbosa, disse ontem que a causa principal que levou às 600 demissões no Hospital Santa Mônica, de Belo Horizonte, foi a rescisão do contrato entre o Hospital e o INAMPS, responsável por 90% dos atendimentos diários.

Segundo ele, desde o dia 9 de maio o Hospital está com "uma bagagem de funcionários sem fazer nada" e "não havia outra solução para reduzir a folha de pagamento de Cr$ 200 mil por dia, a não ser dar aviso prévio de dispensa e indenizar os funcionários demitidos". Informou ainda que "a única solução para evitar esse drama social é o recredenciamento do Hospital."

O Sr Francisco de Assis Barbosa disse ainda que após o término do contrato entre o Hospital Santa Mônica e o INAMPS não houve recredenciamento por causa de notícias veiculadas pela imprensa de que a Golden Cross havia assumido o controle acionário do Hospital, e, como a empresa é multinacional, estaria havendo pressões de fora para não recredenciarem o Hospital.

Segundo ele, provou-se depois que a Golden Cross não é multinacional, "mas sim uma entidade brasileira civil com fins filantrópicos que, ao assumir o controle acionário do Hospital, investiu muito nele para querer o seu fim. "Friso que o que a Golden Cross fez foi tentar salvar o Hospital, que estava em fase de insolvência. A Golden Cross é acionista majoritária do Hospital e não tinha interesse nenhum em romper o credenciamento com o Inamps."

Informou ainda que após a data de rescisão do contrato com o INAMPS, dia 9 de maio, o Hospital Santa Mônica "ficou sem pacientes, pois, grande maioria, 90%, era de beneficiários do INAMPS".

Além disso, como informou o diretor jurídico, o Hospital entrou em obras assim que a Golden Cross assumiu o controle acionário, para melhoria das condições técnicas de atendimento, "e não havia condições de manter todo aquele pessoal sem fazer nada".

Médico acusa hospital por irregularidade

Belém — Denúncia de "verdadeira máfia" agindo no Pronto-Socorro Municipal de Belém, "onde os funcionários se vendem pelo seu baixo nível de renda", foi feita ontem pelo diretor do hospital, Raimundo Arias. O diretor apurou que pacientes, sobretudo os vitimados em acidentes de trânsito, são transferidos para casas de saúde particulares.

O médico diz que isso acontece porque "a Medicina está transformando doentes em mercadorias; os pacientes não mais são vistos como pessoas carentes de cuidados médicos, mas fonte de receita". Afirma que essa situação só acaba quando o Pronto-Socorro for pago pelas empresas seguradoras quando atender clientes vítimas de acidentes de trânsito.

A denúncia foi feita porque a paciente Maria das Graças Souza, que fora atropelada por Edson Antônio da Silva, que chegou ao hospital em bom estado e andando foi transferida para uma clínica particular. Quando o atropelador voltou ao PSM para saber como ia Maria das Graças, tomou conhecimento da transferência. Ao chegar à casa de saúde particular, encontrou uma conta de cr$ 4 mil.

Associados recorrem à concordata

São Paulo — Enquanto, na **Gazeta Mercantil**, eram publicados cinco pedidos de falência contra a Rádio Difusora, os advogados do jornal **Diário de S.Paulo** entregaram ontem à tarde, no cartório da 2ª Vara Civil, a documentação complementar exigida por Lei, para que seja deferido o pedido de concordata do Jornal associado.

Um dos advogados, Sebastião Carneiro Giraldes, informou que a empresa está atendendo às exigências do Artigo 158, inciso II da Lei de Falência, ao apresentar um ativo superior a 50% do passivo no "demonstrativo da situação patrimonial." Em relação a esse dispositivo da lei, a empresa proprietária do jornal apresenta, segundo a documentação entregue no 2º Ofício Cível, um superávit de Cr$ 43 milhões 684 mil.

Na seção **falências e concordatas**, a **Gazeta Mercantil** publicou ontem os requerimentos de falência para a Rádio Difusora São Paulo S.A., feitos junto ao 4º Ofício Cível por três empresas — a Paul Goulart Produções Artísticas Ltda, a Gaia Produções Artísticas S.C. Ltda e a Lappa Produções Artísticas Ltda — e duas pessoas físicas, a Sra Eunice Alves e o autor de teatro Mário Alberto Campos de Morais Prata.

Júlio Coutinho garante administração austera e criativa

EBTU libera Cr$ 100 milhões em junho para pagar faturas de fevereiro do metrô do Rio

Brasília — A Empresa Brasileira de Transportes Urbanos subscreveu ontem Cr$ 100 milhões de ações da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro ao liberar igual importância de um total de Cr$ 400 milhões já autorizados pelo Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, para o metrô carioca, em junho. Os recursos são provenientes do FDTU — Fundo de Desenvolvimento de Transportes Urbanos.

Do total de Cr$ 3 bilhões 16 milhões previstos para o metrô do Rio de Janeiro, este ano, já foram liberados pela EBTU Cr$ 1 bilhão 200 milhões, devendo ser liberados, ainda este mês, mais Cr$ 300 milhões, que se destinam, somados aos Cr$ 100 milhões repassados ontem, ao pagamento das faturas de fevereiro deste ano. Como a FDTU participa com Cr$ 800 milhões nesse total geral, a EBTU deverá, ao final do ano, subscrever essa importância em ações da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro.

OUTROS RECURSOS

Com base nos convênios assinados entre o Ministério dos Transportes e os Governos dos Estados, territórios e Distrito Federal, a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos liberou também, ontem, Cr$ 205 milhões para aplicação em projetos e obras de transportes urbanos e de infra-estrutura viária.

Entre os projetos beneficiados destacam-se o programa de revitalização do sistema de troleibus de Santos (Cr$ 17 milhões 531 mil), o programa hidroviário da Baixada Santista (Cr$ 10 milhões), o programa de renovação da frota de ônibus do Distrito Federal (Cr$ 26 milhões), o projeto de infra-estrutura viária urbana de Curitiba (Cr$ 23 milhões 286 mil) o programa de melhoria do transporte ferroviário de Teresina e projetos de infra-estrutura viária de Recife (Cr$ 76 milhões).

Recenseador pode ganhar Cr$ 27 mil

Começou ontem e termina dia 11 as inscrições dos candidatos a recenseadores do IBGE que, por um trabalho de dois meses, receberão de Cr$ 12 a Cr$ 27 mil, dependendo da produtividade de cada um. É preciso ter mais de 18 anos e primeiro grau completo. A inscrição é grátis e deve ser feita com apresentação da carteira de identidade, de 9h às 17h30m, em 15 postos no Rio e 23 espalhados pelo resto do Estado.

Para executar o censo demográfico no Estado do Rio de Janeiro serão necessários cerca de 8 mil recenseadores e os candidatos a estas vagas farão um teste de múltipla escolha.

No Rio de Janeiro, as inscrições poderão ser feitas nos seguintes locais: Rua Humaitá, 85, 9º andar; Estrada General Canrobert da Costa, 203, lojas C e D, em Bangu; Rua Voluntários da Pátria, 445, loja 105, em Botafogo; Rua Amaral Costa, 481, Campo Grande; Rua Washington Luís, 91, Centro, N S de Copacabana, 420, loja 202, Copacabana; Avenida dos Italianos, 983, lojas a e B, Irajá; Rua Cândido Benício, 284, loja B, Jacarepaguá; Praça Armando Cruz, 120, loja 11-B, Madureira; Rua Torres Sobrinho, 7, lojas A e B, Meier; Rua Quito 398, loja A, Penha; Avenida Paris, 631, loja A, Ramos; Avenida Pedro II, 232, loja F e G; Rua Maris e Barros, 140, loja A, Tijuca e Rua 24 de Maio, 406, loja a, Vila Isabel.

Projeto Rio ganha Ilha do Pinheiro

Brasília — O Congresso aprovou ontem projeto de lei oriundo do Executivo autorizando a doação da Ilha do Pinheiro, situada na baía de Guanabara, ao Banco Nacional da Habitação. Na área serão construídos conjuntos habitacionais de interesse social, através do Projeto Rio a cargo do Ministério do Interior.

A comissão mista encarregada de examinar o projeto se manifestou favorável à doação sob a justificativa de que a intenção do Governo é de utilizar a área nos seus planos de erradicação das favelas. Há mais de 50 anos ela é usada pelo Instituto Oswaldo Cruz para a criação de macacos Rhesus nas experiências sobre vacinas.

A ILHA

A ilha, reservada em 1945 para a construção da Cidade Universitária, não teve a aplicação preconizada pela lei que fixou sua destinação. Com Projeto Rio, que tem como objetivo a erradicação das favelas existentes na orla marítima. A ilha será ligada ao continente por aterros, tornando-se, assim, imprópria para a utilização pelo Instituto Oswaldo Cruz. Sua área é considerada excelente para a ocupação residencial, segundo informações contidas na mensagem presidencial que encaminhou o projeto ao Congresso.

Foto de Delfim Vieira

Na entrevista coletiva, Júlio Coutinho definiu sua opção partidária: vai se filiar ao PP

"Administração com austeridade e criatividade, valorizando cada cruzeiro arrecadado para que haja o maior retorno possível de benefícios para a comunidade", disse o Prefeito Júlio Coutinho ao assumir o cargo às 11h15m no Palácio da Cidade.

Em discurso de 80 linhas datilografadas em laudas, Júlio Coutinho agradeceu sua indicação ao Governador Chagas Freitas e a aprovação pela Assembléia. Assegurou aos vereadores do Rio a sua "determinação em garantir um trabalho solidário e sempre construtivo". Além disso, convocou "a população carioca para que participe ativamente dos destinos de sua cidade".

PRIORIDADE SOCIAL

São estes os principais trechos do discurso:

"Irei empenhar-me particularmente em uma ação organizada que possibilite plena execução de projetos prioritários de desenvolvimento social e de proteção ao meio-ambiente. Sem esquecer logicamente os aspectos culturais, aos quais sinto-me particularmente ligado pela minha condição de professor universitário.

"Para atingir tais objetivos, administrarei com austeridade e criatividade, valorizando cada cruzeiro arrecadado para que haja o maior retorno possível de benefícios para a comunidade.

"Essa valorização de recursos só poderá ser levada a bom termo com a colaboração eficiente do funcionalismo municipal, com o qual tenho a certeza de poder contar, esperando que cada um que aqui trabalha se sinta tão responsável quanto o Prefeito pela administração da cidade.

"Convoco, também e principalmente, a população carioca para que participe ativamente dos destinos de sua cidade. Nesse sentido, além do diálogo permanente com o Legislativo Municipal, que é o principal conduto de suas reivindicações, a Prefeitura fará pleno uso dos canais de comunicação existentes, bem como manterá suas portas abertas às associações de classe e demais associações comunitárias.

"Poderemos obter, dessa forma, uma visão conjunta dos problemas que nos cercam, visão esta certamente mais próxima da realidade social do nosso Município.

"Deve-se ter presente o fato de que, apesar de suas inúmeras carências e problemas urbanos, a nossa cidade possui um elevado potencial de desenvolvimento para cuja realização a administração municipal tem o dever de contribuir.

"O Rio de Janeiro é um centro econômico, financeiro e de prestação de serviços de importância nacional e internacional, posição essa somente alcançada graças ao esforço diário de milhões de pessoas que aqui habitam e trabalham. É nossa obrigação melhorar suas condições de vida, lutando a seu lado pelo constante aperfeiçoamento de nossa identidade social e econômica.

"Está feito o convite a todos para participarem da jornada de trabalho que ora se inicia."

Metas sociais são prioritárias

Já na fila dos cumprimentos, em meio a mais de mil mãos que se estendiam em sua direção, muitas de pessoas que ele nunca vira antes, o Prefeito Júlio Coutinho começou a receber os primeiros pedidos: um para a urbanização e posse da terra da Favela do Vidigal, e outro para que dê continuidade ao processo de desapropriação da área da Cachopa e o estenda a toda a Rocinha.

"Meu Governo terá, por prioridade, as metas sociais: educação, saúde e desenvolvimento urbano", afirmou o novo Prefeito. Pouco depois, em entrevista coletiva no salão lotado de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, admitiu ter apontado tais prioridades "por serem, realmente, as únicas de competência da Prefeitura do Rio de Janeiro".

Bom diálogo

— Eu sei que trânsito, grandes obras e segurança, as maiores reivindicações da população carioca, são da competência do Governo estadual. Daí minha preocupação em manter um bom diálogo com todos os órgãos estaduais, para que o Município seja atendido também nesses setores".

Interrogado sobre a idéia do Prefeito Israel Klabin, de criar uma Empresa de Polícia Municipal, respondeu que "ainda não refleti sobre o assunto, mas minha opinião como cidadão e não como Prefeito é de que não há necessidade de polícia municipal, porque a ação da polícia deve ser integrada, racionalizada, pois só na Região Metropolitana temos 10 milhões 200 mil habitantes para proteger".

Um repórter comentou que o tipo de polícia idealizado por Klabin referia-se a vigilantes em praças, parques, jardins, escolas e hospitais, formados especialmente para este serviço e, de preferência, desarmados. Júlio Coutinho respondeu: "se é assim, eu concordo, desde que se mude o nome para Empresa de Vigilância Municipal. Vamos então retomar este projeto, examiná-lo bem e ver se é possível executá-lo."

Como seu antecessor, o Prefeito Júlio Coutinho qualificou de absurdos os percentuais da arrecadação fiscal hoje atribuídos à União, Estados e Municípios (65%, 28% e 7%), lembrando, porém, que "este é um problema nacional, que só se resolverá com uma correta reforma tributária." Quanto ao déficit da Prefeitura, observou que "o orçamento que estamos agora executando foi elaborado em agosto do ano passado. Houve uma mudança muito grande daquela época para hoje, e a situação não é tão crítica. Afirmo com certa tranqüilidade que não teremos um colapso financeiro."

Para resolver futuras dificuldades financeiras do Município, disse Júlio Coutinho "que o pedido de ajuda a fundo perdido é a primeira alternativa que encontramos. Tenho esperança de produzirmos documentos convincentes o necessário para sensibilizar o Governo federal." Quanto aos 141 projetos, no valor total de quase Cr$ 52 bilhões em três anos, que Israel Klabin enviou a Brasília, disse que "vamos reexaminá-los, dentro da conjuntura atual, e hierarquizar, em termos de prioridade, pois é claro que o Governo federal não pode atender a tantos pedidos ao mesmo tempo."

A um comentário de que o ex-Prefeito Marcos Tamoyo conseguiu sempre todos os recursos a fundo perdido, solicitados ao Governo federal, por ser da Arena à época, e de que Klabin não recebeu a ajuda que pediu, Júlio Coutinho, politicamente, respondeu apenas que "não tenho notícias desses recursos a fundo perdido recebidos pelo Sr Tamoyo". Acrescentou acreditar que Brasília não vá discriminar o Município do Rio de Janeiro, "porque é importante, para todo o país, que esta cidade funcione bem, o melhor possível".

Assegurou, depois, não haver "nenhuma relação entre a exoneração do irmão do Presidente, escritor Guilherme Figueiredo, com qualquer possibilidade de se criarem obstáculos à minha relação com o Governo federal. Eu tenho até um bom trânsito em Brasília". Ao final, que pediu para ser antecipado porque tinha outros compromissos, Júlio Coutinho assegurou, sempre abraçado à neta de nove anos, Cirhl, nascida nos Estados Unidos, de pai americano, que "não pretendo obter recursos com novas taxas ou aumento de impostos. Acho que o contribuinte carioca já está onerado demais".

Chagas dá posse a Secretários

O Governador Chagas Freitas empossou ontem, no Palácio Guanabara, os novos Secretários interinos de Planejamento e Coordenação Geral, Marcial Dias Pequeno, e de Indústria, Comércio e Turismo, Erasmo Martins Pedro. Os Secretários acumulam, assim, duas Secretarias: Marcial Dias Pequeno, a Secretaria de Governo e Erasmo Martins Pedro, a de Justiça.

Após cerimônia simples, realizada no gabinete do Governador, os novos titulares dirigiram-se às Secretarias para a transmissão de cargo. O ex-Secretário de Planejamento, Francisco Mello Franco, não compareceu ao seu antigo gabinete onde o Sr Marcial Dias Pequeno permaneceu pouco tempo, voltando ao Guanabara para os despachos de rotina.

Até o final da tarde de ontem, no Palácio Guanabara, ninguém sabia informar o nome dos dois Secretários que vão assumir os cargos efetivamente.

Chagas prestigia Klabin no Banerj

O Governador Chagas Freitas, o ex-Ministro da Fazenda, Karlos Rischbieter, e o Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Bandeira Stampa, eram, ontem à tarde, as mais importantes personalidades de um grupo de 50 que foram prestigiar a posse do Sr Israel Klabin na presidência do Banerj. O ex-presidente, Sr José Luís Magalhães Lins, pediu que a cerimônia de transmissão do cargo não fosse aberta à imprensa. Só os fotógrafos puderam entrar na sala.

O ex-Secretário de Planejamento, Matheus Schnaider, e seu subsecretário, Henrique Bandeira de Mello, foram também empossados, nos cargos de vice-presidente e diretor do banco. O ex-Secretário de Fazenda, Hilson Faria, só será empossado após a próxima assembléia do Conselho de Administração do Banerj, dia 13, que votará pela transformação de um cargo de diretor em um segundo cargo de vice-presidente.

Equipe incompleta

O ex-chefe de gabinete da Prefeitura, Carlos Alberto Direito, que será diretor de Recursos Humanos, e os ex-Secretários de Obras e de Saúde, Paulo Roberto Martins de Sousa e Alberto Coutinho, futuros assessores especiais do presidente do Banco, só assumirão mais tarde, mas suas posses nos cargos não dependem de votação do Conselho de Administração.

O consultor especial, Sr Marcos Candau, assumirá dentro de 30 dias, pois, a pedido do Prefeito Júlio Coutinho, permanece à frente da Secretaria de Desenvolvimento Social. O ex-assessor jurídico da Prefeitura, Luís Paulo Vilhena, será, provavelmente, o chefe de gabinete do Sr Israel Klabin.

Dentre os presentes à cerimônia, o mais emocionado era o empresário Carlos Machado, amigo particular no novo presidente do Banerj: "A ele eu devo a minha nomeação para assessor da Riotur, que me permitiu continuar a trabalhar pela minha cidade, como venho fazendo há 40 anos".

Vereadores vão ganhar diálogo

Foi uma reunião informal, e não uma sessão comum, a que recebeu ontem à tarde, na Câmara Municipal, o Prefeito Júlio Coutinho, que garantiu "um diálogo constante e continuado com os vereadores, legítimos representantes do povo".

O Prefeito propôs ao Presidente, Vereador Laércio Maurício da Fonseca (PP), receber semanalmente todos os vereadores em seu gabinete. "Preciso me aconselhar com os parlamentares para que se possa dar maior velocidade ao atendimento das justas reivindicações do povo."

DEPÓSITO DE QUEIXAS

O líder do PP, Dirceu Amaro, afirmou ter "total confiança no Prefeito e seu secretariado, pois começam dando uma demonstração de que querem continuar o trabalho do antecessor".

O Presidente Laércio da Fonseca se disse "muito otimista", porque Júlio Coutinho começa sua administração voltado para o Poder Legislativo. "Afinal, somos nós, e unicamente nós, vereadores, os diretos depositários das queixas, reclamos e anseios da população carioca."

Uma tarefa difícil aceita com otimismo

Com a presença de cerca de 300 pessoas, o engenheiro Júlio Coutinho foi empossado ontem como Prefeito do Rio de Janeiro, pelo Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, em solenidade presidida pelo Governador Chagas Freitas, realizada no Salão Verde do Palácio Guanabara.

— Administrar o Rio — disse o novo Prefeito em discurso de improviso — é uma tarefa extremamente difícil, pois é muito difícil administrar os pequenos Estados ou as grandes cidades. Júlio Coutinho, no entanto, se diz "por natureza, otimista e confiante". Pediu à Imprensa que transmitisse à população "esse otimismo e essa confiança que não é demasiada".

POSSE CONCORRIDA

Desde as 8h da manhã era muito intenso o movimento no Palácio Guanabara, cujos estacionamentos de veículos, às 9h, já estavam lotados. A posse do Prefeito Júlio Coutinho foi uma das solenidades mais concorridas no Palácio desde a posse do Governador Chagas Freitas.

Uma hora antes do ato, os jardins, varandas, corredores e salões da sede do Governo estavam lotados de pessoas que foram cumprimentar o novo Prefeito. Muitas pessoas, no entanto, se distraíram conversando com amigos ou companheiros de trabalho, no Salão Nobre, e não chegaram a ver a posse do Prefeito que teve início exatamente na hora marcada (às 10h).

Além do Cardeal Eugênio Sales, Arcebispo do Rio de Janeiro, compareceram ao ato, entre outras autoridades: o Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Alfredo Karan; o Comandante do 1º Exército, General Gentil Marcondes Filho, e o Comandante do 3º Comar, Tenente-Brigadeiro Bellenguer Cesar. Estavam presentes também as bancadas do Partido Popular (PP) na Assembléia Legislativa e na Câmara dos Vereadores, todos os Secretários de Estado e o novo Secretariado Municipal.

Após a leitura do ato de posse, pelo subsecretário de Justiça, Mário Tobias Figueira de Mello, o Governador Chagas Freitas agradeceu a presença "de pessoas tão eminentes" disse que o Prefeito Júlio Coutinho tem todas as qualidades para exercer o cargo, e "continuar a obra do doutor Israel Klabin, que realmente procurou realizar uma tarefa dificílima e o conseguiu com absoluto êxito".

OTIMISMO

Ao falar de improviso, o Prefeito Júlio Coutinho afirmou: "Assumo nesse momento a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, com muita emoção e com profundo sentido de responsabilidade. Agradeço ao Excelentíssimo Sr Governador a confiança em mim depositada e na equipe técnica que acabei de indicar à imprensa, em nos delegar a grande responsabilidade de dirigir e administrar a Prefeitura do Rio de Janeiro nos próximos anos".

Este fato será uma continuidade administrativa das iniciativas tomadas pelo ilustre Prefeito Israel Klabin e será, com certeza, também um trabalho de aproximação e entrosamento com a administração estadual.

A Prefeitura presta, essencialmente, serviços à comunidade. Esses serviços são, basicamente, de três aspectos, a Educação, a Saúde e o Urbanismo, através da Secretaria de Obras. São esses aspectos, como disse, os mais importantes da administração e a eles daremos toda a nossa atenção".

— Tenho certeza que o meu secretariado terá o maior entrosamento, o maior diálogo com toda a estrutura administrativa do Governo Chagas Freitas. Desejo também afirmar que pretendo dialogar o mais possível com a classe política do município, entendendo ser a classe política a legítima representação do povo carioca que é a quem, finalmente, pretendemos atingir."

Faixa da Rocinha tem o primeiro pedido

O Prefeito Júlio Coutinho desembarcou do Ford LTD, chapa oficial, às 11h para receber do Sr Israel Klabin, no Palácio da Cidade, a administração municipal. Mais de 1 mil pessoas estavam presentes na transmissão de cargo e, quando o novo Prefeito chegou, 15 mulheres estenderam uma faixa reivindicando melhorias para a favela da Rocinha.

A transmissão foi realizada no Salão Nobre. Num pequeno palanque ficaram os casais Júlio Coutinho e Israel Klabin e as netas do novo Prefeito; Syby, 9 anos; e Melissa, 5 anos. A cerimônia começou, ainda no gramado em frente à Prefeitura, com a execução do Hino Nacional pela banda da PM.

PERMANÊNCIA

O Sr Israel Klabin recebeu seu sucessor no jardim do Palácio e o conduziu ao Salão Nobre. A Sra Rosa Maria de Aquino Coutinho foi recebida pela Sra Léa Klabin, grávida de nove meses. Já no salão, discursaram, um se despedindo e outro assumindo e revelando seus objetivos administrativos. Quando falava o Sr Israel Klabin, Melissa quis subir no palanque. Ele interrompeu seu discurso e colocou a neta de Júlio Coutinho no colo.

Em seu discurso, o Sr Israel Klabin disse que "é grato para quem serve continuar a servir; por crer na obra encetada e no governante que o sucede". Agradeceu ao Governador Chagas Freitas pela confiança e lhe ofereceu sua lealdade.

— O governar dá mais do que qualquer outra atividade do homem a possibilidade de aprender. O poder vem junto com a obrigação de fazer. O mais nobre governo é o de sua cidade, o mais profundo aprendizado é o do homem, suas necessidades, o seu destino. Permita-me dizer que ao sair daqui, aqui permaneço. Vejo em Vossa Excelência presença indispensável para, agora associados no fito comum, reencetarmos a caminhada, mais fortes e mais enraizados na proposta do bem.

Depois da transmissão de cargo foram servidos coquetéis e champanha Moet Chandon. Júlio Coutinho, cercado por amigos e assessores, recebia os cumprimentos e procurou ser simpático com todos. Logo depois deu uma entrevista coletiva à imprensa.

Antes, Júlio Coutinho acompanhou o casal Israel Klabin até o automóvel. O ex-Prefeito fez todo o trajeto do Salão Nobre ao seu automóvel de mãos dadas com sua mulher e repetiu, na saída do Palácio da Cidade, o beijo do dia de sua posse.

Foto de Delfim Vieira

Na Prefeitura, a Rocinha dá sua opinião, como Coutinho diz esperar de todos os cariocas

INFORME ESPECIAL

Uma antiga estação ferroviária em Hamburgo Velho, no início do século, quando operavam as antigas marias-fumaça

O velho trem da Rede Ferroviária Federal, que hoje serve basicamente a operários da região metropolitana pelo seu baixo custo, será desativado

Porto Alegre - São Leopoldo foi primeira estrada de ferro implantada em 1874

Porto Alegre — Para falar da implantação do trem metropolitano, é preciso recordar a importância da primeira estrada de ferro gaúcha, implantada em 1874, ligando as cidades de Porto Alegre a São Leopoldo, e cujo leito será agora aproveitado, com algumas inovações, pelo trem suburbano, ligando a capital a Novo Hamburgo.

A necessidade de se implantar uma linha ferroviária no trecho entre Porto Alegre e São Leopoldo surgiu em função da operosidade da zona de colonização germânica no vale do rio dos Sinos que abastecia principalmente a capital gaúcha. A ferrovia, portanto, foi a resposta ao crescimento econômico da região de São Leopoldo durante as quatro primeiras décadas de sua história.

Da vasta documentação histórica de que dispõe hoje a Rede Ferroviária Federal sobre as primeiras estradas de ferro no país, destaca-se a ferrovia sulina a Porto Alegre & New Hamburg (Brazilian) Railway Company Ltd., empresa britânica que atuou no Estado entre 1874 e 1906, dando origem à atual malha ferroviária sulina. A importância da estrada de ferro despertou o interesse de estudantes universitários, cujo resultado foi uma minuciosa monografia sobre a primeira estrada de ferro do Rio Grande do Sul, elaborada pelo estudante paulista José Roberto de Souza Dias, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Na metade do século passado as vilas da zona colonial germânica (às margens do rio dos Sinos) já se constituía — por força da própria mão-de-obra alemã — no celeiro da então província de São Pedro, abastecendo quase todas as cidades e exportando para o Império e a região do Prata. Apesar de grande parte da produção agrícola e manufaturas disporem do meio fluvial (rio dos Sinos) para seu transporte, os parlamentares da época abriram a discussão em torno da necessidade de uma estrada ferroviária, visando a agilizar o transporte da produção.

Em 1869 — depois da apresentação da propostas dos concorrentes a implantação da estrada ferroviária e muitos debates entres os parlamentares na assembléia da Província — foi lavrado o termo do contrato que concedia aos empresários britânicos, representados pelo Sr John Mac Ginity, o direito da construção e exploração da primeira ferrovia sul-rio-grandense.

Três anos mais tarde, superados os entraves legais para transformar o projeto em realidade, foram iniciados os trabalhos de construção da linha Porto Alegre—São Leopoldo. Habitantes das localidades vizinhas aproveitaram o domingo, 26 de novembro de 1871, para assistirem à solenidade, dirigindo-se à cidade a pé, a cavalo ou de barco.

Os contrutores adotaram técnicas e padrões britânicos para a construção da linha férrea que, numa extensão de 43km, recebeu trilhos com espessuras e bitolas que pudessem favorecer a indústria britânica. A estrada atravessava uma região plana, mas foram necessárias pontes e aterros em áreas alagadiças, além de derrubada de matos e taquarais ainda comuns naquela região, na época.

O material utilizado na construção da estrada era quase todo importado, do prego às estações, e a Companhia inglesa contava com cinco locomotivas, 23 vagões de passageiros e 45 vagões de carga. Com um peso bruto de 12 a 14 toneladas, as máquinas usavam como combustível carvão coque (britânico), e a lenha. Entre os carros de passageiros, 11 eram para primeira classe, 12 de segunda, podendo transportar cada um de 20 a 40 passageiros sentados.

Em 14 de abril de 1874, sob uma chuva torrencial, foi inaugurada a primeira seção da ferrovia, com uma extensão de 33,7 km e quatro estações distribuídas entre Porto Alegre, Canoas, Sapucaia e São Leopoldo. A segunda seção da estrada foi aberta ao público em janeiro de 1876, com extensão de 9,6 km compreendendo as estações de Neustadt (atual Rio dos Sinos) e Novo Hamburgo. Quatro trens diários faziam o percurso Porto Alegre — Novo Hamburgo.

Durante as três décadas em que pertenceu à companhia inglesa, a estrada de ferro Porto Alegre — Novo Hamburgo operou com elevados déficits devido à concorrência com o transporte fluvial e a falta de ramais ou estradas para o recebimento da produção ao Norte da região. Finalmente, em 1904, o Governador Borges de Medeiros, preocupado com a situação financeira do Estado, agravada pelas garantias que prestava aos investidores na linha férrea (se ao final do ano, por exemplo, a estrada não proporcionasse rentabilidade suficiente, o Governo remunerava o capital do investidor), decidiu pela encampação da estrada de ferro. A intenção do Governo estadual era isentar-se do ônus assumido pelo tesouro na garantia da rentabilidade da ferrovia. Em 1905, o decreto federal que obrigava o Governo estadual a encampar a estrada no jornal **A Federação**, órgão do Partido Republicano do Estado. A transferência da ferrovia para o Governo federal foi paulatina, já que o Estado não tinha condições de renovar as linhas, e adquirir novas locomotivas. Em 1956, finalmente, foi assinado o termo de transferência para a União.

Apesar de tantos entraves para o bom funcionamento da estrada é preciso salientar o seu pioneirismo que provocou o desenvolvimento das populações que se instalaram às suas margens. Na velha estrada, hoje, circulam apenas duas composições diárias em cada sentido Porto Alegre — Rio dos Sinos, com vagões precários de madeira, de pequena capacidade (260 passageiros), sem qualquer conforto para o usuário, e não oferecendo nenhuma segurança já que trafega em linha totalmente aberta. O único aproveitamento da atual estrada para a implantação do trem suburbano, será o antigo leito entre Novo Hamburgo e Porto Alegre, pois como o novo trem será eletrificado, nem a velha linha férrea será utilizada.

Fluxo de passageiros entre Novo Hamburgo e a Capital passa de 300 mil este ano

Porto Alegre — Até o final do ano o fluxo de passageiros que faz o percurso entre Porto Alegre e Novo Hamburgo ultrapassará a 300 mil por dia, volume que se refere apenas ao transporte coletivo em ônibus.

A necessidade imposta ao país em economizar combustíveis, aliada à já comprovada insuficiência do atual e exclusivo transporte rodoviário que congestiona a única rodovia, BR-116, que liga as duas cidades, não oferece conforto aos usuários, exige altas tarifas e, ainda, a incidência de acidentes, levou as autoridades a pensarem numa outra alternativa de transporte de massa, o trem metropolitano (TRENSURB).

Segundo um dos coordenadores do projeto do TRENSURB, engenheiro Leoncio Geiserman, da Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT), da antiga estrada de ferro existente no trecho que liga Porto Alegre a Novo Hamburgo, será aproveitada apenas a faixa de domínio, da Viação Férrea, sendo que o atual trem será desativado e as duas linhas serão novas, assim como sinalização, controles e estações.

Mas, antes que o Ministério dos Transportes aprovasse o projeto do trem suburbano, muitos estudos alternativos foram elaborados pela Fundação Metropolitana de Planejamento (METROPLAN), entre eles o transporte exclusivo por ônibus na faixa da BR-116; transporte exclusivo por ônibus na faixa da estrada de ferro atual; melhoramento da estrada de ferro existente. Por fim, o estudo de um trem novo, eletrificado, funcionando como um pré-metrô, na mesma faixa de domínio do antigo trem da Viação Férrea foi o que apresentou maior viabilidade sócio-econômica: custo reduzido de implantação; economia de tempo no percurso e melhoria do serviço para o usuário.

O projeto de engenharia do Tremsurb foi elaborado em conjunto por técnicos da Metroplan e Geipot, e o investimento orçado em valores de janeiro último para o trecho que ligará Porto Alegre a Sapucaia do Sul (27km) é de Cr$ 7 bilhões. A segunda etapa do percurso, estendendo-se até Novo Hamburgo (mais 15km), ainda não foi orçada. Os recursos serão originários do Fundo Energético — cuja disponibilidade prevista para o ano será de Cr$ 1 bilhão 200 mil, — e do Banco Mundial, cujo contrato de financiamento de US$ 159 milhões está negociado entre aquela instituição e o Governo Federal.

O prazo para execução da obra é de três anos, com início de operações previsto em 1983. Eletrificando, com corrente contínua de 3 mil volts, três subestações de alimentação ao longo do percurso e bitola larga de 1m60, o Tremsurb disporá de sistema de sinalização completo: o CTC (controle de tráfego centralizado), com uma estação central que controla todo o sistema; Automatic Train Control (ATC), controle automático operando na locomotiva que pára o trem no caso de o maquinista não obedecer ao sinal externo, e finalmente o cabsinal, cuja sinalização completa aparece no console da cabine do maquinista.

DETALHES TÉCNICOS

Para a eficiência, segurança, confiabilidade e capacidade requeridas, serão necessárias duas novas linhas exclusivas com a faixa de domínio bloqueada, não existindo qualquer passagem de nível, nem para veículos nem para pedestres. As composições serão compostas de vagões com 22 metros de comprimento e 3 metros de largura cada um, com quatro portas de cada lado que se abrem e fecham automaticamente nas estações. O sistema moderno de controle e sinalização permitirá o tráfego de trens com capacidade para uma movimentação de 72 mil passageiros por hora. Para atender ao maior volume de usuários nas horas de pico, será uma composição com dois trens a cada 5 minutos.

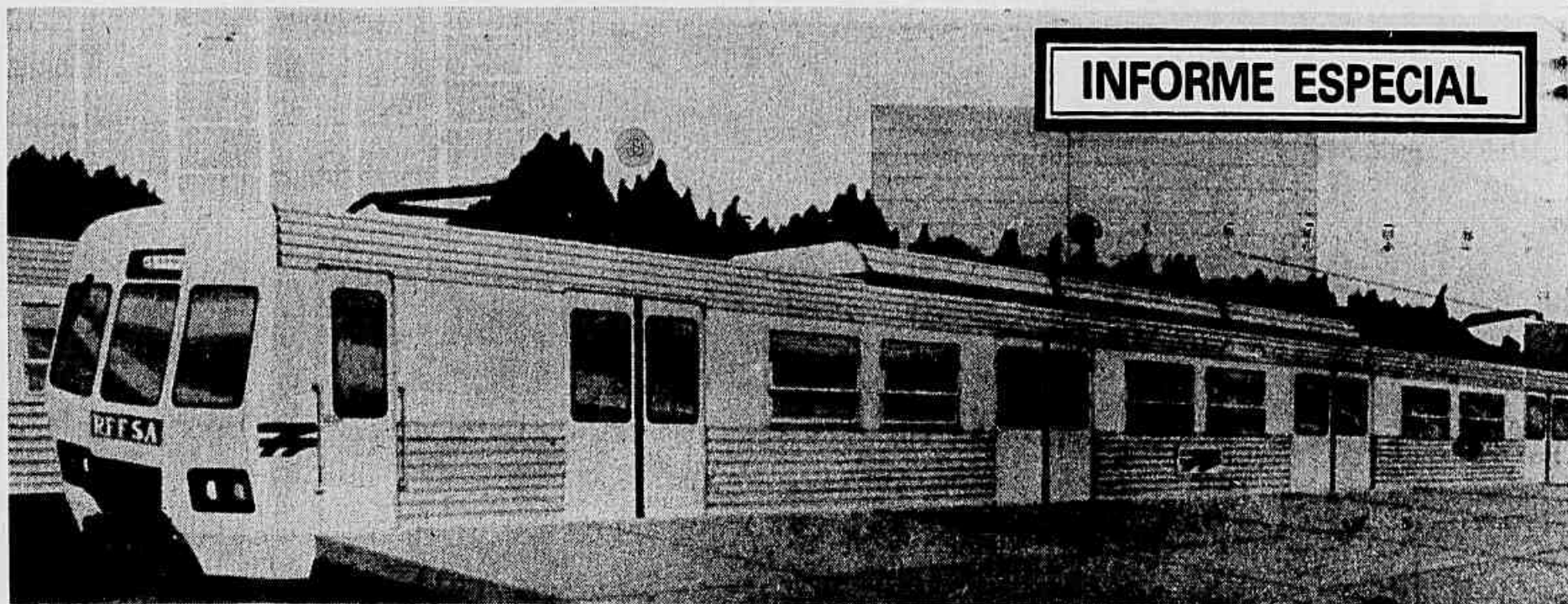
A demanda prevista de passageiros para 1985, segundo projeções do GEIPOT, será de 164 mil pessoas por dia por sentido, e nas horas de pico, 38 mil passageiros, por hora, por sentido (nos dois sentidos, 76 mil pessoas por hora). O trem desenvolverá uma velocidade de 90km/h, com paradas em estações a cada 2km. Serão construídas 21 estações ao longo do trecho entre a capital e Novo Hamburgo, ligando seis cidades da região metropolitana. Afora isso, será implantado ainda um ramal industrial, constituído de um desvio da faixa rodoviária central da cidade de Canoas, com 15km de extensão, cuja conclusão possibilitará a retirada do trem de carga Canoas Porto Alegre, liberando a via para o trem suburbano.

Os editais para concorrência visando ao início das obras já foram publicados, e das 11 licitações já abertas, quatro propostas estão em exame pela Comissão de Engenharia da Rede Ferroviária Federal e uma foi contratada pela empresa do trem metropolitano Tremsurb à construtora Esusa, do Rio, para a construção de um viaduto na cidade de Canoas. No máximo, até meados de junho, as empresas que se habilitarem iniciarão a construção da ferrovia, estações e acessos. O que ainda não foi definido, é se as composições em si serão importadas do Japão, ou fabricadas no Brasil, o que dependerá de estudos de custos.

Implantado o trem metropolitano, o percurso entre a estação do Mercado Público, no Centro da Capital até Novo Hamburgo, será feito em uma hora, com as vantagens sobre o ônibus de mais conforto, segurança e rapidez. O único trecho que será totalmente construído, porque ainda não dispõe de via férrea, será o que dá acesso à área central de Porto Alegre, entre a Av. Castelo Branco e o Mercado Público. Serão construídas nesse trecho duas estações (uma junto a gare da Viação Férrea e outra no Mercado), que terão passagens subterrâneas até os terminais.

Ao contrário do que se possa imaginar, a implantação do trem metropolitano não provocará a extinção das linhas de ônibus que servem atualmente ao sistema interurbano e urbano das cidades da região. Os órgãos estaduais ligados ao setor de transportes já estudam formas de integração do trem às linhas de ônibus, tanto nas cidades que serão ligadas pelo Tremsurb, como para os corredores urbanos da Capital. Foi também estabelecida a integração do trem ao Aeroporto Salgado Filho com a Estação Rodoviária de Novo Hamburgo, o que exigirá a construção das estações ferroviárias no Aeroporto, Rodoviária e Industrial (em NH).

Com a implantação do TRENSURB, as linhas de ônibus que ligam a Capital as cidades da região serão reduzidas, algumas delas servirão apenas de apoio ao transporte ferroviário

INFORME ESPECIAL

O trem metropolitano ligará Porto Alegre a Sapucaia numa primeira etapa, servindo posteriormente a linha até Novo Hamburgo

Trem metropolitano provocará reavaliação do sistema de transportes no Rio Grande do Sul

Porto Alegre — A implantação do trem metropolitano está determinando a reavaliação no sistema de transportes urbanos e interurbanos nas cidades da região metropolitana, especialmente nas linhas de ônibus que servem hoje Novo Hamburgo, São Leopoldo, Esteio, Canoas e Sapucaia e Porto Alegre.

A partir da elaboração do Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana, pelo GEIPOT, e da necessidade de ser remanejado o sistema de transportes da região (cujo TRENSURB foi um dos resultados do Plano) foi criado o Núcleo Metropolitano de Transportes Urbanos (NMTU), órgão do Governo do Estado ligado ao conselho deliberativo da Região Metropolitana e cujo objetivo é a integração operacional e tarifária dos transportes.

"A racionalização dos transportes visa a economia de combustíveis, e este é sem dúvida o objetivo principal de qualquer plano de transportes que se elabore hoje em dia no país", observa o coordenador do Núcleo de Transportes Urbanos, engenheiro Jorge Englert. Embora ainda em fase embrionária de formação, o núcleo já é responsável pela coordenação dos órgãos ligados ao transporte urbano (Prefeituras, DAER, Secretarias de Transportes) para que sejam uniformizadas as normas e legislação vigentes para todos os casos.

O prazo dado ao núcleo para o término dos estudos é de três anos, exatamente o prazo previsto para a entrada em funcionamento do TRENSURB, mas o coordenador Jorge Englert assegura que, até lá, já estará definido o papel das linhas de ônibus agora existentes, na integração do transporte com o trem. Os corredores exclusivos dos ônibus criados na capital em decorrência no programa de Transportes Coletivos (TRANSCOL) e a reorientação dos percursos atuais dos ônibus urbanos nas cidades da região metropolitana, são as primeiras providências práticas já adotadas para apoiar o TRENSURB.

A intenção do Geipot, órgão do Governo federal e um dos responsáveis pelo projeto do Tremsurb, é diminuir sensivelmente as linhas de ônibus que hoje percorrem as cidades atingidas pela linha ferroviária até Porto Alegre e aproveitar parte das frotas das empresas para alimentar com passageiros 21 estações do percurso do trem metropolitano.

Esta solução não agradou às empresas de ônibus, que contam hoje com grandes frotas de veículos e não aceitam o fato de desativarem parte delas e servirem apenas de apoio ao transporte ferroviário. Uma dessas empresas, por exemplo, é a Empresa Central de Transportes que percorre as linhas entre Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas e Porto Alegre, numa freqüência de 700 viagens/dia (50 mil passageiros/dia) e dispondo de uma frota de 170 ônibus. O diretor-superintendente da Central, Sr Adolfo Toschi, disse que os prejuízos serão muitos com a redução da frota pela metade, além do problema social que causará, devido ao desemprego de cerca de 300 funcionários.

A Real Rodovias é outra empresa das três que fazem a linha metropolitana, dispõe de 150 ônibus, é responsável por 500 viagens/dia e 60 mil passageiros. O diretor da Real, Marco Aurelio Benevedo, acha que, com a implantação do trem, será necessária a venda de, no mínimo, 80 veículos que ficariam ociosos operando apenas como transporte intermodal, ou apoiando a linha ferroviária, com viagens menos freqüentes.

O problema que aparecerá com o trem, apontado pelos empresários de transporte coletivo, são as distâncias entre uma estação ferroviária e outra (2km). "Muitos vão preferir andar de ônibus, com paradas de 500 em 500 metros, a ter que andar mais de 2km para chegar, caso o transporte integrado falhe", observou o Sr Marco Aurelio Benevedo. Alega ainda que o passageiro terá de pegar três conduções até chegar ao seu destino: um ônibus para chegar à estação, o trem (ida e volta) e outro ônibus para voltar para casa.

De qualquer forma, esse é um problema que ainda deverá ser solucionado ao longo dos próximos três anos.

Além da ligação entre a linha rodoviária à ferroviária, o Geipot prevê ainda a integração ferro-rodo-hidroviária, pois se Porto Alegre será ligada a Novo Hamburgo pelo trem, pensa-se também numa ligação pelo rio Guaíba, entre a Capital e a cidade de Guaíba, que não será atingida pelo Tremsurb, mas faz parte do plano de desenvolvimento da região metropolitana (Plamet). De Guaíba haverá outra ligação rodoviária ao Pólo Petroquímico, nas proximidades de Canoas.

Ligações rodoviárias — de Canoas ao Município de Gravataí, passando por Cachoeirinha, e entre Porto Alegre, Alvorada e Viamão (parte Sul da RMPA) — também estão planejadas, o que poderá ocupar parte da frota ociosa de ônibus, resultado da implantação da linha ferroviária metropolitana.

A BR-116 será descongestionada do excesso de ônibus que por ali circula nas horas de pique, dando lugar a um transporte racional e eficiente

Região metropolitana de Porto Alegre justifica criação do trem suburbano

Porto Alegre — Com uma população estimada em 2 milhões 200 mil, apresentando uma taxa de crescimento médio de 4% ao ano, na última década, e concentrando o principal pólo industrial do Estado, a Região Metropolitana, por si só, já justifica a necessidade da implantação do trem suburbano para atender à maioria de sua população.

Porto Alegre constitui-se na sede dos serviços públicos, contribuindo com 80% da oferta de empregos, seguindo-se a cidade de Novo Hamburgo como segundo pólo, cujo fluxo de trabalhadores provém dos municípios da região. Por esse motivo, as cidades que integram a Região Metropolitana mantêm a condição de cidades-dormitório.

É por isso, que o Tremsurb adquire importância vital para a Região Metropolitana, por entender, justamente, a necessidade de os trabalhadores se deslocarem mais rapidamente dos seus pontos de origem aos seus empregos, com maior conforto, maior segurança e menor tarifa. Sem contar a maior disponibilidade de tempo que usufruirá o usuário em função da redução do percurso para apenas uma hora de viagem entre Novo Hamburgo e Porto Alegre.

A REGIÃO

A indústria tem uma larga tradição na Região Metropolitana, especialmente nas cidades que serão atingidas pelo Tremsurb, destacando-se os ramos de calçado, couro, mecânica e material elétrico e de construção civil. Para se ter uma idéia da importância do setor industrial na região, os empregos oferecidos no ramo representam hoje cerca de 50% do total de empregos industriais do Estado.

O censo de 1970 evidenciou que a região metropolitana representa 40% da população urbana rio-grandense; 24,7% da população estudantil; 38% dos veículos de passageiros; 45% da receita tributária estadual e 68% da receita tributária federal. Como nos últimos 10 anos, a região registrou um crescimento demográfico de 4% ao ano, tais números certamente são hoje bem mais representativos.

Porto Alegre, como centro polarizador da região, sedia um setor industrial variado, onde se destacam a indústria metalúrgica e mecânica e de produtos alimentares. A indústria de couros e calçados se concentra no Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo, Novo Hamburgo, Campo Bom e Sapiranga), enquanto que Esteio divide suas atividades entre os minérios não metálicos e indústria têxtil. Canoas reúne o maior número de fábrica de máquinas agrícolas e metalúrgica em geral.

A população ativa em relação à população total de cada município, demonstra que o índice de ocupação de cada município é liderado por Novo Hamburgo, segundo levantamento do GEIPOT, com 39% da população com ocupação remunerada. Porto Alegre é a segunda cidade cujo percentual da população ativa é mais elevado, com 36%, seguida de São Leopoldo com 35,2%, Canoas com 34,8% e Esteio com 33%, considerados apenas os municípios ligados pelo TRENSURB.

A importância econômica das cidades da região se mede também pela arrecadação tributária. Entre as cidades mais importantes (excluindo Porto Alegre), Canoas liderou a arrecadação de ICM no ano passado, com Cr$ 140 milhões. Novo Hamburgo, vem a seguir, com Cr$ 108 milhões e São Leopoldo, com Cr$ 69 milhões.

Até o final do ano, o volume de passageiros que fará o percurso entre Porto Alegre e as cidades do interior deverá ser superior a 400 mil pessoas/dia (entre transporte coletivo e particular), cujo volume crescerá sensivelmente a partir de 1983 com a implantação do Pólo Petroquímico (localizado nas proximidades de Canoas). Diante desses fatores, o TRENSURB foi incluído como uma das prioridades do Plano de Desenvolvimento Metropolitano que em três anos já estará o percurso entre a Capital e Novo Hamburgo.

Informe Econômico

Aumenta o petróleo

Mesmo com a conta em aberto *para a agricultura, a taxa anual de expansão dos meios de pagamento teria fechado, em abril, em 50%, se não houvesse o* rombo do *petróleo. (Para efeito do cálculo dos preços do petróleo e seus derivados no mercado interno, a matriz do Governo está subavaliando tanto o preço do barril no mercado internacional, quanto o valor do cruzeiro em relação ao dólar; essa diferença se transforma num débito do Conselho Nacional do Petróleo junto ao Banco do Brasil, o que, em suma, significa um subsídio, e um* rombo *nas contas monetárias.)*

Por causa do petróleo, porém, a taxa dos meios de pagamento chegou, em abril, a 76%. O que fica muito longe do objetivo governamental de manter, até o fim do ano, a expansão da moeda em 45%.

■ ■ ■

O Governo, porém, já parece disposto a consertar o rombo.

Até agosto, os preços dos derivados do petróleo serão aumentados substancialmente, para que o Banco do Brasil deixe de subsidiar o CNP e, portanto, a Petrobrás.

Ou seja, o Governo parece disposto a correr o risco de aumentar substancialmente as taxas de inflação a curto e médio prazos — induzidas, mais uma vez, pelo petróleo — para cortar o mal pela raiz. Ou males: o déficit governamental, por causa do petróleo, e a expansão dos meios de pagamento.

É melhor tentar perder agora, para ganhar depois, do que ficar convivendo com preços irreais.

Como se sabe, com inflação não adianta despistar: um dia se paga a conta. Ou sob a forma de subsídio, ou sob a forma de aumentos de preços. É impossível esconder a inflação debaixo do cobertor.

Conferindo

Um poderoso banqueiro paulista, recém-chegado da Europa, garante que as exportações brasileiras poderão atingir US$ 21 bilhões este ano, sem maiores dificuldades.

■ ■ ■

Como indicador expressivo do comportamento da exportação brasileira, este será o primeiro ano da história no qual a exportação conjunta do açúcar, café e cacau passará da casa dos US$ 4 bilhões. A soja — farelo e óleo — deverá apresentar uma receita de US$ 2,3 bilhões.

Mudou de nome.

De um ardoroso defensor do tratamento de choque: *— Antigamente, a política* gradualista *era conhecida como "deixa estar para ver como é que fica".*

Sem entusiasmo

— Não tenho mais uma tevê em estoque. O desabafo do comandante de uma das maiores fabricantes de televisão do país não vem acompanhado, porém, de muito entusiasmo. As vendas estão mais acesas, por exemplo, na zona produtora de soja, no Paraná, ou por conta dos turistas argentinos.

Esses dois fatores, porém, não garantem, com certeza, um ano brilhante. Daqui para o final do ano, segundo esse alto executivo paulista, a demanda ainda pode despencar.

Frio na espinha

Palpite dos meteorologistas, com o aumento do frio, no Paraná e em São Paulo:

— Existem condições para poder gear, neste fim de semana.

■ ■ ■

Se gear, não vai adiantar: já não há muito café para vender.

Discreto

O banqueiro Amador Aguiar passou ontem por Brasília. Almoçou com os Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas, na casa do Ministro da Fazenda.

Do encontro, não se soube nem do que conversaram, nem do menu.

Exploração coordenada

A preocupação do Planalto, de que possa haver descoordenação na exploração do projeto de Carajás, aliada ao objetivo de evitar a criação de mais uma estatal, fez com que se optasse pela criação de um grupo interministerial para gerenciar o projeto. O estudo está sendo preparado pelo Ministério do Planejamento. Comporão o grupo os Ministérios da Indústria e do Comércio, Transportes, Minas e Energia e a própria Seplan.

Mercado a explorar

O Programa Nacional do Carvão prevê encomendas à indústria nacional de equipamentos, num total de Cr$ 2 bilhões 500 milhões até 1985. São equipamentos de mineração de lavra do carvão. Todo esse equipamento pode ser fabricado no país, segundo levantamento da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Bases (ABDIB).

Produção agrícola cai na URSS mas problema do boicote é superado

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — A produção soviética de cereais no ano passado caiu para 179 milhões de toneladas, contra 237 milhões no ano anterior, mas os problemas de abastecimento interno e de alguns dos seus clientes previstos como conseqüência do boicote americano parecem ter sido superados.

Por isso não despertou muita curiosidade na URSS a informação de que dois técnicos da Cobec viriam até Moscou para tratar da venda de cereais. Cargas são levadas de um lado para outro, contratos fechados em Roterdã através de corretores ou liquidados em operações financeiras em Londres e Chicago com mais facilidade do que envolvendo complicadas negociações políticas. Por uma ironia, os soviéticos no mercado externo agem com habilidade, usando os instrumentos capitalistas.

Este ano, se os planos se cumprirem, a produção de cereais deverá voltar ao nível de 215 a 220 milhões de toneladas, superado em 1976 e em 1978, e transformado em meta do plano qüinqüenal que expira em dezembro próximo.

Especulou-se bastante nas últimas semanas se os resultados da safra plantada agora serão bons, pois o verão de 1980 será extraordinariamente curto. A primavera chegou tão atrasada na grande área cerealeira do país ao ponto de nevar quase todas as manhãs, mês de maio adentro, na região de Moscou. O atraso da primavera terá pelo menos um efeito negativo pela redução da produtividade de algumas áreas mais afetadas pelo frio.

Até agora não têm ocorrido problemas de abastecimento nas grandes cidades, embora o consumo de carne seja ainda limitado. Discute-se também se a médio prazo será possível deixar de sacrificar o rebanho, por falta de rações. O plano qüinqüenal em vigor previa uma produção de 15 milhões 600 mil toneladas de carne este ano. Em 1979, segundo os dados oficias, a produção ficou em torno de 15 milhões 500 mil t. Pessoas que viajam pelo interior têm entretanto identificado alguma escassez de gêneros básicos, como a própria carne. No entanto, a escassez na URSS nunca se reveste das características do que ocorre em outros países com distribuição de renda, pois os gêneros básicos são disponíveis para toda a população.

No ano passado, a safra de algodão rendeu 9 milhões 100 mil toneladas, maior do que em qualquer outro país. Este ano 3 mil 130 hectares estão sendo plantados, o que por si só representa um aumento de 60 mil hectares comparando-se com o ano anterior.

Chanceler alemão evita a imprensa no encontro com Ministro Martínez de Hoz

William Waack
Correspondente

Bonn — Embora as relações econômicas entre a Alemanha e a Argentina nunca tivessem sido tão boas como agora, ser fotografado ou filmado ao lado do Ministro da Economia argentino, Martínez de Hoz, é um privilégio que nenhum político alemão disputa. O Chefe do Governo alemão, Helmut Schmidt, proibiu a presença de câmaras de televisão ou fotógrafos durante o breve encontro que manteve ontem com Martínez de Hoz e o próprio Presidente da Alemanha, Karl Carstens, que ocupa uma posição decorativa, nada quis saber de repórteres ao receber o Ministro argentino para uma visita protocolar.

A passagem oficial de Martínez de Hoz pela Capital alemã serviu para dar os últimos retoques na venda do reator da KWU para a Comissão Nuclear Argentina, já assinada a 9 de maio em Buenos Aires, e foi marcada por múltiplos protestos, sobretudo por parte da Igreja Evangélica alemã.

PROTESTOS

Enquanto Martínez de Hoz se entrevistava com Schmidt e Carstens, padres, deputados sociais-democratas, membros da Organização Anistia Internacional, estudantes e grupos liberais da Alemanha organizavam protestos em Bonn, um dos quais consistiu em espalhar nos jardins do Centro da cidade lajes com os nomes de diversos alemães desaparecidos na Argentina.

O encontro de Schmidt com Martínez de Hoz foi "curto e frio", segundo o breve comentário de um porta-voz do Governo alemão. "Sim, o Chanceler abordou o problema dos direitos humanos, mas isto é tudo o que posso dizer", afirmou o funcionário. Além dessa questão, Schmidt aproveitou os 20 minutos que durou o contato para examinar com Martínez de Hoz os recentes progressos nas relações da Argentina com o Brasil e com a Alemanha. Na sexta-feira, o Chefe de Governo alemão ainda havia recebido o Chanceler brasileiro, Saraiva Guerreiro.

Protestos em Bonn causaram não só as violações de direitos humanos na Argentina mas também a venda do reator da KWU, além de diversos negócios entre os dois países no setor de armamentos (aviões, tanques, tecnologia de submarinos e fragatas). Sobretudo a construção de 500 tanques tipo Tam e Uzi para a Argentina provocou fortes reações na ala esquerda do SPD.

Entre políticos alemães houve mal-estar generalizado com as declarações do presidente da CNEA, Almirante Castro Madero, que defendeu o direito de fabricar explosivos nucleares com fins pacíficos. Afirmações semelhantes do Chanceler brasileiro também serviram de motivos de protestos para a ala esquerda do SPD.

Círculos diplomáticos ocidentais em Bonn acreditam que os diplomatas alemães terão dificuldades nas próximas reuniões internacionais sobre política de não proliferação com a recente divulgação das condições em que a Argentina assinou a compra de um reator e de uma fábrica de água pesada.

No princípio de março, o Gabinete alemão aprovou uma linha de negociações nas quais tornava a venda do reator dependente de uma "profissão de fé" do Governo argentino sobre a não utilização de explosivos nucleares, pacíficos ou militares. Além disso, o Governo alemão exigiu de Buenos Aires, durante as negociações para a venda do reator, que o Governo argentino se comprometesse publicamente com os princípios da não proliferação. Nada disto aconteceu, e o reator foi vendido assim mesmo.

Empresário diz que Pena recebeu dados deturpados do café

O presidente da Associação Brasileira de Industria de Torrefação e Moagem de Café, Talmo Alves Pimenta, denunciou ontem que os números e relatórios do Grupo de Trabalho formado pelo IBC e a ABIC foram manipulados e rasurados até chegar ao Ministro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, gerando uma política desastrosa para o setor, com conseqüências imprevisíveis, sendo iminente uma paralisação.

O Sr Talmo Pimenta não sabe onde ocorreram os manuseios e com que propósitos, mas cita a "coincidência" de o Governo voltar a intervir durante quase um ano no setor, "provocando total descapitalização", às vésperas da entrada no mercado de uma multinacional, a Melita, com uma capacidade instalada para operar 200 mil sacas por ano, "e que encontrará todas as facilidades de mercado, pois as empresas nacionais estão esfaceladas".

Segundo o presidente da Associação, a instalação da Melita no Brasil contraria também resolução do IBC, que prevê capital genuinamente nacional para essas indústrias. "Primeiro denunciamos ao próprio IBC. Depois fomos ao Ministério, ao Senado e até um memorial foi entregue ao Presidente Figueiredo, sem que conseguíssemos qualquer resposta."

Para o Sr Talmo Pimenta, que é também presidente do Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café do Município do Rio, esse setor industrial foi altamente prejudicado pela intervenção direta feita durante 20 anos, com preços contidos até 1972, quando foram então liberados.

Em julho do ano passado o Governo voltou a intervir através dos preços, fixados à época em Cr$ 121,40 para o consumidor. Hoje esse preço é de Cr$ 135, reajustado esse mês. A diferença entre os preços e custos, de acordo com sua denúncia, provocou o fechamento de várias empresas no país, pois a situação perdurou até fevereiro deste ano.

Nessa ocasião, o IBC passou a fornecer matéria-prima, mas subsidando o consumidor final. Para manter o preço ao consumidor, passou a fornecer cotas com preços da saca a Cr$ 2 287, quando o preço de mercado era de Cr$ 5 100.

— Mas as indústrias ficaram obrigadas a abastecer o mercado sob pena de não ter direito à cota do mês seguinte. Assim, em março liberaram 260 mil sacas, para a Região Centro-Sul, quando a necessidade era de 286 mil. Em abril as empresas receberam 274 mil 200 sacas, para um consumo de 286 mil sacas. O clímax ocorreu em maio, quando só liberaram 250 mil sacas e as grandes empresas, com o fechamento de diversas pequenas, tiveram de assumir todo o mercado.

Nessa ocasião, como a diferença era adquirida no mercado disponível e atingia o preço de Cr$ 6 mil 300 todos os sindicatos se reuniram e decidiram apelar ao Ministro Camilo Pena. A audiência ocorreu quarta-feira da semana passada e, segundo ele, o Ministro mostrou-se surpreso pela diferença dos dados que recebia e os apresentados pelos empresários.

"Ele decidiu, então, ressarcir os prejuízos de maio e dar matéria-prima em junho a níveis e volumes compatíveis. A cota para o Centro-Sul, para isso, deveria ser de 312 mil 840 sacas. É bom lembrar que a cota de maio só foi liberada dia 23. Antes foi toda adquirida no mercado disponível", afirmou.

A diferença entre os números levantados pelo grupo de trabalho e os chegados ao Ministério é tão grande, de acordo com o Sr Talmo Pimenta, "que o Ministro chegou a afirmar que pensava estar beneficiando o setor ao liberar as 250 mil sacas".

— Quando a Melita começar a operar em outubro, encontrará o mercado debilitado. Fico estarrecido diante de uma situação evidente, pois há muita coincidência. A flutuação do mercado externo é compensada pelo movimento interno, que absorve 600 mil sacas/mês, sendo o suporte de garantia de produtores e exportadores. Quando esse mercado passar para as mãos das multinacionais será o fim do café como um fator importante na pauta de exportadores do país, pois as pressões serão dos dois lados, afirmou.

Saca de café chega aos US$ 276 nos EUA

A cotação do café em Nova Iorque chegou ontem a 2 dólares e 9 centavos por libra-peso, para entrega em setembro, ou seja, 276 dólares a saca (Cr$ 13 mil 800). Em Londrina, no Paraná, a possibilidade de geadas na madrugada de hoje elevou o preço do café a Cr$ 5 mil 600 a saca, mas os negócios continuam parados, porque os produtores acreditam que a tendência é de alta.

Em Hamburgo, na Alemanha Ocidental, começa amanhã o Congresso da Federação Européia de Café, que reúne os principais torrefatores do Continente e à qual comparece o presidente do Instituto Brasileiro do Café. A Europa consome 54% do café exportado no mundo, isto é, 33 milhões 500 mil sacas do total de 62 milhões 200 mil.

Alta

Londrina — Previsão de geadas no Paraná, ainda que fracas, para a madrugada de hoje, fez aumentar, a partir de ontem, a procura de café no Norte do Estado e a cotação subiu de Cr$ 5 mil 500 para Cr$ 5 mil 600. Mas o mercado continuou paralisado porque a tendência é de novas altas à medida que o inverno intensificar.

Dependendo do deslocamento da massa polar argentina, podem ocorrer geadas mais intensas amanhã, na região do café, e desde já os produtores desapareceram do mercado — o que faz prever novos aumentos nas cotações do produto. O frio veio inverter uma situação de baixa que fez o café perder Cr$ 300 na semana passada.

Julien Chacel diz que a recessão é inevitável

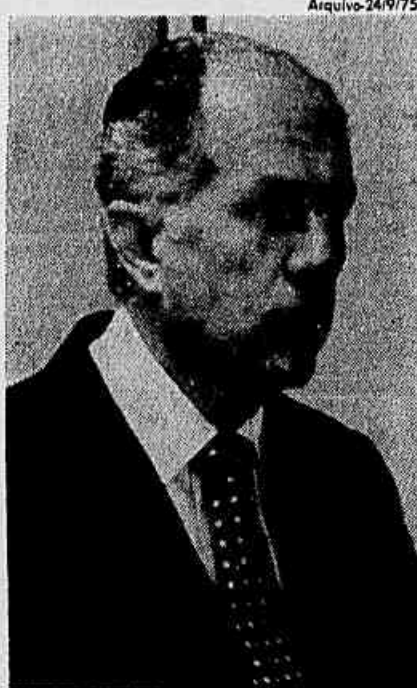
Arquivo-24/9/75

Julien Chacel

O diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, Julien Magalhães Chacel, afirmou ontem: "A recessão é inevitável. Independe da vontade dos homens e virá através do estrangulamento físico das importações." Esse processo, segundo ele, ocorrerá naturalmente, porém se admite que o Governo imponha restrições à liberação de guias de importação com o objetivo de reduzir o atual déficit da balança comercial, que chegou a 1 bilhão 850 milhões de dólares até abril.

Ao analisar a perspectiva de inflação para os próximos meses, o Sr Julien Chacel explicou que o custo das empresas continuará a ser pressionado pelos preços dos derivados de petróleo. "Portanto, conviveremos com a **inflação corretiva** até que haja um ajuste nos preços do álcool, do petróleo e outras fontes energéticas. O que levará alguns anos."

O diretor do Ibre informou, ainda, que a Fundação Getúlio Vargas divulgará o comunicado oficial com os índices de inflação de maio nesta sexta-feira, na melhor das hipóteses, pois os técnicos do Instituto não fecharam o Índice de Preços ao Consumidor na Cidade do Rio de Janeiro. É possível que o comunicado só seja liberado na próxima segunda-feira.

Segundo o Sr Julien Chacel, o Ibre é o único órgão autorizado a divulgar os índices de inflação. "Nem a EPGE (Escola de Pós-Graduação em Economia) tem poderes para fazer estimativas." Ele criticou as previsões de técnicos da Fundação Getúlio Vargas, que "acabam frustrando as expectativas. Em março, por exemplo, diziam que iria ser menor do que a oficial e, em abril, que iria ser maior."

O Sr Chacel conclui que, exatamente por causa do conflito entre as previsões e o comunicado oficial, "surgem notícias de que estou comprometido com o Governo, de desavenças com Mário Henrique Simonsen. E outros bestialógicos. Quando comentamos o índice de março, afirmaram que a análise era inócua. Em abril, quando não fizemos comentários, falaram em pressão do Governo". Para ele, "já é tempo de as pessoas se habituarem ao fato de que o comunicado oficial do Ibre sobre inflação é divulgado entre os dias 5 e 6 de cada mês".

Delfim nega corte de óleo em 40%

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, declarou ontem que cortar 40% das importações de petróleo significaria provocar uma paralisação nas atividades econômicas do país. Em entrevista à TV Globo, à noite, acrescentou que não existe iminência de um novo pacote antiinflacionário, pois "os parâmetros básicos já foram fixados em dezembro, embora seja preciso fazer algumas correções aqui e ali".

Afirmou também que o índice de 6% da inflação para o mês de maio, previsto ontem por especialistas, "não é bom", reconhecendo que o patamar da inflação já está bem próximo dos 90%. Observou que a redução do índice "pode demorar ainda um pouco", em função da necessidade de não se promoverem restrições econômicas que venham a provocar aumento na taxa de desemprego.

No Ministério do Planejamento, a reação de assessores do Sr Delfim Neto foi no sentido de negarem terminantemente a existência de estudo propondo um corte de 40% nas importações de petróleo: "Isto é uma loucura", disseram. Segundo notícias divulgadas ontem, o estudo estaria sendo conduzido pelos Ministérios do Planejamento, das Minas e Energia, da Indústria e do Comércio e dos Transportes, para ser submetido a exame da Comissão Nacional de Energia, em sua próxima reunião.

Segundo os assessores do Ministro do Planejamento, uma medida desta ordem significaria racionamento puro e simples, o que contraria frontalmente a estatégia econômica do Sr Delfim Neto e do próprio Governo, pois levaria o país, na prática, a um estado de recessão. "Se se quisesse diminuir as importações de petróleo", comentam, "uma opção eventual seria lançar mão das reservas, que estão boas, mas nunca fazer um corte drástico nas compras externas."

Escassez já preocupa Ishibrás

O presidente da Ishibrás — Ishikawajima do Brasil, engenheiro Orlando Barbosa, afirmou ontem que mesmo em sua empresa, o maior estaleiro do país, há preocupação com a escassez de encomendas e de financiamento para a exportação — há quatro navios negociados no exterior sem definição de financiamento pela Cacex. Por isso, o Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval levou anteontem ao superintendente da Sunamam memorial com as reivindicações dos empresários.

Na cerimônia de entrega do navio Docemarte à Docenave — Vale do Rio Doce Navegação S/A, o superintendente da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Comandante João Carlos Palhares dos Santos, disse que depende de recursos para resolver problemas de financiamento, e nesse sentido espera autorização governamental para recorrer ao sistema financeiro internacional. Ele pretende apoiar os estaleiros no que for possível, inclusive apressando encomendas de empresas estatais como a Petrobrás e Vale do Rio Doce.

O Almirante Carlos Auto de Andrade, diretor-superintendente da Docenave, afirmou que a empresa "recebe o navio Docemarte, construído pelo estaleiro Emaq, em momento muito oportuno, em que o mercado de fretes apresenta um expressivo incremento, superando, mesmo, os níveis de 1974". Segundo ele, o elevado volume de afretamento de navios estrangeiros, "que custou ao Brasil, em 1979, cifra recorde de 789 milhões de dólares, foi o principal responsável pelo déficit de 708 milhões verificados no item fretes de nosso balanço de pagamento".

No que diz respeito à Docenave — concluiu o Almirante Auto — e suas subsidiárias, no último ano operaram, em média, com 58 navios, dos quais, apenas 13 eram próprios; ou seja, menos de 23% da frota sob seu controle.

Por sua vez, o diretor comercial da Docenave, engenheiro Hugo Figueiredo, esclareceu que o mercado de fretes entrou novamente em alta, com plenas nas embarcações tipo Panamax, de 60 mil toneladas de porte bruto (adequadas à travessia do canal do Panamá). O afretamento de um Panamax chegou a 14 mil dólares por dia, crescendo 250%, já que o Brasil tem afretamentos desse tipo contratadas a 4 mil dólares/dia, desde 1978.

"O armador brasileiro não é imprevidente, e tem demonstrado maturidade empresarial" — afirmou o Sr Hugo Figueiredo, ao analisar as vantagens de se manter um percentual de navios afretados. Ele confirmou que o lucro da Docenave, no ano passado, foi de Cr$ 1 bilhão.

Bancos internacionais temem por empréstimos ao 3º Mundo

Nova Orleans, EUA — Numa atmosfera de apreensão sobre a estabilidade da estrutura financeira internacional, diante dos débitos crescentes dos países em desenvolvimento, o diretor do Deutsche Bank, Wilfried Guth, disse ontem, na Conferência Monetária Internacional, em Nova Orleans, que os bancos privados internacionais estudam uma forma de estabelecer uma **rede de segurança** para auxiliar aqueles que tiverem problemas.

Devido ao aumento de 150% nos preços do petróleo este ano, a maioria dos países em desenvolvimento lança mão de suas reservas para pagar as importações, e os banqueiros reunidos em Nova Orleans (a conferência realiza-se anualmente desde 1954) estão receosos em relação a 1981. O presidente do Chase Manhattan, David Rockefeller, disse que o problema do custo da energia é agravado pelo fato de as nações em desenvolvimento estarem já fortemente endividadas.

Rockefeller considerou a proposta de Guth **digna de consideração**, comentários similares sendo feitos também por Alfred Brittain III, presidente do Bankers Trust, e John McGillicuddy, do Manufactures Hanover Trust, para quem "é melhor fazer alguma coisa antes que o problema apareça."

Os empréstimos entre os grandes bancos internacionais são parte do grande desenvolvimento de suas atividades em todo o mundo. No final do ano passado, segundo Rockefeller, os empréstimos bancários internacionais (muitos para países em desenvolvimento) totalizaram acima de 1 trilhão de dólares, mais de três vezes o volume de 1973.

Essa elevação é em grande parte resultado da duplicação dos preços do óleo em 1973 e dos aumentos que se seguiram. Os países produtores depositam seus grandes lucros nos bancos, que emprestam o dinheiro aos países consumidores. Mas das nações menos desenvolvidas estão tendo dificuldades com o pagamento de seus débitos.

O problema ainda não atingiu proporções de crise, dizem os banqueiros, porque muitos desses países têm substanciais reservas em divisas estrangeiras. Mas elas também já começaram a ser usadas para pagar os aumentos de 150% do óleo este ano. Os bancos internacionais emprestam uns aos outros, havendo assim o perigo de, se uma grande instituição falir, detonar uma verdadeira reação em cadeia. Rockefeller quer que as organizações oficiais, tais como o Fundo Monetário Internacional, trabalhem mais de perto com os bancos.

Argentina lidera a inflação

Washington e Paris — A Argentina continua liderando a inflação mundial, com um aumento de 127,9% nos 12 meses até janeiro passado, sendo seguida, na América Latina, pelo Uruguai (78,1%) e pelo Brasil (75,2%), os dois últimos nos 12 meses até março. São dados do Fundo Monetário Internacional, que destacou também a elevação da inflação na Venezuela para 22,3% (apenas 7,4% até fevereiro de 1979) e a redução para 39,1% no Chile (211% em 1976).

O empobrecimento dos países em desenvolvimento, devido à alta dos preços do petróleo, condena os países mais pobres à "miséria crescente" e "encoraja os totalitarismos de toda natureza", advertiu o Ministro francês da Economia, René Monory, num fórum econômico internacional em Paris, em que o Ministro Delfim Neto foi representado pelo secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora.

A Venezuela propôs um pacto de cavalheiros a seus sócios da OPEP para manter níveis de produção que evitem uma competição que se volte contra seus interesses. A informação é do Ministro da Energia venezuelano, Calderón Berti, que também é o atual presidente da OPEP.

Ele comentava, em Caracas, as declarações do Ministro saudita do Petróleo, Xeque Ahmed Zaki Yamani, de que seu país estaria disposto a baixar sua produção em um milhão de barris/dia, e a aumentar seu preço em 4 dólares por barril, desde que os demais produtores mantivessem os seus congelados até o final do ano.

Recessão no Ocidente

Inflação e problemas energéticos são os principais pontos da pauta da 19ª reunião da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), iniciada ontem, em Paris. Os norte-americanos alertaram para a ameaça de uma "grande recessão", se os países industrializados não tomarem cuidado com as medidas adotadas para controlar a inflação. Numa virada de 180 graus na austeridade que os EUA vinham pregando, o Subsecretário de Estado para Assuntos Econômicos, Richard Cooper, advertiu que não se pode cair em excesso nas medidas para conter o crescimento monetário.

Landsberg prevê que em 85 óleo custará US$ 90

Foto de Basílio Calazans

Landsberg acha que o Brasil pode ter até 10 bilhões de barris de petróleo em seu subsolo

O presidente da Shell Brasil S.A., Peter Landsberg, previu ontem que até 1984 o preço do barril de petróleo deve estar em torno de 55 dólares e em 1985 acima de 90 dólares por barril. Para ele, a ofekta e a demanda do petróleo nos próximos cinco anos estão sujeitas às condições de acidentes geopolíticos na área do Golfo Pérsico, que ele afirma "não se pode dizer nem quando nem onde, mas vão acontecer outros acidentes, como o do Irã."

O Sr Landsberg comentou ainda que, embora desconheça a proposta a ser apresentada na próxima reunião do Conselho Nacional de Energia, de corte de 40% nas importações de petróleo, "se o Governo tiver que baixar essa decisão vai adotar, na realidade, economia de guerra. O consumo dos derivados, segundo ele, teria que ser reduzido na proporção de 30%. Quanto à possibilidade de vinda da União Soviética para participar na exploração de petróleo, o Sr Peter Landsberg comentou que a idéia é boa e, quanto maior for o número de empresas perfurando mais aumentam as possibilidades de se encontrar petróleo no país. O presidente da Shell estima que poderão ser encontrados no Brasil cerca de 10 bilhões de barris de óleo de reservaso.

QUADRO NEGRO

Ao analisar a situação do mercado internacional do petróleo o Sr Peter Landsberg ressaltou que vários fatores devem ser avaliados: a disposição dos países produtores de óleo em não aumentar sua produção, a presença da União Soviética no Afeganistão, a prioridade dos países da OPEP em alcançar a estabilidade interna e conservar os fundamentos islâmicos, a perda da hegemonia da Arábia Saudita e o apoio de alguns países do Ocidente a Israel.

Levando em consideração esses fatores, o Sr Peter Landsberg concluiu que até 1985 o comportamento do consumo mundial de petróleo, que hoje é de 50 milhões de barris/dia, deve cair para 47 milhões de barris/dia sendo que desta redução os países produtores da OPEP, que hoje produzem 32 milhões de barris diários, devem reduzir sua produção para cerca de 25 milhões de barris/dia, forçando assim a redução do consumo.

Ele lembra que para atender aos custos dos planos de desenvolvimento dos países integrantes da OPEP será necessário apenas a venda de 20 milhões de barris/dia ao preço de 30 dólares por barril e a um preço de 40 dólares por barril serão necessário 15 milhões de barris vendidos para obter o montante necessário. O Sr Landsberg considera este indicador de muita importância e ressalta que hoje poucas pessoas entendem que quanto maior for o preço do petróleo menor será sua produção.

ESTRATÉGIA

O presidente da Shell Brasil informou também que a estratégia da empresa para 1990 é concentrar 50% das suas atividades em distribuição, 16% em produtos químicos, 27% em metais não ferrosos e 7% em outros setores. Em 1970 o perfil da empresa era de 89% em distribuição e 11% em produtos químicos; no ano passado foi de 64% na distribuição de derivados de petróleo, 28% em produtos químicos, 6% em metais não ferrosos e 2% em outros setores.

Quanto à participação da Shell na produção de álcool o Sr Peter Landsberg fez questão de frisar que a empresa não tem plano e nenhum projeto concreto para participar na produção de álcool de cana e outras matérias-primas mesmo porque o Governo ainda não definiu a participação das empresas estrangeiras neste projeto e porque a Shell não tem como adicionar nada na tecnologia já conhecida no Brasil. Ele não afastou, entretanto, a hipótese da empresa vir a cooperar na pesquisa básica deste setor.

O Sr Landsberg destacou, entretanto, o interesse da Shell nos projetos ligados ao carvão porque esta empresa é uma das maiores neste setor em todo o mundo. Com relação à participação na exploração de petróleo, o presidente da Shell informou que deverão ser aplicados este ano cerca de 25 a 30 milhões de dólares em exploração no Brasil.

Embora as empresas estrangeiras já tenham feito 29 poços secos no Brasil e, segundo o Sr Landsberg a proporção de acerto é de 1 para 14 furos, ele considera que com esse território o país tem possibilidade de encontrar 10 bilhões de barris de petróleo de reservas. Portanto, diz ele, se acertarmos 2 furos, a proporção de acerto será ótima e não se pode esquecer que as bacias sedimentares brasileiras especialmente as paleozóicas são muito atrativas. A Líbia, por exemplo, encontrou petróleo na bacia paleozóica.

Com relação aos projetos de disciplinar as atividades das empresas multinacionais no Brasil elaboradas pelo Deputado Herbet Levy e o ex-Prefeito Olavo Setúbal, o Sr Peter Landsberg disse que não concorda com a posição discriminatória dos projetos e que o disciplinamento teria que ser feito também para as empresas nacionais. Ele esclareceu ainda que todos os dados referentes a atividade da Shell no Brasil o Governo possui.

Brasil aceita URSS em pesquisa de óleo

Brasília — O Brasil tem interesse na proposta soviética de pesquisar petróleo em território brasileiro, considerado promissor em reservas pelos técnicos da URSS, declarou ontem o porta-voz interino do Itamarati, secretário José Vicente Pimentel, que não justificou a demora em dar andamento ao entendimento — o oferecimento foi feito em outubro do ano passado — que depende das "autoridades competentes", no caso o Ministério das Minas e Energia.

Em Moscou, nem os meios diplomáticos nem o lado soviético manifestaram-se oficialmente sobre a possibilidade de acordos para a pesquisa de petróleo no Brasil. No entanto, fonte do GKES (Comitê Estatal para a Cooperação Econômica) afirmou recentemente que vários contatos foram mantidos neste sentido entre os dois países. Frisaram, porém, que "agora a palavra está com o Brasil".

O oferecimento, feito pelo Vice-Ministro soviético do Comércio Exterior, Alexei Manjulo, quando visitou o Brasil em outubro de 79, não foi divulgado, tendo o Itamarati procurado omitir o fato à imprensa, que divulgou ser petróleo um dos temas principais da entrevista de Manjulo com o Chanceler Saraiva Guerreiro. Mas a chancelaria brasileira desmentiu a informação no dia seguinte. O assunto foi tratado efetivamente na reunião da Comissão Mista Brasil-URSS.

Paulipetro quer evitar especulação na Bolsa

São Paulo — O presidente do Consórcio Paulipetro (CESP-IPT), Michael Zeitlin, esclareceu ontem que enviou telex à Bolsa de Valores de São Paulo sobre a prospecção de petróleo que se realiza em Piratininga, com o objetivo de "evitar especulação com ações da CESP na Bolsa paulista, já que havia muito comentário sobre a descoberta de óleo no Poço Piratininga 1SP".

Apesar do telex, objetivando evitar uma alta especulativa das ações da empresa, provocada por notícias preliminares sobre a perfuração que o consórcio paulipetro realiza em Piratininga, os papéis CESP PP na Bovespa registraram ontem um volume de Cr$ 12 milhões e um avanço percentual de 4,1%. As ações da CESP ficaram entre as quatro mais negociadas do pregão, tendo sido transacionados 13 milhões 466 mil títulos.

As perfurações da Paulipetro, em Piratininga, interior paulista, atingiram 500 metros de profundidade, chegando a uma camada de xisto betuminoso, informou ontem o Secretário da Indústria e Comércio, Osvaldo Palma. Explicou que amostras estão sendo analisadas no IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas). "Não houve surpresa de se encontrar esse tipo de xisto com indícios de óleo: a esta profundidade, isso é normal", concluiu.

NUCLEAR

O assessor do Ministro das Minas e Energia, engenheiro Dario Gomes, reuniu-se ontem com o vice-presidente executivo da CESP, Valter Merlo, e o diretor para a área nuclear, José Gelásio, discutindo a localização e o detalhamento de suas usinas nucleares no litoral paulista.

Bodoquena vai atrair o setor privado para o Proálcool, diz Ermírio

Brasília e Belo Horizonte — O diretor-superintendente do grupo Votorantin, José Ermírio de Morais, disse que o projeto Bodoquena — que produzirá 1 milhão 500 mil litros/dia de álcool na região do pantanal de Mato Grosso — representa o "tiro de partida para a entrada de novos grupos privados nacionais no Proálcool". O projeto poderá ser ampliado com a construção de uma fábrica de cimento.

Em Belo Horizonte, o Ministro Extraordinário da Desburocratização, Hélio Beltrão, afirmou que o Governo não deve regulamentar demais o Proálcool. Ele defendeu a atuação da iniciativa privada no programa, ressaltando que, quanto mais o Governo puder atrair o empresariado, mais rápido se chegará à meta da substituição dos derivados de petróleo.

Ao dar a informação sobre o projeto Bodoquena, o ex-Ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, que é conselheiro da Dedini, disse que o programa a ser desenvolvido pelos grupos Pedro Ometto, com 34% de participação acionária, e Atlântica-Boavista, Dedini e Votorantim, com 22% cada, foi apresentado oficiosamente ao Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna.

Segundo o Ministro Hélio Beltrão, o campo de atuação deve ser livre e a prioridade maior se relaciona com o tempo de execução e não com a perfeição. Lembrou que o Governo já definiu, por exemplo, o zoneamento para o plantio e o preço do produto, e acrescentou que, se é opinião do Presidente Figueiredo que o Proálcool está atrasado pela burocracia, ele a acata.

Sindicato dos EUA acusa de "dumping" fabricantes japoneses de automóveis

Washington — Exasperado com o nível de dispensas na indústria automobilística norte-americana — os atuais 310 mil desempregados formam o maior contingente desde a Grande Depressão (1929) — o Sindicato dos Trabalhadores no setor (UAW) vai entrar com uma ação antidumping contra os maiores fabricantes japoneses, num esforço para levar o Governo Carter a barrar as importações.

Em Paris, entretanto, onde participa da 19ª reunião da OCDE, o Secretário de Comércio dos EUA, Philip Klutznick, rejeitou "a noção de que os países e os povos possam prosperar isolando-se da realidade da economia global". E apoiou, junto com os demais 23 países industrializados que compõem a organização, uma declaração condenando o protecionismo.

A **invasão** dos carros japoneses nos EUA fez com que sua participação no mercado passasse de 17,7% em 1978, para 21,5% no ano passado e 28,4% no primeiro trimestre deste ano. Nos últimos 12 meses, as vendas da Ford caíram 32,1% e as da Chrysler 32,5%. Em sua reunião anual, em Anaheim, Califórnia, o UAW deverá aprovar resolução pedindo ao Governo que imponha restrições a curto prazo às importações de carros japoneses, tal como já fizeram países europeus, medida que Carter está relutando em adotar. A informação é do presidente do sindicato, Douglas Fraser.

A crise da indústria automobilística está preocupando tanto que um grupo de senadores pediu a Carter que coloque o problema das importações de automóveis japoneses "no topo da agenda da próxima reunião de cúpula dos países industriais", dias 22 e 23 de junho, em Veneza.

Anaheim, EUA/UPI

Invasão do mercado americano por carros japoneses preocupa o líder sindical Douglas Fraser

Empresário acha que Governo interfere muito na área privada

Salvador — Após afirmar que "está havendo um excesso de ingerência do Governo na área privada", o diretor da Politeno Indústria e Comércio S/A, Osvaldo Pontes, comentou ontem que, atualmente, não se tem mais condições de definir quando uma empresa é privada ou estatal.

Como a Politeno, a maioria das empresas do pólo petroquímico de Camaçari decidiu não fornecer uma série de informações solicitadas pela Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais) através de um questionário. Entendem os dirigentes das indústrias petroquímicas baianas que o Governo não tem o direito de controlar estas empresas, uma vez que não detém mais de 50% de suas ações.

Segundo interpretação de empresários do pólo petroquímico baiano, a aplicação do questionário é um dos meios encontrados pelo Governo para conseguir um controle absoluto dos recursos monetários, principalmente das estatais.

Como outros dirigentes de indústrias do pólo, Osvaldo Pontes acha que o Governo, muito preocupado com a expansão monetária, quer ter acesso máximo possível em todas as empresas, inclusive querendo informações detalhadas e sigilosas das associadas às estatais. "Mas eles estão ultrapassando os limites", comentou o diretor da Politeno.

Das 29 indústrias em operação no pólo petroquímico de Camaçari, sabe-se, ao certo, que apenas duas forneceram as informações solicitadas pela Sest, órgão vinculado ao Ministério do Planejamento: a Nitrofértil e a Companhia Química do recôncavo (CQR), nas quais o Governo possui o controle acionário, através da Petrofértil e da Petroquisa.

O superintendente da Copene (Companhia Petroquímica do Nordeste), Ari Silveira, disse que o formulário recebido da Sest continha somente perguntas cadastrais, que, pessoalmente, ele não considera sigilosas. Mesmo assim, a empresa preferiu não preencher o questionário, por não se considerar estatal. Segundo ele, o Governo possui apenas 48% das ações da Copene, "não tendo, portanto, o direito de controlar a indústria básica do pólo petroquímico da Bahia".

Ao negar uma resposta ao questionário da Sest, Osvaldo Pontes argumentou que só poderia prestar as informações solicitadas diretamente aos acionistas. "Sendo confidenciais", disse ele, "as informações podem ser dadas aos acionistas e, se quiserem, eles podem transmitir os dados ao Governo. Por isso devolvemos o formulário em branco", esclareceu.

Industrial diz que estatização continua

Curitiba — O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Sr Altavir Zaniolo, afirmou ontem que "quando se proclamou a abertura falava-se em estancar o processo de estatização", ao comentar a declaração do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, de que não acredita "nessa história de desestatização."

Para o Sr Altavir Zaniolo, entretanto, o Ministro do Planejamento fez aquela declaração porque "conhece a fragilidade do capital nacional." Acha a interferência das estatais "imprescindível nos serviços públicos e outros setores como o de energia", mas ressalta que "onde houver a mínima condição a iniciativa privada é que deve atuar, pois ela é, sem dúvida, mais ativa que a administração pública."

"Há que se reconhecer a fragilidade do capital privado nacional, mas isto se deve em parte à falta de apoio, pois ele nunca foi fortalecido pelo Governo", disse o presidente da FIEP. As autoridades governamentais, entende, "estão dando bastante ênfase à entrada de tecnologia estrangeira quando poderíamos desenvolver aqui com o apoio do Governo tecnologia nacional tão boa quanto a que estamos importando." Admite que desenvolver tecnologia nacional "seria um pouco mais demorado, mas com resultados bem mais positivos." O Sr Altavir Zaniolo é contra as estatais, mas acha "muito bom o Governo participar de empresas mistas com capital de risco."

Melhor padrão pode elevar exportações

São Paulo — As exportações de muitos produtos brasileiros, especialmente têxteis, confecções e calçados poderiam aumentar substancialmente, se os fabricantes nacionais se preocupassem em adequar suas mercadorias ao gosto e aos padrões de consumo dos centros compradores. Essa opinião foi manifestada ontem pelo Sr Wolfgang Kuehne, gerente-geral no Brasil do escritório de importações da Karstadt, a maior cadeia de lojas de departamento da Alemanha, com 90 mil funcionários e faturamento de 6 bilhões de dólares em 79.

Segundo o Sr Wolfgang Kuehne, muitas grandes empresas brasileiras vivem hoje uma situação de acomodação ao mercado interno, onde os consumidores são pouco exigentes, a concorrência é mínima e as possibilidades de lucros maiores.

Na sua opinião, se os fabricantes brasileiros da área têxtil e de confecções quisessem aumentar suas exportações e se dispusessem a adaptar seus produtos ao gosto dos consumidores europeus poderiam ser bem-sucedidos. Observou, no entanto, que teriam de sacrificar um pouco sua margem de lucro, enfrentando concorrentes da Itália, Coréia e Hong-Kong, que disputam intensamente o mercado europeu.

O consumidor europeu — explicou — está valorizando muito os tecidos e confecções de algodão e os sapatos e demais artigos de couro, como cintos, blusões, e abandonando as fibras artificiais. O Brasil poderia facilmente atender a essa demanda, aumentando sua produção de algodão e de têxteis e confecções de fibra natural.

— Infelizmente — disse — falta interesse por parte dos fabricantes brasileiros. Estamos encontrando dificuldades para conseguir produtos, pois muitos preferem destinar parte de suas exportações ao mercado interno, obtendo lucros maiores.

Observou que muitos contratos para exportação no segundo semestre estão deixando de ser fechados porque as empresas não têm condições de assumir compromissos diante das perspectivas atuais de inflação e de desvalorização prevista para o restante do ano.

Os dirigentes das lojas Karstadt estiveram no Brasil na semana passada, visitando a Fenit e uma exposição de produtos brasileiros especialmente preparada para eles.

Bolsa e ações do BB sobem com projeção de lucro de Cr$ 20 bilhões

Os resultados semestrais projetados anteontem pelo Banco do Brasil, dando conta de que o lucro antes do Imposto de Renda ficará em torno de Cr$ 20 bilhões — maior que o de todo o ano passado e 70% acima do último semestre — levaram as ações preferenciais a subirem 6,43%, puxando também o IBV: que se valorizou 1,8% na média, fixando-se em 12 mil 667 pontos.

Banco do Brasil foi a mais negociada no mercado à vista, fechando a Cr$ 3,67 e detendo quase 25% do total. A Futuro, o papel chegou a Cr$ 3,62 para junho e Cr$ 3,98 para vencimento em agosto, negociando 73,7 milhões de títulos.

O pregão de ontem, mais animado com as projeções do balanço e com os boatos de que é iminente a volta das operações em um dia (**day trade**) — depois de devidamente burilladas pela CVM-Comissão de Valores Mobiliários — girou mais de 140% sobre o dia anterior, chegando a Cr$1,7 bilhão.

A Organização SN Consultores Financeiros, na resenha divulgada ontem aos seus clientes, aponta os riscos do Mercado do Futuro, fazendo um exercício teórico do que aconteceria, caso não fosse possível cobrir as operações, ou seja, se todos operassem com risco: "Como são negociados 10% a 20% dos títulos diariamente, e o volume total é pequeno, pode ocorrer que um investidor com maior cacife possa determinar preços desde que as operações não sejam cobertas, pois o vendedor a descoberto terá que passar a comprador, próximo à liquidação, e pagar o preço de vendedor (antes, comprador)."

Fundos seguem alta e superam a inflação

Embora a alta das ações em Bolsa tenha arrefecido no mês de abril, os fundos de investimento mostraram boa lucratividade no primeiro quadrimestre do ano, aproveitando o bom desempenho dos primeiros três meses, para uma inflação de 24,7% no período, 26 dos 44 fundos mútuos superaram o índice, valorizando-se até 46,10% (como foi o caso de Iochpe); e 25 dos 44 fundos fiscais deram retorno, alcançando até 38,32% (rentabilidade atingida pelo Multinvest).

Os dados constam do último Informe Técnico da Bolsa de São Paulo, e revelam que a valorização média dos fundos mútuos foi de 29,33%, contra 25,47% dos fundos fiscais. A diferença pode ser explicada pelo fato de os primeiros terem regras menos rígidas de aplicação de suas carteiras, o que não acontece com os 157 — que não podem, por exemplo, negociar ações de bancos, e têm limites máximos para as estatais.

No caso dos mútuos, o melhor desempenho coube aos fundos de maior patrimônio, ou seja, com média de Cr$ 661,4 milhões — que renderam 32,32%. O grupo II, entretanto, com patrimônio médio de Cr$ 1,4 bilhão, foi o que deu maior retorno aos cotistas do 157, com valorização de 23,9% na média.

Nos últimos seis anos, as rentabilidades foram lideradas pelos fundos fiscais Boston-Sodril (962,71%), Brascan (931,68%), Bozano (757,36%), América do Sul (691,63%), Bradesco (649,12%), Itaú (648,10%), Geral do Comércio (615,94%), Real (613,87%), Denasa (608,74%) e Delapieve (601,00%).

FUNDOS FISCAIS 157 (%)	
Multinvest	38,22
Brascan	35,45
Safra	34,89
Bonzano	34,65
Nacional	33,18
Crefisul	33,12
Bahia	32,66
Comind	31,89
Delapieve	31,89
Residência	31,41.

FUNDOS MÚTUOS (%)	
Iochpe	46,10
Comind	44,60
Maisonave	44,32
Paulista	43,93
Crefisul	43,73
Banespa	43,66
Citibank	42,50
América Sul	40,85
Brascan	40,35
Unibanco	40,11

EMPRESAS

Marcopolo aumenta em 232% as exportações

A Marcopolo S/A Carrocerias e Ônibus, que no ano passado exportou quase Cr$ 700 milhões — um aumento correspondente a 232% sobre o exercício anterior—acaba de ganhar uma concorrência internacional, da qual participaram 20 países, para fornecer 250 microônibus para a República Dominicana, no total de 6 milhões de dólares. As informações foram prestadas ontem pelo presidente da empresa, Paulo Pedro Bellini.

Presente, com o diretor Raul Tessari, ao almoço semanal da Abamec (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais), o presidente da Marcopolo disse que está aguardando o resultado de mais concorrências: na Costa Rica e Honduras, para 200 ônibus e em Santos, Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo e Recife, para fornecimento de ônibus elétricos, com apoio financeiro da EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos).

Fundada em 1949, a Marcopolo tem hoje quatro fábricas, no Rio Grande do Sul e em Betim, Minas. Em 70 comprou o controle da Carrocerias Eliziário, de Porto Alegre, em 77 a Invel, sediada em Caxias do Sul, e no ano passado constituiu a Marcopolo Minas S/A, em Betim. Além de carrocerias montadas, fabrica peças para reposição em ônibus.

Os planos de expansão da empresa prevêem um aumento de 60% no número de ônibus fabricados por mês, que passará para 216 unidades. No ano passado, a produção havia crescido 14% — o que permitiu à empresa aumentar para 48% sua fatia no mercado nacional de carrocerias rodoviárias e 24% do mercado de ônibus urbanos.

No primeiro trimestre, o faturamento alcançou Cr$ 487 milhões e, para este ano, estão previstos Cr$ 2,3 bilhões (contra Cr$ 1,7 bilhão em 79). Nos últimos quatro exercícios, a Marcopolo expandiu em mais de 1.000% suas vendas para a América Latina. No total, essas exportações representam 40% do faturamento.

Com capital de Cr$ 260,4 milhões, a Marcopolo tem distribuído dividendo de 25% do lucro apurado. Nos dois últimos exercícios, o lucro líquido saiu de Cr$ 50,2 milhões para Cr$ 82 milhões.

Perdigão já controla o grupo Pagnoncelli

Videira, SC — A Perdigão S/A Comércio e Indústria, empresa com capital essencialmente nacional, com sede em Videira, Santa Catarina, assumiu o controle acionário da comércio e indústria Saulle Pagnoncelli S/A de Herval d'Oeste (SC) e com um capital atual de Cr$ 290 milhões. O contrato foi firmado com a Companhia de Administração Mundis, que era a controladora da empresa adquirida. A definição aconteceu no sábado dia 31 durante a assembléia-geral extraordinária em Herval d'Oeste.

A Perdigão assumirá definitivamente os ativos, calculados em Cr$ 335 milhões, que incluem as unidades industriais para abate e processamento de suínos e de aves, granjas de suínos e aves, incubatório para a produção de pintos de um dia, usina hidrelétrica que gera energia para as unidades industriais, imóveis urbanos em Herval d'Oeste para fins industriais, comerciais e residenciais, projetos próprios e de terceiros de reflorestamento em Catanduvas (SC), inclusive o controle acionário da Reflora S/A operadora dos projetos e os estoques dessas atividades.

Paralelamente, a Perdigão assume os passivos relacionados com os ativos em que se comprometeu e que são calculados em Cr$ 290 milhões, dos quais 80% Circulantes. A maior parte deste passivo é de financiamentos, parcialmente renováveis. Os demais, da mesma forma que os ativos excedentes, serão transferidos para outra empresa do grupo vendedor. Os demais interesses do grupo Pagnoncelli, como serrarias e beneficiamento de madeiras em Santa Catarina, Paraná e Pará, além de outros bens no Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, não integram a transação.

• O diretor de relações com o mercado da Vale do Rio Doce, Samir Zraick, enviou telex às Bolsas de Valores sobre a fusão da Valep e Valefértil, dizendo que os entendimentos estão em fase final de negociações; que a Vale deverá ser minoritária no capital votante da nova empresa, passando o comando das operações para a Petrofértil; que novas expansões do complexo Vale/Valefértil não contarão com aporte de capital por parte da Vale e que os efeitos da operação não deverão modificar de forma relevante os resultados da Vale no presente exercício.

• **Um contrato de longo prazo para o fornecimento de minério de ferro para a primeira aciaria integrada do Paquistão foi assinado esta semana entre a MBR (Minerações Brasileiras Reunidas) e a Companhia Siderúrgica do Paquistão.**

• A Monte Malgre S/A, holding da Metalúrgica Abramo Eberle, que no fim de 79 adquiriu o controle acionário da Metalúrgica Bellini S/A, de Caxias do Sul, está fazendo, através do Banco Maisonnave de Investimentos, uma oferta pública de compra de ações ordinárias desta última empresa. Os acionistas que desejarem vender suas ações poderão fazê-lo até o dia 12, ao preço de Cr$ 5,99 por ação.

• **A Construtora Norberto Odebrecht S/A comunica que já iniciou o pagamento do dividendo relativo ao exercício de 1979, à razão de Cr$ 1 por ação. Informa ainda que, para o pagamento referente às ações ao portador, será exigido o cupom nº 09. Por deliberação das assembléias realizadas no final de abril, o valor nominal de cada ação foi elevado, respectivamente, para Cr$ 11,97 e Cr$ 13,68.**

• O presidente da Fiat Automóveis, Miguel Augusto Gonçalves de Sousa, revelou que a empresa, que está pagando ICM desde o início do ano passado, já recolheu mais de Cr$ 72 milhões e, até o final do ano, terá recolhido cerca de Cr$ 436 milhões. Somados ao IPI, os impostos gerados pela Fiat chegarão a Cr$ 4 bilhões 500 milhões em dezembro. Ao final do plano decenal, o total de ICM e IPI recolhidos pela empresa serão equivalentes a 612 milhões de dólares.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — O mercado paulista de ações mostrou ontem sinais de recuperação com uma alta de 2,4%, graças à elevação média dos preços das blue-chips, em 6,6%. A cotação média dos títulos de segunda linha registrou uma alta de apenas 0,7%. Cimetal PP acusou uma alta de 20%, fechando a Cr$ 1,20.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,05	2,05	2,05	399
Aços Vill pp	1,68	1,70	1,68	6,790
Alpargatas op	4,30	4,30	4,30	792
Alpargatas pp	4,15	4,19	4,10	1.769
Amazônia on	0,75	0,78	0,80	370
And Clayton op	3,95	3,99	4,00	500
Antarct Nord op	2,30	2,30	2,30	1.012
Antarct Nord pp	2,60	2,60	2,60	30
Antarctica op	1,60	1,67	1,70	64
Arno pp	4,70	4,75	4,70	215
Artex pp	4,50	4,50	4,50	950
Auxiliar on	1,25	1,25	1,25	10
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	696
Band C. F. Inv pp	0,72	0,72	0,72	35
Bandeir Inv pp	0,80	0,80	0,80	11
Bandeirantes on	0,70	0,70	0,70	6
Banespa on	0,84	0,83	0,82	267
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	12.662
Bangu P Indl pp	1,15	1,15	1,15	10
Bardella pp	4,80	4,80	4,80	65
Belgo Mineir op	3,70	3,84	3,95	27
Bic Monark op	1,80	1,80	1,80	174
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	138
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	97
Bradesco on	2,33	2,33	2,33	17
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	1.049
Brahma op	1,47	1,47	1,47	1
Brahma pp	1,53	1,57	1,56	366
Brasil on	3,25	3,25	3,26	1.404
Brasil pp	3,60	3,70	3,80	11.752
Brasiljuta pp	4,70	4,70	4,70	210
Brasimet op	1,60	1,60	1,60	40
Brasmotor op	4,21	4,21	4,21	134
Brinq Mimo pp	4,05	4,05	4,05	237
Buettner pp	4,95	4,95	4,95	38
Com Correa pp	1,85	1,85	1,85	120
Casa Anglo op	1,97	1,97	1,97	491
Casa Anglo pp	1,80	1,80	1,80	18
Celm op	3,20	3,41	3,50	164
Cemig pp	0,55	0,55	0,55	1.137
Cesp pp	1,00	0,96	0,98	13.466
Chapeco pp	6,10	6,10	6,10	81
Cim Aratu op	1,25	1,27	1,30	795
Cim Itau pp	3,70	3,70	3,70	325
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	2.867
Cimetal pp	1,19	1,20	1,20	147
Cobrasfer pp	1,50	1,50	1,50	50
Cobrasma pp	2,70	2,70	2,70	384
Coest Const pp	0,78	0,72	0,72	537
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	26
Comind B Inv pn	3,00	3,00	3,00	10
Confrio ppb	2,30	2,30	2,30	200
Consul ppa	5,45	5,45	5,45	1
Consul ppb	6,35	6,30	6,25	244
Copas op	2,30	2,30	2,25	207
Copas pp	3,10	3,13	3,15	299
Credito Nac pn	1,13	1,13	1,13	5
Cremer op	3,00	3,00	3,00	50
Cremer ppa	3,00	3,00	3,00	50
Cruzeiro Sul pp	4,30	4,55	4,55	583
Docas Santos op	2,30	2,30	2,30	170
Duratex pp	4,85	4,85	4,85	535
Economico pn	1,77	1,77	1,77	60
Elekeiroz pp	2,55	2,58	2,60	290
Eletrobras ppb	1,90	1,90	1,90	1.660
Eletromar op	1,80	1,73	1,70	80
Eluma op	2,58	2,59	2,60	1.300
Eluma pp	2,90	2,90	2,90	400
Emili Romani ppa	1,65	1,65	1,65	50
Engesa ppa	13,40	13,40	13,40	5
Ericsson op	1,60	1,60	1,60	361
Estrela pp	6,00	6,07	6,10	354
Eucatex op	9,50	9,50	9,50	1
Eucatex ppa	11,00	11,00	11,00	50
Ferro Bras pp	1,58	1,42	1,40	585
Ferro Bras pp	1,20	1,20	1,20	2.912
Ferro Ligas pp	2,30	2,30	2,30	170
Fichet pp	2,10	2,10	2,10	1.000
Ford Brasil pp	9,90	9,90	9,90	400
Frances Bras on	1,95	1,95	1,95	59
Frigobras pp	4,80	4,80	4,80	192
Fund Tupy op	2,35	2,35	2,35	360
Fund Tupy pp	2,65	2,60	2,60	375
Guararapes op	6,55	6,59	6,60	65
Helena Fons op	1,00	1,00	1,00	21
Helena Fons pp	0,92	0,92	0,92	60
Hindi op	0,90	0,90	0,90	152
Howa op	2,30	2,30	2,30	5
IAP op	2,61	2,64	2,68	237
Ibesa op	1,45	1,45	1,45	1,000
Ibesa ppb	1,90	1,90	1,90	250
Iguaçu cafe op	4,51	4,51	4,51	2
Ind Hering pp	7,65	7,63	7,60	200
Ind. Villares op	2,10	2,10	2,10	258
Ind. Villares pp	2,65	2,65	2,65	864
Inds Romi op	1,59	1,55	1,50	732
Inds Romi pp	1,65	1,61	1,60	200
Irm Davoli op	1,65	1,65	1,65	2
Itaubanco on	1,70	1,70	1,70	6
Itaubanco pn	1,43	1,43	1,43	1.550
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,39	1
Itausa pp	6,00	6,03	6,05	167
J H Santos pp	4,30	4,30	4,30	200
Lark Maqs pp	1,70	1,70	1,70	1.770
Lobras pp	2,60	2,60	2,50	210
Lojas Americ op	2,40	2,40	2,40	200
Madeirit ppb	4,65	4,65	4,60	210
Magnesita op	4,30	4,30	4,30	3
Magnesita ppa	4,80	4,80	4,80	42
Manah pp	3,30	3,30	3,30	42
Manasa op	5,00	5,00	5,00	100
Manasa pp	5,30	5,30	5,30	30
Mangels Indl op	1,90	1,90	1,90	12
Mangels Indl pp	2,50	2,50	2,50	200
Mannesmann pp	1,35	1,35	1,35	20
Mec Pesada pp	2,15	2,12	2,08	1.000
Mendes Jr pp	3,85	3,85	3,85	501
Merc S Paulo pn	1,31	1,31	1,31	21
Merc S. Paulo pp	1,35	1,35	1,35	49
Mesbla op	3,25	3,25	3,25	200
Mesbla pp	3,25	3,25	3,25	22
Met a Eberle pp	2,35	2,35	2,35	350
Met Gerdau pp	4,60	4,60	4,55	826
Moinho Flum op	4,20	4,20	4,20	20
Moinho Lapa pp	4,50	4,50	4,50	10
Moinho Sant op	3,70	3,91	3,90	3.940
Montreal op	1,60	1,60	1,60	20
Montreal pp	1,80	1,74	1,60	230
Nacional on	1,66	1,66	1,66	22
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	73
Nakata op	2,00	2,00	2,00	35
Nord Brasil on	0,91	0,91	0,91	7
Noroeste Est pp	1,65	1,65	1,70	57
Perdigão pp	6,20	6,20	6,20	800
Persico pn	2,50	2,50	2,50	1.533
Pet Ipiranga pp	5,50	5,50	5,50	1
Petrobrás on	2,30	2,30	2,30	1.617
Petrobrás pp	3,40	3,48	3,58	8.269
Peve on	1,13	1,13	1,13	5
Pirelli op	1,40	1,38	1,36	2.262
Pirelli pp	1,36	1,36	1,33	647
Premesa pp	1,75	1,79	1,80	2.745
Prosdocimo op	2,00	2,00	2,00	9
Prosdocimo pp	2,80	2,80	2,80	50
Randon pp	2,70	2,70	2,70	279
Real on	1,40	1,40	1,40	190
Real pn	1,40	1,40	1,40	258
Real pp	1,40	1,40	1,40	10
Real Cia Inv. on	2,40	2,40	2,40	15
Real Cia Inv. pn	2,50	2,56	2,57	15
Real Cia Inv. pp	2,85	2,88	2,90	60
Real Cons pn	2,05	2,05	2,06	3
Real Cons pn	2,25	2,25	2,25	12
Real Cons pn	2,50	2,69	2,70	728
Real Cons on	2,26	2,26	2,26	53
Real de Inv. on	2,00	2,00	2,00	9
Real de Inv. pn	2,00	2,00	2,00	91
Real de Inv. pp	2,00	2,00	2,00	20
Real Part pn	2,05	2,05	2,05	37
Real Part pn	2,05	2,05	2,05	12
Real Part on	1,95	1,95	1,95	15
Real Café op	3,50	3,50	3,50	70
Real Café pp	5,30	5,30	5,30	8
Ref Ipiranga pp	4,60	4,60	4,60	20
Sadia Concor op	4,80	4,80	4,80	130
Sadia Concor pp	6,10	6,10	6,10	50
Sadia Joacab pp	3,10	3,10	3,10	387
Safra on	1,40	1,40	1,40	3
Santaconstan pp	2,40	2,40	2,40	700
Saraiva livr pp	0,75	0,81	0,80	2.347
Schlosser pp	2,80	2,80	2,80	100
Servix Eng op	0,70	0,70	0,72	10.010
Sharp op	1,85	1,85	1,85	1.068
Sharp pp	2,35	2,37	2,35	820
Sid Aconorte op	1,32	1,32	1,32	30
Sid Aconorte pp	1,75	1,77	1,78	633
Sid Guaira pp	4,00	4,00	4,00	5
Sid Riogrand pp	3,70	3,74	3,75	808
Solorrico op	1,26	1,26	1,26	41
Solorrico pp	1,80	1,80	1,80	843
Souza Cruz op	3,03	3,02	3,00	583
Springer Adm pp	1,40	1,39	1,38	132
Sudameris on	1,23	1,23	1,23	83
Sudameris pn	1,15	1,15	1,15	5
Sudeste pp	1,50	1,50	1,50	20
Tacanor pn	1,32	1,32	1,32	62
Technos Rel op	1,75	1,75	1,75	700
Telerj on	0,26	0,26	0,25	37
Telesp oe	0,42	0,42	0,42	7
Telesp on	0,40	0,41	0,42	19
Telesp pe	1,50	1,50	1,50	7
Telesp pn	1,40	1,40	1,40	24
Trafo pp	5,20	5,20	5,20	44
Transauto pp	8,50	8,50	8,50	16
Transbrasil on	2,00	2,00	2,00	8
Transbrasil pn	3,00	3,00	3,00	18
Transbrasil pp	3,55	3,56	3,60	1.096
Transbrasil pp	3,50	3,50	3,50	150
Unibanco on	0,85	0,85	0,85	70
Unibanco pn	0,87	0,86	0,85	126
Unipar pe	5,50	5,50	5,50	1
Vale R. Doce pp	9,15	9,07	9,10	1.217
Varig pp	4,65	4,60	4,55	620
Vidr Smarina op	3,80	3,82	3,85	1.826
Vigorelli op	1,43	1,43	1,43	2
Zanini pp	1,33	1,32	1,30	496
Const A Lind pp	0,46	0,46	0,46	116
Ecisa pp	0,52	0,50	0,50	487
Siam Util pp	0,27	0,27	0,27	57

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan:	Quant. (1 000) 100
Acesita op	2,05	1,99	2,01	-1,47	184,40	965
Aconorte pp	1,84	1,83	1,84	7,60	112,20	12
Antarctica op	1,70	1,70	1,70	—	114,09	5
Antarctica pp	1,70	1,70	1,70	—	—	10
Cim. Aratu op	1,26	1,30	1,30	8,33	194,03	785
B. Amazonia on	0,72	0,76	0,76	1,33	143,40	169
B. Brasil on	3,20	3,30	3,28	2,18	158,45	21.913
B. Brasil pp	3,50	3,67	3,64	6,43	153,59	12.649
Baneb pn	1,15	1,15	1,15	—	191,67	2
Baneb pp	1,20	1,20	1,20	—	110,09	75
Belgo Min. op	3,70	3,95	3,93	5,08	207,94	1.856
Banerj on	0,83	0,83	0,83	1,22	127,69	8
Banerj pp	0,89	0,82	0,88	-3,30	103,53	24
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	-10,00	98,90	2
B. Fran. Bras on	2,10	2,10	2,10	—	—	11
B. Itau on	1,70	1,70	1,70	—	104,92	2
B. Itau pn	1,43	1,43	1,43	-0,69	125,44	87
B. M. Brasil on	4,89	4,89	4,89	—	—	306
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	52
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	403
B. Nordeste on	1,00	1,00	1,00	-2,91	105,26	45
B. Nordeste pp	1,25	1,30	1,25	Est	100,81	41
Boz. Simonsen op	1,80	1,80	1,80	—	114,65	13
Boz. Simonsen pp	2,30	2,30	2,30	-2,13	121,05	53
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	Est	127,03	100
Bradesco inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	1
Brahma op	1,50	1,55	1,54	-2,53	167,39	1.537
Brahma pp	1,58	1,60	1,59	3,92	170,97	5.924
Cesp c/ s pp	0,98	0,99	0,99	—	186,79	1,653
Cemig ex/ db pp	0,55	0,50	0,55	10,00	211,54	246
Correa Rib. pp	2,50	2,50	2,50	—	95,79	60
Concretex ex/d pp	3,40	3,40	3,40	3,03	—	100
Cremer ex/ds ma	3,00	3,00	3,00	—	—	50
Cremer ex/ds op	3,00	3,00	3,00	—	—	50
Souza Cruz op	3,03	3,06	3,03	-0,98	105,21	763
S. Nacional pp	0,85	0,85	0,85	—	166,67	39
Docas Santos op	2,26	2,28	2,28	1,33	158,33	2.062
Ob. Elet. 1975 ob	8,71	8,71	8,71	—	—	105
Ob. Elet. 1976 ob	8,71	8,71	8,71	—	—	24
Ob. Elet. 1977 ob	8,71	8,71	8,71	—	—	180
Fibam pp	2,70	2,70	2,70	—	—	1.000
Ferro Br. Nov op	1,15	1,15	1,15	—	104,55	10
Ferro Br. Nov pp	1,20	1,20	1,20	-0,83	105,26	41
Ferro Bras. pp	1,55	1,55	1,55	-1,27	151,96	704
Fertisul op	0,41	0,41	0,41	2,50	—	166
Fertisul c/bs op	5,90	5,90	5,90	—	190,32	3
Fertisul pp	1,03	1,05	1,04	1,96	—	206
Fertisul c/bs pp	9,40	9,10	9,12	-5,00	222,44	1.173
Caiag. Leopol c/db pp	1,60	1,60	1,60	3,23	173,91	31
Finor ci	0,44	0,43	0,44	2,33	162,96	2.035
Fiset Pesca ci	0,23	0,23	0,23	—	92,00	56
Fiset Reflor ci	0,29	0,29	0,29	3,57	131,82	131
Met. Gerdau pp	4,60	4,60	4,60	—	107,98	100
Ind. Villares pp	2,65	2,65	2,65	—	88,33	200
J. H. Santos pp	4,00	4,40	4,33	—	—	600
Brasiljuta op	4,40	4,40	4,40	—	—	10
Brasiljuta pp	4,60	4,70	4,61	3,60	324,65	255
Light c/ds op	0,99	0,99	0,99	-1,00	186,79	10
L. Americanas op	2,35	2,45	2,38	1,28	110,19	990
Magnesita pp	0,10	0,10	0,10	—	—	22
Mannesmann op	1,78	1,80	1,78	-0,56	163,30	2.047
Mannesmann pp	1,36	1,37	1,37	—	141,24	8
Casa Masson pp	2,00	2,00	2,00	—	148,15	100
Mesbla 55 pl op	3,20	3,20	3,20	—	106,67	1
Mesbla 55 pl pp	3,50	3,50	3,50	Est	112,90	10
Moinho Flum. op	4,20	4,21	4,21	-1,41	134,51	50
Muller ex/d op	2,00	2,00	2,00	1,01	—	149
Nova America op	1,70	1,70	1,70	—	129,77	8
Olvebra pp	4,50	4,50	4,50	—	150,00	500
Sid. Pains pp	1,50	1,50	1,50	—	151,52	10
Petrobrás on	2,20	2,36	2,29	3,15	208,18	389
Petrobrás pn	3,25	3,30	3,28	2,18	262,40	1.000
Petrobrás pp	3,45	3,55	3,45	2,07	237,93	17.406
Paul. F. Luz op	0,55	0,60	0,55	Est	122,22	159
Pet. Ipiranga op	4,20	4,09	4,10	—	151,85	91
Pet. Ipiranga pp	5,75	5,75	5,75	—	179,69	7
Riograndense pp	3,95	3,95	3,95	—	169,53	5
Samitri on	3,00	3,00	3,00	—	—	2
Samitri op	3,70	3,82	3,78	0,80	340,54	1.019
Supergasbras pp	4,05	4,05	4,05	—	130,65	1
Solorrico ex/dbs op	1,40	1,40	1,40	—	411,77	45
Sondotécnica pp	3,65	3,60	3,61	3,74	206,29	1.450
Telerj oe	0,26	0,26	0,26	13,33	92,86	559
Telerj on	0,22	0,24	0,24	4,00	109,09	526
Telerj pn	0,80	0,80	0,81	1,25	—	28
Tibras ea	4,50	4,50	4,50	0,22	74,63	1
I. Janer pp	2,50	2,50	2,50	—	179,86	6
Technos Rel. op	1,80	1,80	1,80	—	85,71	100
Unibanco on	0,80	0,80	0,80	2,56	86,96	2
Unibanco c/s pp	1,48	1,48	1,48	—	159,14	3
Unipar oe	4,40	4,40	4,40	—	106,80	2
Vale R. Doce c/d pp	9,10	9,10	8,98	0,66	309,66	2.544
Varig c/d pp	4,68	4,60	4,64	—	139,34	300
Aços Vill. pp	1,65	1,65	1,65	—	119,57	523
Vid. S. Marina op	3,80	3,85	3,82	3,29	191,00	950
Whit. Martins c/db op	2,90	2,90	2,89	0,70	125,65	202

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Últ.	Méd.	Quant (mil)
Acesita op	jun	1,97	1,99	9.880
Acesita op	ago	2,20	2,20	9.460
B. Brasil pp	jun	3,75	3,62	66.620
B. Brasil pp	ago	4,13	3,99	73.790
Belgo Min. op	jun	3,75	3,71	170
Brahma ex/d pp	ago	2,75	2,75	200
Brasiljuta pp	ago	5,55	5,55	200
Docas Santos op	jun	2,30	2,30	150
Docas Santos op	ago	2,58	2,65	1.150
Mannesmann op	jun	1,80	1,79	1.850
Mannesmann op	ago	1,98	1,97	1.650
Petrobras pp	jun	3,60	3,46	66.030
Petrobras pp	ago	3,99	3,85	77.030
Samitri op	jun	3,90	3,80	9.570
Samitri op	ago	4,22	4,18	5.680
Vale R. Doce ex/d pp	jun	9,20	8,95	6.340
Vale R. Doce ex/d pp	ago	10,12	9,82	13.850
Whit. Martins ex/d op	jun	2,95	2,95	100
Whit. Martins ex/d op	ago	3,30	3,30	100

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: B. Brasil ON (24,90%), Petrobrás PP (20,77%), B. Brasil PP (15,95%), Vale PP/C (7,91%) e Fertisul PP/C (3,71%).

Na quantidade de títulos: B. Brasil ON (24,26%), Petrobrás PP (19,27%), B. Brasil PP (14,01%), Brahma PP (6,56%) e Vale PP (2,82%)

IBV: médio 12 mil 667 (+ 1,8%), final 12 mil 823 (+ 1,2%)

IPBV: 1 mil 25 (+ 1,1%)

Média SN ontem: 198.088, anteontem: 194.878, há uma semana: 210.140; há um mês: 167.288; há um ano: 92.639

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 13 subiram, 15 caíram, 6 ficaram estáveis e 6 não foram negociadas

Maiores Altas: Açonorte PP (1,84%), B. Brasil PP (3,64%), Belgo OP (3,93%), Brahma PP (1,59%) e Brasiljuta PP (4,61%)

Maiores Baixas: Gerdau PP (8%), Fertisul PP/C (5%), Correa Ribeiro PP (3,85%), Brahma OP (2,53%) e Bozano PP (2,13%)

Volume negociado

	Quant	Cr$
À vista	90.327.387	289.067.129,18
A termo	25.775.000	84.575.950,00
M. Futuro	343.820.000	1.367.171.700,00
Total	459.922.387	1.740.814.779,18
Mais alto do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
Mais baixo do ano (2/1)	58.185.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	845,82	851,96	840,70	843,77
20 Transportes	269,28	272,75	267,52	270,37
15 Serviços Públ.	109,24	109,97	108,04	108,77
65 Ações	306,56	309,25	304,41	306,29

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Airco Inc	32 5/8	Dupont	39 3/8	Northeast Airlines	30 5/8
Alcan Alum	26 7/8	Eastern Air	8 5/8	Occidental Pet.	26 1/2
Allied Chem	48 1/2	Eastman Kodak	52	Olin Corp.	17
Allis Chalmers	23 3/4	El Passo Companyn	19 1/2	Owens Illinois	23 1/4
Alcoa	58 1/4	Easmark	29 1/2	Pacific Gas & El.	23 1/8
Am Airlines	8 1/8	Exxon	63 5/8	Pespsico Inc.	25 3/8
Am Cynamid	30 3/8	Firestone	7 1/8	Pfizer Chas	43
Am Tel & Tel	18 1/8	Ford Motor	24 7/8	Phillip Morris	37 7/8
Amf Inc	14 5/8	Gen Dynamics	65 1/4	Phillips Pet.	45 5/8
Anaconda	27 1/4	Gen Elwtric	48 3/4	Polaroid	23
Asarco	36 1/4	Gen Foods	44 3/4	Procter & Gamble	76 3/4
Atl Richfiedd	90 1/4	Gen Motors	44	Rca	22 3/4
Avco Corp	22 1/4	GTE	26 5/8	Reynolds ind	46 1/8
Bendix Corp	43 1/8	Gen Tire	16 3/8	Reynolds met	32
Bethlehem Steel	21 1/4	Getty Oil	78 1/4	Royal Dutch Pet	82 3/8
Boeing	34 3/4	Goodrick	18 5/8	Safeway Strs	31 3/4
Boise Cascade	35	Goodyear	12 7/8	Scott Paper	16 7/8
Bord Warner	7	Gracew	37	Sears Roebuck	16 1/4
Braniff	12	GT Atl & Pac	5	Shell Oil	67 1/8
Bourroughs Corp	68 7/8	Gulf Oil	41 3/4	Singer co	8 3/4
Campbell Soup	28 1/2	Gulf & Western	17	Smithkeline Corp	155 3/4
Caterpillar Trac	6 3/4	IBM	56 1/2	Sperry Rand	46 5/8
CBS	48	Int. Harverster	26 5/8	Std Oil Calif	72 3/6
Celanese	47	Int. Paper	33 3/4	Std Oil Indiana	49 3/4
Chase Manhat BK	42 1/4	Int. Tel. & Tel	27	Stown	49 7/8
Chessie Systemm	31 1/8	Jhnson & Johnson	78 7/8	Teledyne	123 1/2
Chrysler Corp	6 3/4	Kaiser Alumin.	8 1/8	Tenneco	38 1/8
Citicorp	21 1/4	Kennecott Cop.	28 1/2	Texaco	35 7/8
Coca Cola	33 1/8	Litton Indust.	51 7/8	Texas Instruments	91 1/2
Colgate Palm	14 3/8	Lockheed Airc	31 1/2	Textron	24 5/8
Columbia Pict	27 7/8	LTV Corp.	10 3/4	Twent cent fox	34 7/8
Com. Satellite	33 5/8	Manafact Hanover	31 5/8	Union Carbide	42 7/8
Cons. Edison	24 5/8	McDonell Doug	27 1/2	Uniroyal	3 3/8
Control Data	24 5/8	Merck	70 1/4	United Brands	12 3/8
Corning Glass	49 7/8	Monsanto Co.	49 5/8	Us Industries	7 3/4
CPC Intl	65 5/8	Nabisco	24 1/4	Us Steel	18
Crown Zellerbach	41 3/4	Nat. Distillers	26	West Union corp	21 3/8
Dow Chemical	34	NCR Corp.	56 5/8	Westh Elect	23
Dresser Ind	58	NL Indust.	45 1/4	Woolworth	25 1/2

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	73,85	73,69
Outubro	72,00	72,54
Dezembro	71,23	71,60
Março	72,35	72,72
Maio	74,00	74,26
CACAU (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	104,50	103,25
Setembro	106,30	105,25
Dezembro	123,95	123,75
Março	124,70	124,45
Maio	—	124,90
CAFE (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	19,85	19,85
Setembro	20,59	20,59
Dezembro	20,11	20,13
Março	19,35	19,41
Maio	19,20	19,24
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
Junho	89,30	91,10
Julho	90,20	92,10
Agosto	90,80	92,65
Setembro	91,40	93,20
Dezembro	93,20	95,00
Janeiro	93,70	95,50
FARELO DE SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
Julho	16,87	16,83
Agosto	17,15	17,11
Setembro	17,44	17,39
Outubro	17,70	17,67
Dezembro	18,15	18,09
Janeiro	18,33	18,32
MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 kg.)		
julho	275	273
setembro	284	282
dezembro	292	290
março	303	301
maio	311	309
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
julho	21,38	21,11
agosto	21,60	21,33
setembro	21,80	21,52
outubro	22,05	21,75
dezembro	22,40	22,16
janeiro	22,55	22,30
SOJA (Chicago) dolares por toneladas		
julho	618	615
agosto	627	622
setembro	634	630
novembro	647	644
janeiro	663	659
março	678	674
TRIGO (Chicago) dolares por toneladas		
julho	405	397
setembro	416	411
dezembro	434	428
março	449	440
maio	457	446

SERVIÇO FINANCEIRO

Abico inicia estudos para investir no país

A Arab Brazilian Investment Company — Abico — uma empresa com capital controlado 50% pelo BNDE e a outra metade por um consórcio de três empresas — duas estatais — do Kuwait, iniciou estudos para investimentos de risco no Brasil, principalmente nas áreas de agricultura e pecuária exportáveis.

Os estudos começaram a pedido dos sócios do Kuwait, decididos a diversificar suas aplicações no país. A Abico foi criada com esse sentido, mas 69% de seu capital estavam aplicados no mercado financeiro. Dia 11, em Londres, técnicos do banco e da Kuwait Foreign Trading Contracting and Investment Company acertarão os detalhes de um contrato de financiamento de 60 milhões de dólares ao BNDE.

Além da KFTCIC, que liderará o consórcio (entrará com 10 milhões de dólares), mais seis bancos participam da operação: Arab Bank Obu, Arab Banking Corporation, Arla Bank e UBAF, também com 10 milhões de dólares, e o Gulf International Bank e National Bank of Kuwait, com 5 milhões de dólares cada.

O contrato a ser assinado estipula um prazo de oito anos, sendo quatro de carência e quatro para amortização. Nos primeiros quatro anos o **spread** será de 7/8% sobre os juros a seis meses do eurodólar e nos demais de 1%, variando as taxas de juros de acordo com a Libor. As duas outras empresas do Kuwait que também participam da Abico, a Kuwait Investment Company e a Kuwait International Investment Company, também encaminharão outras operações com o BNDE, ainda não definidas.

BANCO DE MONTREAL

Para o empréstimo de 350 milhões de dólares com um consórcio de bancos sindicalizados pelo Banco de Montreal, a ser assinado na próxima sexta-feira, em Londres, estipula dois prazos para pagamento. Para uma parcela de 75 milhões de dólares, o prazo será de 10 anos, com **spread** de 1% nos cinco primeiros anos e 1 e 1/8% nos últimos cinco anos.

A outra parcela, de 275 milhões de dólares, terá prazo de oito anos, com **spread** de 7/8% nos primeiros quatro anos e de 1% no restante.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se com volume regular de operações, já que muitas instituições financeiras procuravam apenas concentrar suas operações nos financiamentos de posição por um dia. Os negócios tiveram suas taxas oscilando entre 18,00% e 15,60% ao ano, com a média dos negócios a 16,40%. As Letras do Tesouro Nacional com vencimento em julho foram cotadas a 27,70% até 27,95% para compra e a 27,30% até 27,55% para venda. O volume de operações com LTNs somou Cr$ 108 bilhões 194 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
04/06	15,00	11,50
11/06	22,65	21,15
18/06	24,05	22,55
20/06	24,43	22,98
25/06	24,43	23,33
02/07	27,70	27,30
09/07	27,78	27,30
16/07	27,83	27,43
18/07	27,87	27,47
23/07	27,90	27,50
30/07	27,95	27,55
06/08	27,88	27,58
13/08	27,80	27,50
20/08	27,73	27,46
22/08	27,68	27,38
27/08	27,63	27,33
03/09	27,55	27,25
10/09	27,45	27,15
17/09	27,35	27,05
19/09	27,28	26,98
24/09	27,20	26,90
01/10	27,05	26,75
08/10	27,35	26,60
15/10	26,75	26,45
17/10	26,63	26,33
22/10	26,50	26,20
29/10	26,35	26,05
05/11	26,18	25,88
12/11	26,00	25,70
19/11	25,88	25,58
21/11	25,70	25,40
26/11	25,50	25,20
19/12	26,10	25,65
16/01	26,00	25,55
13/02	25,90	25,45
20/03	25,80	25,35
17/04	25,65	25,20
15/05	25,50	25,05

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com volume fraco de negócios efetivos de compra e venda, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1982 foram cotados a 99,30% e 99,80% do **valor nominal do título Cr$ 586,13**. Os com cinco anos de prazo e juros anuais de 8% foram negociados a 110% e 101,50%, respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição por um dia iniciaram em 15,60%, subindo até 18% ao ano. No fechamento as taxas caíram para 14,80%, com a média dos negócios a 16,80%. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 35 bilhões 664 milhões, segundo dados da ANDINA.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um volume equilibrado de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,700 e Cr$ 50,780. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, com volume regular de negócios realizados a Cr$ 50,135 mais 2,65% até 3,20% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Metais

Londres - Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	888,50	889,00
três meses	910,00	911,00
Estanho (Standart)		
à vista	74,90	75,10
três meses	73,45	73,50
Estanho (high grade)		
à vista	74,90	75,10
três meses	73,65	73,85
Zinco		
à vista	295,00	296,00
três meses	306,00	307,00
Prata		
à vista	613,00	615,00
três meses	637,00	638,00
sete meses	615,00	
Ouro		
à vista	553,00 (Londres)	552,50 (Zurique)

São Paulo (Degussa lingote de 1000 gramas) — Cr$ 839,92/ 934,70 o grama. Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por troy (31.103 grs). Ouro — em dólares por onça.

Dólar e Ouro

Londres — Uma indicação dada pela Primeira-Ministra Margaret Thatcher de que as taxas de juros britânicas talvez sejam diminuídas produziu forte valorização do dólar no mercado cambial londrino. O dólar subiu também em Tóquio e em outros mercados europeus, com exceção de Zurique. O ouro caiu em Londres e Zurique.

A Sra Thatcher disse à Câmara dos Comuns que ela esperava que houvesse mais dinheiro disponível para empréstimos graças ao acordo alcançado com o Mercado Comum Europeu a respeito da diminuição da contribuição orçamentária anual britânica à comunidade.

"O dinheiro economizado através do acordo sobre o orçamento do mercado comum será utilizado para diminuir os empréstimos e, portanto, para reduzir as taxas de juros", disse ela.

Com isso, a libra esterlina caiu de 2,335 a 2,29 dólares e fechou a 2,304, em comparação com o fechamento de 2,3307 da véspera.

A taxa mínima de empréstimos do Banco da Inglaterra é 17% e as altas taxas de juros na Inglaterra têm sido responsáveis pela recente excursão de moedas estrangeiras para o país.

O ouro fechou a 552,50 dólares a onça, em Zurique, em comparação com o fechamento de 560,50 do dia anterior. Em Londres, o metal fechou a 553 dólares a onça, baixo em relação ao fechamento de 558,50 da véspera.

Taxa do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 10 5/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central:

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	10 3/4	17 3/16	9 5/8	5 9/16	12 5/8	11 1/4
3 meses	10 1/16	17 1/8	9 9/16	5 1/2	12 13/16	11 1/4
6 meses	10 5/16	16 3/8	9 3/16	5 9/16	12 7/8	10 7/8
12 meses	10 5/16	15 1/16	8 3/4	5 7/16	13	10 3/4

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	50,610	50,810	50,660	50,780
Dólar Australiano	57,751	58,299	57,808	58,264
Libra Esterlina	115,83	116,97	115,94	116,90
Coroa Dinamarquesa	9,1406	9,2277	9,1496	9,2223
Coroa Norueguesa	10,384	10,479	10,394	10,473
Coroa Sueca	12,099	12,215	12,11	12,207
Dólar Canadense	43,535	43,938	43,578	43,912
Escudo Português	1,0042	1,0137	1,0052	1,0131
Florim Holandês	26,08	26,32	26,11	26,305
Franco Belga	1,7794	1,7967	1,7812	1,7956
Franco Francês	12,194	12,312	12,206	12,305
Franco Suíço	30,599	30,891	30,629	30,871
Marco Alemão	28,47	28,755	28,519	28,742
Iene Japonês	0,22787	0,23006	0,22809	0,22992
Lira Italiana	0,060604	0,061222	0,060664	0,061181
Peseta Espanhola	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Xelim Austríaco	3,9906	4,0331	3,9946	4,0307

As taxas acima, fixadas ontem pelo Banco Central às 16h30min, do Rio, no fechamento do mercado de divisas. [illegible]

Brasília/Foto de Jair Cordoso

A presidenta do grupo, Maria Pia, visitou o Presidente Figueiredo acompanhada dos diretores Roberto Calmon (E) e Roberto Lenci

Matarazzo investirá US$ 400 milhões no país em 5 anos

Brasília — A presidente do Grupo Matarazzo, Maria Pia Matarazzo, informou ontem ao Presidente Figueiredo que nos próximos cincos anos as empresas do conglomerado deverão investir no país um total de 400 milhões de dólares . Na audiência com o Presidente da República ela estava acompanhada dos diretores Roberto Calmon de Barros e Roberto Caetano Maria Lenci.

A empresária manifestou ao Presidente Figueiredo sua confiança nos rumos e no êxito da atual política econômica e financeira do Governo, tendo o Presidente lhe falado do seu entusiasmo em ver um grupo privado preocupado em expandir seus investimentos.

Entre os investimentos a serem realizados estão a construção de duas fábricas de cimento, uma na Paraíba e outra no Rio Grande do Sul, no valor global de 80 milhões de dólares. Segundo informou D Maria Pia Matarazzo, depois de concluídos esses dois projetos o país passará a produzir 4 mil 700 toneladas/dia de cimento.

Outro setor em que o grupo pretende investir é o da álcool-química, através da construção de quatro destilarias no Estado de São Paulo. Pela manhã a presidente das Empresas Matarazzo e os demais dirigentes mantiveram uma longa conversa com o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Camilo Penna, informando-o dos planos de expansão.

IOF é de 1% até dia 13 em hipoteca

Brasília — O Banco Central decidiu ampliar do último dia 30 para o próximo dia 13 o prazo para que os contratos de empréstimos com garantia hipotecária para aquisição de casa própria, fora do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), isto é, na carteira da Caixa Econômica Federal, sejam assinados e tributados em apenas 1% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e não 6,9% como o previsto.

Entretanto, apenas os contratos cujas propostas foram acolhidas até o dia 22 de abril último serão beneficiados com essa ampliação de prazo. O anúncio da medida foi feito na tarde de ontem, quando o Banco Central divulgou a Circular 541, que altera a data fixada pela Circular 525 de 30 de abril passado.

Receita envia 3º lote do IR

Brasília — A Secretaria da Receita Federal informou ontem ter enviado aos Correios o terceiro lote de notificações do Imposto de Renda, com 264 mil 935 documentos, dos quais 80 mil 231 referentes a contribuintes que têm imposto a pagar e 184 mil 704 para quem tem direito à restituição do imposto.

Segundo a SRF, o próximo lote — 30 mil 483 notificações — será enviado no próximo dia 10. Desse total, 184 mil 017 são de contribuintes com direito a pagar. Estes, com a notificação, recebem também o carnê de pagamentos diretamente pelo correio.

Com o novo lote de notificações enviado ontem aos correios, chega a 1 milhão 045 mil 034 o total de avisos expedidos desde o dia 26 de maio, quando iniciou a liberação de notificações, com a remessa de 329 mil 517 documentos. As primeiras parcelas do imposto a pagar vencem nos dias 13 e 20 de julho, para quem recebeu a notificação respectivamente nos dias 3 e 10 de junho.

Votorantim explica a falta de cimento

São Paulo — O diretor-superintendente do Grupo Votorantim, o maior produtor de cimento do país, Antônio Ermírio de Morais, disse ontem que a falta de cimento que ocorreu em maio, principalmente em São Paulo, se deveu à paralisação de dois fornos da fábrica no município de Votorantim, e que deixaram de produzir 1 milhão de sacos, ou seja, 45 mil toneladas.

O Grupo Votorantim, com suas fábricas somadas às da cimento Itaú — hoje de sua propriedade. Fabricam anualmente 8 milhões de toneladas de cimento, 1/3 da produção nacional. O Sr Antônio Ermírio de Morais salientou que "não há **lockout** algum por parte das fábricas de cimento. A produção tem sido normal".

A fábrica da Votorantim do Rio de Janeiro, segundo o empresário, bateu o recorde de produção em maio, quando atingiu 1 milhão 600 mil sacas, contra o índice normal de 1 milhão 500 mil sacas. No mesmo mês a produção da fábrica Santa Helena, em Votorantim (SP), seria de 185 mil toneladas, mas com a paralisação dos dois fornos atingiu só 140 mil toneladas. Salientou que "com a inflação que vivemos, ninguém quer ficar com dinheiro na mão". E a demanda pela construção civil tem se elevado.

"Nós não podemos deixar de faturar 1 milhão de sacos de cimento por mês, que representam CR$ 100 milhões é um prejuízo grande, o que sofremos agora. Ninguém pode propositadamente deixar de faturar um total desses levando-se em conta que são recursos necessários para compensar os investimentos feitos".

O Sr Antônio Ermírio de Morais disse que em 1980, o óleo combustível teve reajustes que atingiram 133%, enquanto os aumentos nos preços do cimento foram muito inferiores. "Na verdade, precisamos de novas fábricas, mas para termos unidades industriais funcionando é preciso que se assegure o fornecimento de óleo combustível para as empresas operarem normalmente", concluiu.

Já o presidente da Matsulfur — Cimento Montes Claros — Alberto Luís Gonçalves Soares, afirmou ontem, em Belo Horizonte, que considera uma piada a possibilidade de **lockout** do setor cimenteiro para a obtenção de reajuste de preços. Ele frisou que as fábricas não têm capacidade para estocar o produto e que, em abril, os estoques foram os mais baixos dos últimos meses.

Também para o presidente da Cimento Cauê, Gérson Dias, não existe possibilidade de uma paralisação do setor, que representa um segmento de base. Admitiu que poderá haver falta de cimento em função dos reflexos da Resolução 07/77 do CDE, que restringiu a expansão das fábricas ao atendimento da demanda regional.

O presidente da Cauê disse ter informações de que, até o mês passado, as fábricas da Soeicom e Ciminas, ambas em Minas, tiveram problemas com a produção por flata de sacaria e, por isso, interromperam seu fornecimento. Acrescentou, entretanto, que não represália do setor contra o controle de preços pelo Governo e citou que, no mês de abril, a Cauê bateu seu recorde de vendas, com 1 milhão 900 mil sacos.

O Sr Gerson Dias afirmou que do reajuste já concedido, em três parcelas de 60%, restam cerca de 22% a serem liberados em julho para o setor — significa apenas uma correção aplicada para acompanhar a alta dos insumos e "ainda mantêm os preços pagos defasados, e sem permitir uma rentabilidade satisfatória ao setor".

Indústria do aço quer agora reajuste de 25%

Brasília — A indústria do aço, através do presidente do IBS (Instituto Brasileiro de Siderurgia), Jorge Gerdau Johanpeter, pediu ontem novo aumento de preços, desta vez de 25%, ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto. Na terça-feira da semana passada ele — que é presidente do Grupo Gerdau — esteve no Ministério do Planejamento, para uma audiência com o Ministro Delfim Neto, suspensa à última hora porque o Ministro estava preparando sua conferência na ESG (Escola Superior de Guerra), realizada quinta-feira última.

Ao sair do encontro de ontem com o Ministro Delfim Neto — que durou apenas 15 minutos — o Sr Jorge Johanpeter alegou que o último aumento do aço (de 40%, concedido em abril) apenas recompôs as elevações nos custos ocorridos nos 11 meses anteriores. Conforme explicou, o aumento concedido em abril deveria ter sido autorizado cinco meses antes, em dezembro do ano passado.

Segundo o presidente do IBS e do Grupo Gerdau, o Ministro Delfim Neto estaria vendo com bons olhos o pedido de aumento, tendo se proposto a estudar a melhor forma de atendê-lo. A previsão do Sr Gerdau Johanpeter é de que o aumento de preço será autorizado ainda este mês, possivelmente depois do dia 15. E isso ocorreria porque a maioria das indústrias do setor do aço, principalmente as que fabricam aços planos, está operando com prejuízos.

Os custos do setor do aço estariam sendo onerados, segundo o Sr Gerdau Johanpeter, pelos altos preços dos insumos energéticos, e devido à inflação e à política de contenção de preços imposta pelo Governo. O reajuste de 25% servirá para que os fabricantes de aço reencontrem uma posição de equilíbrio entre os aumentos de custo e o combate à inflação — disse ele.

Light passará a CESP para compensar usinas nucleares

O Governo anuncia hoje a absorção do sistema Light de São Paulo pela CESP — Companhia Energética de São Paulo — e, por esta razão, os negócios com ações da Light nas Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo foram suspensos ontem por ordem da CVM — Comissão de Valores Mobiliários. Hoje, serão suspensões as negociações com as ações da CESP e da Eletrobrás e mantida a suspensão da Light.

Os detalhes finais da medida foram concluídos à tarde, quando o Ministro das Minas e Energia, César Cals, foi convocado às 16 horas, inesperadamente, ao Palácio do Planalto. O objetivo da decisão é dotar a CESP de uma considerável fonte de receita que lhe permita suportar o ônus da construção das duas próximas usinas nucleares, cuja instalação em São Paulo será anunciada oficialmente na próxima semana.

MAIS RECEITAS

Antes da decisão final, a absorção do sistema Light de São Paulo pela CESP havia sido discutida anteontem, numa demorada reunião, no Ministério do Planejamento, entre o Ministro Delfim Neto, seu chefe da Assessoria Econômica, Akihiro Ikeda, o secretário da SEST (Secretaria de Controle das Empresas Estatais), Eduardo de Carvalho, e o Secretário da Fazenda de São Paulo, Afonso Pastore.

Com esta medida, a CESP absorve o maior sistema de distribuição de energia elétrica da América Latina; responsável, por exemplo, pelo abastecimento de toda a região do ABC e do Vale do Paraíba, e dono da hidrelétrica de Cubatão, de 900 mil quilowatts, e da termelétrica de Piratininga, com capacidade de 500 mil quilowatts. A entrega da Light-São Paulo à CESP dará à empresa paulista uma fonte de recursos capaz de aliviar sua situação financeira, pois passará a contar com consideráveis receitas de tarifas de distribuição de energia.

O presidente da Light, Luiz Oswaldo Norris Aranha, assegurou ontem que não foi informado da decisão da CVM de suspender as negociações com os papéis da empresa. "Só tomei conhecimento à tarde, através de um telefonema da Light-São Paulo, que foi procurada por acionistas desejosos de saber o motivo da suspensão", disse ele. Acrescentou não ter sido consultado também sobre qualquer decisão no sentido de que a empresa seja dividida.

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, negou o desmembramento da Light e afirmou não ter havido nenhuma reunião para discutir o assunto.

O desmembramento da Light era um hipótese que sempre esteve em cogitação, desde que a empresa foi comprada pela Eletrobrás ao grupo Brascan, em janeiro de 1979. Desde então, a Eletrobrás vem fazendo estudos para examinar as diversas alternativas — mantê-la como está, entregar a Light-São Paulo à CESP e a Light-Rio à Furnas ou à CBEE/ Celf. Há, porém, um obstáculo à concretização do desmembramento: o contrato de financiamento feito com bancos estrangeiros para a compra da Light ao grupo Brascan contém uma cláusula que determina que a empresa terá que permanecer una e indivisível. Esse contrato terá, assim, que ser objeto de renegociação.

RECURSOS PARA A CHESF

O teto de investimentos do setor elétrico para este ano foi aumentado em Cr$ 300 milhões, que serão destinados à Companhia Hidrelétrica do São Francisco-Chesf para acelerar as obras da usina hidrelétrica de Itaparica. A aceleração das obras de Itaparica, assim como do levantamento dos dados básicos de projeto da hidrelétrica de Xingó, foi uma das medidas tomadas pelo Governo federal dentro do plano de emergência para geração de empregos nas regiões do Nordeste atingidas pela seca.

O presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, informou que a empresa recebeu instruções para acelerar Itaparica, de modo que a usina entre em operação no final de 1985 e não no final de 1986, como estava previsto. A hidrelétrica de Xingó entrará em operação depois de Itaparica, mas ainda não há data marcada.

Esta é a segunda alteração do cronograma de Itaparica. Originalmente, a usina deveria entrar em operação em 1982/83, mas com a decisão de construir a linha de transmissão ligando a usina de Tucuruí, no Pará, ao sistema da Chesf, no Nordeste, o cronograma de Itaparica foi adiado para o final de 1986. Essa alteração chegou inclusive a provocar a necessidade de estocagem de partes das turbinas da usina, contratadas com um consórcio europeu, que já estavam prontas quando foi tomada a decisão de adiar as obras. Agora, o ritmo de Itaparica será acelerado, não a ponto de a usina começar a operar em 1982/83, mas no final de 1985. Segundo o Sr Maurício Schulman, outro motivo para a decisão, além da necessidade de criar empregos para os atingidos pela seca, foi a decisão do Governo de ampliar o projeto Carajás e a instalação de indús-

O presidente da Eletrobrás revelou que, embora a Companhia Energética de São Paulo-Cesp esteja se queixando de dificuldades financeiras para enfrentar os investimentos para as hidrelétricas de Rosana Taquaruçu e Porto Primavera cujos contratos foram assinados na semana passada, a empresa não terá elevação no seu teto de investimentos para este ano. Ficará limitada aos Cr$ 2[illegible] bilhões (divididos com a Companhia Paulista) que lhe foram destinados no início do ano.

Gurgel parte para seu carro elétrico dia 14

Brasília — A Gurgel Veículos lançará dia 24 a pedra fundamental de sua fábrica de carros elétricos em Rio Claro (SP), que fabricará 100 pequenas pick-ups por mês dentro de um ano. Os investimentos previstos são da ordem de Cr$ 300 milhões em recursos próprios, mas, ontem, o presidente da empresa, João do Amaral Gurgel, encontrou-se com o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, para solicitar isenção do IPI — Imposto sobre Produtos Industrializados — e da TRU — Taxa Rodoviária Única — para o novo veículo, que deverá custar entre Cr$ 400 mil e Cr$ 500 mil.

O carro elétrico da Gurgel é resultado de um projeto iniciado em 1973 — relembrou João Gurgel — que passou por sucessivos aperfeiçoamentos. Em 1974, o carro foi bastante elogiado pelo Presidente Ernesto Geisel no Salão do Automóvel de São Paulo. Mas, o projeto não foi apoiado pelo Governo e ainda foi "sabotado por todo o tipo de lobbies", disse Gurgel.

A pick-up terá autonomia para rodar 80 quilômetros, após carregar suas baterias, fazendo 60km de velocidade máxima, com uma potência de 8Kw, o que a tornam um veículo de característica exclusivamente urbana, com finalidades específicas: transporte de até 400Kj de carga leve, como instrumentos telefônicos, bagagens de aeroportos, entrega de mantimentos.

Ao justificar o alto custo, Gurgel lembrou que isso se deve à baixa produção inicial; à tecnologia inteiramente nacional, desenvolvida pela Villares (que fornecerá os motores); e à sua durabilidade de 30 anos. Mas se disse confiante em que o Governo libere energia noturna excedente a baixo preço para o abastecimento de suas baterias. A Gurgel foi autorizada ontem pela Cofie, órgão do Ministério da Fazenda, a reavaliar seu imobilizado, o que elevou seu capital para Cr$ 120 milhões. Até o fim do ano, mediante abertura do capital em Bolsa, o capital atingirá Cr$ 200 milhões.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antônio Carlos Ferreira, 54, de infarto, no Prontocór. Carioca, comerciante, casado com Lúcia Amarel Ferreira, tinha dois filhos: Paulo e Augusto, morava em Copacabana. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Lauro Pimentel dos Santos, 67, de parada cardíaca, na residência no Jardim Botânico. Carioca, industriário, viúvo de Helena Moura dos Santos. Será sepultado às 9h no Cemitério, São João Batista.

Conceição Martins de Azevedo, 69, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, solteira, morava em Laranjeiras. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Miriam Corrêa da Silva, 43, de câncer, no Instituto Nacional do Câncer. Carioca, casada com Luiz Carlos Ribeiro da Silva, tinha uma filha: Regina Célia, morava no Flamengo. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Amancio Vieira de Carvalho, 59, de infarto, na residência na Tijuca. Carioca, casado com Julieta Portela de Carvalho, será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Alceu Costeira de Souza, 68, de insuficiência renal, no Hospital Senhora do Socorro. Carioca, eletricista, viúvo de Norma Botelho de Souza, tinha três filhos: Paulo, Ancelmo e Agenor, netos, morava em São Chistóvão. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Anita Salles de Macedo, 70, de insuficiência cardiorrespiratória, na residência em Bonsucesso. Carioca, viúva de Mário Pereira de Macedo, tinha dois filhos: Zuleika e Carlos, quatro netos. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Jorge Galante Gomes, 47, de icterícia, no Hospital Getúlio Vargas. Detetive, ficou conhecido por ter morto, em 1964, o seu colega Perpétuo de Freitas, o mais famoso agente da polícia carioca na época. Casado com Maria da Penha Galante Gomes, tinha dois filhos. Será sepultado às 17h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Henrique Bento de Faria, 83, de insuficiência coronariana, em Belo Horizonte. Nascido no Rio de Janeiro, formou-se em Contabilidade e durante 45 anos trabalhou na Companhia Souza Cruz, matriz de Bonfim, na Tijuca, onde foi caixa geral, controlador de salário e chefe de escritório. Jogou no Flamengo na época do amadorismo, mas não aderiu ao profissionalismo. Era casado com Alzira Villaça de Faria, tinha um filho, Milton Henrique Rento de Faria, e quatro netos.

Fazendeiro mata guarda que o multou

Recife — Uma multa de trânsito, aplicada pelo soldado Carlos Alberto da Silva, em Exu — onde, há 31 anos, as famílias Alencar e Sampaio vêm-se matando por questões políticas — causou mais uma morte na cidade: o fazendeiro Francisco Peixoto de Alencar, multado pelo policial, matou-o com cinco tiros, na noite de segunda-feira, no Centro da cidade.

No sábado à tarde, ao ser multado por ter entrado na contramão, o fazendeiro irritou-se com o policial. Uma viatura foi ao local e seus ocupantes levaram Francisco Peixoto Alencar e seu carro para a delegacia, liberando logo em seguida.

Detetive acusado é transferido

O Detetive Osman Pereira Leite foi transferido, ontem, da 54ª DP, em Belford Roxo, para a 50ª DP, em Itaguaí, por determinação, sexta-feira, do Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, no sentido de que fosse afastado do serviço. Ele é acusado de ter espancado e seviciado o preso Orion de Oliveira Batista, no dia 23 de maio.

O ato de transferência foi assinado na segunda-feira pelo diretor do Departamento de Polícia Civil, Delegado Olavo de Lima Rangel.

Bandido invade casa, ameaça três mulheres, troca tiros com a polícia e é morto

Durante mais de meia-hora, D. Adelaide Coelho Martins; sua mãe, Adelina Coelho Martins; e a filha, professora Mônica Coelho Martins, viram a morte de perto. Um bandido, perseguido por uma guarnição da Polícia Militar, invadiu sua casa, na Rua Argentina, 206, em Belford Roxo, e, escudado nelas, reagiu a bala à prisão, acabando por morrer com dois tiros.

O bandido, conhecido apenas como **Rico**, em companhia de Sérgio Ribeiro José, o **Bigorna** — que se entregou — momentos antes havia assaltado um caminhão de entrega da Coca-Cola. Ao ser descoberto por soldados do 20º BPM, invadiu a residência, enquanto seu comparsa ia para um matagal, de onde também atirou. Do cerco, participaram mais de 50 soldados da PM e o tiroteio causou pânico na rua.

O 20º BPM tinha informações de que bandidos estavam assaltando caminhões de entrega de cigarros, bebidas e de gás nas Ruas Argentina e Uruguai e armou um esquema para prendê-los. Na segunda-feira à tarde, eles conseguiram assaltar um caminhão da Souza Cruz mas, quando a PM chegou já haviam fugido. Ontem, a patrulha 520169, do 20º BPM, com o Tenente Penteado, o cabo Barcelos e os soldados Valim, Igner e Valdemir ficou numa das ruas próximas e surpreendeu os bandidos quando eles atacaram o caminhão placa VR. 0862, da Coca-Cola.

O motorista Laurentino Neves da Costa entregava o dinheiro à dupla, quando o tenente chegou com os soldados e lhes deu voz de prisão. Os dois reagiram a bala e fugiram pela Rua Argentina, enquanto dezenas de pessoas se escondiam na Padaria Leila para escapar dos tiros. Na fuga, um dos bandidos, o **Rico**, pulou o muro da casa nº 206, enquanto seu companheiro fugia para um matagal e dali atirava contra a patrulha. Pelo rádio, o oficial que a comandava pediu reforços ao 20º BPM e logo a área foi cercada.

Dentro da casa, o bandido **Rico** rendeu D Adelaide Coelho Martins que preparava o almoço e, encostando um revólver calibre 32 em sua cabeça, gritava para ela "não chamar a polícia, pelo amor de Deus". Na residência, estavam, ainda, a mãe de D Adelaide, D Adelina, que tem 81 anos, e a filha, a professora Mônica Coelho Martins, imobilizadas pelo assaltante, que as obrigou a ficar caladas.

A posição do bandido era boa, pois ele tinha ampla visão de onde estavam os soldados e estes não tinham ângulo para atirar nele. Quando viu que não tinha mais meio de fugir, **Rico** pulou para o quarto da professora, em frente ao banheiro, e, nesse momento, levou dois tiros, um no pescoço e outro na barriga, morrendo. O tiroteio entre o ladrão e a guarnição da PM durou mais de meia hora.

Secretário manda apurar se presa foi espancada para confessar morte da patroa

O Secretário de Justiça, Erasmo Martins Pedro, solicitou, ontem, ao Procurador Geral da Justiça, Clóvis Paulo da Rocha, que sejam apuradas as denúncias da presidiária Nora Nei Miranda Alves, que diz ter sido espancada por policiais de Nova Iguaçu para confessar um crime que não cometeu: a morte de sua patroa.

O Sr Erasmo Martins Pedro também manteve contato com o Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, e soube que ele determinou rigor na apuração da denúncia de Nora Nei, que está recolhida no Instituto Penal Talavera Bruce, em Bangu.

ACUSAÇÕES

Nora Nei foi presa por policiais da 52ª DP, Nova Iguaçu, sob a acusação de ter assassinado, em 3 de dezembro de 1979, a professora Ione Lacerda Raunheti, de 45 anos, com sete facadas, na casa dela, para poder "viver com o patrão." Ela foi denunciada pelo Promotor José Pires Rodrigues, da 4a. Vara Criminal de Nova Iguaçu, que também é acusado por ela de estar conivente com os policiais.

No dia 27 de maio, ao visitar o Instituto Penal Talavera Bruce, o Secretário Erasmo Martins Pedro ouviu a presidiária negar a autoria do crime, o qual só havia confessado devido ao fato de, além dos espancamentos que sofreu, ter sido levada até o rio Guandu e ameaçada de morte pelos policiais Araújo (Adeilso Araújo da Silva Filho) e Graciano (Graciano Alves da Fonseca), bem como pelo delegado Romeu Diamant, titular, na época, daquela Delegacia.

Argentino armado com dois revólveres trava tiroteio com a polícia e é ferido

Cinco carros da rádiopatrulha e viaturas da Polícia Civil interditaram, ontem pela manhã, a Rua 24 de Maio, entre as Ruas Barão de Bom Retiro e Lins de Vasconcelos, no Engenho Novo, para deter o argentino Juan Carlos Coimbre, de 28 anos, que, armado com dois revólveres e farta munição e num carro roubado, reagiu à prisão.

Juan foi baleado pelos policiais e está internado no Hospital Salgado Filho. O tiroteio foi na porta da agência de automóveis Daniele Veículos, situada na esquina da Rua 24 de Maio com a Rua Alan Kardeck. Houve pânico entre empregados e fregueses que, aos gritos, procuravam esconder-se.

DISCUSSÃO

O delegado Vivaldo Fernandes, da 25ª Delegacia Policial, no Engenho Novo, apurou que Juan estava em companhia de um amigo no Chevette roubado placa ZV 1062, eles chegaram à agência, ao que presume a polícia, para assaltá-la. O argentino discutiu com outro motorista e o ameaçou de morte. Um empregado da agência pediu o auxílio da rádio patrulha nº 54/0557, do 3º BPM, comandada pelo sargento Campos, que, ao chegar, recebeu dois tiros. Pelo rádio da viatura, o militar pediu auxílio ao Centro de Controle da PM e à Polícia Civil, que deslocaram outras guarnições para o local.

Juan e o amigo, abaixado ao lado do Chevette, atiraram nos policiais. Com o pânico, o acompanhante do argentino embarcou no carro e fugiu em direção à Rua Marechal Rondon, Juan reagiu até ser atingido na virilha e no braço esquerdo.

Tempo

INPE/CNPq Via Rio-Sul 9h16min.

Uma área branca, bem definida, sobre o oceano Atlântico e cobrindo os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Sul de Goiás, parte do Mato Grosso e do Espírito Santo indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente fria. A massa de ar polar que acompanha a frente é responsável pelo acentuado declínio de temperatura que está ocorrendo no Sul do país, no Uruguai, Paraguai, Argentina e no Sul da Bolívia. Estas áreas aparecem cobertas com uma tonalidade cinza mais claro, mostrando exatamente as baixas temperaturas que predominam na região.

As imagens do satélite SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq), em São José dos Campos (SP) e transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Instável com chuvas. Período de melhoria. Temperatura declinando gradualmente. Ventos: Quadrante Sul fracos a moderados. Máxima, 28.3, Realengo; mínima, 19.0 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	0.6h 27m
Ocaso:	17h 15m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimos 24 horas	0.0
Acumulada este mês	0.0
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	290.1
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 0.2h 19m/ 0.6m e 14h 24m/ 0.4m. Baixa-mar: 0.6 20m/ 1.0m e 19h 24m/ 1.0m.
Angra dos Reis — Preamar: 0.1h 25m/ 0.6me 13h 44m/ 0.3m. Baixa-mar: 0.4h 42m/ 1.1m e 20h 58m/ 1.0m.
Cabo Frio — Preamar: 0.0h 36m/ 0.6m e 13h 0.0m 0.3m. Baixa-mar: 0.5h 24m/ 1.0m e 19h 10m/ 1.0m

Temperaturas:

Dentro da baía:	21.0
Fora da barra:	21.0

Mar: meio agitado
Corrente: Sul a Leste.

OS VENTOS

Quadrante Sul fracos a moderados

A LUA

CHEIA 5/6
MINGUANTE 6/6
NOVA 12/6
CRESCENTE 20/6

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas, no Norte do Amazonas. Temperatura estável. Máx. 30,5; mín. 22,5. **Pará** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no Baixo Amazonas. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33; mín. 24. **Acre/Rondônia** — Parcialmente nublado a nublado com possibilidade de chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 30,4; mín. 20,4. **Roraima/Amapá** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 31; mín. 24. **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no Litoral. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30,5; mín. 23,7. **Piauí/Ceará** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30,2; mín. 24,6. **RGN** — Parcialmente nublado a nublado no Litoral. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 29,8; mín. 23. **Paraíba/Pernambuco** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas esparsas no Litoral. Demais regiões claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 28,9; mín. 22,9. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado. Demais regiões com chuvas esparsas no Litoral. Temperatura estável. Máx. 28,4; mín. 21,3. **Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas esparsas no Sul e Leste. Demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 26,7; mín. 22,6. **Mato Grosso e Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 29,2; mín. 22. **Goiás/Brasília** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 27; mín. 16,2. **Minas Gerais** — Nublado a encoberto instabilizando-se no período com chuvas esparsas ao Sul, Centro-Sul e Sudoeste do Estado. Demais regiões, nublado. Temperatura declinando gradualmente ao Sul. Centro-Sul e Sudoeste. Demais regiões estável. Máx. 25,5; mín. 16,3. **Espírito Santo** — Instável sujeito a chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 28,8; mín. 22,4. **São Paulo** — Nublado a encoberto ainda sujeito a chuva ao Norte e a Leste. Demais regiões, nublado. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 18,3; mín. 15,4. **Paraná/Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado. Provável ocorrência de geada pela madrugada e de manhã. Temperatura em ligeiro declínio. Máx. 28. mín. 23,1. **Rio Grande do Sul** — Claro. Provável ocorrência de geadas fracas pela madrugada e manhã. Temperatura em declínio.

VENTO — NÉVOA — FRENTE FRIA — CHUVAS

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria entre São Paulo e Rio de Janeiro ocasionando chuvas esparsas.

Anticiclone polar c/ centro de 1034MB a 35ºS e 70ºW, ocasionando temperaturas baixas no R. G. do Sul e Stª Catarina. **Aviso especial**: Ocorrência de geadas em geral fracas p/ madrugada e manhã no R. G. do Sul, Stª Catarina e Paraná. Acentuado declínio de temperatura a Noroeste e Sudoeste de São Paulo

NO MUNDO

Beirute — 24 claro; **Berlim** — 12 encoberto; **Bonn** — 15 nublado; **Boston** — 14 neblina; **Bruxelas** — 17 chuva fraca; **Buenos Aires** — 01 claro; **Cairo** — 34 encoberto; **Casablanca** — 30 claro; **Chicago** — 17 claro; **Copenhague** — 18 nublado; **Detroit** — 19 nublado; **Estocolmo** — 22 encoberto; **Genebra** — 19 nublado; **Hong Kong** — 23 claro; **Jerusalém** — 28 claro; **Lima** — 17 chuva fraca; **Lisboa** — 29 chuva; **Londres** — 21 claro; **Los Angeles** — 14 encoberto; **Madri** — 28 nublado; **Miami** — 28 encoberto; **Montevidéu** — 08 encoberto; **Montreal** — 15; **Moscou** — 24 encoberto; **Nova Délhi** — 35 nublado; **Nova Iorque** — 28 nublado; **Paris** — 22 claro; **Roma** — 21 nublado; **São Francisco** — 13 encoberto; **Sofia** — 15 claro; **Teerã** — 34 encoberto; **Tóquio** — 23 claro; **Tunis** — 24 encoberto; **Varsóvia** — 11 nublado; **Viena** — 18 nublado; **Washington** — 27 neblina.

AVISOS RELIGIOSOS

NIDIA TAVARES NOGUEIRA

(MISSA 7º DIA)
(AGRADECIMENTO)

† As famílias NOGUEIRA e TAVARES agradecem, sensibilizadas, o comparecimento dos parentes e amigos ao enterro da querida NIDIA TAVARES NOGUEIRA, e convidam para a missa de sétimo dia, sábado — 7 de junho — na Igreja da Candelária às 10 h da manhã.

(RPV6820)

INDÚSTRIAS REUNIDAS CANECO S/A.
ESTALEIRO CANECO

DR. WALTER OLIVEIRA CORRÊA DO CARMO

DIRETOR — VICE PRESIDENTE
MISSA DE 7º (SÉTIMO) DIA

† Seus companheiros de Diretoria, Arthur João Donato e Senhora Seraphim José Donato, Ildefonso M. P. Côrtes, Waldir Domingues Silveira, Manuel Ribeiro Gonçalves, Décio Mauro Rodrigues da Cunha e demais funcionários do Estaleiro Caneco, consternados com o falecimento de seu querido e inesquecível Diretor Vice Presidente, Dr. CORRÊA, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do seu falecimento e convidam para a missa de 7º (sétimo) dia que será celebrada em sua intenção, dia 6 de junho, sexta-feira, às 10:30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo do São Francisco. (P

DR. WALTER OLIVEIRA CORRÊA DO CARMO

MISSA DE 7º (SÉTIMO) DIA

† A família de WALTER OLIVEIRA CORRÊA DO CARMO agradece, sensibilizada as manifestações de pesar que tem recebido, e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada em sua intenção, sexta-feira, dia 6 de junho, às 10.30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece. (P

JOSÉ BAUMFELD

Edith Baumfeld e família convidam para a Descoberta da Matzeiva de seu inesquecível JOSÉ que será domingo 8/6/80 às 10 hs no Cemitério Israelita do Caju.

ROSA MERO

(MISSA DE 7º DIA)

† Magda Kenedi e Tomas Kenedi, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar que tem recebido e convidam parentes e amigos para a Missa que será celebrada hoje, dia 04, às 11:00hs., na antiga Catedral, à Rua 7 de Setembro, nº. 14 (Esquina da Rua 1º de março). (P

WALLACE RATTMANN

MISSA DE 7º (SÉTIMO) DIA

† O Serviço de Perfuração da Petrobrás convida amigos e colegas do Engº WALLACE RATTMANN para a Missa de 7º dia que fará celebrar em sufrágio de sua alma às 11 horas do dia 4 de junho de 1980 na Igreja de N. S. do Rosário (Rua do Rosário esquina com Uruguaiana). (P

COMANDANTE

JOÃO JOAQUIM DE MOURA

† Maria Lygia de Almeida Moura, Regina Maria de Almeida Moura, Alécia Suaid Moura, João Cláudio e Luís Cláudio Moura, Lígia Maria e Carlos Alberto Caldas, Maria Ignes Moura Nohas, esposa, filha, nora, netos e irmã, comunicam o seu falecimento e convidam para o seu sepultamento hoje, 04/06 às 9 horas, saindo o féretro da Capela 2 do Cemitério de São João Batista.

MARIA NATALIA DA COSTA BARROS MAGALHÃES DE OLIVEIRA

7º DIA

† Sua Família agradece as manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento e convida para a Missa comunitária a realizar-se no dia 05 (5ª feira) às 18:30 na Matriz da Ressurreição, à Rua Francisco Otaviano — Copacabana.

ENGº ROBERTO ALEXANDRE SANDALL

(MISSA DE 7º DIA)

† A Diretoria, Acionistas e Funcionários da Companhia Industrial Santa Matilde, convidam para a missa a ser celebrada pela alma de seu amigo e Gerente Engº ROBERTO ALEXANDRE SANDALL, dia 04, quarta-feira, às 10:30 horas, na Igreja de N. S. Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina de Rua Miguel Couto. (P

GIMOL ROFFÉ ZAGURY z. L.

Léo Roffé Zagury, esposa e filhos, Isac Roffé Zagury e demais familiares agradecem, sensibilizados, as manifestações de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento de sua extremada Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada, Tia e Prima e convidam para a cerimônia religiosa (Mishmará) que se realizará hoje às 19 horas na Sinagoga à Rua Rodrigo de Britto, 37

JEAN PIERRE BRULHART

MISSA DE 7º DIA

† A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares — Nestlé — agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de JEAN PIERRE BRULHART — Presidente do Conselho de Administração — e convida seus parentes e amigos para a Missa de 7º dia, que fará celebrar em sufrágio de sua alma, hoje, 4ª-feira, às 11:00 horas, na Igreja da Candelária.

Domingo, os potros correm o GP Jóquei Clube de São Paulo

1º PÁREO — Às 14h.00m — 1.400 metros Cr$ 48.000,00 — (AREIA)

			Kg.
1—1	Vic Garbo, R. Freire	1	55
2	Embolador, F. Silva	2	58
2—3	Coronel Gallium, D. F. Graça	3	56
4	Sesmo, G. Alves	4	56
3—5	Baroness, F. Esteves	5	54
4—6	Bagfair, A. Ferreira	6	56
7	Rei Sadat, J. Ricardo	7	57

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.000 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Taka Linda, F. Silva	1	55
2	Careless Love, G. Meneses	2	55
2—3	Miss Sunshine, J. L. Marins	3	55
4	Sineta, R. Freire	4	55
"	Sutileza, A. Oliveira	9	55
3—5	Tia Bessie, J. Pinto	5	55
6	Craviola, W. Costa	6	55
4—7	Lampézia, P. Vignolas	7	55
8	Dinara, G. F. Almeida	8	55
9	Ery Park, J. Ricardo	10	55

3º PÁREO — Às 15h.00m — 2.400 metros Cr$ 98.000,00 — (AREIA) — (HANDICAP EXTRAORDINÁRIO)

			Kg.
1—1	El Rebelde, J. Pinto	1	58
2—2	Iapix, J. Ricardo	2	52
3—3	Grou, G. Alves	3	54
4—4	Artung, J. M. Silva	4—	58
5	Ilozone, J. Escobar	5	53

4º PÁREO — Às 15h30m — 1.300 metros — Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) —

			Kg.
1—1	Queco, F. Carlos	1	56
2—2	Regra Três, A. Oliveira	2	55
3	Quelo, G. Meneses	3	55
3—4	Siton, J. Queiroz	4	55
5	Lobis, F. Pereira	5	55
4—6	Arrivo, J. M. Silva	6	56
7	Bédouin, J. Ricardo	7	55

5º PÁREO — Às 16h00m — 1.500 metros — Cr$ 200.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO — (Grupo III) —

			Kg.
1—1	Offenhauser, G. F. Almeida	1	55
2	Overtown, F. Esteves	2	55
3	O'Brien, P. Cardoso	3	55
2—4	Serradilho, E. Ferreira	4	55
"	Latino, J. Queiroz	7	55
3—5	Val de Blue, G. Meneses	5	55
6	Nassaralah, J. M. Silva	6	55
7	Rico Solo, J. Escobar	8	55
4—8	Suplente, A. Oliveira	9	55
9	Eglefim, J. Pinto	10	55
10	Al-Jabbar, J. Ricardo	11	55

6º PÁREO — Às 16h.30m — 1400 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — 2º FORUM (DUPLA-EXATA) — 2º FORUM LUSO-BRASILEIRO DE LIONISMO —

			Kg
1—1	Tio Firmo, J. Queiroz	1	56
2	Martim Pescador, D. Neto	2	56
3	Inhame, J. L. Marins	3	56
2—4	Ubine, J. M. Silva	4	56
5	Narlo, J. Ricardo	5	56
"	Tuto, R. Freire	10	56
3—6	Sol de Maio, F. Carlos	6	56
7	Erasmus, F. Esteves	7	56
"	En Armes, E. Marinho	13	56
4—8	Iucatã, F. Pereira	8	56
"	Escarmoucher, W. Costa	14	56
9	Katmandu, J. R. Silva	9	56
10	Operador, I. Brasiliense	11	56
11	Chic Poker, J. Pinto	12	56

7º PÁREO — Às 17h.00m — 1.600 metros Cr$ 85.000,00 — (AREIA) — (PROVA ESPECIAL) — DIA DE PORTUGAL —

			Kg
1—1	Tate, G. F. Almeida	1	57
2	Lança Perfume, J. Escobar	2	56
"	Bouc, G. Alves	3	55
2—3	Tairon, U. Meireles	4	56
4	Royal Silk, E. Ferreira	5	51
3—5	Da Vinci, J. Malta	6	49
6	Salmo, G. Meneses	7	54
4—7	Albernaz, J. Ricardo	8	58
8	Demigod, J. M. Silva	9	53

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros — Cr$ 95.000,00 — (AREIA

			Kg.
1—1	Vengo, J. Ricardo	1	55
2	Faniona, F. Esteves	2	55
2—3	Bitonita, E. R. Ferreira	3	55
4	Cuca Bôa, D. Neto	4	55
3—5	Osane, F. Pereira	5	55
6	Cripio, J. Esteves	6	55
4—7	Migó, G. F. Almeida	7	55
8	Bepa, J. M. Silva	8	55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.000 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA)

			Kg.
1—1	Ynaluar, R. Freire	1	57
2	Filustreca, J. Malta	2	57
"	Taissá, R. Marques	8	55
2—3	Dona Rosa, J. Ferreira	3	55
4	Juga, F. Araujo	4	55
3—5	Hendala, J. Pinto	5	56
6	Forceuse, J. R. Oliveira	6	56
7	Quartilha, A. Ferreira	7	55
4—8	Queen Angela, A. Oliveira	9	56
9	Dama de Copas, J. M. Silva	10	55

10º PÁREO — Às 18h.30m — 1.000 metros — Cr$ 68.000,00 — (AREIA) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Edinéia, J. Malta	1	57
2	Debelada, C. Pensabem	2	57
2—3	Naughty Girl, J. F. Fraga	3	57
4	Cortele, J. L. Marins	4	57
3—5	Tinhosa, P. Vignolas	5	57
6	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57
7	Tcheco, R. Silva	7	57
4—8	Epífora, H. Cunha Fº	8	57
9	Model, D. F. Graça	9	57
10	Unha Reia, J. Queiroz	10	57

Entre os inéditos, há filhos de Felicio e Sabinus

Trinta e três animais estreiam esta semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Felicio, Crying To Run, Sabinus, St. Ives, Royal Orbit, Viziane, Flying Boy, Giant, I Say e Rio Bravo II.

A relação completa dos inéditos é a seguinte:

Careless Love — fem., cast., SP (22-11-77) Felicio e Pale Hands — Criação e propriedade do Haras São José e Expedictus — Tr.: F. Saraiva.
Colorata — fem., alazão, RS (24-08-77) Nickname e Etulia — Criação do Haras Cinamomo e propriedade do Stud Malibu — Tr.: L. Acuña.
Craviola — fem., cast., RS (10-10-77) El Tronio e Empírica — Criação do Haras Solidão e propriedade do Haras L. A. R. — Tr.: W. Meireles.
Fée Carabosse — fem., alazão, RJ (25-08-77) Luccarno e Proteíssa — Criação e propriedade do Haras Itá-Kunhã — Tr.: R. Costa.
Lymph — fem., tord., RS (12-08-77) Crying To Run e Lyditte — Criação do Haras Sideral e propriedade de Heitor Carlos Gesualdi Taborda — Tr.: A. P. Silva.
Miss Sunshine — fem., alazão, RJ (22-09-77) Sabinus e Navy — Criação do Haras Sete Voltas e propriedade do Haras Nova Hamburgo — Tr.: A. V. Neves.
Sineta — fem., cast., RS (22-10-77) Kamel e Moiara — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.
Sonata — fem., alazão, RS (3-08-77) Crying To Run e Narvika — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.
Sutileza — fem., alazão, RS (26-10-77) Crying To Run e Egronée — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.
Tia Bessie — fem., cast., MG (18-07-77) Vizcachero e Muchio — Criação e propriedade do Haras Pinheiros Altos — Tr.: R. Carrapito.
Vertige — fem., cast., SP (26-10-77) St. Ives e Venuziana — Criação e propriedade do Haras Santa Rita da Serra — Tr.: R. Tripodi.
Very Orbit — fem., cast., RS (11-09-77) Royal Orbit e Nyza — Criação de Fazendas Mondesir S/A e propriedade do Stud Black Boll — Tr.: W. Aliano.
Ynaluar — fem., cast., SP (3-10-75) Nageur e Que Luar — Criação do Haras Calunga e propriedade do Stud Soninha — Tr.: S. P. Gomes.
Bheotonio — masc., cast., SP (26-09-77) Parthian Plain e Rapozana — Criação e propriedade do Haras Pindorama — Tr.: S. Morales.
Bisalem — fem., alazão, SP (4-10-76) Viziane e Jerusalem — Criação do Haras São Quirino e propriedade do Stud Andrade Nogueira — Tr.: W. Aliano.
Faniona — fem., cast., RS (28-10-77) Fanfar e Portentosa — Criação do Haras do Arado e propriedade de Alfredo Gonçalves — Tr.: O. J. M. Dias.
Foxtina — fem., alazão, RJ (2-10-77) Revolution e Susan Dear — Criação do Haras Schmoo e propriedade de Edelson Botelho Prata — Tr.: S. Morales.
Nova Geração — fem., cast., SP (4-07-74) Flying Boy e Darling Girl — Criação do Haras São Miguel Arcanjo e propriedade de João Pasqualotto — Tr.: C. M. Canto.
Nuba — fem., cast., SP (29-08-76) Vesano e Borla — Criação e propriedade do Haras Santa Anira S/A — Tr.: R. Tripodi.
Oklit — masc., alazão, SP (19-10-77) Acaso e Love Story — Criação da Fazenda e Haras Pixirica e propriedade do Stud Sambola — Tr.: A. P. Lavor.
Sinister — masc., cast., RS (10-09-77) Snow Puppet e Via Blanca — Criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud São Miguel — Tr.: A. Araújo.
Siton — masc., tord., PR (6-09-76) Sillage e Micena — Criação do Haras Preto e Ouro e propriedade do Stud Patricia — Tr.: G. Ulloa.
Valdo — masc., alazão, PR (3-08-74) Giant e Ainka — Criação do Haras Miraldo e propriedade do Stud Sambola — Tr.: C. Rosa.
Bepa — fem., cast., SP (1-08-77) Parthian Plain e Tapette — Criação e propriedade do Haras Pindorama — Tr.: S. Morales.
Bitonita — fem., cast., SP (17-10-77) Sauvage e Itaóca — Criação do Haras Jatobá e propriedade do Stud Borborema — Tr.: J. Coutinho.

Abdul — masc., cast., SP (7-12-75) Honey Bear e Vlady — Criação do Haras Inshalla e propriedade do Stud Flamingo — Tr.: A. P. Silva
Buick — masc., cast., RS (7-11-75) I Say e Skoda — Criação do Haras São Luiz e propriedade do Haras Maquiné — Tr.: A. Orciuoli
Judge Himes — masc., cast., SP (31-07-76) Rio Bravo II e Macota — Criação do Haras São Lazaro e propriedade do Stud Flamingo — Tr.: A. P. Silva
Kad-Am — masc., cast., SP (12-08-77) Demidof e Chefta — Criação do Haras Theba e propriedade do Haras São José de Ferreiros — Tr.: J. S. Silva
Lucksor — masc., alazão, RJ (28-07-77) Sabinus e Que Ninfeta — Criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras — Tr.: W. P. Lavor
Novo México — masc., cast., SP (5-08-74) Vasco da Gama e Epione — Criação do Haras São Miguel Arcanjo e propriedade do Stud Agaéfe — Tr.: S. P. Gomes
Pyongyang — masc., cast., RJ (31-08-76) Exact e Pylore — Criação do Haras Santa Maria do Lago e propriedade da Coudelaria J. L. B. — Tr.: E. P. Coutinho
Superavit — masc., cast., RS (4-10-77) Crying To Run e Royal Nordic — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.

Foto de José Camilo da Silva

Al Jabbar é um dos concorrentes ao GP Jóquei Clube de São Paulo

Em Paris, um fim de semana sob o signo da decepção

Paris — O último fim de semana de maio dificilmente poderia ter sido mais decepcionante para os **experts** franceses e mais feliz para as cores de Mahmoud Fustok, agora, ao que parece, finalmente vendo coroar de êxito seus fantásticos investimentos no mundo das **courses**. Afinal, domingo dia 25, em Longchamp, foi corrido o Prix Saint-Alary (Grupo I), 2 mil metros, uma espécie de Prix Lupin das potrancas, prova em que estava inscrita a invicta Aryenne (Groen Dancer em Américaine, por Cambremont), ganhadora do Prix de Toutevoie, do Critérium des Pouliches (Grupo I), do Prix de la Grotte (Grupo III) e, finalmente, da Poule d'Essai des Pouliches (Grupo I), antecipadamente grande favorita do próximo Prix de Diane (Grupo I), dia 15, em Chantilly, e a esperança francesa de que, pelo menos entre as potrancas, a geração nascida em 1977 possuísse um mínimo de solidez. Além do Saint-Alary, havia ainda no programa dominical do hipódromo do Bois, o tradicionalíssimo Prix du Cadran (Grupo I), 4 mil metros, a Gold Cup francesa, e o Prix La Force (Grupo III), para potros de três anos. No dia seguinte, em Saint-Cloud, houve o Prix Jean de Caudenay (Grupo II), em 2 mil 400 metros, para animais de três anos e mais idade. E as cores de Mahmoud Fustok brilharam simplesmente em três destas quatro provas de Grupo, alcançando uma façanha verdadeiramente significativa.

Decepção técnica

Apesar do extraordinário brilho das cores Fustok, não há a menor dúvida de que o resultado que mais impacto causou no meio turfístico parisiense foi a ampla derrota da até então invicta Aryenne do Prix Saint-Alary. As esperanças ruíram e, aparentemente, a descrença sobre a qualidade desta geração de três anos, tanto no que refere aos potros quanto às potrancas, é agora quase absoluta. Realmente, a filha do muito bom Green Dancer teve que se contentar com um modesto quarto lugar, modesto sobretudo pela fragilidade de sua ação nos metros finais. Ela chegou **à faire illusion à la distance**, para em seguida entregar-se completamente. Uma inesperada **contreperformance** da descendente de Northern Dancer que causou evidente tristeza no **milieu**.

Em contrapartida, todos foram unânimes em elogiar a revelação que foi a vitória de Paranète (King of The Castle em Parthenia, por Sea Hawk), criação de Mme Couturié e propriedade exatamente de Mahamoud Fustok. Vinda de terceiro nos Prix Vanteaux e Cléopatra, a descendente de Bold Ruler apresentou expressivo esforço final para levantar o Saint-Alary com indiscutível autoridade. O próximo Prix de Diane deverá ser teste dos mais válidos para se ter uma melhor idéia do poder locomotor de Paranète. Quem confirmou integralmente as esperanças de sua **écurie** e a mais do que significativa evolução que vinha apresentando foi a representante da **écurie** de **Son Altesse Aga Khan**, Safita (Habitat em Safaya, por Zeddaan), dirigida por Yves Saint-Martin, atropelou vagarosamente **à la corde** para ocupar um brilhante **premier accessit**, mesma posição que obteve na Poule d'Essai des Pouliches. Dois segundos lugares em duas provas de Grupo I são o cartaz desta tordilha defensora das cores verde, ombreiras e boné vermelho. Em terceiro lugar, também em **performance** recomendável, ficou Benicia (Lyphard em Bashi, por Stupendous), de Mme Alec Head, que chegou a assumir a dianteira durante certo trecho **da ligne droite**, para, em seguida, se render à melhor ação de suas rivais.

Logo após a vitória de Paranète e em meio a muitos comentários sobre a anunciada hipoteca do haras e dos animais de Nelson Bunker Hunt em Lexington (entre eles, Dahlia, Charming Alibi, Trillion e suas partes nos sindicatos de sementais como Youth, Raise a Native, Lyphard, Nijinsky, Vaguely Noble e Empery), foram corridos os quatro quilômetros do Prix du Cadran. Com a ausência do ganhador do Prix Jean Prat I (Grupo II), Hard To Sing (Hard To Beat em Praise, por Emerson), que preferiu correr os 2 mil 400 metros do Prix Jean de Chaudenay, apesar da violentíssima carga de peso que acabou por receber, o campo deste grande clássico ficou pouco expressivo, justificando, aliás, plenamente, o panorama medíocre, em termos gerais, dos **stayers** europeus. A vitória, facílima por sinal, pertenceu ao veteraníssimo Shafaraz (Levmoss em Asharaz, por Sicambre), criação de Aga Khan e propriedade de Y. Skalka, que, aos sete anos, conseguiu seu primeiro sucesso em prova de Grupo I. Seus três escoltantes, a seis corpos de diferença, foram o quatro-anos Prove It Baby (Prove Out em Mail Rush, por Prince John), que deixou a dois corpos os seis-anos Marriageable (Great Nephew em Golden Fez, por Aureole) e Croque Monsieur (Sheshoon em Manush, por Tanerko).

Os 2 mil metros do Prix La Force tiveram como ganhador o representante Fustok, Nemr (Thatch em Grecian Craft, por Acropolis). Em segundo, a meio-corpo, terminou Speed Bus (Bustino em Ela Marita, por Red God), entrando em terceiro e quarto lugares, respectivamente, Glenorum (Prove Out em Calley Jame, por Right C) e The Expatriate (Exbury em Mintinka, por Prince Bio).

Mas as cores de Mahmoud Fustok continuaram a brilhar no dia seguinte em Saint-Cloud. O único três anos inscrito (o que foi não suficiente, compreensivelmente, para melhorar o ânimo dos **experts** em relação a esta geração), Moulouki (Sassafras em Senama, por Sanctus), exatamente de sua propriedade, foi o ganhador da milha e meia do ex. Grand Prix du Printemps. Anteriormente, este descendente de Sheshoon havia vencido duas provas comuns (1 mil 700 metros, em Maisons-Laffite, e 2 mil 400 metros, em Saint-Cloud) para, em seguida fracassar (sétimo, afastado) na milha e meia do Prix Hocquart (Grupo II), em Longchamp, dominada por Mot d'Or sobre Providential e Belgio, este futuro ganhador do Lupin. Foi um final emocionante em que os quatro primeiros colocados terminaram em viva luta com Moulouki livrando cabeça sobre o **top-weight** Hard To Sing (ele correu de 61 quilos enquanto Mouliuki levava 51 quilos), este meia-cabeça sobre Buckpoint (Buckpasser em Pointilleuse, por Le Fa-Buleux), com 58 quilos, ficando pescoço atrás o **meneur du jou** River River (Riverman em Riverside, por Shoshoon), uma criação Paul de Moussac, irmão de Riverqueen.

Hoje, em Epsom, o Derby

Londres — Hoje à tarde, em Epsom, será corrida, pela duocentésima primeira vez, a prova mais tradicional e famosa do calendário turístico inglês, o Derby Stakes (Gupo I), em 2 mil 418 metros. E a versão 1980 deste importantíssimo clássico, segundo os observadores, pode ser mais marcada pelas ausências possíveis do que propriamente por qualquer um dos candidatos que forem confirmados até o limite estabelecido pelo regulamento. Afinal, a grande atração da milha e meia de Epsom este ano é ou seria Nureyev (Northen Dancer em Special, por Forli), de S. Niarchos, ganhador das Two Thousand Guineas, em Newmarket, e posteriormente, desclassificado pela Comissão de Corridas para a última colocação em uma decisão que provocou não somente a ira francesa (Nureyev era treinado, em Chantilly, por François Boutin) como severas críticas de toda a imprensa. Até então invictos em duas apresentações na França (Prix Thomas Bryon, Grupo III, e Prix Djebel), Nureyev deu, de qualquer modo, uma esplêndida demonstração de sua capacidade locomotora, surgindo, talvez, como a única exceção de uma geração que, a cada prova de Grupo disputada, tanto aqui na Inglaterra quanto na França, dá provas de uma irregularidade e de uma fragilidade indesejáveis. Infelizmente, o **suspense** nestes últimos dias em relação à presença de Nureyev na famosa milha e meia de Epsom, vem sendo verdadeiramente hitchcockiano. Vítima de uma virose na cachoeira em que se encontrava na Inglaterra, o filho de Northern Dancer vinha sendo dado como **forfait** certo em Empsom. E caso esta ausência venha a ser confirmada, o panorama do Derby deste ano não só se apresentará em aberto como de valor técnico muito duvidoso. Caso corra, não há como deixar de apontá-lo como favorito absosluto.

Os comentaristas locais, sempre com a dúvida de Nureyev em suas cabeças, apontam, então, outros nomes entre os até agora confirmados. Known Fact (In Reality em Tammerett, por Tim Tam), foi exatamente o beneficiado com a desclassificação do defensor das cores de Niarchos, ganhando as Two Thousand Guineas. Aos dois anos, este filho de In Reality havia ganho o Middle Park Stakes (Grupo I), em Newmarket. Posse (Forli em In Hot Pursuit, por Bold Ruler), de Ogden Phipps, o teoricamente prejudicado por Nureyev e afinal o segundo colocado em Newmarket, é outro citado. O potro treinado por Vincent O'Brien, Night Alert (Nijinsky em Moment of Truth, por Matador), terceiro em Newmarket, é tido em alta conta e, para muitos, será o principal candidato à vitória do grande treinador, mais até que o estimadíssimo Monteverdi (Lyphard em Jamina II, por Match), este ano uma completa decepção até agora. Water Mill (Mill Reef em Heavencly Thought, por St Paddy) tentará repetir o êxito do pai e do avô materno e há muitos que acreditam em sua capacidade. Star Way (Star Appeal em New Way, por Klairon), quarto nas Two Thousand Guineas trazendo boa atropelada na **rowling mile**, também tem seus adeptos. Huguenot (Forli em Captain's Mate, por Turn To), caso confirme sua boa campanha de dois anos quando venceu, inclusive, o Beresford Stakes (Grupo II), em Curragh, também é lembrado.

Saint-Jonathan (Welsh Saint em Climbing Rose, por Pirate King), segundo favorito das Two Thousand Guineas quando fracassou chegando na décima colocação, posteriormente correu na França onde foi quarto no Prix Lupin (Grupo I). Hello Gorgeous (Mister Prospector em Bonny Jet, por Jet Jewell), de Daniel Wildenstein, parece estar muito bem preparado por Henry Cecil para a grande carreira. E Super Asset (Sir Ivor em Sunday Purchase, por TV Lark) e World Leader (Bolkonski em Worlica, por Bon Mot) são igualmente respeitáveis. Os possíveis candidatos estrangeiros, especificamente os franceses (no caso estão, talvez, os nomes de Providential, Belgio, Shakapour e Tom's Serenade), estão sendo vistos com uma certa descrença.

Volta fechada

Escorial

QUANDO, após a disputa do grandíssimo clássico São Paulo (Grupo I), fomos obrigados, por questão de espaço e de número disponível de colunas, a não analisar comme il fallait *o* pedigree *do ganhador daquele grandíssimo clássico e propriedade do Haras Rosa do Sul, desculpamo-nos com nossos possíveis leitores dizendo que oportunidade não faltaria para que nosso lapso fosse compensado diante do belo estilo com que levantou a prova internacional de Cidade Jardim.*

Esta oportunidade surgiu mais rapidamente do que muitos acreditavam. Duas semanas após aquele seu esplêndido feito, Dark Brown viajou para a Gávea e aqui obteve novo consagrador triunfo na milha e meia do grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul (Grupo I), o Derby carioca, domingo último. Um resultado verdadeiramente excepcional para um três-anos que tem um turf-record *rigorosamente incomparável em relação aos outros representantes de sua geração. Afinal, o filho de Tumble Lark, além destes dois fundamentais êxitos, foi também o ganhador do grandíssimo clássico Derby Paulista (Grupo I). Portanto, até agora, já tem um São Paulo e dois* derbies, *uma soma de vitórias para ninguém colocar qualquer ressalvo.*

Enquanto modelo, trata-se de um animal poderosíssimo, em certos detalhes talvez um pouco pesado. Mas o ensemblier, *que os franceses chamariam de* encolure e tête, *é verdadeiramente notável. Sua expressão é de grande dignidade, com um olhar nobre. Bastante calmo, embora goste de morder, o descendente do Nasrullah* (toujours présent) *é, em suma, um potro belíssimo, com fantásticos posteriores. Seus aprumos não são propriamente corretos já que nos parece um pouco parados de mãos e seus cascos talvez pudessem ser um pouco melhores. Mas o importante é a sensação de solidez e seriedade que ele transmite tanto andando quanto correndo.*

■ ■ ■

TUMBLE Lark (TV Lark em Tumbling, por War Admiral), seu pai, *leading-sire* das estatísticas nacionais de 1979, está certamente, agora, entre os grandes sementais em atividade entre nós. Sua produção, como atestamos em artigo escrito em janeiro passado para a *Turf e Fomento*, prima por uma média de ganhadores realmente notável. Hoje, esta média é, obviamente, acrescida por um brilhante nível clássico de alguns de seus produtos. Sua geração nascida em 1976, exatamente a de Dark Brown, é de padrão irrepreensível, pois, além de ter dado este ganhador de três grandíssimos clássicos, produziu igualmente Damping Wave, uma de nossas melhores *pouliches*, vencedora de três grandes clássicos (Barão de Piracicaba e Henrique Possollo, One Thousand Guineas de São Paulo e do Rio, e José Guatemozin Nogueira, Prix Vermeille paulista), segunda no Oaks de Cidade Jardim (grandíssimo clássico Diana), Depiction (terceiro no grande clássico Taça de Ouro, prova em que Dark Brown foi segundo, quarto no grandíssimo clássico Derby Paulista), Danciulla (terceira no citado Barão de Piracicaba, vencedora de uma das seletivas da Taça de Prata), Dimp (seletiva da Taça de Prata, segunda no grande clássico Criação Nacional, a citada Taça de Prata) etc...

Como acima dissemos, Tumble Lark (logo, Dark Brown) descende do incomparável Phalaris através do ramo Pharos-Nearco-Nasrullah-Indian Hemp-TV Lark. Obviamente, é mais um semental norte-americano de campanha modesta (venceu nove provas comuns, foi segundo no Lexington Handicap e levantou perto de 95 mil dólares em prêmios) que, graças a seu bom papel (mesma família materna de Alleged, Nonoalco, Sir Gaylord, Secretariat), brilha no Brasil como pai.

■ ■ ■

EM termos de cruzamento, Dark Brown é um resultado mais do que positivo para o élévage Rosa do Sul, na medida em que é produto de Tumble Lark (pastor-chefe do haras) em égua filha de outro reprodutor deste campo de criação, Gay Garland (Shantung em Festoon, por Fair Trial). Claro que não poderia ser melhor. Gay Garland, inglês de nascimento, venceu o Dante Stakes (Grupo III), um dos Derby trials, *e foi quarto no Irish Sweeps Derby. Em termos mais amplos, Dark Brown é resultado de cruzamento de reprodutor Nasrullah em cima de égua por semental Prince Bio-Sicambre (é o caso, por exemplo, de outro derby-winner, Crystal Palace, do Baron Guy de Rottschild, vencedor do Prix du Jockey Clube de 1977).*

A família materna de Dark Brown pode ser remontada até Protea (Le Samaritain em Winkfield Fly, por Winkfield) e é de razoável padrão clássico na Argentina. Dela fazem parte, entre outros, Picapleitos (Gran Premio de Honor, clásicos *América e Otoño), Profano (Gran Premios Jose Pedro Ramirez, Jockey Club e de Honor, todas em Maroñas), Pontino (Gran Premio Jockey Club,* clásico *Chacabuco), Pontia (Polla de Potrancas), Fontana* (clásicos *Jorge de Atucha e Eliseo Ramirez), Pinnacle* (clásico *Buenos Aires), Horobiov (simplesmente* clássico *José Carlos de Figueiredo), Paola* (clásico *Venezuela), Paciencia* (clásico *Enrique Acebal) etc...*

Fittipaldi muda nome da equipe para Skol-Brasil

ROTEIRO

RALLE

A 3ª etapa do Campeonato Carioca Rally Fluminense será realizada dia 21 com a largada em Niterói às 8h. Os pilotos vão passar por Japuíba, Rio Claro, Vendas das Pedras, Santo Jardim. As inscrições podem ser feitas no clube Federal até o dia 15. Em certos trechos os pilotos poderão exigir o máximo de seus carros, sistema **Prainer** baseado no regulamento da FIA.

IATISMO

Com iatistas do Rio, São Paulo e Minas, será disputada de quinta-feira a domingo, na baía de Guanabara, a tradicional Taça Le Relais de iatismo, para a Classe 470. Entre os inscritos está a dupla Marcos Soares e Eduardo Penido, que representará o Brasil nos Jogos Olímpicos de Moscou, e o timoneiro reserva da delegação olímpica, Sérgio Montag, de São Paulo. Sempre com largada as 13h30m, em frente à Escola Naval, a Taça constará de cinco regatas, das quais valem somente quatro para a classificação final. O vencedor ganhará uma vela grande; o segundo colocado, uma buja; o terceiro, uma balão, todos da marca Pellicano.

BASQUETE

A fase decisiva da Taça Guanabara de Basquete — para a qual estão classificados Fluminense, Jequiá, Vasco e Mackenzie — terá início na segunda-feira, quando o Fluminense enfrenta o Jequiá e o Vasco joga com o Mackenzie.

Os dirigentes dos quatro clubes decidiram que o quadrangular final do torneio deverá ser disputado em turno e returno, jogando todos contra todos em rodadas duplas. O local dos jogos — Tijuca, Municipal ou América — não foi, porém, ainda definido.

O TURNO

Na segunda rodada do turno, dia 11, o Jequiá jogará com o Vasco e o Fluminense com o Mackenzie; na terceira e última, dia 13, o Mackenzie enfrenta o Jequiá e o Vasco se defronta com o Fluminense.

A Federação Carioca de Basquete já definiu o preço do ingresso dos jogos: Cr$ 50,00. A tabela do returno, porém, só será feita após estas partidas, pois terá como base as colocações no turno.

KART

O Campeonato Carioca de Kart tem início no próximo domingo no autódromo de Jacarepaguá com a realização de cinco provas: Categoria Júnior, 4ª, 3ª, 2ª e 1ª. Devem participar da competição cerca de 40 pilotos.

ATLETISMO

Leningrado, URSS — A soviética Ludmila Kondratieva é desde ontem a mais veloz mulher do mundo. Ela percorreu os 100m rasos em 10s87, novo recorde mundial para a distância, um centésimo de segundos a menos que a marca — 10s88 — que estava em poder da alemã oriental Anne Marie Goer, desde 1 de julho de 1977.

MOTOCICLISMO

A 2ª etapa do Campeonato do Rio de Janeiro de Motociclismo será realizada no próximo dia 15 no autódromo de Jacarepaguá. A competição será disputada nas categorias 50cc a 125cc, fórmula Honda 350cc a 1000cc e a 350cc especial. No intervalo haverá uma corrida de patins e também serão sorteadas várias bicicletas.

Caracas — O Brasil vai organizar o Campeonato Pan-Americano de Ciclismo, marcado para entre 23 e 30 de agosto. O Campeonato estava marcado, a princípio, para a Bolívia, mas, como o país atravessa uma grave crise financeira, a competição será realizada em São Paulo.

Tradicionalmente, o campeonato é realizado em dezembro, mas como a maioria dos ciclistas estará em provas na Escola ele foi antecipado para agosto. Todas as Federações nacionais já foram avisadas da mudança de sede.

JB/DELFIN

O tenista Átila Santos, da Gama Filho, e Josef Brych da Universidade Federal do Rio de Janeiro decidem hoje às 20h, no Tijuca, o título do Campeonato Universitário organizado pela Federação de Esportes do Rio de Janeiro (FEURJ) e que também integram o calendário dos Jogos JORNAL DO BRASIL/Delfin. Na disputa do terceiro lugar jogam Jan Brych da UGF e Roberto Calvet da UFRJ.

No feminino, a tenista Helena Abreu, da Gama Filho, derrotou Judy Renssen por 2 a 0 parciais de 6/2 e 6/1 e conquistou o campeonato de tênis na categoria. A terceira colocação ficou com Marcia França da UGF seguida de Andrea Cito da USU.

Brasília/Foto de Guilherme Romão

Wilsinho disse ao Ministro Delfim Neto que toda a equipe está à disposição do Governo para promover o Brasil

Brasília — Quando o F-8 estrear no circuito de Paul Ricard, na França. No próximo dia 3, não terá apenas uma outra aerodinâmica, mais competividade e peso menor que o atual F-5. Terá também marca e logotipo novos. Trocando o nome da escuderia de Skol-Fittipaldi para Skol-Brasil. Em função da absorção da Skol pela Companhia Cervejaria Brahma.

A comunicação da mudança de marca foi feita ontem pelo diretor da escuderia, Wilsinho Fittipaldi, ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em encontro de meia hora em seu gabinete. Ele mostrou ao Ministro o desempenho e as linhas do F-8 e colocou toda a equipe, desde o novo carro à imagem de Emerson Fittipaldi, à disposição do Governo para qualquer propaganda ou promoção no exterior, através da Fórmula-1.

NOVO PILOTO

À saída do encontro com o Ministro Delfim Neto, Wilsinho Fittipaldi informou que, na temporada de 1981, a escuderia pretende contratar Chico Serra como segundo piloto, em substituição ao dinamarquês Keke Rosberg.

— O Chico Serra participaria da escuderia este ano, mas como estávamos com problemas de troca de carro, achamos por bem, inclusive profissionalmente para o Chico, que poderia queimar uma carreira iniciante em Fórmula-1. Para 1981, com a equipe mais bem preparada, existe grande interesse nosso em contratá-lo — afirmou Wilsinho.

Segundo ele, o F-8, com nova aerodinâmica, 575 quilos — 30 quilos a menos que o atual F-5 e dentro do peso mínimo exigido pelo regulamento da Fórmula-1 — tem boas possibilidades de obter as vitórias que o F-5, sem competitividade, não conseguiu até agora. O novo carro, ao que revelou Wilsinho, levou cerca de oito meses para ser concluído.

Wilsinho considerou Nélson Piquet em grande forma e afirmou que, se continuar atuando como vem fazendo e contando com a equipe, que considera "muito boa", da Brabham, será, sem dúvida, o campeão mundial da presente temporada.

Orantes se recusa a jogar

ZÓZIMO Barrozo do Amaral

Paris — Está formada em Roland Garros a grande confusão. O espanhol Manuel Orantes, cumprindo a ameaça da véspera, não compareceu às 13h na quadra um para enfrentar Guillermo Vilas e foi desclassificado.

Vilas, adoentado ontem, vítima de uma indisposição estomacal, foi beneficiado com um adiamento de seu jogo, o que contraria o regulamento. A reação de Orantes, seu adversário, sentindo-se lesado, foi recusar-se a aceitar a modificação da tabela, não entrando na quadra e perdendo por WO um jogo que deveria ter ganho pelo mesmo motivo.

O pior é que a culpa de tudo parece mesmo caber ao comitê diretor do torneio, que concedeu o adiamento a Vilas sem consultar Orantes. Este poderia até se mostrar de acordo mas fazia questão de ser ouvido, o que não aconteceu. Daí a sua indignação e o pretexto sob a forma de se retirar do torneio. A Vilas não cabe também culpa alguma.

Pediu o adiamento e o obteve. Se tivesse sido obrigado pelo comitê a jogar teria entrado na quadra mesmo doente, para o que desse e viesse, segundo declarou em entrevista à imprensa seu treinador, o romeno Ion Tiriac. Tanto que, prevenindo uma negativa dos membros do comitê, compareceu à quadra mais ou menos na hora marcada, quando soube então que só teria que jogar no dia seguinte.

Orantes, a esta altura, irritado por ter sido o último a saber da modificação, não concordou não só com o adiamento de 45 minutos inicialmente concedido, como muito menos com a transferência do jogo para o dia seguinte, segundo decisão final dos homens do comitê.

O problema começa a se mostrar ainda mais complicado a partir do momento em que outros jogadores, como o americano Harold Solomon, por exemplo, próximo adversário de Vilas, em jogo marcado para hoje, manifestam-se solidários a Orantes e sugerem que se recusarão a enfrentar o argentino.

De qualquer forma, com ou sem protesto, com ou sem solidariedade, o jogo Vilas x Solomon está marcado. Se o americano, que no final da tarde já se mostrava menos radical — afinal, tudo hoje no tênis profissional é questão de um punhado a mais ou menos de dólares — negando até que tivesse dito que deixaria a competição, não aparecer hoje para jogar, tornará ainda mais curta a caminhada de Vilas rumo à final.

Seu adversário na semifinal seria então, ao que tudo incida Bjorn Borg, que enfrenta hoje o italiano Corrado Barazzutti a quem costuma sempre vencer com extrema facilidade.

Os dois outros semifinalistas, conhecidos ontem, são Vitas Gerulaitis e Jimmy Connors, o que significa que um americano irá à final.

Gerulaitis superou as quartas-de-final vencendo num jogo difícil ao polonês Wojtek Fibak, que esperou o Papa João Paulo II, seu conterrâneo, ir embora de Paris para se deixar derrotar.

Irregular, alternando jogadas espléndidas com lances primários raramente colocando na quadra o primeiro serviço, Gerulaitis deu a impressão de que perderia o jogo, quando Fibak venceu com relativa facilidade o quarto set, em 6/3, empatando tudo em 2 a 2.

No quinto e último set, entretanto, o americano voltou ligeiramente melhor e subindo mais à rede para volear com perfeição acabou repetindo o escore do set anterior fazendo, a seu favor, também 6/3, liquidando, assim a partida.

O golpe definitivo em Fibak foi dado pelo árbitro que, quando a contagem era 5/3, 30/30, tendo Gerulaitis o serviço, deu contra o polonês uma bola que lhe era nitidamente favorável. O americano sacou nitidamente fora e Fibak não conseguiu responder, contando-se o ponto a favor do serviço. Ele chegou a chamar o juiz de linha e mostrar a marca da bola, fora da área de saque, mas o árbitro geral foi inflexível, dando a Gerulaitis o match-point *que ele aproveitou fechando o jogo logo em seguida. No final, vitória de Gerulaitis num jogo de altos e baixos por 6/3, 5/7, 6/4, 3/6 e 6/3.*

Seu adversário na semifinal, Jimmy Connors, venceu a partida de fundo tendo sua tarefa extremamente facilitada pelo precário estado físico do adversário, o chileno Hans Gildemeister, que se ressentiu da partida de quase cinco horas, em cinco sets, disputada na antevéspera com Raul Ramirez.

Gildemeister ainda conseguiu fazer frente a Connors no primeiro set, perdendo por 6/4 depois de muita luta e muitos lances bonitos. Connors, entretanto, fez a sua melhor partida do torneio e mostrando uma agressividade ainda não revelada esmagou o chileno nos dois sets seguintes por 6/0 e 6/0.

Gildemeister saiu na frente no primeiro set fazendo 1 a 0.

Mais tarde pulou novamente na frente em 4 a 3, quebrando pela segunda vez o serviço de Connors, e a partir daí não ganhou mais um só game, *concedendo a Connors nada menos de 15* games *seguidos.*

O americano, por quem os franceses gostam de torcer, deverá salvo um imprevisto diante de Gerulaitis, ir à final, sobretudo pela produção mostrada ontem.

É bom não esquecer que Connors, de todos os semifinalistas, foi o que enfrentou a pior tabela, começando, logo no primeiro jogo, por enfrentar o italiano Panatta.

Pode ser que este repórter se engane, mas, pela tranqüilidade mostrada até aqui por Borg, pelos problemas que envolvem Vilas, pela subida de jogo de Connors, pelas deficiências de Gerulaitis, tudo indica que Borg e Connors farão a final.

(Simples masculino — **quartas de final**)
Vitas Gerulaitis (EUA) 6/3, 5/7, 6/4, 3/6 e 6/3 Wojtek Fibak (Polônia)
Jimmy Connors (EUA) 6/4, 6/0 e 6/0 Hans Gildmeister (Chile)

oitavas de final
Guillermo Vilas (Argentina) walk over Manuel Orantes (Espanha)

(Simples feminino — **quartas de final**)
Hana Mandlikova (Tchec.) 6/2 e 6/3 Ivanna Madruga (Argentina)
Chris Evert Lloyd (EUA) 6/2 e 6/0 Kathy Jordan (EUA)

(Duplas masculinas — **3ª rodada**)
B. Gottfried/ R. Ramirez (EUA/Méx.) 6/4 e 6/3 R. Case/G. Masters (Austral.)
W. Fibak/I. Lendl (Pol/Tchec.) 6/3 e 6/4 B. Martin/F. Taygan (EUA).

Duplas femininas — **3ª rodada**)
K. Jordan/A. Smith(EUA) 6/1, 3/6 e 6/1 V. Ruzici/V. Wade (Rom./Inglat)
M. Jausovec/B. Stove (Iug./Hol) 7/5 e 6/4 A. Blackwood/P. Whytcross (Austral)

Paris/UPI

Vilas deixa a quadra após o juiz lhe dar a vitória

Patrícia vence Suzy

Manchester, Inglaterra — Patrícia Medrado passou à segunda rodada do primeiro torneio preparatório para Wimbledon, em quadras de grama, ao derrotar a inglesa Suzy Morris-Mitchell por 6/1 e 6/2. Outra brasileira, Cláudia Monteiro, perdeu para Sue Baker, da Inglaterra, por 6/3 e 6/3.

Em outras partidas, Carmem Perea (Espanha) derrotou por 6/2 e 7/5 a argentina Rachel Giscarfe. Na parte masculina, Roscoe Tanner, que não disputou Roland Garros para poder se preparar melhor para Wimbledon, venceu Rich Andrews, também dos EUA, por 6/4 e 6/3.

KIKI AMEAÇADA

Kiki Rozwadovski, primeira jogadora do Estado, talvez não participe do Torneio de primeira classe, que está para ser iniciado, pois seu clube, a AABB, se desfiliou da Federação e ela ainda não escolheu por qual clube passará a competir.

A chave do torneio já está pronta com Kiki de cabeça-de-chave número um, Roberta Menezes, número dois, e Lúcia Regina Silveira, número três. Caso Kiki não se decida até o meio da próxima semana, a chave será modificada e a cabeça-de-chave um passará a ser Roberta, com Lúcia Regina como cabeça dois.

ELEIÇÕES

A CBT (Confederação Brasileira de Tênis) está esperando um relatório do delegado-interventor da FTERJ, Roberto Abranches, para ver se faz uma intervenção completa, o que deve acontecer na segunda feira.

Enquanto isso, continua na Justiça comum a ação ordinária impetrada por Mário Mamede, um dos candidatos à vice-presidência, na chapa de Gilberto Ramos, para que os clubes do interior possam votar. Segundo Gabriel Figueiredo, presidente da Confederação, enquanto durar esse processo o interventor a ser nomeado ficará presidindo a entidade, o que deverá demorar, aproximadamente, um ano.

Começa amanhã a quarta etapa do Circuito Sul América, nos clubes Tietê e Espéria, em São Paulo, com a presença de 258 tenistas. A etapa deveria ter sido realizada no Rio, mas por falta de quadras a CBT se viu obrigada a transferir para São Paulo.

O carioca Jorge Paulo Lemann abre, como campeão do ano passado, a Copa Natu-Nobilis, sexta feira, em Florianópolis, contra o colombiano Javier Restrepo, que está no Rio já há alguns meses, sendo, inclusive, treinador de Lemann e do seu filho Paulo.

Comitê da FISA apóia Balestre

O Comitê Executivo da FISA (Federação Internacional de Automobilismo Esportivo) ratificou ontem por 15 votos a 1 a decisão de seu presidente Jean Marie Balestre, de que o Grande Prêmio de Jarama, disputado domingo, não contará pontos para o Campeonato Mundial de Pilotos.

O RACE — Real Automóvel Clube Espanhol — acusou Balestre de ser muito duro com o GP de Jarama, só por ter um contrato com Bernie Ecclestone, líder da FOCA (Associação de Construtores da Fórmula Um), sendo no entanto condescendente com os GPs da França e Mônaco, que estão sob a jurisdição de Balestre.

FALTOU INFORMAÇÃO

Para o RACE, "faltou informação imparcial sobre o que aconteceu" à FIA (Federação Internacional de Automobilismo) e por isso ela tomou a decisão de anular a prova. Com a anulação do GP de Jarama, a última prova da primeira fase do mundial passa a ser o GP da França, marcado para o dia 29, em Le Castellet.

Com a decisão de ontem, as duas entidades que tentam a supremacia do automobilismo mundial, FISA e FOCA, ficam, claramente divididas, pois algumas grandes fábricas estão a favor da FISA, como a Alfa Romeu, Renault, Fiat e Ferrari.

Do outro lado estão as equipes artesanais, como a Shadow, Ligier, Skol-Brasil, que, junto com Ecclestone, estavam tentando fazer uma competição paralela, mas a negativa dos maiores patrocinadores de participar disso, por considerarem a FISA a maior autoridade do automobilismo mundial, está dificultando tudo.

THATCHER EM LES MANS

O filho da Primeira-Ministra Margareth Thatcher, Marck, anunciou ontem que vai participar das 24 Horas de Les Mans, num Osella, italiano, junto com Vittorio Brambilla a Lella Lombardi, nos dias 14 e 15 de julho.

Lygia Porto e Maggi conquistam medalha de golfe do Itanhangá

Lygia Porto e Maggi Hamilton-Jones conquistaram, respectivamente, nas categorias 0 a 25 e 26 a 40 de **handicap**, os títulos da Medalha Mensal de Junho, de golfe feminino, disputada ontem no campo do Itanhangá, em 18 buracos, modalidade **stroke-Play**. Lygia (**handicap** 20) venceu com 68 **net** e Maggi com 66.

A medalha serviu também para definir as 32 jogadoras do clube que disputam, em duas chaves, no próximo dia 24, a primeira eliminatória da Taça das Bandeiras. Antes, porém, a maioria delas participa do Campeonato Aberto do Rio de Janeiro, marcado para os dias 10, 11 e 12 deste mês, no campo do Gávea, reunindo também jogadoras de outros Estados.

TODOS OS RESULTADOS

O resultado completo da Medalha Mensal de Junho do Itanhangá foi: **Categoria 0 a 25** — 1. Lygia Porto (20) 68 **net**; 2. Heloísa Porto (16) 69; 3. Gloria Abregu (19) 71; 4. Ulla Beildeck (25) 71; 5. Sônia Aragão (23) 71. **Categoria 26 a 40** — 1. Maggi Hamilton-Jones (32) 66; 2. Rita Barki (37) 68; 3. Anja Kampas (26) 70; 4. Ana Fulchingnoni (27) 70; 5. Marion Irwing (27) 71. Os desempates foram pela melhor última volta.

As chaves definidas para a Taça das Bandeiras e seus respectivos jogos iniciais são os seguintes:

Chave A — Maggi Hamilton-Jones x Teruko Mitsuya, Ulla Beildeck x Nacy Ri; Anja Kamps x Isabel Rudge, Susan Zobaran x Hortensia Weisshuhun, Rita Barki x Cristina Costa, Sonia Aragão x Marina Walker, Marion Irwing x Herminia Steuer, Paule Lucaussy, x Erice Cardoso.

Chave V — Lygia Porto x Etha Keiser, Edith Maidantick x Eleonor Williams, Ana Fulchignoni x Ana Maria Lyns, Vera Noel Ribeiro x Mônica Rundcart, Heloísa Porto x Barbara Garcia, Clarice Stransky x Joan Du Chemin, Gloria Abregu x Sylvia Houli e Margaretta Nystron x Carmen Carvalho.

NO GÁVEA

As jogadoras do Gávea também disputaram ontem, em seu clube, a Medalha Mensal de Junho, numa rodada de 18 buracos, **stroke-play**, de onde saíram vencedoras Peggie Burke, na categoria 0 a 24, e Betsy Mulligan, na categoria 25 a 40, respectivamente, com 63 e 72 **net**.

Os resultados foram: **0 a 24** — 1. Peggie Burke, 63 **net**; 2. Justyn Person, Nélia Falcão e Mary Crawshaw, 68. **25 a 40** — 1. Betsy Mulligan e Ruth Lewarne, 72; 3. Enid Freeland, 73; 4. Teresa Sellos, 74. Os desempates obedeceram ao critério da segunda melhor volta.

Marcelo Jucá chega em 3º e dá bronze ao Brasil na Ginasíade

Turim, Itália — O Brasil começou bem no primeiro dia de competições da 4ª Ginasíade, com a conquista da medalha de bronze na prova de 400m nado livre, através de Marcelo Jucá, um dos nadadores que vai aos Jogos Olímpicos. Ele foi terceiro colocado, com o tempo de 4m8s35, enquanto Custódio Ribeiro ficou em quarto, com 4m14s3. O vencedor da prova foi o inglês John Devey, com recorde da competição: 4m3s62.

O resultado da prova foi considerado muito bom para os brasileiros, principalmente por ter sido a primeira vez que eles disputaram provas em piscinas aquecidas e em ambiente fechado. O segundo colocado na prova foi o italiano Mauro Rodella, com 4m7s62.

FEMININO

Na prova feminina, também de 400m livre, as brasileiras não foram bem. A paulista Ana Keyla terminou na quinta colocação, com 4m35s77, e a pernambucana Maria Fátima Vieira foi a sétima, com 4m40s71. Mesmo assim, conseguiram tempos superiores aos que haviam feito no Brasil. A vencedora, Elaine Bocchini, da Itália, como na prova de homens, também bateu o recorde da Ginasíade, com o tempo de 4m27s94.

As provas de hoje dão aos brasileiros maiores possibilidades de sucesso, já que Roger Madruga e Ricardo Prado estão entre os mais cotados no 200m **medley**, assim como Cláudia Duarte e Maria da Matta, nos 200m peito.

Outros brasileiros que nadarão hoje são: Otávio Cardoso e José Santos (100m livres); Adriana Pereira e Paula Amorim (100m borboleta), Ricardo Prado e Luís Sobrinho (100m costas) e revezamento 4 x 100 livre, feminino, formado por Virginia Andreatta, Adriana, Pereira, Maria Matta e Maria Vieira. A última prova é 4 x 100, quatro estilos, masculino, com Ricardo Prado, Marcelo Depardo, Marcelo Jucá e Custódio Ribeiro.

Fla leva Zico como sua maior atração na Europa

O técnico Cláudio Coutinho assegurou ontem ao embarcar para a Alemanha que o Flamengo enfrentará o Frankfurt, Campeão da Taça da UEFA, com o mesmo espírito de luta demonstrado na partida contra o atlético Mineiro, domingo, no Maracanã, quando conquistou o título de campeão nacional. O Flamengo leva Zico como sua principal atração para mostrar na Europa.

A delegação seguiu direto para Frankfurt, podendo disputar ainda dois ou três amistosos na Itália, que dependem de confirmação. Coutinho permanecerá na Europa por mais 10 dias a fim de assistir às finais da Copa Européia das Nações e acompanhar a evolução do futebol europeu.

JOGO IMPORTANTE

Os jogadores do Flamengo pensam como Cláudio Coutinho e garantem que a equipe entrará em campo com seriedade e preocupada em representar da melhor forma o futebol brasileiro. Zico, o único jogador com prestígio internacional, acredita que o Flamengo está em condições de apresentar um futebol de alto nível.

— Está em jogo o prestígio do futebol brasileiro, que, apesar de ser tricampeão mundial, é contestado na Europa. Nossa meta é vencer e vencer bem, mostrar que, além de praticarmos o futebol-arte, sabemos executar um plano tático com os jogadores mudando de posição e procurando combater em todos os espaços do campo.

Coutinho diz que será uma partida difícil e que se estarão confrontando o futebol força e arte.

— É sempre bom esse contacto com o futebol europeu. Nossos jogadores adquirem maior experiência e ao mesmo tempo ficam sabendo exatamente o tipo de marcação empregada na Europa. E tratando-se de uma equipe alemã, melhor ainda. Será de grande importância para nós, não apenas em razão do prestígio, mas para que todos avaliem como estão os europeus. Jogos como esses deveriam haver sempre. Normalmente, nossos jogadores se limitam a observar uma rara transmissão direto e simplesmente os gols em vídeo-tapes.

Cláudio Coutinho considera o Flamengo em condições de fazer uma boa apresentação e não parece preocupado com o relaxamento que normalmente ocorre após os jogos.

— Depois de conquistar um título, uma equipe dificilmente se mantém psicologicamente para disputar um amistoso, mas, como este jogo será na Europa, sinto que nenhum deles perdeu a concentração. Vamos jogar como se estivéssemos decidindo.

COUTINHO FICA

A delegação do Flamengo embarcou tendo apenas um jogo confirmado, mas o presidente do Conselho Deliberativo, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, assegurou que a equipe jogará no interior da Itália, contra o time de Foggia e de Áscoli. E que esses contratos serão assinados logo que a delegação chegue na Europa.

Coutinho permanecerá na Europa até o dia 22, ocasião em que será decidida a Taça da Europa de Seleções. De acordo com sua programação assistirá aos seguintes jogos: dia 11, Tcheco-Eslováquia x Alemanha, em Roma; dia 12, Espanha x Itália, em Milão; dia 14, Alemanha x Holanda, em Nápoli; dia 15, Itália x Inglaterra, em Torino; dia 17, Tcheco-Eslováquia x Holanda, em Milão; dia 18, Espanha x Inglaterra, em Nápoli, ou Itália x Bélgica, em Roma; e dias 21 e 22, as finais.

Pelos três jogos que disputará na Europa, o Flamengo receberá 75 mil dólares, cerca de Cr$ 3 milhões 750 mil — 35 mil dólares no da Alemanha, e 20 mil em cada um dos amistosos na Itália. Zico e Júnior voltam no vôo de domingo à noite, para se apresentarem segunda-feira a Telê Santana na Seleção Brasileira.

O presidente Márcio Braga disse que o Flamengo já inicia uma série de estudos para que o passe do atacante Nunes, que pertence ao América, do México, seja comprado em definitivo. Para isso, o clube terá que pagar Cr$ 18 milhões, dos quais espera conseguir grande parte num amistoso contra o Olimpia, do Paraguai, campeão mundial de clubes.

Foto de Ari Gomes

Zico viajou para a Alemanha junto com a sua mulher Sandra e só deve voltar na segunda-feira

Flu vai a Brasília

O empresário Francisco Meireles, responsável pela série de amistosos que o Fluminense pretende fazer pelo Norte e Nordeste, comunicou-se ontem com o supervisor Emilson Peçanha e confirmou a realização de pelo menos quatro jogos. A delegação segue hoje, às 14h15m, para Brasília, onde enfrenta o Taguatinga amanhã à tarde, voltando em seguida para o Rio.

Para o jogo de amanhã, Zagalo anunciou que o time terá a seguinte formação: Paulo Goulart, Edevaldo, Tadeu, Adilço e Wallace; Givanildo, Delei e Edson; Mário Jorge, Gilberto e Zezé. Para compor o banco de reservas, foram relacionados o goleiro Carlos Afonso, o lateral Marinho, o zagueiro Ademilton, o apoiador juvenil Careca, e o ponta-esquerda Almir. Os jogadores se apresentam nas Laranjeiras às 8h30m para um treino recreativo, almoçam no clube e seguem direto para o aeroporto. Na Capital a delegação ficará hospedada no Hotel Colorado.

Judô vai a Moscou mas clima é tenso

Os sete lutadores da equipe olímpica brasileira decidiram rever ontem sua posição e participar dos Jogos de Moscou, mas o ambiente continua tenso e dividido no judô. Os atletas temem que as mudanças feitas pelo Comitê Olímpico Brasileiro — que indicou Hideo Uesuji, presidente da Federação Paulista, para chefe da delegação, e Mateus Sugizaki como técnico da equipe — possam trazer-lhes prejuízo, pois receiam que haja mudança radical em seu treinamento.

O presidente da Confederação Brasileira de Judô, Miguel Martinez, que ontem chegou a pensar em renunciar a seu cargo, enviou ao Comitê um ofício acatando as substituições feitas pelo Major Sílvio Padilha e abrindo mão de suas próprias indicações — Geraldo Bernardes para técnico e Joaquim Mamede, presidente da Federação Carioca, para chefe da delegação. Afirmou, porém, que, como membro do Conselho Executivo do Comitê, ficará atento para denunciar qualquer outra "atitude política" do Major Padilha.

Os judocas decidiram ir a Moscou, já que seu objetivo é conquistar uma medalha nas Olimpíadas e não podem estar envolvidos em política do esporte, porém mantiveram seu apoio ao professor e ao técnico Geraldo Bernardes e a qualquer decisão da Confederação Brasileira de Judô.

Posição do COB

Brasília — "Quem não quiser ir, que não vá", afirmou ontem o Presidente do COB, Sílvio Padilha, ao tomar conhecimento de que sete judocas não viajariam a Moscou, em solidariedade ao dirigente Joaquim Mamede e ao técnico Geraldo Bernardes, afastados da delegação por decisão do COB.

O comentário do presidente do COB foi feito ontem no Palácio do Planalto, à saída de audiência com o Presidente João Figueiredo, a quem foi explicar a situação das 14 equipes que comparecerão aos Jogos de Moscou..

Na explanação ao Presidente Figueiredo, o Major Padilha disse que as maiores possibilidades do Brasil nos Jogos de Moscou estão no salto triplo, salto em distância e natação. "Mas o Presidente, que conhece muito bem o esporte, sabe que para nós brasileiros chegar ás finais ou mesmo ás semi-finais já é um grande negócio", concluiu Padilha.

Atletismo contra Evaldo

Diante da ameaça da Gama Filho de não ceder atletas para a equipe que irá à Olimpíada, por ser contrária à indicação, o presidente do COB, Major Sílvio Padilha, não deve designar o presidente da Federação Paulista, Evaldo Gomes da Silva, para a chefia da delegação de atletismo em Moscou. No entanto, Padilha não deve aceitar a sugestão da Confederação, que queria Columbano Mesquita, e indicará para a chefia da equipe o paulista Marcelo Castro Leite.

A Gama Filho se irritou com a possibilidade de Evaldo Gomes chefiar a equipe de atletismo por considerar que o dirigente paulista teria prejudicado a equipe da universidade no Troféu Brasil de Atletismo, quando a Gama Filho tentava o tricampeonato mas foi derrotada pela equipe da Associação dos Servidores Municipais de Guarulhos, a equipe de João Carlos de Oliveira.

Quanto aos técnicos do atletismo, deve prevalecer o critério de levar os que treinam atletas com maiores possibilidades de conquistar medalhas. Com base nisso, iriam Carlos Alberto Lancetta, da Gama Filho, e Pedro Henrique de Toledo, o Pedrão, que treina João do Pulo.

Tiro recusa

O COB também tomou conhecimento de que a indicação do treinador Silvino Ferreira, do Fluminense, preferido por Padilha, para a equipe olímpica de tiro, não seria conveniente, como pretendia a assessoria técnica. Telegramas de cinco federações estaduais e de de diversos atiradores, inclusive alguns convocados para Moscou, apoiaram a inclusão do alemão Karl Schlomer contratado através do convênio Brasil-Alemanha Ocidental, há dois anos, para preparar as equipes do Pan-Americano do ano passado e das Olimpíadas de Moscou. Diante das manifestações e das novas informações, o COB deve anunciar hoje a confirmação de Schlomer.

Basquete convoca

O basquete masculino começa a treinar na próxima terça-feira, em São Paulo, e a convocação da seleção deve ser anunciada ainda hoje pela Confederação. Ontem, o presidente da CBB, Alberto Curi, tentou em três oportunidades entrar em contato com o técnico Cláudio Mortari, do Sírio, mas não teve sucesso.

A seleção que irá a moscou terá novidades com relação àquela que disputou o pré-olímpico de Porto Rico e fracassou na tentativa de ganhar uma vaga para os Jogos de Moscou.

Um dos jogadores que volta à seleção, por exemplo, é Adilson, dono de inegáveis qualidades (bom rebote e grande experiência) mas um dos mais criticados, por sua indisciplina e mau comportamento, no relatório feito pelo técnico Ari Vidal depois do Pan-Americano do ano passado, quando o Brasil só conseguiu a medalha de bronze graças aos resultados de outros países na etapa final. Mas por isso mesmo, a disciplina será exigida com rigor.

Ginástica vai na frente

A ginástica será o primeiro esporte brasileiro a se instalar na Vila Olímpica de Moscou. Por enquanto apenas dois nomes estão definidos — João Luiz Ribeiro, no masculino, e Lilian Carrascosa ou Cláudia Magalhães — mas os dirigentes esperam que o Comitê Olímpico Brasileiro aumente para quatro as vagas, o que asseguraria a ida de mais uma moça e do paulista João Levi.

Os ginastas embarcarão para a União Soviética por volta do dia 15 e iniciarão os treinamentos, junto com os atletas locais, no dia 19. Quando a Vila Olímpica for oficialmente aberta, dia 27, a equipe brasileira imediatamente ocupará as instalações que lhe foram reservadas.

Os dirigentes da Confederação insistem ainda na necessidade de levar dois técnicos, um para o masculino e outro para o feminino. Berenice Arruda, da Gama Filho, está confirmada como responsável pela orientação das ginastas.

Vôlei chama 15

Com apenas uma mudança — a substituição de Rita por Adriana, ambas de São Paulo —, a Seleção Brasileira de Vôlei Feminino foi convocada ontem para iniciar oficialmente seus treinos para os Jogos Olímpicos de Moscou a partir de segunda-feira, quando as 15 componentes da equipe se apresentam ao técnico Ênio Figueiredo no Clube Militar, na Lagoa, às 16 horas, permanecendo a partir daí em regime de concentração permanente.

A Seleção compõe-se de Isabel, Jacqueline, Regina, Denise, Heloísa (Rio), Paula, Dora, Rosana, Eliana (Minas Gerais), Helga (Rio Grande do Sul), Vera, Rita, Fernanda, Ivonete e Lenice (São Paulo). Das 15, nove estão convocadas também para a Seleção Brasileira Juvenil, que disputará, de 10 a 20 de setembro, em Santiago, no Chile, o 5º Campeonato Sul-Americano de Vôlei.

Ciclismo viaja

São Paulo — A equipe brasileira de ciclismo, que disputará as Olimpíadas de Moscou, embarca esta noite para Milão, onde participará de provas do calendário italiano de pista, como parte de sua preparação final. De 19 a 23 deste mês, os cilistas José Carlos de Lima, Antônio Carlos Silvestre, Hans Fischer e Fernando Louro, orientados pelo técnico Juan José Timon Bettega, participarão de duas competições importantes na Europa.

No dia 20, os ciclistas disputam uma prova de quilômetro contra relógio, na cidade de Brno, na Tcheco-Eslováquia, e no dia 22 estarão em Munique, Alemanha, numa prova de quatro quilômetros de perseguição individual. Após as competições o grupo voltará a Milão.

Vasco vende Leão mas Paulo César prefere a Europa

O Vasco vendeu ontem o goleiro Leão ao Grêmio, mas não conseguiu acertar a vinda de Paulo César — que seria trocado pelo goleiro — pois o atacante, localizado em Paris pelo vice-presidente de Futebol, Antônio Soares Calçada, disse que prefere jogar na Europa e está tentando transferir-se para um clube italiano ou belga. Leão viajou ontem à noite para Porto Alegre.

Paulo César informou que só dentro de 10 dias terá uma solução sobre sua transferência. A venda de Leão foi então acertada por Cr$ 15 milhões — Cr$ 4 milhões à vista e quatro parcelas mensais de Cr$ 1 milhão — e mais 7 milhões dentro de 180 dias, caso Paulo César não fique no Vasco, pois este seria o valor do seu passe na troca.

ACORDO

O acordo entre Leão e os dois clubes foi feito ontem à noite, em São Januário, com o Grêmio representado pelo vice-presidente de Futebol, Rafael Bandeira dos Santos, e o jogador acompanhado de seu advogado, Jomar Macedo. Além da rescisão do contrato com o Vasco e da assinatura com o Grêmio, foi firmado o compromisso de retirada hoje das ações que o goleiro e o Vasco movem na Justiça Esportiva para a rescisão litigiosa, com Leão pedindo passe livre e o clube a manutenção do vínculo. No Grêmio, Leão receberá Cr$ 5 milhões de luvas e Cr$ 100 mil mensais.

Quanto a Paulo César, Antônio Soares Calçada decidiu não esperar a decisão do jogador e procurará outro reforço para a ponta-esquerda, posição para a qual ele seria contratado. Se não conseguir e ele resolver voltar ao Brasil, poderá então reabrir as negociações. Por enquanto, Calçada afirma não ter outro nome em pauta e afirma que há tempo bastante para encontrar um ponteiro-esquerdo que reforce o time no Campeonato carioca.

Depois de conversar ontem à noite com Orlando Fantoni, Calçada garantiu que o treinador e o restante da comissão técnica serão mantidos, "por enquanto". Ele admitiu que serão tomadas medidas para melhorar o entrosamento da comissão, principalmente em relação a Fantoni, cujas recentes declarações sobre a excursão ao Norte e Nordeste não agradaram à diretoria. Segundo o dirigente, o relatório do chefe da delegação, Almir Rajão, mostrou que não houve problemas disciplinares na viagem e, assim, não houve punições.

Fantoni dirigiu normalmente o coletivo de ontem à tarde, em que os titulares derrotaram os reservas por 7 a 0, com dois gols de Roberto, Wilsinho, Ailton e um de Jorge Mendonça. O time principal treinou com Jair, Orlando, Ivan, Juan e Marco Antônio; Paulo Roberto, Guina e Jorge Mendonça; Wilsinho, Roberto e Ailton. Pintinho foi poupado devido a uma contusão no calcanhar e Léo não chegou de São Paulo, onde passou o fim de semana.

Abel alerta para marcação européia

A presença de Abel no time reserva do Vasco, durante o coletivo de ontem à tarde, levou o técnico Orlando Fantoni a recordar com saudades a zaga de área do time campeão de 77, formada por ele e Geraldo — hoje no México — numa defesa que só levou um gol durante todo 1º turno. Mas Abel esclareceu que está apenas de férias e não cogita voltar ao Brasil. Segundo ele, o principal problema do futebol brasileiro diante dos europeus será saber fugir à marcação mais do que marcar o adversário.

— Agora estou muito bem no Paris Saint Germain e vou cumprir os dois anos restantes do contrato. Depois, voltarei ao Brasil e espero jogar ainda dois ou três anos — estou com 27 — mas não penso e nem quero mais voltar à Seleção. Vou aproveitar as férias para treinar no Vasco, mas não há qualquer entendimento para o meu retorno a São Januário.

FUTEBOL EUROPEU

Abel explicou que, no início do ano, teve alguns contatos com Orlando Fantoni, que queria sua volta a São Januário, mas nenhum dirigente falou com ele. Na época, atravessou uma fase difícil no clube francês e chegou a pedir para sair devido a um desentendimento com o técnico Peroche. Isso porque ficou fora do time devido a uma contusão na virilha e, quando se recuperou, o treinador preferiu não escalá-lo pois a equipe estava bem no campeonato. Após alguns maus resultados, entretanto, Abel foi mantido na reserva e não se conformou. Acabou ganhando novamente a posição e terminou como terceiro artilheiro do Paris Saint Germain, com sete gols, e o time conseguiu o sétimo lugar, considerado excelente, pois não costumava passar do 14º ou 15º.

O zagueiro considera a Seleção da Inglaterra a melhor da Europa atualmente e advertiu que os brasileiros precisarão de muito preparo para enfrentar a marcação européia, cada vez mais dura, feita homem a homem por todas as equipes.

— A França está muito bem, a Rússia também tem uma excelente equipe e será um adversário muito difícil, mesmo no Maracanã, bem como a Polônia. A Holanda já não é a mesma de antigamente e a Alemanha é outra equipe muito boa. O Brasil precisará na Copa, sobretudo, de um centro-avante inteligente, pois o sistema europeu de marcação funciona com um stopeer — que é o marcador — e o líbero. Este joga sempre na direção da bola e o centro-avante, em vez de fugir dele, deve atacá-lo para permitir que venha um homem de trás desmarcado para penetrar por suas costas — explicou o zagueiro, que ultimamente vem jogando como líbero na França.

Frankfurt, time apenas regular

William Waack
Correspondente

Frankfurt, Alemanha Ocidental — O Eintracht Frankfurt, ou simplesmente o Frankfurt — pois eintracht em alemão significa "união" e por aqui existem muitos clubes com tal denominação — possui uma equipe situada apenas no bloco intermediário do futebol local. Tanto que seu último título de campeão da Alemanha foi conquistado em 1959 e, desde a criação, em 1967, da entidade responsável pelas atividades futebolísticas no país — a Bundesliga — sua melhor colocação foi um terceiro lugar.

Ao ganhar há dias a Copa da UEFA, o Frankfurt melhorou um pouco a imagem como equipe de categoria. Na verdade uma melhoria relativa, porque esta competição é a terceira em importância no continente europeu — abaixo da Copa dos Campeões Nacionais e da Recopa — nela podendo intervir até o quinto colocado nos campeonatos nacionais. Os cinco primeiros de cada país entram numa longa disputa, considerada lucrativa pelos clubes, mas de popularidade discutível entre os torcedores.

Dos cinco clubes alemães inscritos na Copa da UEFA deste ano, quatro atingiram às semifinais — Frankfurt, Bayern, Borussia Moenchengladbach e Stuttgart. O grande feito do Frankfurt foi eliminar o Bayern, atual campeão alemão, com uma impressionante goleada de 5 a 1. Depois, sagrou-se vencedor da Copa, com uma derrota de 3 a 2 para o Borussia, em Moenchengladbach, e uma vitória por 1 a 0, em Frankfurt.

Na equipe do Frankfurt atuam diversos jogadores veteranos, entre eles o conhecido Hoolzenbain, prestes a abandonar o futebol. Mas talvez a maior surpresa para o Flamengo seja o atlético e veloz atacante coreano Tscha Bum kun, considerado a maior revelação da última temporada e cujo passe já está avaliado em US$ 850 mil (Cr$ 42 milhões 500 mil), no mercado europeu.

O jogo Flamengo x Frankfurt não será o maior espetáculo esportivo de sábado, pois com ele se rivaliza a largada para o prova ciclística Tour de France, também prevista para o Waldstadion, onde jogará o clube brasileiro. Os jogadores do Frankfurt não se mostram muito interessados na partida, fato que os obrigou a retardar o início das férias. O manager Udo Klug também preferia enfrentar o Flamengo em agosto, quando a equipe estará em perfeita forma, para disputar o Campeonato Alemão.

A imprensa de Frankfurt, esta sim, aguarda o amistoso com expectativa, a fim de avaliar o estágio atual do futebol do Brasil e por ver em ação "um tal de Zico", único jogador do Flamengo de quem já ouviram falar.

Futebol e ciclismo

O Flamengo e as bicicletas do Tour de France são as atrações de sábado em Frankfurt. Pela primeira vez joga um campeão brasileiro na cidade e pela primeira vez vai ser dada a saída do Tour de France — uma competição de ciclismo que só deveria ser realizada dentro da França — do Waldstadion de Frankfurt.

Para sábado, a cidade programou uma grande festa, na qual o jogo de futebol não é a maior atração. O público está um tanto saturado e somente a Seleção Nacional Alemã, que jogou em Frankfurt há duas semanas, contra a Polônia, foi capaz de encher o estádio para o jogo de futebol. A figura mais festejada sábado será o ciclista profissional alemão, Didi Thurau, de Frankfurt, que tenta pela primeira vez a conquista do Tour de France.

Para os jogadores do Frankfurt, a partida contra o Flamengo só veio interromper suas férias. Depois de um duro campeonato e da conquista da Copa da UEFA, ninguém mais quer saber de bola no time. Jogadores importantes, como Grabowski, Pezzey, Karger e Borcher, estão contundidos, já penduraram as chuteiras ou atravessam má forma física.

Público constante

Frankfurt é a equipe mais popular na cidade do mesmo nome e não tem o problema de outros times do Norte da Alemanha, que às vezes precisam disputar espectadores com outros clubes distantes não mais que 30 quilômetros de sua sede. Assim, aconteça o que acontecer, há sempre um público médio de umas 23 mil pessoas nos jogos do Frankfurt, que perde apenas para o Hamburgo e o Bayern, no número de espectadores.

O maior problema da direção do clube é preparar a saída dos veteranos como Hoelzembein, cuja calvície já reflete a luz dos estádios, e Juergen Grabowski, obrigado a encerrar mais cedo a sua carreira, depois de grave contusão no pé direito, há mais de um mês. Não há grandes estrelas, além de Tscha Bum Kum, a melhor compra do Frankfurt, e o apoiador Bruno Pezzey, da Seleção da Áustria. Pezzey assumiu a liderança da equipe com a saída de Grabowski, mas contundiu-se num lance de cabeça, durante o jogo do último sábado, e não poderá enfrentar o Flamengo.

Durante muito tempo, o Frankfurt teve dificuldades para encontrar um goleiro de confiança. A equipe alternou excelentes vitórias com goleadas lamentáveis e, ao final de cada uma, o técnico procura outro goleiro. A defesa joga duro e ríspido, como qualquer time alemão, e o ataque procura o gol de preferência em jogadas pelo alto, aproveitando as características do centro-avante Karger, conhecido como "cabeça". Há um ano ele ainda jogava nos amadores de Frankfurt.

Dois outros jogadores do ataque do Frankfurt são muito conhecidos na Alemanha: Nickel, pelos potentes chutes de fora da área, e Borcher um meia muito hábil, que o técnico da Seleção alemã, Jupp Derwall, incluiu na relação dos 40 para o próximo Campeonato Europeu.

Embora tivesse vencido duas vezes a Copa da Alemanha, um torneio disputado em eliminatórias simples, paralelamente ao Campeonato, o Frankfurt nunca mais conquistou um título de importância desde 1959, quando foi campeão alemão. Desde que se criou a bundesliga (Campeonato Nacional), em 1967, os jogadores do Frankfurt só conseguiram uma terceira colocação. A conquista da Copa da UEFA, por isso, está sendo considerada o maior feito na história do clube.

O estádio onde joga o time é um dos melhores da Alemanha. Foi no Waldstadion, de Frankfurt, que o Brasil abriu a Copa de 74, enfrentando a Iugoslávia. O torcedor do Flamengo que morasse na Alemanha dificilmente deixaria de gostar do Frankfurt: o time também é rubro-negro, só que as listas na camisa são verticais.

Momento impróprio

— Para nós, é claro, seria melhor enfrentar o Flamengo no mês de agosto, quando estamos encerrando nossa preparação para o Campeonato Alemão e os jogadores estão em boa forma física, com vontade de acertar, disse Udo Klug, manager do Frankfurt.

— Depois de uma dura temporada como esta e das festas de comemoração da conquista da Copa da UEFA, todos os jogadores estão cansados e só pensam nas férias, que começam assim que o juiz apitar o fim do jogo com o Flamengo — aduziu.

Em Frankfurt, a imprensa especializada alemã aguarda o Flamengo com interesse maior que os jogadores locais: os jornalistas esportivos querem avaliar o estágio atual do futebol brasileiro. Do Flamengo, contudo, os repórteres alemães só sabem, que joga "um tal de Zico".

— Nós estamos interessados na partida, diz o repórter de futebol do diário Frankfurt Rundschau. E o público também, pois os brasileiros vêm de muito longe e esse ar exótico sempre desperta mais atração do que uma equipe européia. Mas acredito que os jogadores do Frankfurt não levam a partida muito a sério.

Falcão é cortado e Seleção treina no Maracanã

João Saldanha

Dois Toques

E vai o Flamengo na sua aventura. Não sei como explicar. Trata-se do campeão brasileiro depois de memorável campanha. Se ganhar os jogos, os homens de lá ficam na moita. Mas se perder, saiam de baixo. Ouvi dizer que a cota de cada jogo é de 30 mil dólares, o que deve ser considerado mixaria na altura das circunstâncias atuais. Em câmbio bruto a cota representa mais ou menos Cr$ 1 milhão 600 mil. Mas não é limpinha. A despesa engole sempre uns 30%. Não sei como, mas engole. Então sobra um milhão. E ninguém garante que em Oslo possam pagar isto. Não deve ser difícil arranjar jogo lá. São todos amadores, a cidade é pequena e reúnem o time em menos tempo do que o Itamonte (campeão do Sul de Minas). O que encarece jogo lá é a despesa de viagem. O empresário vai pensar bastante.

Mas acho que o maior prejuízo é jogar o título de campeão brasileiro do que qualquer outra coisa. Vejam como faz o Nottinghan. Para ir ao campo exige um monte de coisas. Quer dizer, valoriza suas conquistas. O diabo é que a Europa futebolística está em férias e os cobrões na finalíssima da Copa de seleções. Totalmente extemporânea esta viagem. Já nem quero falar do desfalque de Zico e Junior da Seleção Brasileira que agora arranja um tempinho para formar o time que ainda não foi formado e não conta com os dois pelo menos em jogo. Sem falar na fadiga de uma grande viagem de 30 horas realizada em menos de uma semana. O médico deveria desautorizar esta aventura completamente desaconselhável. Paciência, um dia eles aprendem.

Minas Gerais declarou guerra aos cariocas. Ainda bem que eu sou gaúcho. Estão reclamando as pedradas e pancadas que os torcedores receberam aqui. Canso de repetir: estes torcedores que viajam são o que melhor temos. Renitentes, fazem qualquer sacrifício e são pacíficos. São agredidos pelos que não viajam e vítimas de um ato de covardia. É lamentável que colegas do rádio e da imprensa, em vez de acalmar os ânimos, instigam os pobres torcedores a baterem em sua casa e levarem na outra. E isto não é um caso de polícia. Não há contingente policial que possa garantir caravanas que atravessam as cidades e passam pelas estradas. Nem um exército poderia defender esta gente humilde, ingênua e até trouxa. Mas é muito fácil acabar com estas encrencas. Bastaria que a CBF baixasse uma lei igual à que a UEFA baixou em 1968 e deu um grande resultado. É assim: "O clube que não puder controlar sua própria torcida e permitir agressões aos adversários deverá ser considerado perdedor por um placar imaginário de três a zero". E por dois anos obrigado a jogar só fora de casa. Alguns costumam dizer que o clube visitante poderá armar uma provocação. Conversa, quando isto acontece, sabe-se na hora. E, se um clube não quiser, não acontece nada. A imprensa local ajuda e o povão se porta bem. Do contrário, vamos terminar sem poder jogar a Taça de Ouro.

Foto de Almir Veiga

Sócrates se apresentou à Seleção e encontrou como novidade a presença de Valdir (centro), que vai treinar os goleiros

A Seleção Bra ileira treina às 16 horas de hoje no Maracanã, mas Falcão está definitivamente afastado dos amistosos internacionais deste mês, em conseqüência de uma erisipela na perna, que o mantém acamado em Porto Alegre. Esta informação foi dada ontem pelo preparador físico do Internacional e da Seleção, Gilberto Tim, que trouxe ainda extenso relatório sobre o estado do jogador, para o Dr Neilor Lasmar.

Telê Santana não pretende convocar nenhum substituto para Falcão, principalmente pelo fato de logo contar com Zico no meio-campo. Entretanto, somente após ouvir a opinião do médico, também hoje, tomará uma decisão final sobre o assunto.

As únicas convocações que Telê poderá fazer ainda dependem da apresentação de Orlando e Luisinho, ambos do Atlético Mineiro. Eles só devem se reunir ao grupo esta noite, o mesmo acontecendo com o goleiro Raul. Se os dois jogadores não tiverem condições de aproveitamento, Getúlio e Mauro Pastor já foram confirmados como seus substitutos.

A CBF conseguiu manter contato com o Departamento de Futebol do Atlético Mineiro, ontem à tarde, para que Telê se inteirasse da situação de Orlando e Luisinho. Os dois, no entanto, não se encontravam em Belo Horizonte: Luisinho estava em Nova Lima e Orlando, em Poços de Caldas. Como o médico Neilor Lasmar ficou no Rio desde sábado, apenas hoje ficará decidida a permanência dos jogadores mineiros na Seleção.

A situação de Falcão foi esclarecida pelo preparador físico Gilberto Tim:

— Ele não pode nem pousar, continua acamado e estará ausente do jogo com o Velez, no dia 25, pela Taça Libertadores.

Problema difícil

Porto Alegre — Deitado no quarto de sua casa, sem condições sequer de colocar a perna no chão, o apoiador Falcão disse ontem que ainda sente fortes dores na região atingida por uma erisipela e que não tem nem previsão de quando poderá voltar a caminhar e reiniciar os treinos no Internacional.

Quando viajou para o Rio de Janeiro, a fim de se apresentar à Comissão Técnica e iniciar seus trabalhos na Seleção Brasileira, o preparador físico Gilberto Tim levou um relatório do médico do Inter, Costa e Silva, para ser entregue ao médico Neilor Lasmar, explicando a ausência de Falcão na apresentação dos jogadores no Hotel das Paineiras. Segundo o médico do Inter, Falcão não deverá ter condições de jogar contra o Velez Sarsfield, da Argentina, em Buenos Aires, no dia 12, pela Taça Libertadores da América.

Desde o dia do jogo contra o Atlético Mineiro, no Beira-Rio, quando o Inter foi eliminado do Campeonato Nacional, Falcão permanece em seu quarto fazendo tratamento à base de antibióticos para combater a erisipela.

— Naquele dia, por volta das 12 horas, comecei a sentir uma coceira na canela direita, que começava a inchar. Na hora do aquecimento, antes do jogo contra o Atlético, já tinha dores fortes na região e acabei ficando fora da partida. Desde lá, estou imóvel, deitado em minha cama. O próprio médico Costa e Silva me disse que não há previsões para a minha recuperação. Estou ansioso para saber quando poderei voltar a caminhar e reiniciar os treinos. Se abaixo a perna, sinto uma dor forte, mas já menor do que nos primeiros dias.

A perna de Falcão continua inchada, do joelho até o tornozelo. Aborrecido com a situação, Falcão considerou difíceis as equipes que enfrentarão a Seleção Brasileira este mês, das quais só não conhece a Seleção Chilena.

— Contra o México, joguei pela Seleção Gaúcha, antes da Copa da Argentina, quando eles fizeram um giro pelo Rio Grande do Sul. Eles têm um futebol forte, duro e correm muito. Contra a União Soviética, joguei em 72, pela Seleção Amadora do Brasil. Na oportunidade, eles apresentaram um futebol de muita força.

Carlos está conformado

O goleiro Carlos recebeu com tranqüilidade a notícia de que ficará na reserva para a partida contra a Seleção Mexicana.

— É lógico que é muito importante para mim ser escalado e continuar jogando como titular da Seleção. Mas, não posso recriminar o critério adotado por Telê, já que Raul também tem o direito de ser testado e assim como não gostei de ficar sempre na reserva, sem ter quase oportunidade, o mesmo deve acontecer com Raul.

Na opinião de Carlos, o fato de não enfrentar o México, não quer dizer que foi rebaixado à reserva. Considera normal este revezamento e não se preocupa em não estar escalado para domingo.

Telê quer ajuda de Coutinho

Como o treinador Cláudio Coutinho não vai voltar ao Brasil com a delegação do Flamengo — fica na Itália para assistir às finais da Copa Européia de Seleção — Telê Santana pretende conversar com ele logo que ele chegue, para saber como anda o futebol europeu atualmente. Coutinho, talvez inadvertidamente, passou a ser um observador importante para uma Seleção que já dirigiu no passado.

— Logicamente qualquer ajuda em termos de nos informar como está atualmente o futebol europeu será muito útil — disse Telê Santana. Se Coutinho vai mesmo ficar na Europa, quando voltar vou procurá-lo para saber como ele viu os jogos pela Copa Européia de Seleções.

Telê Santana não está nem um pouco preocupado com as ausências de alguns titulares na Seleção, principalmente porque no momento o futebol brasileiro conta com uma safra de jogadores capaz de suprir qualquer problema sem que a equipe perca a sua força. Segundo Telê, há um lado positivo nos casos de desfalques:

— As ausências por um lado podem prejudicar o andamento daquilo que nós consideramos Seleção Permanente, mas vejo um lado positivo nisso tudo, o de poder testar vários jogadores que poderemos precisar no caso de uma competição oficial. E o jogo contra o México é bom para testar os jogadores nas posições daqueles que não podem jogar, embora todos os convocados não precisem mais provar nada a niguém, já que são consagrados tanto em seus clubes como em Seleção.

A ponta direita continua sendo assunto de polêmica. Telê acha que embora Paulo Isidoro tenha mostrado bom rendimento na partida contra a Seleção Mineira, em Taguatinga, novas experiências podem ser feitas:

— E não quero falar em nomes e também o ponta-direita não precisa ser o jogador que usa a camisa número 7. Quero que haja um revezamento pelo setor. Por isso, acho bom os testes deste mês, que me dão a oportunidade para fazer improvisações.

A liberação de Zico e Júnior para o jogo em Frankfurt, tão criticada, para Telê foi muito boa, já que a partida contra o Eintracht será muito mais importante para os jogadores do que a de domingo:

— Zico e Júnior terão condições de ver de perto, de enfrentar a marcação européia. Eles serão marcados individualmente, por pressão, passarão por momentos que poderão encontrar na Copa de 82. Por isso concordei com a liberação. Em termos pessoais é uma experiência importante para eles. Há mais de dois anos, à exceção do torneio pré-olímpico, o futebol brasileiro não tem o confronto com escolas européias, o que tem sido ruim para nós.

E Telê Santana gostou muito da exibição da Seleção de Novos, classificada para a final do Torneio de Toulon, após a vitória de ontem, sobre a Holanda:

— Acompanhei pelo rádio e senti que o time no princípio estava nervoso. Acho que ganhamos com justiça, pois perdemos muitos gols, segundo a narração. E esses jogadores que estão na equipe de novos mais tarde poderão estar na principal. Isso é que é trabalho de renovação.

Telê Santana dirige treino à tarde no Maracanã. O treinador ainda não decidiu qual o tipo de treinamento que pretende dirigir, mas se for coletivo terá que pedir jogadores a um clube do Rio e o América é o único que parece estar em condições de ceder. Pela manhã, os jogadores farão exames médicos no Hospital da Lagoa. Amanhã, haverá treino pela manhã no campo do Vasco e à tarde nas Laranjeiras. Na sexta, os jogadores se movimentarão pela manhã no Fluminense e à tarde no Maracanã. No sábado, apenas treino pela manhã, novamente nas Laranjeiras.

Edinho agradece apoio de Zagalo

Na volta de Edinho à Seleção, uma preocupação constante em suas declarações: quer mostrar que tem valor, que é um jogador que nunca deveria ter perdido seu lugar. Edinho se considera mais maduro e entre suas análises um capítulo especial para o técnico Zagalo, segundo ele responsável pela boa campanha do Fluminense na Taça de Ouro:

— Eu particularmente estou muito bem, assim como o time do Fluminense, que ganhou mais conciência e força com Zagalo. Seu esquema de trabalho, suas orientações, tornaram a equipe mais segura e equilibrada, tanto que deu três jogadores para a Seleção de Novos, Mário, Robertinho e Cristóvão, e um para a principal, por sorte eu mesmo.

Edinho mostrou muita tranqüilidade ao analisar os motivos que teriam levado Telê a afastá-lo da Seleção nas duas ultimas convocações:

— Eu estava num mau período, uma fase negra que todo jogador atravessa ao longo da sua carreira. Por isso, não fui convocado, depois de 19 convocações. Agora, estou aqui para mostrar que tenho valor, voltei para o lugar de onde nunca deveria ter saído. Estou mais maduro, sei que sou importante no esquema do Fluminense e pretendo tornar-me importante na Seleção também.

Entrosamento com Amaral não é problema, embora Luisinho, o titular da posição para a qual Edinho foi convocado, ainda deve se submeter a exame médico para saber se pode jogar domingo ou não. Edinho já jogou com o zagueiro do Corintians muito tempo e acha que nos amistosos não haverá problema de entrosamento. O jogador faz restrições apenas aos jogos, achando que se fossem diante de quatro de europeus seriam mais úteis.

— É bom botar o time em ação, mas deveríamos testar equipes mais fortes. Temos dois adversários europeus apenas e eles aqui ainda se preocupam em jogar retrancados. Na Europa, os jogos têm mais validade, por lá sim eles praticam seu verdadeiro futebol. Aqui, eles se fecham na defesa e realmente não chegam a testar o nosso time como gostaríamos. Jogar aqui no Brasil fica mais fácil e temos a impressão errada de que a equipe está bem.

O interesse repentino do Grêmio e do Cruzeiro na contratação do zagueiro Edinho levou os dirigentes de futebol do Fluminense a declararem que o clube não se interessa pela venda do jogador, exceto se a proposta for fabulosa, já que recentemente o Universidad, do México, ofereceu Cr$ 25 milhões pelo passe de Edinho e, tanto clube como jogador não se interessaram pela transferência.

Segundo o diretor de futebol Newton Graúna, o Fluminense não tomou conhecimento oficial do interesse dos dois clubes. Graúna acha que se realmente for consultado, se oporá à venda, baseada em declarações do próprio jogador, que lhe garantiu estar muito bem no Fluminense e que só aceitaria sair para fazer sua independência financeira.

Sócrates parou com o cigarro

Sócrates, um jogador até certo ponto criticado em razão da má forma física com que se apresentou nos últimos jogos do Corintians, apareceu ontem nas Paineiras com uma boa novidade para o técnico Telê Santana: parou de fumar.

— Não vou garantir que a parada é definitiva, mas espero não fumar um só cigarro durante este mês em que a Seleção Brasileira estiver reunida. É um compromisso que assumi comigo mesmo e não pretendo quebrá-lo. Até agora não fumei nenhum desde que acordei e estou-me controlando ao máximo. Aqui, inclusive, é bem mais fácil, porque nenhum jogador fuma.

Embora desconheça a Seleção Mexicana, Sócrates acha que será um bom teste para o Brasil.

— É sempre importante enfrentarmos a seleção de outro país. Embora a Seleção Mexicana não tenha grande projeção em termos internacionais, sempre exigiu muito do Brasil. O importante também é que estaremos reunidos mais uma vez.

Sobre a impossibilidade de a equipe não ter Zico e Júnior nestes dois primeiros jogos, Sócrates lamenta, mas acha que o Flamengo, defendendo agora seu prestígio de campeão do Brasil, tem obrigação de se apresentar bem diante do campeão da UEFA.

— São dois desfalques importantes para nós. Ma o que é que se vai fazer? Temos no entanto que pensar positivamente e esperar que o time se apresente bem mesmo sem esses jogadores. Por sinal, a Seleção Brasileira tem reservas de bom nível técnico e tenho certeza que mostrará um bom futebol.

Sócrates foi muito solicitado para explicar sua situação atual no Corintians.

— Realmente, não é das melhores. Mas o pior já passou. As hostilidades que sofri após a desclassificação do Corintians no Campeonato Nacional e agora neste início da temporada paulista, foram provocadas por uma minoria. Meu verdadeiro problema está relacionado com a diretoria do clube, que trata os jogadores com muita formalidade. Senti esta separação desde que cheguei no Parque São Jorge e infelizmente não mudou nada até hoje. Talvez esteja aí o meu problema de adaptação.

Seu contrato com o Corintians terminará no fim de agosto. Sócrates até agora não foi contactado por dirigentes de qualquer clube, mas sabe que existe grande interesse por parte do Atlético Mineiro.

— De tudo o que se falou até agora, o negócio quase concretizado foi com o Internacional. Em relação ao Atlético sei apenas através dos noticiários. Fico bastante honrado, mas até agora não fui procurado por ninguém, nem mesmo por Palhinha que é meu amigo particular.

Voltando a falar sobre Seleção Brasileira, Sócrates considera importante ela ser armada todos os meses, mesmo que não haja possibilidade de o treinador contar com sua força máxima.

— Realmente, a Seleção Permanente nunca se apresentou com sua força máxima. Há sempre jogadores contundidos ou não cedidos pelos clubes. Assim mesmo, é importante nos reunirmos porque além da possibilidade de nos conhecermos cada vez melhor, temos condições de assimilar um padrão de jogo.

Valdir cuida dos goleiros

Pela primeira vez desde que a Seleção Permanente foi formada, começa a trabalhar na Comissão Técnica Valdir Morais, escolhido por Telê Santana para preparar os goleiros. Cabelos brancos, mais de 26 anos jogando, convocado para as Seleções de 1962 e 1966, Valdir Morais chegou como todo novato: falando pouco, medindo muito as palavras e tentando evitar qualquer crítica aos goleiros com quem trabalhar a partir de hoje, Carlos e Raul.

Em 1973, Valdir começou a treinar goleiros no Palmeiras, clube pelo qual jogou durante longo tempo. Sua vivência no gol foi importante para chegar onde chegou, preparador da Seleção:

— Tentei aplicar aos goleiros com quem trabalhei e trabalho toda a experiência que adquiri jogando durante 26 anos. O importante é ter consciência da sua posição, muito treino e dedicação. A filosofia do goleiro pode ser explicada em duas frase: treinar para chegar ao estrelato e treinar para manter-se nele.

Valdir Morais acha que o Brasil está muito bem servido de goleiros. Comparando as virtudes dos jogadores brasileiros com os da Europa, considerados os melhores do mundo, ele acha que há muito equilíbrio e que não existe uma diferença tão marcante entre os dois estilos. Ele só não quis analisar individualmente os goleiros da atual Seleção:

— Não posso fazer isso, porque seria criticar publicamente os profissionais com quem vou trabalhar. Qualquer observação tenho que fazer pessoalmente a eles, para que não fiquem aborrecidos. Se estão na Seleção é porque são os melhores do Brasil.

Depois de muita insistência Valdir concordou em apontar os melhores goleiros do Brasil, mesmo assim excluindo Raul e Carlos da sua lista, já que os dois são os principais destaques da posição.

— Temos muitos valores e não gostaria de citar nomes porque poderia melindrar outros. Mas tirando os dois convocados que são os melhores, porque se não fossem não estariam aqui, temos outros em condições de ser convocados, como Valdir Peres, João Leite, Marola, que ainda é muito jovem, e Gilmar, que atravessa uma fase um tanto difícil no Palmeiras.

Indagado se a queda de Gilmar não teria sido conseqüência da má fase do Palmeiras, cuja defesa vem mostrando falhas elementares nos últimos jogos, Valdir respondeu:

— Ah, isso também não posso dizer, porque aí seriam cinco a ficar aborrecidos comigo. Minha forma de trabalhar é assim, sem críticas públicas aos jogadores.

Valdir Morais não fez curso de preparação física, mas seu currículo profissional é muito mais importante do que o diploma. Uma das suas teorias principais é a de que goleiro não precisa ser velho para chegar à Seleção, porque todas as virtudes um jovem tem tanto quanto um goleiro mais antigo e só precisa ganhar mais experiência.

— Isso é uma lenda, a história de que goleiro tem que ser velho. Os jovens têm tantas virtudes como os antigos e só vão aprender jogando. Temos aí exemplos de que juventude nunca foi problema para goleiro. Ao contrário, até ajuda.

Nelinho aceita troca por Edinho

Quando Nelinho chegou ao Hotel Paineiras — ele foi o primeiro a se apresentar, porque está no Rio há algum tempo — suas primeiras preocupações foram: 1. esperar a chegada de Edinho, seu companheiro de quarto, para dizer-lhe que o Cruzeiro pretende comprar seu passe imediatamente, investindo uma boa quantia; 2. confirmar novamente que não tem mais motivação para jogar pelo time mineiro.

Há sete anos e meio no Cruzeiro, Nelinho afirma que chegou a hora de deixar Belo Horizonte e vir para o Rio, jogar por um clube que o deixe mais perto de Olaria, onde moram seus pais, da praia e do que se convencionou chamar de "a vitrina do futebol brasileiro", o Maracanã. Nelinho ainda não forçou sua saída porque, além dos vínculos afetivos que o prendem ao Cruzeiro, não quer criar nenhum caso disciplinar por causa da Seleção.

Como surgiu o interesse do Cruzeiro por Edinho, o lateral vai tentar uma fórmula de vir para o Rio, talvez até para o Fluminense, provavelmente numa troca:

— Eu tenho que agitar a minha vinda para o Rio. Chegou a hora de voltar. Infelizmente, na vida de um jogador profissional acontece isso, não ter mais motivação para jogar por um clube. Estou há sete anos e meio no Cruzeiro e sinto que a hora é essa. Quero vir para o Rio. Só não agitei antes por causa da Seleção e não quero ficar fora dela.

E o assunto Cruzeiro-Fluminense ainda vai durar muito, porque o companheiro de quarto de Nelinho é exatamente Edinho. A convocação, Edinho livrou o administrador Ferreira Duro de uma tarefa ingrata: encontrar um companheiro para Nelinho, já que todos que ficaram com ele reclamaram bastante das noites mal-dormidas:

— Eu ronco demais e o Edinho, desde o tempo do Capitão Coutinho, é o único que não reclama, que consegue dormir direito. Todo mundo que ficou comigo reclamou que eu ronco muito, menos Edinho.

Brasil elimina Holanda e vai à final em Toulon

Especial para o JB

Toulon, França — Com uma boa atuação, principalmente no segundo tempo, a Seleção de Novos do Brasil venceu a da Holanda por 2 a 0, ontem, e está classificada para disputar a final do Torneio de Toulon na sexta-feira, enfrentando o vencedor da partida entre França e União Soviética, que será realizada hoje.

No outro jogo do grupo disputado ontem, a Tcheco-Eslováquia goleou a China por 7 a 0, terminou empatada com o Brasil, mas perdeu no saldo de gols. O Brasil tem 10 (8 a 0 sobre a China e 2 a 0 sobre a Holanda), a Tcheco-Eslováquia tem 8 (7 a 0 sobre a China e 1 a 0 sobre a Holanda). No confronto direto, Brasil e Tcheco-Eslováquia empataram de 1 a 1.

O jogo de ontem mostrou a Seleção de Novos dirigida pelo técnico Nelsinho muito nervosa no primeiro tempo, com seus inexperientes jogadores preocupados com a fama do futebol holandês. Mesmo assim, poderia ter marcado outros dois gols nesse período.

No segundo tempo, entretanto, os brasileiros se desinibiram por completo, cresceram ainda mais de produção e fizeram os gols que desperdiçaram no início, marcados por Baltasar, centroavante do Grêmio, e João Paulo, ponta-esquerda do Santos. A vitória foi considerada justa pela imprensa que faz a cobertura do Torneio de Toulon, que, desde já, aponta o Brasil como favorito.

A Seleção de Novos jogou com Marola, Édson, Luís Cláudio (Newmar), Mozer e João Luís; Toninho Vieira, Dudu e Mário; Robertinho, Baltasar e João Paulo (Chiquinho). Se não houver imprevisto, Nelsinho pretende manter a equipe que começou o jogo de ontem para a final de sexta-feira.

Falcão é cortado e Seleção treina no Maracanã

João Saldanha

Dois Toques

E vai o Flamengo na sua aventura. Não sei como explicar. Trata-se do campeão brasileiro depois de memorável campanha. Se ganhar os jogos, os homens de lá ficam na moita. Mas se perder, saiam de baixo. Ouvi dizer que a cota de cada jogo é de 30 mil dólares, o que deve ser considerado mixaria na altura das circunstâncias atuais. Em câmbio bruto a cota representa mais ou menos Cr$ 1 milhão 600 mil. Mas não é limpinha. A despesa engole sempre uns 30%. Não sei como, mas engole. Então sobra um milhão. E ninguém garante que em Oslo possam pagar isto. Não deve ser difícil arranjar jogo lá. São todos amadores, a cidade é pequena e reúnem o time em menos tempo do que o Itamonte (campeão do Sul de Minas). O que encarece jogo lá é a despesa de viagem. O empresário vai pensar bastante.

Mas acho que o maior prejuízo é jogar o título de campeão brasileiro do que qualquer outra coisa. Vejam como faz o Nottinghan. Para ir ao campo exige um monte de coisas. Quer dizer, valoriza suas conquistas. O diabo é que a Europa futebolística está em férias e os cobrões na finalíssima da Copa de seleções. Totalmente extemporânea esta viagem. Já nem quero falar do desfalque de Zico e Junior da Seleção Brasileira que agora arranja um tempinho para formar o time que ainda não foi formado e não conta com os dois pelo menos em jogo. Sem falar na fadiga de uma grande viagem de 30 horas realizada em menos de uma semana. O médico deveria desautorizar esta aventura completamente desaconselhável. Paciência, um dia eles aprendem.

Minas Gerais declarou guerra aos cariocas. Ainda bem que eu sou gaúcho. Estão reclamando as pedradas e pancadas que os torcedores receberam aqui. Canso de repetir: estes torcedores que viajam são o que melhor temos. Renitentes, fazem qualquer sacrifício e são pacíficos. São agredidos pelos que não viajam e vítimas de um ato de covardia. É lamentável que colegas do rádio e da imprensa, em vez de acalmar os ânimos, instigam os pobres torcedores a baterem em sua casa e levarem na outra. E isto não é um caso de polícia. Não há contingente policial que possa garantir caravanas que atravessam as cidades e passam pelas estradas. Nem um exército poderia defender esta gente humilde, ingênua e até trouxa. Mas é muito fácil acabar com estas encrencas. Bastaria que a CBF baixasse uma lei igual à que a UEFA baixou em 1968 e deu um grande resultado. É assim: "O clube que não puder controlar sua própria torcida e permitir agressões aos adversários deverá ser considerado perdedor por um placar imaginário de três a zero." E por dois anos obrigado a só jogar fora de casa. Alguns costumam dizer que o clube visitante poderá armar uma provocação. Conversa, quando isto acontece, sabe-se na hora. E, se um clube não quiser, não acontece nada. A imprensa local ajuda e o povão se porta bem. Do contrário, vamos terminar sem poder jogar a Taça de Ouro.

Foto de Almir Veiga

Sócrates se apresentou à Seleção e encontrou como novidade a presença de Valdir (centro), que vai treinar os goleiros

A Seleção Brasileira treina às 16 horas de hoje no Maracanã, mas Falcão está definitivamente afastado dos amistosos internacionais deste mês, em conseqüência de uma erisipela na perna, que o mantém acamado em Porto Alegre. Esta informação foi dada ontem pelo preparador físico do Internacional e da Seleção, Gilberto Tim, que trouxe ainda extenso relatório sobre o estado do jogador, para o Dr Neilor Lasmar.

Telê Santana não pretende convocar nenhum substituto para Falcão, principalmente pelo fato de logo contar com Zico no meio-campo. Entretanto, somente após ouvir a opinião do médico, também hoje, tomará uma decisão final sobre o assunto.

As únicas convocações que Telê poderá fazer ainda dependem da apresentação de Orlando e Luisinho, ambos do Atlético Mineiro. Eles só devem se reunir ao grupo esta noite, o mesmo acontecendo com o goleiro Raul. Se os dois jogadores não tiverem condições de aproveitamento, Getúlio e Mauro Pastor já foram confirmados como seus substitutos.

A CBF conseguiu manter contato com o Departamento de Futebol do Atlético Mineiro, ontem à tarde, para que Telê se inteirasse da situação de Orlando e Luisinho. Os dois, no entanto, não se encontravam em Belo Horizonte: Luisinho estava em Nova Lima e Orlando, em Poços de Caldas. Como o médico Neilor Lasmar ficou no Rio desde sábado, apenas hoje ficará decidida a permanência dos jogadores mineiros na Seleção.

A situação de Falcão foi esclarecida pelo preparador físico Gilberto Tim:

— Ele não pode nem pisar, continua acamado e estará ausente do jogo com o Velez, no dia 25, pela Taça Libertadores.

Problema difícil

Porto Alegre — *Deitado no quarto de sua casa, sem condições sequer de colocar a perna no chão, o apoiador Falcão disse ontem que ainda sente fortes dores na região atingida por uma erisipela e que não tem nem previsão de quando poderá voltar a caminhar e reiniciar os treinos no Internacional.*

Quando viajou para o Rio de Janeiro, a fim de se apresentar à Comissão Técnica e iniciar seus trabalhos na Seleção Brasileira, o preparador físico Gilberto Tim levou um relatório do médico do Inter, Costa e Silva, para ser entregue ao médico Neilor Lasmar, explicando a ausência de Falcão na apresentação dos jogadores no Hotel das Paineiras. Segundo o médico do Inter, Falcão não deverá ter condições de jogar contra o Velez Sarsfield, da Argentina, em Buenos Aires, no dia 12, pela Taça Libertadores da América.

Desde o dia do jogo contra o Atlético Mineiro, no Beira-Rio, quando o Inter foi eliminado do Campeonato Nacional, Falcão permanece em seu quarto fazendo tratamento à base de antibióticos para combater a erisipela.

— Naquele dia, por volta das 12 horas, comecei a sentir uma coceira na canela direita, que começava a inchar. Na hora do aquecimento, antes do jogo contra o Atlético, já tinha dores fortes na região e acabei ficando fora da partida. Desde lá, estou imóvel, deitado em minha cama. O próprio médico Costa e Silva me disse que não há previsões para a minha recuperação. Estou ansioso para saber quando poderei voltar a caminhar e reiniciar os treinos. Se abaixo a perna, sinto uma dor forte, mas já menor do que nos primeiros dias.

A perna de Falcão continua inchada, do joelho até o tornozelo. Aborrecido com a situação, Falcão considerou difíceis as equipes que enfrentarão a Seleção Brasileira este mês, das quais só não conhece a Seleção Chilena.

— Contra o México, joguei pela Seleção Gaúcha, antes da Copa da Argentina, quando eles fizeram um giro pelo Rio Grande do Sul. Eles têm um futebol forte, duro e correm muito. Contra a União Soviética, joguei em 72, pela Seleção Amadora do Brasil. Na oportunidade, eles apresentaram um futebol de muita força.

Carlos está conformado

O goleiro Carlos recebeu com tranqüilidade a notícia de que ficará na reserva para a partida contra a Seleção Mexicana.

— É lógico que é muito importante para mim ser escalado e continuar jogando como titular da Seleção. Mas, não posso recriminar o critério adotado por Telê, já que Raul também tem o direito de ser testado e assim como não gostei de ficar sempre na reserva, sem ter quase oportunidade, o mesmo deve acontecer com Raul.

Na opinião de Carlos, o fato de não enfrentar o México, não quer dizer que foi rebaixado à reserva. Considera normal este revezamento e não se preocupa em não estar escalado para domingo.

Telê quer ajuda de Coutinho

Edinho agradece apoio de Zagalo

Na volta de Edinho à Seleção, uma preocupação constante em suas declarações: quer mostrar que tem valor, que é um jogador que nunca deveria ter perdido seu lugar. Edinho se considera mais maduro e entre suas análises um capítulo especial para o técnico Zagalo, segundo ele responsável pela boa campanha do Fluminense na Taça de Ouro:

— Eu particularmente estou muito bem, assim como o time do Fluminense, que ganhou mais consciência e força com Zagalo. Seu esquema de trabalho, suas orientações, tornaram a equipe mais segura e equilibrada, tanto que deu três jogadores para a Seleção de Novos, Mário, Robertinho e Cristóvão, e um para a principal, por sorte eu mesmo.

Edinho mostrou muita tranqüilidade ao analisar os motivos que teriam levado Telê a afastá-lo da Seleção nas duas últimas convocações:

— Eu estava num mau período, uma fase negra que todo jogador atravessa ao longo da sua carreira. Por isso, não fui convocado, depois de 19 convocações. Agora, estou aqui para mostrar que tenho valor, voltei para o lugar de onde nunca deveria ter saído. Estou mais maduro, sei que sou importante no esquema do Fluminense e pretendo tornar-me importante na Seleção também.

Entrosamento com Amaral não é problema, embora Luisinho, o titular da posição para a qual Edinho foi convocado, ainda deve se submeter a exame médico para saber se pode jogar domingo ou não. Edinho já jogou com o zagueiro do Corintians muito tempo e acha que nos amistosos não haverá problema de entrosamento. O jogador faz restrições apenas aos jogos, achando que se fossem diante de quatro europeus seriam mais úteis.

— É bom botar o time em ação, mas deveríamos testar equipes mais fortes. Temos dois adversários europeus apenas e eles aqui ainda se preocupam em jogar retrancados. Na Europa, os jogos têm mais validade, por lá sim eles praticam seu verdadeiro futebol. Aqui, eles se fecham na defesa e realmente não chegam a testar o nosso time como gostaríamos. Jogar aqui no Brasil fica mais fácil e temos a impressão errada de que a equipe está bem.

O interesse repentino do Grêmio e do Cruzeiro na contratação do zagueiro Edinho levou os dirigentes de futebol do Fluminense a declararem que o clube não se interessa pela venda do jogador, exceto se a proposta for fabulosa, já que recentemente o Universidad, do México, ofereceu Cr$ 25 milhões pelo passe de Edinho e, tanto clube como jogador não se interessaram pela transferência.

Segundo o diretor de futebol Newton Graúna, o Fluminense não tomou conhecimento oficial do interesse dos dois clubes. Graúna acha que se realmente for consultado, se oporá à venda, baseado em declarações do próprio jogador, que lhe garantiu estar muito bem no Fluminense e que só aceitaria sair para fazer sua independência financeira.

Sócrates, parou com o cigarro

Sócrates, um jogador até certo ponto criticado em razão da má forma física com que se apresentou nos últimos jogos do Corintians, apareceu ontem nas Paineiras com uma boa novidade para o técnico Telê Santana: parou de fumar.

— Não vou garantir que a parada é definitiva, mas espero não fumar um só cigarro durante este mês em que a Seleção Brasileira estiver reunida. É um compromisso que assumi comigo mesmo e não pretendo quebrá-lo. Até agora não fumei nenhum desde que acordei e estou-me controlando ao máximo. Aqui, inclusive, é bem mais fácil, porque nenhum jogador fuma.

Embora desconheça a Seleção Mexicana, Sócrates acha que será um bom teste para o Brasil.

— É sempre importante enfrentarmos a seleção de outro país. Embora a Seleção Mexicana não tenha grande projeção em termos internacionais, sempre exigiu muito do Brasil. O importante também é que estaremos reunidos mais uma vez.

Sobre a impossibilidade de a equipe não ter Zico e Júnior nestes dois primeiros jogos, Sócrates lamenta, mas acha que o Flamengo, defendendo agora seu prestígio de campeão do Brasil, tem obrigação de se apresentar bem diante do campeão da UEFA.

— São dois desfalques importantes para nós. Ma o que é que se vai fazer? Temos no entanto que pensar positivamente e esperar que o time se apresente bem mesmo sem esses jogadores. Por sinal, a Seleção Brasileira tem reservas de bom nível técnico e tenho certeza que mostrará um bom futebol.

Sócrates foi muito solicitado para explicar sua situação atual no Corintians.

— Realmente, não é das melhores. Mas o pior já passou. As hostilidades que sofri após a desclassificação do Corintians no Campeonato Nacional e agora neste início da temporada paulista, foram provocadas por uma minoria. Meu verdadeiro problema está relacionado com a diretoria do clube, que trata os jogadores com muita formalidade. Senti esta separação desde que cheguei no Parque São Jorge e infelizmente não mudou nada até hoje. Talvez esteja aí o meu problema de adaptação.

Seu contrato com o Corintians terminará no fim de agosto. Sócrates até agora não foi contactado por dirigentes de qualquer clube, mas sabe que existe grande interesse por parte do Atlético Mineiro.

— De tudo o que se falou até agora, o negócio quase concretizado foi com o Internacional. Em relação ao Atlético sei apenas através dos noticiários. Fico bastante honrado, mas até agora não fui procurado por ninguém, nem mesmo por Palhinha que é meu amigo particular.

Voltando a falar sobre Seleção Brasileira, Sócrates considera importante ela ser armada todos os meses, mesmo que não haja possibilidade de o treinador contar com sua força máxima.

— Realmente, a Seleção Permanente nunca se apresentou com sua força máxima. Há sempre jogadores contundidos ou não cedidos pelos clubes. Assim mesmo, é importante nos reunirmos porque além da possibilidade de nos conhecermos cada vez melhor, temos condições de assimilar um padrão de jogo.

Valdir cuida dos goleiros

Pela primeira vez desde que a Seleção Permanente foi formada, começa a trabalhar na Comissão Técnica Valdir Morais, escolhido por Telê Santana para preparar os goleiros. Cabelos brancos, mais de 26 anos jogando, convocado para as Seleções de 1962 e 1966, Valdir Morais chegou como todo novato: falando pouco, medindo muito as palavras e tentando evitar qualquer crítica aos goleiros com quem trabalhará a partir de hoje, Carlos e Raul.

Em 1973, Valdir começou a treinar goleiros no Palmeiras, clube pelo qual jogou durante longo tempo. Sua vivência no gol foi importante para chegar onde chegou, preparador da Seleção:

— Tentei aplicar aos goleiros com quem trabalhei e trabalho toda a experiência que adquiri jogando durante 26 anos. O importante é ter consciência da sua posição, muito treino e dedicação. A filosofia do goleiro pode ser explicada em duas frases: treinar para chegar ao estrelato e treinar para manter-se nele.

Valdir Morais acha que o Brasil está muito bem servido de goleiros. Comparando as virtudes dos jogadores brasileiros com os da Europa, considera-os os melhores do mundo, ele acha que há muito equilíbrio e que não existe uma diferença tão marcante entre os dois estilos. Ele só não quis analisar individualmente os goleiros da atual Seleção:

— Não posso fazer isso, porque seria criticar publicamente os profissionais com quem vou trabalhar. Qualquer observação tenho que fazer pessoalmente a eles, para que não fiquem aborrecidos. Se estão na Seleção é porque são os melhores do Brasil.

Depois de muita insistência Valdir concordou em apontar os melhores goleiros do Brasil, mesmo assim excluindo Raul e Carlos da sua lista, já que os dois são os principais destaques da posição.

— Temos muitos valores e não gostaria de citar nomes porque poderia melindrar outros. Mas tirando os dois convocados que são os melhores, porque se não fossem não estariam aqui, temos outros em condições de ser convocados, como Valdir Peres, João Leite, Marola, que ainda é muito jovem, e Gilmar, que atravessa uma fase um tanto difícil no Palmeiras.

Indagado se a queda de Gilmar não teria sido conseqüência da má fase do Palmeiras, cuja defesa vem mostrando falhas elementares nos últimos jogos, Valdir respondeu:

— Ah, isso também não posso dizer, porque aí seriam cinco a ficar aborrecidos comigo. Minha forma de trabalhar é assim, sem críticas públicas aos jogadores.

Valdir Morais não fez curso de preparação física, mas seu currículo profissional é muito mais importante do que o diploma. Uma das suas teorias principais é a de que goleiro não precisa ser velho para chegar à Seleção, porque todas as virtudes um jovem tem tanto quanto um goleiro mais antigo e só precisa ganhar mais experiência.

— Isso é uma lenda, a história de que goleiro tem que ser velho. Os jovens têm tantas virtudes como os antigos e só vão aprender jogando. Temos aí exemplos de que juventude nunca foi problema para goleiro. Ao contrário, até ajuda.

Como o treinador Cláudio Coutinho não vai voltar ao Brasil com a delegação do Flamengo — fica na Itália para assistir às finais da Copa Européia de Seleção — Telê Santana pretende conversar com ele logo que ele chegue, para saber como anda o futebol europeu atualmente. Coutinho, talvez inadvertidamente, passou a ser um observador importante para uma Seleção que já dirigiu no passado.

— Logicamente qualquer ajuda em termos de nos informar como está atualmente o futebol europeu será muito útil — disse Telê Santana. Se Coutinho vai mesmo ficar na Europa, quando voltar vou procurá-lo para saber como ele viu os jogos pela Copa Européia de Seleções.

Telê Santana não está nem um pouco preocupado com as ausências de alguns titulares na Seleção, principalmente porque no momento o futebol brasileiro conta com uma safra de jogadores capaz de suprir qualquer problema sem que a equipe perca a sua força. Segundo Telê, há um lado positivo nos casos de desfalques:

— As ausências por um lado podem prejudicar o andamento daquilo que nós consideramos Seleção Permanente, mas vejo um lado positivo nisso tudo, o de poder testar vários jogadores que poderemos precisar no caso de uma competição oficial. E o jogo contra o México é bom para testar os jogadores nas posições daqueles que não podem jogar, embora todos os convocados não precisem mais provar nada a ninguém, já que são consagrados tanto em seus clubes como em Seleção.

A ponta direita continua sendo assunto de polêmica. Telê acha que embora Paulo Isidoro tenha mostrado bom rendimento na partida contra a Seleção Mineira, em Taguatinga, novas experiências podem ser feitas:

— E não quero falar em nomes e também o ponta-direita não precisa ser o jogador que usa a camisa número 7. Quero que haja um revezamento pelo setor. Por isso, acho bom os testes deste mês, que me dão a oportunidade para fazer improvisações.

A liberação de Zico e Júnior para o jogo em Frankfurt, tão criticada, para Telê foi muito boa, já que a partida contra o Eintracht será muito mais importante para os jogadores do que a de domingo:

— Zico e Júnior terão condições de ver de perto, de enfrentar a marcação européia. Eles serão marcados individualmente, por pressão, passarão por momentos que poderão encontrar na Copa de 82. Por isso concordei com a liberação. Em termos pessoais é uma experiência importante para eles. Há mais de dois anos, à exceção do torneio pré-olímpico, o futebol brasileiro não tem o confronto com escolas européias, o que tem sido ruim para nós.

E Telê Santana gostou muito da exibição da Seleção de Novos, classificada para a final do Torneio de Toulon, após a vitória de ontem, sobre a Holanda:

— Acompanhei pelo rádio e senti que o time no princípio estava nervoso. Acho que ganhamos com justiça, pois perdemos muitos gols, segundo a narração. E esses jogadores que estão na equipe de novos mais tarde poderão estar na principal. Isso é que é trabalho de renovação.

Telê Santana dirige treino à tarde no Maracanã. O treinador ainda não decidiu qual o tipo de treinamento que pretende dirigir, mas se for coletivo terá que pedir jogadores a um clube do Rio e o América é o único que parece estar em condições de ceder. Pela manhã, os jogadores farão exames médicos no Hospital da Lagoa. Amanhã, haverá treino pela manhã no campo do Vasco e à tarde nas Laranjeiras. Na sexta, os jogadores se movimentarão pela manhã no Fluminense e à tarde no Maracanã. No sábado, apenas treino pela manhã, novamente nas Laranjeiras.

Nelinho quer trocar de clube

Quando Nelinho chegou ao Hotel Paineiras — ele foi o primeiro a se apresentar, porque está no Rio há algum tempo — suas primeiras preocupações foram: 1. esperar a chegada de Edinho, seu companheiro de quarto, para dizer-lhe que o Cruzeiro pretende comprar seu passe imediatamente, investindo uma boa quantia; 2. confirmar novamente que não tem mais motivação para jogar pelo time mineiro.

Há sete anos e meio no Cruzeiro, Nelinho afirma que chegou a hora de deixar Belo Horizonte e vir para o Rio, jogar por um clube que o deixe mais perto de Olaria, onde moram seus pais, da praia e do que se convencionou chamar de "a vitrina do futebol brasileiro", o Maracanã. Nelinho ainda não forçou sua saída porque, além dos vínculos afetivos que o prendem ao Cruzeiro, não quer criar nenhum caso disciplinar por causa da Seleção.

Como surgiu o interesse do Cruzeiro por Edinho, o lateral vai tentar uma fórmula de vir para o Rio, talvez até para o Fluminense, provavelmente numa troca:

— Eu tenho que agitar a minha vinda para o Rio. Chegou a hora de voltar. Infelizmente, na vida de um jogador profissional acontece isso, não ter mais motivação para jogar por um clube. Estou há sete anos e meio no Cruzeiro e sinto que a hora é essa. Quero vir para o Rio. Só não agitei antes por causa da Seleção e não quero ficar fora dela.

E o assunto Cruzeiro-Fluminense ainda vai durar muito, porque o companheiro de quarto de Nelinho é exatamente Edinho. A convocação de Edinho livrou o administrador Ferreira Duro de uma tarefa ingrata: encontrar um companheiro para Nelinho, já que todos que ficaram com ele reclamaram bastante das noites mal dormidas:

— Eu ronco demais e o Edinho, desde o tempo do Capitão Coutinho, é o único que não reclama, que consegue dormir direito. Todo mundo que ficou comigo reclamou que eu ronco muito, menos Edinho.

Brasil elimina Holanda e vai à final em Toulon

Especial para o JB

Toulon, França — Com uma boa atuação, principalmente no segundo tempo, a Seleção de Novos do Brasil venceu a da Holanda por 2 a 0, ontem, e está classificada para disputar a final do Torneio de Toulon na sexta-feira, enfrentando o vencedor da partida entre França e União Soviética, que será realizada hoje.

No outro jogo do grupo disputado ontem, a Tcheco-Eslováquia goleou a China por 7 a 0, terminou empatada com o Brasil, mas perdeu no saldo de gols. O Brasil tem 10 (8 a 0 sobre a China e 2 a 0 sobre a Holanda), a Tcheco-Eslováquia tem 8 (7 a 0 sobre a China e 1 a 0 sobre a Holanda). No confronto direto, Brasil e Tcheco-Eslováquia empataram de 1 a 1.

O jogo de ontem mostrou a Seleção de Novos dirigida pelo técnico Nelsinho muito nervosa no primeiro tempo, com seus inexperientes jogadores preocupados com a fama do futebol holandês. Mesmo assim, poderia ter marcado outros dois gols nesse período.

No segundo tempo, entretanto, os brasileiros se desinibiram por completo, cresceram ainda mais de produção e fizeram os gols que desperdiçaram no início, marcados por Baltasar, centroavante do Grêmio, e João Paulo, ponta-esquerda do Santos. A vitória foi considerada justa pela imprensa que faz a cobertura do Torneio de Toulon, que, desde já, aponta o Brasil como favorito.

A Seleção de Novos jogou com Marola, Édson, Luís Cláudio (Newmar), Mozer e João Luís; Toninho Vieira, Dudu e Mário; Robertinho, Baltasar e João Paulo (Chiquinho). Se não houver imprevisto, Nelsinho pretende manter a equipe que começou o jogo de ontem para a final de sexta-feira.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 4 de junho de 1980

O CONGRESSO DA ABP SE INSTALA COM UMA DENÚNCIA

A PSICANÁLISE ESTÁ SENDO DESTRUÍDA POR PSICANALISTAS

UMA ruidosa e crescente legião de psicopatas tomou de assalto a psicanálise. Pessoas com distúrbios da personalidade se estão arvorando em psicanalistas. Aos poucos a invasão destruidora da profissão se vai transformando em alarmante destruição da própria ciência psicanalítica.

Esses trechos recolhidos de pronunciamentos que serão feitos pelo presidente da Associação Brasileira de Psicanálise — ABP — Leão Cabernite, no 8º Congresso Brasileiro de Psicanálise, que começa hoje no Rio Palace, dão bem a dimensão da preocupação com que os profissionais das sociedades filiadas à ABP encaram um fenômeno que, segundo eles, começou a ganhar corpo sobretudo nos últimos 10 anos.

Quem acompanhou o Congresso da ABP realizado no Rio em 1973, pôde notar que àquela época já existia uma tendência a debater não só a teoria e a prática psicanalíticas — como sucedeu em encontros anteriores — mas também alguns aspectos transcendentes à simples atividade profissional.

De fato, naquele Congresso concluiu-se que era importante uma comunicação maior entre os especialistas e os mais amplos setores da comunidade, para a transmissão, em quantidade crescente, de conhecimentos psicanalíticos úteis a todos. Naquela época também se discutiu o exercício da profissão por pessoas não habilitadas, com conseqüentes prejuízos para os pacientes. Algumas sociedades, como as do Rio de Janeiro, ainda não aceitavam psicólogos para a formação (reservada apenas a médicos).

Hoje os psicólogos já são aceitos, mas a situação a que chegou a atividade profissional deixou de ser apenas mais um tema de um congresso, para se converter no seu interesse dominante, superando até a preocupação científica pura.

Leão Cabernite diz estar ciente das repercussões e reações que os seus pronunciamentos e de outros participantes vão provocar no seio de outras sociedades, não ligadas à ABP, que no Brasil é a única a reunir entidades reconhecidas pela Associação Psicanalítica Internacional.

"Mas não é mais possível deixar a coisa correr sem dar um grito de alerta. Temos de tornar público tudo o que vem sucedendo na nossa atividade profissional." Diz isso enquanto assina mais alguns diplomas a serem conferidos aos participantes.

E denuncia que pessoas despreparadas e que se intitulam psicanalistas vêm ultimamente procurando parlamentares, com minutas de projetos "pretensamente regulando o exercício da profissão, mas na realidade facilitando a sua atividade por gente sem a menor habilitação".

"Falam mal da psicanálise, do seu âmbito, das suas pretensas limitações, dos seus resultados. Mas é o caso de perguntar: Por que o seu exercício é tão disputado? Por que cada vez mais pessoas querem ser analistas? Por que aumenta sempre o número de clientes?"

No discurso de abertura do congresso ele considera "chavões" e "pura demagogia" as acusações de "individualismo", "elitismo", "bom negócio" e "sociedades secretas e fechadas" comumente feitas às sociedades filiadas à ABP e aos seus integrantes."Tudo isso seria uma opereta a mais, se não estivesse em jogo a saúde do homem". E como elaborar e resolver essa situação? "Para este congresso programamos vários estudos sobre o assunto. E incluímos até mesmo o estudo da nossa própria parte antianalítica."

"Não somos polícia sanitária para salvar o incauto de mãos inábeis ou inescrupulosas. Mas estamos dando o alarme."

Mas por que se chegou a essa situação? "Talvez, em razão das profundas comoções pelas quais o mundo está passando e o conseqüente aumento do interesse pela condição psíquica do homem e também por algumas falhas nossas, a psicanálise foi sendo gradual e virtualmente assaltada por toda sorte de bem e mal-intencionados profissionais, por honestos e aventureiros".

"O mundo de hoje está tendendo a caminhar para os extremos da repressão, indo de fechamentos místicos ou policialescos para exageradas tendências ao afrouxamento da disciplina básica do estruturamento da sociedade. E assim vai-se estabelecendo o clima para uma confusão cada vez mais acentuada entre as repressões externas e internas. Surge o perigo de o poder exacerbar-se a escalada rumo à psicopatia, à perversão de tudo e de todos. A miséria crescente, a falta de saúde e de educação, a desvalorização do homem a favor da valorização do poder, tudo isso é o caldo de cultura desse estado de coisas."

"Mas, de outro lado" — continua Cabernite — "surgem os arautos das transformações e das melhoras que freqüentemente nos atropelam do alto de sua mania com a angústia e a pressa de quem precisa estar vivo para testemunhar todas essas mudanças. Essas pessoas vieram também à psicanálise e seus argumentos são sempre os mesmos: nós somos os elitistas e eles são os apóstolos do social."

O presidente da ABP acentua que os analistas "nunca foram infensos ao problema social. Não existe uma ciência do grupo chamado das "ciências sociais", que não se tenha beneficiado muito com a psicanálise. Esses fatos nos gratificam científica e socialmente, comprovando que nosso trabalho é multiplicador."

Ao apresentar aos congressistas as razões que levaram à formação, pela ABP, de duas comissões permanentes, de Defesa da Profissão de Psicanalista e de Estudo do Futuro da Psicanálise, o presidente da entidade vai explicar que o fenômeno da má formação de profissionais começou há mais de 10 anos, quando alguns analistas se dispuseram a dar supervisão a pessoas saídas das escolas de Psicologia, "muitas vezes com a ausência de imprescindível análise pessoal".

Depois, as pessoas assim formadas abandonaram seus professores, agruparam-se e começaram a importar psicanalistas, sobretudo da Argentina, para fazer docência e supervisão. Mais tarde, os ex-alunos passaram a professores "de geração espontânea, ao lado de profissionais semi-analisados por grupos que se intitulavam dissidentes. A bola de neve foi crescendo e hoje é uma verdadeira montanha, um enigma sem solução aparente".

A regulamentação da profissão, que será discutida no congresso, é vista com certa reserva pela ABP, porque, se a lei não for bem elaborada, "poderá causar mais mal do que bem". De que maneira levar a formação psicanalítica, considerada adequada, nos moldes da Associação Psicanalítica Internacional, e como é praticada nos Institutos de Ensino das sociedades reconhecidas, a um número cada vez maior de pessoas? Baseada na experiência de outros países, a diretoria da ABP vai propor, no congresso, que a formação seja levada para o interior: pretende-se levar a análise até os que não podem vir a ela.

Ainda durante o decorrer do congresso a Associação divulgará um documento, alertando o público sobre os requisitos necessários para que uma pessoa possa ser considerada psicanalista. "Não há mais o que esperar" — diz seu presidente. "Temos de assumir nossa posição histórica e nosso direito a esclarecer o público sobre o que se está passando".

RON FORELLA

O BAILARINO DE "ALL THAT JAZZ" DÁ AULA EM IPANEMA

Suzana Braga

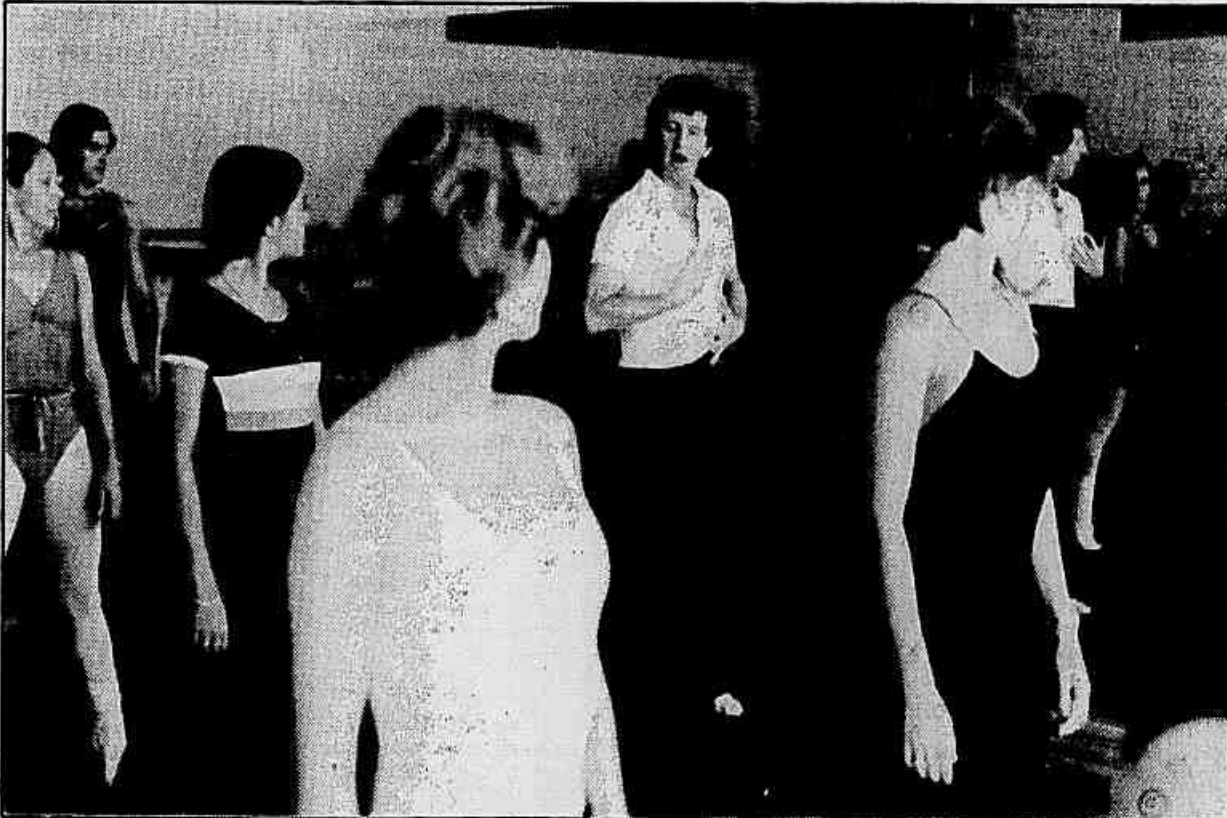
Está no Rio o coreógrafo americano Ron Forella, que teve destacada participação como bailarino no filme All That Jazz, de Bob Fosse, com quem dançou em Cantando na Chuva, dirigido por Stanley Donen. Foi o responsável pela coreografia de O Pequeno Príncipe, do mesmo Donen, o ensaiador de Shirley MacLaine para especiais na TV. Participou nos musicais My Fair Lady, The Music Man, Sweet Charity e Promises, Promises.

No Brasil, cumpre um contrato exclusivo com o Ballet Studio Sonia Castello Branco, em Ipanema, para uma temporada de aulas durante um mês.

"NÃO me interessa ensinar a profissionais já treinados em escolas de **jazz**, ou a profissionais daquele estilo que fazem aulas apenas por curiosidade e que após duas ou três aulas já apresentam o método nas suas academias. Quero trabalhar com gente jovem, não crianças, que entendam o meu amor pela dança, que tenham um futuro na coreografia. Quem sabe, poderão ser utilizados para uma criação aqui mesmo. Mas, por favor, não apareçam sem uma sólida base de balé clássico, está aí tudo em que acredito."

Ron Forella dará demonstrações diárias de sua arte numa sala ampla, de 200 metros quadrados, da Academia Ballet Studio Sonia Castello Branco, no VIP Center de Ipanema, inaugurada há três meses. Ele afirmou que isso é uma concessão especial ao Brasil, pelo tipo de contrato que assinou, porque na verdade encerrou sua carreira de professor no ano passado. No momento, só se preocupa em formar bailarinos que possam ser utilizados nas suas companhias e coreografias. Esse foi um dos motivos do tumulto criado entre inúmeros candidatos que tentavam inscrever-se nos cursos programados.

Até mesmo os bailarinos da TV Globo terão suas inscrições limitadas, por Augusto César Vanucci: são oito os escolhidos de comum acordo com o coreógrafo Juan Carlos Berardi, e que preenchem os requisitos exigidos pelo professor. "Odeio **jazz**", diz Forella. "Não, odeio escolas de **jazz**, para mim **jazz** é uma forma musical e conseqüentemente uma fonte coreográfica, mas a única escola de dança em que acredito no mundo é a do balé clássico. Toda a minha inspiração foi para coreografias jazísticas, mas isso é um estilo, e se o aluno for predisposto a ele, aprenderá em três meses."

"O que prefiro? Bem, a história é diferente. Talvez, se pudesse fazer o tempo voltar atrás, gostaria de ser um magnífico bailarino clássico, mas comecei a dançar muito tarde, quando estava fazendo o serviço militar com 18 anos. Na ocasião, comecei a aprender dança na Flórida, voltei para Nova Iorque e fui estudar no Joffrey Ballet, com Edward Canton. Mais tarde, fui aluno de Don Farnworth, e daí, já com a minha idade, sucederam-se umas 15 audições na Broadway, a procura de um trabalho profissional como bailarino. Foi assim que comecei a minha carreira, e também foi assim que me desenvolvi para as coreografias dos musicais."

Aula inaugural no Studio Sonia Castello Branco, no VIP Center de Ipanema

"Quero que entendam bem", insiste Forella, "que sou acima de tudo um coreógrafo, é disso que gosto e esta é a minha especialidade. Gosto de dar aulas, mas isso foi uma fase da minha vida. Também não quero dizer que me desagrade hoje dar aulas, ao contrário. Já dei muitas aulas, criei uma companhia em Nova Iorque, a 20th Century, e foi uma das coisas que mais tive prazer de fazer em toda a minha vida. Eram aulas, ensaios, músicas pesquisadas e escolhidas, eram concertos cotidianos."

Por que acabou com a companhia?

— Essas coisas a gente não acaba, é o dinheiro que falta, era um grande investimento e hoje em dia para se montar uma peça média na Broadway é preciso mais de 1 milhão de dólares.

Algum plano de outros espetáculos no Brasil?

— Como já disse, toda a aula que dou tem a intenção de montar uma coreografia posteriormente. Existe, sim, a possibilidade de um número para um novo programa da TV Globo, que se chamará **Cem Anos de Espetáculo**, mas tudo depende de entendimentos entre as pessoas que me contrataram e a TV.

E o elenco?

— Se possível, utilizarei alunos do curso mesmo, pelo menos alguns.

Mais alguma contribuição coreográfica?

— Quem sabe, na abertura do Festival de Jazz, em agosto.

Há uma série de pessoas descontentes porque não foram aceitas para o curso. Até mesmo um tumulto se formou na porta da Academia. O que você pensa disso?

— Infelizmente, não pude aceitar todos, porque preciso da base clássica. Além do mais, tenho de ter um número limitado de alunos na sala de aulas.

O coreógrafo americano, entre sorrisos e comentários de que está sendo muito bem tratado no Brasil, hospedado no Caesar's Park e com uma digna mordomia tropical, afirma que não conhece professor de **jazz** brasileiro. "Esporadicamente", acrescenta, "já tive alguns nomes daqui como meus alunos em Nova Iorque, mas comigo mesmo, nunca para mais de uma semana de aulas."

Não concorda com os boatos de que ele estaria prestes a criar uma coreografia para Baryshnikov nos Estados Unidos. "Não o conheço pessoalmente, é claro que em cena já o vi inúmeras vezes, mas prefiro não falar nesse assunto. Não sei de nada, não o conheço e não quero fazer uma avaliação prévia de qualquer comentário." Animado com o que poderá fazer no Brasil — "há muito tempo que gostaria de conhecer este país. Cheguei mesmo a ensaiar um curso de português na época de **My Fair Lady**" — Forella faz questão de apresentar o seu assistente para a temporada no Brasil. É o bailarino e ator José Villena, que há um ano se dedica a trabalhar como coreógrafo em Nova Iorque.

"Terminou?", pergunta Forella, esse filho de irlandesa com italiano, que está disposto a mudar o conceito de **jazz** no país. Ele é o primeiro a programar um jantar no Antonio's, a falar de São Conrado e dos homens-asas, esporte que, se lhe sobrar um pouco de tempo, quer tentar praticar.

■

A semana foi rica de dança e só não percebeu isso quem se deixou ofuscar pelas apresentações de Baryshnikov no Hotel Nacional. Além da presença de Ron Forella, o Balé Nacional do Senegal nos visita pela terceira vez, e, como de hábito, apresenta-se na Sala Cecília Meireles. Também esteve no país, durante 10 dias, Igor Schwetzoff, convidado por Moema Vergara. Para quem não se lembra, Schwetzoff foi o grande incentivador do balé brasileiro: criou na sua primeira temporada no Brasil, nos anos 40, o famoso Balé da Juventude. Dia 6, chega Hector Zaraspe, procedente de Nova Iorque, para dar um curso exclusivo no Petit Studio, de Rossella Terranova.

■

Entre tantos acontecimentos de dança que marcaram a semana, um pelo menos causou estupefação. Antonio Carlos Cardoso, diretor do Corpo de Baile Municipal de São Paulo, o profissional que levantou essa companhia e elevou-a para a posição de talvez a melhor do país, ou, pelo menos com a linha de atuação mais correta, foi demitido do cargo na sexta-feira última. Sua demissão foi laconicamente anunciada: o diretor e coreógrafo não teria seu contrato renovado.

A comunicação foi feita pelo Secretário de Cultura, Sr Chamie, e os motivos ninguém sabe até o momento explicar quais são. Ficam duas coisas: a primeira, que Antonio Carlos trabalhou com insuperável dedicação para manter a companhia paulista (sempre acompanhado de Iracity Cardoso); a segunda é que a classe de bailarinos paulistas está unida, reagindo com indignação e ameaçando até pedir demissão em massa.

■

Em contrapartida, tudo parece correr muito bem para o Balé do Teatro Guaíra, de Curitiba. Acaba de cumprir uma **tournée** que incluiu São Paulo, Salvador e algumas cidades do interior do Paraná, com aceitação total.

Cartas

Farsa epidêmica

Excelente, o trabalho de Norma Couri sob o título **Leilão de Arte — Uma Farsa em que Todos Participam e Alguns Saem Ganhando**, publicado no **Caderno B** de 25 de maio.

A análise, serena e equilibrada, trouxe à tona uma realidade que o grande público ignorava: a falta de seriedade nos leilões de arte, que se transformaram em verdadeiras farsas para ludibriar os incautos. Misto de acontecimento social e supermercado, eles encantam a fauna de **nouveaux-riches**, ingênuos colecionadores e **marchands** inescrupulosos. Existem exceções nas três categorias, mas são tão raras que não contrariam a regra.

As revelações sobre vendas fantásticas que não se consumam; o artificialismo das cotações de determinados artistas; os códigos utilizados pelos licitantes e leiloeiros; a participação de compradores que apenas se interessam pela valorização do capital aplicado, desnudaram as mazelas e não permitem contestações. Foram até confirmadas, com indiferença ou cinismo, pelos mentores.

Atrevo-me a abordar um aspecto que não foi discutido, e que considero importante. É notório que o quadro oferecido em determinado leilão e que não foi arrematado — ou o foi apenas para constar — torna-se um quadro **marcado**. Dificilmente se torna a aparecer no mesmo local. E o que é feito dele? É remetido para outra cidade. "exportado" para área onde não é conhecido. Refugo de leilão não pode reaparecer.

Aqui no Distrito Federal também grassa atualmente a epidemia dos leilões de arte, com significativa diferença quanto ao Rio e São Paulo: somente são trazidos os **bagulhos** rejeitados e as telas de pintores iniciantes, apresentados como grandes promessas.

Leilões de arte: "...misto de acontecimento social e supermercado..."

A primariedade de alguns organizadores e leiloeiros é deprimente. Cidade nova, sem tradição artístico-cultural ou elite intelectual, com a maioria da população voltada para atividades da administração federal ou sofrendo nas cidades-satélites, reúne, com raríssimas exceções, neófitos que desejam enfeitar as paredes dos salões com algumas assinaturas consagradas, que em alguns casos não resistiriam a uma perícia datiloscópica. Apesar disso, realiza-se a média de dois leilões mensais, regidos por leiloeiros iniciantes, mais habituados à venda de carros velhos e objetos arrecadados judicialmente, que naturalmente confundem sua missão, em virtude da falta de conhecimentos. Palco: salões do Hotel Nacional. Platéia: abastados comerciantes, banqueiros, bancários, burocratas, diplomatas e raríssimos conhecedores. Peças: refugos dos leilões do Rio e de São Paulo.

De quinzena em quinzena, o **mambembão** começa a funcionar, distribuindo as peças. O financiamento é suave, para não assustar os incautos, permitindo que se endividem gradativamente. Num clima de euforia, abundantemente regado a uísque nacional, os chavões são repetidos nas noites frias do Planalto: "No Rio de Janeiro um quadro menor do que este foi vendido exatamente pelo dobro do valor do lance"; "por esse preço não se está pagando nem o valor da moldura"; ou "vale a pena investir nesse artista, pois já está com mais de 80 anos e não pinta mais" (pobre Manuel Santiago, que jamais pensou em ter uma produção tão intensa nos últimos anos de existência).

Os incautos vão acumulando as **xepas**, os encalhes e quinquilharias de gosto duvidoso, comprando muitas vezes gato por lebre. A última moda é a venda de capas de revistas antigas, como **O Malho**, artisticamente emolduradas e disputadas palmo a palmo como originais valiosos.

Programa-se agora um novo leilão, pelo **marchand** Hélio Susman, tradicionalmente conhecido por suas atividades comerciais em Brasília, com organização do famoso Luiz Caetano de Queiroz, do Rio de Janeiro, que congrega os rebutalhos que sobraram do último leilão do Rio Palace. Reaparecerão várias peças que teriam sido vendidas, como a natureza-morta de Lasar Segall, serigrafias de Milton Dacosta, telas de Jener Augusto e muitas outras. (...)

Qualquer atividade precisa de um mínimo de seriedade para prosperar, pois do contrário corre o perigo de se transformar em maneira sutil de enfiar a mão nos bolsos do próximo, sem o risco de sanções penais. Esse o sentido mais elevado que enxergamos no trabalho de Norma Couri, merecedor de toda divulgação. **J.C. Azevedo — Brasília (DF).**

Idade descartada

O JORNAL DO BRASIL prestaria um serviço à comunidade se publicasse uma série de matérias sobre o problema da velhice. Circulam em todo o mundo milhares de publicações sobre assuntos de interesse de homens, mulheres, adolescentes e crianças, mas não creio que exista sequer uma revista ou um boletim especificamente destinado aos velhos ou sobre o velho e seus problemas, com exceção de publicações médicas.

Há uma intenção universal, produto de um consenso tácito, de manter silêncio sobre os problemas da velhice, como se uma parcela imensa da humanidade, com mais de 65 anos, simplesmente não existisse. Esse silêncio atesta que os Governos e as sociedades não somente não tentam solucionar os problemas da população idosa como até mesmo se recusam a reconhecer que ela existe. Essa indiferença é covarde, porque todos sabem que, sem assistência, o velho não tem nenhuma condição de minorar a solidão que o martiriza nem de solucionar sequer uma parcela ínfima dos problemas que o afligem, como o desemprego, a marginalização até no âmbito familiar, as doenças, a angústia silenciosa, mas eloqüente.

A sociedade de consumo desumanizou, coisificou os seres humanos, transformou-os em coisas. E quando uma coisa fica velha, recomenda-se que nós a joguemos fora. Para a sociedade consumista, o velho é descartável. "Já era". E o melhor que se faz é ignorá-lo. Coloca-se o septuagenário num quarto afastado (nas cidades) ou numa casinha no quintal (no interior), diante de uma velha televisão preto e branco, pois a TV a cores está no **living**, e joga-se sobre a múmia o manto do silêncio. Ninguém procura saber o que ele pensa, o que ele sente, o que ele sofre. Procura-se esquecê-lo, porque ele incomoda. Mas essa indiferença e esse silêncio devem ser atacados. O problema da velhice deve ser estudado não apenas sob o ângulo médico, mas também sob o prisma psicológico, social, econômico. É necessário romper essa barreira de silêncio cômodo. E covarde. **Luis Vergniaud — Rio de Janeiro.**

Desenho marginalizado

Será que alguém poderia me dar uma chance, por favor? Esse tipo de pensamento é que passa pela nossa cabeça quando, após longos anos de estudo e sacrifício, nos encontramos sem perspectiva de realização profissional.

Quando me decidi pela carreira de Desenho Industrial e, em seguida, pela de Engenharia Mecânica, que cursei concomitantemente, o fiz com muita sinceridade, analisando minhas tendências, minhas aspirações e meus objetivos. Mas, agora, formada, me vejo perplexa diante do que me acontece. Tanta vontade de produzir para nossa sociedade, tantos anseios e esperanças de realização profissional calcadas no curso universitário e agora essa realidade tão crua e incoerente de que estava, como disse a engenharia Vilma Marinho (JORNAL DO BRASIL, 4/5/80) em um perfeito "barco de ilusões".

Parece que todo esse tempo foi perdido e o esforço foi em vão. Sentimos uma horrível sensação de impotência. É como se percebesse-mos o desmoronamento do que até então idealizamos e construímos, verificando sua total inutilidade. Além de todos os problemas que os recém-formados expuseram em suas cartas ao JORNAL DO BRASIL, falta de oportunidade e experiência, descrédito pela capacidade de trabalho da mulher, salários e funções não condizentes com nossa formação, ainda me deparo com outro: falta de divulgação e conhecimento das responsabilidades e funções do desenhista industrial.

Isso tem representado um verdadeiro entrave, pois os empregadores confundem esse profissional com o desenhista técnico ou projetista, de nível médio, que não é preparado para desenvolvimento de projeto de produto e tampouco para ter uma visão aberta e criativa em relação ao mesmo. Ele não tem sequer noção da filosofia do **design**. Não se sabe enfim o que o desenhista industrial pode fazer. Por outro lado, pela falta de regulamentação, o desenho industrial vem sendo exercido por outras classes profissionais seguramente não qualificadas, pois, tendo em vista minha dupla formação, posso afirmar que existe uma grande diferença entre o embasamento acadêmico de um desenhista industrial e o de um engenheiro, por exemplo.

Assim, venho juntar-me à Associação Carioca de Desempregados em Nível Superior e apelar para que pensem em nossa situação angustiante e para que nos dêem uma chance e o apoio merecido, como seres humanos e profissionais. **Jussara Cruz de Brito — Rio de Janeiro.**

Passividade inadmissível

Sob o título **Vinte e Quatro Crianças Morrem de Fome na Seca do Sertão Cearense**, na edição de 27 de maio, somos mais uma vez lembrados da tragédia humana que se abate sobre os nossos irmãos nordestinos.

Estamos conscientes das dificuldades que enfrenta a nossa administração, tentando conter a inflação, reduzir as importações (principalmente a do petróleo), amortizar a dívida externa, promover uma abertura justa para todos e, mesmo, sanear problemas como o flagelo do Nordeste. Seria injusto pressionar o Governo para que solucionasse todos esses problemas de uma vez. Mas sabemos também que existem no país muitos homens e empresas que se, num momento como este, abrissem mão de uma pequena percentagem de seus lucros, em quase nada seriam prejudicados e muito estariam auxiliando a erradicar desta terra esse assasino que é a fome.

Essas doações poderiam ser feitas de diversas formas outras que não a do dinheiro ao vivo. Por exemplo, uma grande firma de engenharia, auxiliada por um banco ou por homens financeiramente afortunados, poderia destacar engenheiros para providenciar a irrigação do sertão e transformá-lo num jardim, assim como foi feito em Israel após a guerra. Num exemplo, grandes empresas alimentícias poderiam destacar alguns caminhões de suas frotas para enviar alimentos básicos aos flagelados.

Muitos outros exemplos poderiam ser citados e postos em prática imediatamente. O que não podemos admitir é a passividade de pessoas, físicas e jurídicas, com poder para auxiliar os necessitados. Permitir que crianças, que amanhã serão o braço do país, morram como ratos de esgostos, é inadmissível. **Ralph Gerald Schottler — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Correção

Na crítica de cinema, Onde Estão Todos? **publicada ontem pelo Caderno B, saiu incorreta a informação que Bette Midler perdeu o Oscar de melhor atriz para Meryl Streep, de** Kramer x Kramer. **Meryl Streep foi premiada com o Oscar de melhor atriz coadjuvante. Bette Midler concorreu com Sally Field, esta a ganhadora de melhor atriz, pelo seu papel em** Norma Rae.

CINEMA

A GREVE DO CÉREBRO

José Carlos Avellar

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO
(La Classe Operaia va in Paradiso)
Direção de Elio Petri. Roteiro de Petri e Ugo Pirro, Fotografia de Luigi Kurveiller em eastmancolor. Montagem de Ruggero Mastroianni. Música de Ennio Moricone. Cenários de Dante Ferreri e Carlo Gervai. **Intérpretes:** Gian Maria Volonte (Lulu Massa). Mariangela Melato (Lídia) Mietta Albertini (Adalgisa). Salvo Randone (Militina). Gino Percini Pernici e Luigi Diberti (os líderes do sindicato). Donato Castellaneta (o estudante). Produção de Ugo Tucci. Itália, 1971.

NO começo do filme toca a campainha do despertador. Lulu, o metalúrgico, espécie de personagem síntese da classe operária italiana, salta da cama para ir não propriamente ao paraíso, mas à fábrica, inferno barulhento dominado pelo diabo da produtividade. Salta da cama, bate com a palma da mão na testa e comenta a meia-voz (como se concluísse uma idéia surgida no sonho interrompido pelo despertador): "na cabeça, é claro, tudo está na cabeça".

Muitas vezes o que aparece na tela é só isto mesmo, a cabeça dos personagens. O despertador toca na ela escura. A luz do abajur se acende e a câmara está bem perto do rosto de Lulu. E fica aí, colada no rosto do personagem, enquanto ele prepara o café na cozinha, ou trabalha ligeiro e aborrecido com a lentidão de alguns colegas, ou briga com os estudantes na porta da fábrica, ou fala na assembléia do sindicato, discute com a mulher na cama ou conversa com Militina no hospício.

Muitas vezes também o que aparece nos diálogos é só isto mesmo, a cabeça dos personagens. Na porta da fábrica os estudantes perguntam por que Lulu age como um cabeça-dura e se recusa a ver que é explorado feito um bicho. Dentro da fábrica os colegas de trabalho perguntam por que Lulu não usa a cabeça para ver que seu individualismo prejudica a todos. Em casa a mulher pergunta onde é que ele está com a cabeça, que não vê que ela precisa de um casaco novo.

Lulu, de quando em quando, perde a paciência e ameaça rachar a cabeça de alguém ao meio. Ou receia perder de vez o juízo e rachar a própria cabeça ao meio. E por isso sai um dia de casa para ir não propriamente ao paraíso, mas ao hospício, conversar com Militina, velho líder operário que enlouqueceu, para tentar descobrir como se pode perceber que a cabeça está deixando de funcionar.

O despertador toca, Lulu salta da cama, dá um tapa na testa (aquele tradicional gesto de quem acabou de descobrir alguma coisa) e enquanto lava o rosto e prepara o café, pensa: o corpo humano é como uma máquina, ou melhor, como uma fábrica inteira, toda coordenada pela cabeça.

O alto-falante da fábrica chama os trabalhadores. Lulu avança em direção a seu torno e enquanto ouve a recomendação para tratar as máquinas com amor, pensa: a máquina é como um corpo humano, ou melhor, o seu torno é como o corpo de Adalgisa, a colega de trabalho que o deixa de cabeça virada.

De noite, na cama, Lulu diz para a mulher que está cansado, que teve um dia de trabalho pesado, e que além do mais só consegue ter vontade de fazer sexo pela manhã, quando acorda para ir trabalhar. De manhã, na fábrica, Lulu explica a dois novatos que aprendem com ele a manejar o torno o segredo de seu ritmo de trabalho: imaginar que ali, no lugar da máquina, está Adalgisa, a dona do paraíso.

E assim, numa tarde de greve, Lulu vai com Adalgisa ao paraíso, fazer amor no galpão deserto de uma fábrica abandonada porque, ao que parece, o patrão fez alguns negócios muito ilícitos. E com Adalgisa Lulu faz amor rápido como uma máquina, como um operário pressionado pelo patrão para aumentar sua produtividade, como se tivesse ali, em suas mãos, não o corpo da mulher que lhe virava a cabeça, mas sim o torno que, de acordo com a recomendação do alto-falante, deveria ser tratado com amor.

(Mas isto o espectador não vê, porque a cena de sexo foi inteiramente cortada pela censura. O que aparece na tela é a chegada dos amantes. Um corte brusco salta logo para o diálogo final, pouco antes da partida. A cena cortada se passa toda dentro do automóvel de Lulu. A câmara fica de fora, pois o que interessa é mostrar o sexo através da máquina, com uns poucos pedaços do corpo humano, um pé, um cotovelo, um punho, aparecendo no pára-brisa assim como na fábrica pedaços do corpo dos operários aparecem entre os pedais e as alavancas das máquinas).

De manhãzinha, em casa, antes de sair para o trabalho, Lulu conta para a mulher a idéia que lhe veio à cabeça: o corpo humano como uma fábrica que toma a matéria-prima, os alimentos, e tritura, e prensa e transforma tudo na máquina estômago antes de liberar o produto final, produto sem serventia, é verdade, sem valor econômico, o que é pena, mas produto como o de qualquer fábrica. Idéia de doido, comenta a mulher (que, cabeleireira, trabalha também com a cabeça, enfeitando o lado de fora com perucas das mais diversas cores e feitios). Idéia de doido, ela diz, e corta o papo.

"São os outros que decidem que nós ficamos loucos", diz Militina quando Lulu vai procurá-lo para saber como poderia descobrir se estava ou não perdendo a cabeça. Os outros decidem, mas ele, Militina, conseguira se antecipar à decisão dos outros e descobrir por ele mesmo que estava ficando doido. Descobriu através de pequenos sinais. O desejo de ver tudo em ordem, por exemplo: os talheres da mesa arrumados como soldados em forma. A insatisfação de não compreender a finalidade de seu trabalho, por exemplo: a insistência em perguntar, sem obter resposta, qual a serventia das peças que fabricava em sua máquina.

Em parte porque agia como máquina, em parte porque não encontrava as respostas que precisava como ser humano, Militina começou a perceber que parava de pensar. O cérebro decidira fazer greve.

No hospício os loucos se separam uns dos outros por grades. Na fábrica os trabalhadores se separam da rua por um muro e um portão de grades. Na escola os alunos se separam da rua por um muro e um portão de grades, e Lulu, ao ver o filho sair no meio dos outros estudantes, comenta a meia-voz, "parecem pequenos operários". A câmara circunda todas estas grades com uma certa insistência, e marca assim a semelhança do cenário, e reforça assim a explicação de Militina. O mundo repleto de fábricas, hospitais, escolas, hospícios, casernas, e o trabalho, o ritmo da máquina tomando conta do homem, tudo força o cérebro a entrar em greve. (Não foi bem o que se passou aqui neste tempo em que o filme esteve proibido?)

Para revelar melhor a loucura que se esconde nas coisas aparentemente bem ordenadas, nos talheres dispostos sobre a mesa como soldados em forma, no portão que se abre automático às quinze para as oito, na exigência de ajustar o corpo humano ao ritmo da máquina, para melhor revelar a loucura desta aparente boa ordem, o filme adota um estilo que de um ponto de vista tradicional parece até mal arrumado. Os planos são muito curtos, a câmara muda de ponto de vista a toda hora e se movimenta muito. E o movimento é feito com certa deselegância, a câmara treme na mão do fotógrafo quando o ideal seria um deslocamento suave para descrever com exatidão os gestos dos personagens.

A câmara de filmar avança insegura, como se fosse uma pessoa (e não uma máquina) que caminhasse nervosa entre os trabalhadores amontoados na porta da fábrica, espremidos entre os gritos dos estudantes e os dos colegas do sindicato. A câmara se movimenta na maior parte do tempo em direção ao rosto dos personagens, porque deseja colocar o espectador bem ao lado de seus heróis, é certo, e também porque deseja usar a imagem da cabeça como o centro da representação..

"Na cabeça, tudo está na cabeça", comenta Lulu a meia voz ao saltar da cama para ir não propriamente ao paraíso, mas à fábrica. Daí em diante o filme procura mostrar as muitas pressões que se fazem sobre a cabeça de Lulu Massa, e as muitas cabeçadas que o personagem dá para tentar romper o muro que o separa do paraíso. O quarto está escuro, o despertador toca, Lulu se levanta e dá um tapa na cabeça. **A Classe Operária Vai para o Paraíso** procura atuar no espectador exatamente como o despertador da cena inicial. Ou seja, faz algum barulho para que a platéia se dê conta do que se passa na cabeça das pessoas pressionadas assim como Lulu Massa, obrigadas a separar a ação da reflexão que necessariamente a acompanha: o cérebro para de pensar, faz greve.

A Classe Operária Vai Para o Paraíso/ proibido em 73, liberado agora, mas com um extenso corte na cena de amor entre Lulu e Adalgisa, e exibido numa cópia um tanto sombria, provavelmente porque feita a partir de uma outra cópia/ com Gian Maria Volonte

TEATRO

A MARATONA DOS ESTILISTAS DE CASCAIS

Yan Michalski

ENCERRADA a agitada temporada carioca do Teatro Experimental de Cascais, que esta semana já começa a correr de novo a sua maratona em São Paulo, resta fazer um balanço final dessa algo insólita série de apresentações, que em 15 dias mostrou-nos um variado leque de seis realizações.

Valeu a pena fechar questão em torno de uma programação tão exaustiva que, sabe-se, o próprio SNT sugerira aliviar através de um roteiro algo mais suave, com menor número de lançamentos, cada um dos quais ficaria em cartaz um pouco mais do que os dois ou três dias que couberam a cada espetáculo? Abstraindo mesmo do sacrifício pessoal a que os artistas visitantes se expuseram — para eles, a permanência no Rio reduziu-se quase à insistente repetição do trajeto entre o hotel, na Av. Pres. Vargas, e o teatro, na Av. Rio Branco, e a uma esmagadora sucessão de ensaios e apresentações — as desvantagens da opção foram inúmeras. A infra-estrutura disponível não comportava uma programação como esta, o que redundou em cancelamento em cima da hora de uma sessão de **D Quicote**, o adiamento do **Espetáculo Arrabal** da primeira para a segunda semana, a supressão de duas apresentações de **A Maluquinha de Arraiolos**, atrasos exagerados no início de diversas sessões, deficiências técnicas, sobretudo de iluminação, em quase tudo que foi mostrado. Também a divulgação sofreu, na medida em que a imprensa não teve condições de informar o público sobre o dia-a-dia da temporada, com os espetáculos alternando-se em cartaz num ritmo superior à possibilidade de escoamento da avaliação crítica. E muita gente acabou perdendo determinados espetáculos que em princípio gostaria de ter visto.

Mas as vantagens da maratona acabaram superando os seus percalços. Com efeito, ela nos permitiu tomar contato — retomar, seria um termo mais exato — com o conceito de teatro de repertório, que nunca chegou a vingar completamente no moderno teatro brasileiro, e do qual só alguns dos nossos observadores mais veteranos guardam lembrança, a partir de antigas e memoráveis **tournées** de grandes companhias européias. Os seis espetáculos apresentados pelo TEC abrangem posições dramatúrgicas que variam entre o séc. XVI (Gil Vicente) e a vanguarda recente (Gombrowicz, Arrabal); e abrangem espetáculos originalmente criados entre 1966 (**A Maluquinha**) e 1973 (**Fuenteovejuna**). Por aí já vemos o interesse de uma temporada na qual pudemos ver, em poucos dias, uma tão variada gama de propostas estilísticas. E, efetivamente, o que os visitantes queriam aparentemente mostrar, com justificado orgulho, era a sua versatilid de, a sua capacidade de enfrentar adequadamente solicitações muito diversificadas.

Eles o conseguiram de fato; menos, creio, pelas direções de Carlos Avilez que, embora elaboradas com louvável nitidez, não se distinguiram propriamente pela originalidade da concepção; mas, sobretudo, pela admirável capacidade do seu excelente elenco de amoldar-se às exigências específicas de cada trabalho. Com efeito, o que mais me impressionou na temporada foi essa precisão dos atores na manipulação das propostas estilísticas muito variadas. Esta é, talvez, a mais aproveitavel lição que o TEC nos deixa: o aprofundamento cultural dos seus integrantes nas características de diferentes épocas do teatro universal; a lucidez com que eles são capazes de assimilar o desenho estilístico típico de cada uma dessas épocas; e o domínio técnico que lhes permite executar esse desenho com extrema nitidez, sobretudo na parte da expressão gestual e corporal. Neste terreno, a vantagem que eles levam sobre os seus colegas brasileiros é considerável. Por que será? A primeira tentação seria colocar a responsabilidade na formação especializada notoriamente precária dos nossos atores. Acontece que os próprios artistas do TEC relatam que a situação do ensino de teatro em Portugal é também muito insatisfatória. A conclusão que se impõe, então, é que a própria fórmula de teatro de repertório é uma excepcional escola, na medida em que coloca o ator em permanente contato com grande gama de estilos, e habitua-o a uma disciplina de trabalho dentro da qual ele tem de manejar simultaneamente, e manter sempre em condições de apresentação, recursos expressivos provenientes de diversos métodos de treinamento.

Por trás, porém, desses planos de diversificação estilística corre uma linha unificadora que faz com que todos os espetáculos do TEC tenham algo em comum, além do simples fato de serem todos dirigidos pelo mesmo encenador. Esta linha unificadora, eu não hesitaria em chamá-la pelo nome de tradição. Tradição nacional, em primeiro lugar, que faz com que o TEC se sinta particularmente (e igualmente) à vontade nos dois textos portugueses do repertório, os **Autos** de **Gil Vicente** e **A Maluquinha**, embora separados por quatro séculos, e por diferença enormes na forma e no conteúdo. Mas também tradição ibérica, para não dizer universal, decorrente da intimidade com obras e personagens clássicas, sobretudo da vizinha Espanha, e que se manifestou claramente em **D Quixote** e **Fuenteovejuna**, talvez os dois pontos altos da visita; digo **talvez**, porque não pude ver **Fuenteovejuna**, e só posso basear-me, a respeito, em informações de colegas fidedignos. É esta tradição que faz com que sintamos um parentesco de visão teatral e de visão do mundo entre as seis encenações. Mas, paradoxalmente, ela contribui também decisivamente para a diversificação dos tratamentos estilísticos.

Essa tradição, essa familiaridade com o pensamento dos grandes autores e teóricos dos mais variados tempos e países, nos faz evidentemente muita falta. Ao mesmo tempo, porém, ela parece amarrar um pouco o grupo português nos seus impulsos de criação e faz com que ele se sinta visivelmente menos à vontade nos espetáculos baseados em textos contemporâneos, cuja escrita parte precisamente de um movimento de ruptura com as tradições. É assim que uma interpretação formalmente muito empostada, muito dependente das noções de rígido controle corporal, vocal e emocional, fez com que **Ivone, a Princesa de Borgonha** não conseguisse criar um clima suficientemente alucinatório, apesar de dar margem a alguns dos melhores desempenhos individuais da temporada; e com que o **Espetáculo Arrabal** se constituísse na realização menos expressiva da série, a tal ponto que poderia ser cortado sem prejudicar a abrangência do mostruário que o TEC fazia questão de nos mostrar. Nestas posições do repertório, os atores brasileiros, com a sua maior soltura e independência em relação a padrões estilísticos preestabelecidos, levariam, creio, nítida vantagem. Como também levariam vantagem ampla, em todas as posições do repertório, os nossos cenógrafos, igualmente por serem mais abertos criativamente, menos dependentes daquilo que já foi visto e assimilado; embora se deva dizer, a bem da verdade, que a ambientação visual de todos os espetáculos ficou prejudicada pelas pequenas dimensões do palco do Teatro Glauce Rocha, onde também muitas marcações ficaram por demais apertadas.

De toda a temporada, guardo como a melhor lembrança a beleza épica de **D Quixote**, na qual tradição e livre vôo criativo se equilibravam de modo perfeito, a competência do elenco era canalizada para desempenhos particularmente comoventes, e Carlos Avilez mostrava, mais do que nos outros trabalhos, sua capacidade de conceber uma encenação inconfundivelmente pessoal. Fica, também, a lembrança global da esfuziante simpatia do elenco visitante, traduzida no palco em contagiante alegria de representar e em espírito de conjunto que no Brasil, com os elencos que se fazem e desfazem de um dia para outro, se tornou quase impraticável.

Na coluna negativa do balanço, fica a ausência no repertório de qualquer posição representativa da dramaturgia portuguesa contemporânea; e fica o fato de o mais recente dos espetáculos trazidos datar de sete anos atrás. Teria sido fundamental confrontar o repertório **pré-abertura do TEC** com a sua produção mais atual.

atrações da noite carioca

PARABÉNS — Aniversaria amanhã, o "chansonnier" Ivon Cúri, proprietário do eixo SAMBÃO & SINHÁ. Será homenageado em cena aberta pelo elenco de "Brasil Maravilha", estrelado por Rogéria. R. Constante Ramos, 140 — COPACABANA. Tel.: 237-5368.

* * *

MÚSICA AO VIVO — No Rincão da Tijuca estréia 6ª feira, Altemar Dutra esticando sua temporada até 28 de junho, sendo que dia 12 atuará, excepcionalmente, para machucar os corações apaixonados. Hoje, Beto (normalmente às 5ªs.), que também estará presente dia 21 em substituição a Altemar, que cumpre contrato. R. Marquês de Valença, 83. (264-6659).

* * *

SAMBA NO PÉ — Com Gazolina em "Balancê-80", de 2ª à sábado, no Solaris. Também aos sábados, "Feijão Maravilha", a partir das 13hs. Um empreendimento Ray Ximenes e Ivon Cúri. Diariamente, para almoço. R. Humaitá, 110. Tels.: 246-7858/ 286-9848.

ESPETÁCULO DE OURO — Desde novembro de 78, "Século X-Século de Ouro", vem conquistando o público brasileiro e estrageiro, com seus quadros maravilhosos, coloridos e alegres. Cartaz do Nacional-Rio. Ainda, no Restaurante do Céu, durante o jantar, o conjunto barroco "Lyra do Orfeu". Tel.: 399-0100/ R. 66 * 69. Direção: Caribé da Rocha.

* * *

UM SONHO — Parece um sonho, mais é uma realidade. Reunidos num mesmo endereço estão: um restaurante de cozinha francesa, um piano-bar, uma cervejaria ao ar livre e uma incrementada boate com a orquestra de Eduardo Lajes. Tudo isso você encontra no RIO'S, logo ali no Parque do Flamengo, em frente ao Morro da Viúva. (285-3848).

* * *

PINTE NO PEDAÇO — No ObaOba de Oswaldo Sargentelli, você assiste o show "Gandaia-80", que mostra o autêntico samba brasileiro e mais as "Mulatas que não Estão no Mapa". Rua Visconde de Pirajá, 499 — IPANEMA. Tels.: 239-2647/ 239-8849.

* * *

UMA EMOÇÃO — Para aqueles que adoram dançar de rosto colado, eis o endereço: Carinhoso (Rua Visconde de Pirajá, 22). Músicas de todas as épocas com Ed Lincoln e sua orquestra. Também se faz presente as especialidades da culinária internacional e coquetéis do Lito Abeleira. Tels.: 287-0302 * 287-3579. Um bom programa.

Esta coluna é publicada as 4ªs. e 5ªs. feiras. Tel.: 243-0862

O prato do dia no seu restaurante predileto

SEGUNDA-FEIRA

CANTINA SORRENTO — "Fetuccini alla Sorrento" — Espécie de talharim largo (de fabricação própria) puxado no creme de leite salpicado de presunto crú italiano e parmezon. "Au gratin". "Coelho à Cocota" — a receita de carne. Entregas a domicílio. Av. Atlântica, 290 — Tel.: 275-1148.

TERÇA-FEIRA

REAL — "O Rei Legítimo das Peixadas" "Lulas à Casa Branca" — A lula devidamente tratada, recheada com presunto e paté de foie gras, ao molho de champagne. Acompanhada de tomate recheado, petit-pois e batata "noisette". Av. Atlântica, 514 — Tel.: 275-9048.

QUARTA-FEIRA

BAR LUIZ — "Brochette à Tiradentes" — Iscas de filet mignon intercaladas com linguiça e bacon, no espeto. O acompanhamento pode ser "salada de batatas" ou batata frita. "Chucroute ao Adolpho" com carne cozida e salsicha — também presente. Rua da Carioca, 39 — Tel.: 262-1979.

RODA VIVA — "Perú à Brasileira" — Peito de perú fatiado, servido com farofa de ôvo e batata frita. Acompanhado da Orquestra de Waldyr Calmon com músicas para dançar. "Rodízio à Gaúcha" — a melhor pedida para o almoço. Av. Pasteur, 520 — Praia Vermelha — Tels.: 295-1496/1546.

QUINTA-FEIRA

MARIA THEREZA WEISS — "Moqueca de Peixe à Brasileira" — A posta de badejo ensopada com temperos apropriados, guarnecida com camarões graúdos inteiros, molho próprio e pirão feito do caldo do cozimento do peixe. Música ao vivo no jantar. R. Visc. Silva, 152 — Tel.: 286-3098.

SEXTA-FEIRA

ROMANO — "Parafuso alla Calabreza" — A massa de fabricação própria coberta com linguiça calabreza frita em rodelas. "Carne assada, ao molho ferrugem" acompanhada de "gnocchi" ou purê de batatas — o prato caseiro. Os preços mais baixos da praça. Confira. R. Jangadeiros, 6 — Tel.: 267-6493.

SÁBADO

TRATTORIA TORNA — "Scaloppine al Limon" — Filèzinhos de mignon ao limão, grelhados e servidos com uma massa ou purê de batatas. "Bombolote alla Maremana" — massa tipo rigatone (caseira) ao molho de mexilhões, camarões, etc. R. Marquês Quitéria, 46 — Tel.: 247-9506.

DOMINGO

THE FOX Pub — "Filet Wellington" — O mignon envolto em massa folhada, "au gratin". Cortado em fatias e coberto com molho de champignon. Servido com batata roeschti. De entrada: "Haddock defumado, "au beurre noir"". R. Jangadeiros, 14-A — Pr. Gal. Osório — Tel.: 267-8633.

Dê o Prato do Dia do seu Restaurante pelo tel.: 255-1658

Zózimo

Devastação urbana

• A idéia da Prefeitura de fechar ao tráfego as pistas do Aterro aos domingos, reservando-as a pedestres, consegue ser, apesar de bem intencionada, a pior coisa que se podia perpetrar contra os jardins do Parque do Flamengo.

• Como o povo que os ocupa não prima exatamente pelo amor e zelo às coisas públicas, a devastação é total.

• Além da imundície deixada sobre os gramados, existe a depredação dos canteiros, com cada um dos visitantes querendo levar uma muda de planta para casa.

* * *

• Infelizmente, a idéia de proporcionar lazer ao povo não parece ser compatível com a de manutenção dos jardins do Parque.

• O paisagista Burle Marx, autor do projeto original dos jardins, já escreveu três vezes à Prefeitura pedindo providências para preservar a obra da sanha dos domingueiros — mas ainda não obteve resposta.

Cozinha experimental

• *O boom culinário que tomou conta da sociedade está rendendo bons dividendos: a Casa Vogue do Rio, leia-se José Hugo Celidônio, está inaugurando, na semana que vem, uma cozinha experimental, em sua sede de Botafogo.*

• *Lá funcionará o Club Gourmet, destinado a coordenar cursos de cozinha para principiantes, amadores e profissionais.*

• *O primeiro deles, que inaugurará as instalações da cozinha experimental, começará dia 17, com duas turmas de 20 alunos cada, tendo como professor o próprio José Hugo.*

• *Para agosto, já confirmado, a cozinha Vogue receberá um professor especialíssimo — Pierre Troisgros, que ministrará um curso aberto apenas para graduates.*

A vez do "design"

• Os carros Datsun **made in Japan** destinados ao mercado norte-americano já serão entregues, a patir de 1981, com interiores assinados pela Dijon carioca.

• Os carros personalizados, a exemplo do que já fizeram Cardin, Courrèges, Gucci e St.-Laurent, serão batizados de Datsun 5 Estrelas.

* * *

• Os carros com a **griffe** Dijon são apenas o primeiro passo da empresa no terreno do **design** industrial.

• Já estão prontos, por enquanto só para o mercado externo, os lançamentos das linhas de isqueiros, canetas, telefones e relógios da marca, assim como os projetos de decoração interior de hotéis — a começar pela cadeia Concorde, de Aruba.

Homenagem

• Rudolf Nureyev recebeu na semana passada mais uma homenagem em reconhecimento por sua arte — ele agora é Doutor **Honoris Causa** do Philadelphia College of Performing Arts.

• Nureyev, afastado praticamente dos palcos, onde só se apresenta agora em ocasiões especialíssimas, dedica-se no momento a escrever sua autobiografia, a quatro mãos com o escritor italiano Mario Pasi.

A atriz Betty Faria e o arquiteto brasileiro Cláudio Wanderley — ele, o responsável pela reurbanização dos Halles, em Paris

Pouco barulho

• *A campanha de educação dos motociclistas, desenvolvida por uma das principais indústrias de motos do país, está ganhando um novo capítulo.*

• *Depois de ensinar as técnicas de pilotagem, regras de segurança e de economia de combustível, a fábrica partiu para explicar a necessidade do escapamento nas motos.*

• *Depois de enumerar diversos motivos pelos quais o baixo nível do ruído se faz importante, os técnicos, visivelmente inspirados na crueza dos anúncios do DNER advertem: "O ruído excessivo pode também deixar surdo o próprio motociclista e, como se não bastassem todos esses problemas, segundo estatísticas científicas, reduz sensivelmente a potência sexual".*

* * *

• *Recomenda-se, quando menos por uma questão de aparência, pouco barulho.*

Caos com sol

• As praias cariocas do final de semana que passou estiveram tomadas pelo **topless**, cachorros e raquetes, sem falar nos automóveis estacionados confortavelmente sobre os jardins.

• Como o fim de semana que se aproxima é longo, e as praias deverão encher, seria agradável que só viesse a se repetir o que o anterior teve de bom.

Roda-Viva

• O Embaixador Sérgio Corrêa da Costa, chefe da missão diplomática do Brasil na ONU, em Nova Iorque, está trocando o posto por uma presidência de empresa privada, no Rio.

• **O Sr Adolfo Gentil, que se submeteu recentemente a uma operação de ponte safena no Rio, já se prepara novamente para voltar às quadras de tênis, completamente recuperado.**

• O crítico Sérgio Cabral lança na próxima segunda-feira, no Bar Luiz, seu livro **Pixinguinha, Vida e Obra**.

• **Carlos Verdeja, José Otávio Castro Neves, Luís Eduardo Guinle e Olavinho Monteiro de Carvalho integram a comissão organizadora do 2º Torneio de Gamão Porto Frade, que será realizado em Angra, dias 20, 21 e 22.**

• Márcia Kubitschek e Fernando Bujones estão convidando para jantar dia 8 no Le Coup de Fusil, restaurante da **nouvelle cuisine**, em Nova Iorque, festejando a oficialização de seu casamento.

• **A Sra Celina Moreira Franco reúne hoje no auditório do Senac cerca de 300 representantes das lideranças de Niterói, em torno da realização da campanha antipólio.**

• Os casais Jorge Piano e Renato Simões estão convidando para o casamento de seus filhos Ana Paula e Renato, dia 4 de julho, na igreja de N Sª do Carmo, seguindo-se uma recepção no Jóquei Clube.

• **O novo Prefeito do Rio, Sr Júlio Coutinho, será homenageado com um almoço de adesões na próxima segunda-feira na Associação Comercial do Rio de Janeiro.**

• Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça reuniram os elencos de **Aracelli** e **Longa Jornada Noite Adentro**, que estrelam, respectivamente, para um Pato ao Tucupi.

• **Abre as portas hoje, na Barra da Tijuca, a Clínica São Bernardo.**

• A Sra Maria Roberto em grande atividade, nos preparativos finais para o lançamento, em julho, de sua coleção primavera-verão.

Acelerando

• *De um jovem e conhecido esquerdista, nas areias de Ipanema, anunciando sua breve partida para Portugal:*

— Vou acelerar o processo.

Sinal dos tempos

• A questão da segurança individual, até então pertinente apenas à área policial dos grandes centros urbanos, está chegando ao setor das telecomunicações.

• No fim de semana que passou, por exemplo, a Telebrasil, entidade que reúne todo o setor de telecomunicações, esteve reunida em Florianópolis para estudar uma maior participação do setor na segurança individual do cidadão.

• Do debate, cujos resultados serão divulgados brevemente, participaram os Secretários de Segurança de quase todos os Estados.

* * *

Quem chega

• Jessica Lange, namorada já há quase dois anos de Mikhail Baryshnikov, amanhece na sexta-feira no Rio, vinda de Nova Iorque.

• O bailarino, que estará se apresentando em São Paulo, só chegará ao Rio na parte da tarde, rumando diretamente para o Hotel Nacional ao encontro de Jessica.

* * *

• Por falar em Baryshnikov: seus espetáculos de despedida da temporada brasileira, dias 14 e 15 no teatro do Hotel Nacional, já estão com as lotações praticamente esgotadas.

• O que, somado ao sucesso dos espetáculos de Porto Alegre e São Paulo, consolidam o sucesso estrondoso da passagem do bailarino pelo Brasil.

* * *

São Paulo erótica

• A exposição de fotografias inaugurada recentemente por Vania Toledo na galeria Spazio Pirandello mostra, pela primeira vez no Brasil, uma coleção de fotos de nus frontais masculinos.

• Entre os modelos, Nei Matogrosso, Caetano Veloso, Nuno Leal Maia.

• A dose erótica de arte paulista não se esgota aí: José Saragoza prepara-se para inaugurar uma exposição de desenhos eróticos — os mesmos que integram o livro que estará sendo lançado na ocasião.

* * *

Chumbo grosso

• **Os discursos dos três Deputados oposicionistas censurados pela Mesa da Câmara dos Deputados anteontem, em Brasília, ainda renderão assuntos para muitos debates.**

• **A tensão, tanto no Partido do Governo, quanto na Oposição, é grande, sendo esperada a qualquer momento uma represália do Governo.**

• **A qual não deverá limitar-se a um processo contra os três Deputados.**

Fred Suter
Redator-Subeditor

Cotações
★★★★★EXCELENTE
★★★★MUITO BOM
★★★BOM
★★REGULAR
★RUIM

Cinema

Estréias da semana

- Gaijin - Caminhos da Liberdade
- A Rosa
- Encontros e Desencontros
- Resgate Suicida

★★★★★

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield e Peter Brocco. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h35m, 19h10m, 21h45m (16 anos). O filme pode ser visto como comédia dramática em torno e um estranho (um delinqüente com características de são) que transforma a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. **Reapresentação.**

★★★★

GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★

A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544): 14h30m, 19h10m, 21h30m. Último dia no **Caruso** e a partir de amanhã no **Lido-1**. (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★

KRAMER x KRAMER (Kramer vs. Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. **Cinema-3** (Rua do Passeio, 229): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Último dia no **Lagoa** (14 anos). História do relacionamento e divórcio de um casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com os Oscar de Melhor Filme, Direção e Roteiro Adaptado (baseado no romance de Avery Corman) ambos os prêmios ganhos por Robert Benton, Ator (Dustin Hoffman), Atriz Coadjuvante (Meryl Streep).

★★★★

BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): de 2ª a 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir de 14h (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira dai se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★

A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30m, 16h, 18h30m, 21h. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. Nos cinemas **Odeon** e **Rian** o som é em **Dolby Stereo**. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★

O AMOR EM FUGA (L'Amour en Fuite), de François Truffaut. Com Jean-Pierre Léaud, Marie-France Pisier, Dorothée, Dany e Claude Jade. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Último dia. (14 anos). Retorno do personagem Antoine, presença quase constante na filmografia de Truffaut desde sua estréia em 1959 com **Os Incompreendidos**, tendo como protagonista o mesmo ator, Jean-Pierre Léaud. Lembranças e **flashes-backs** de diversas épocas de Antoine onde se juntam as inquietações e interrogações do cineasta numa clave autobiográfica. Música de George Delarue e fotografia de Nestor Almendros. Produção francesa.

★★★

O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que inicia um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★

A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Veneza** (Av. Pasteur, 184, 295-8349): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145, 264-2025): de 2ª, 4ª e 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. 5ª, sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★

BARRA PESADA (brasileiro), de Reginaldo Faria. Com Stepan Nercessian, Kátia D'Angelo, Milton Morais, Lutero Luiz, Ivan Cândido, Ítala Nandi e Wilson Grey. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça (18 anos). História de Plínio Marcos, baseada em seu argumento cinematográfico **Quebradas da Vida**. Drama de bose policial, tendo como protagonista garotos dos morros cariocas que emergem para a vida sob influências de perversão e violência, tornando-se pivetes e envolvendo-se com traficantes de tóxicos. **Reapresentação.**

★★★

OS SETE GATINHOS (brasileiro), de Neville D'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché, Ary Fontoura, Regina Casé, Sady Cabral, Sura Berditchevsky, Maurício do Valle, Thelma Reston, Cláudio Correa e Castro e Sonia Dias. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. A partir de amanhã no **Lagoa Drive-In** e até terça no **Jacaré-1** (18 anos). Adaptação da peça de Nelson Rodrigues (estreada em 58 no Rio). O processo de desintegração de uma família do Grajaú: Seu Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher, solitária; as filhas, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia.

James Mason em *Resgate Suicida*, de Andrew V. McLaglen: missão especial para um perito em sabotagens submarinas, em um lugar remoto da Escócia.

★★

ZABRISKIE POINT (Zabriskie Point), de Michelangelo Antonioni. Com Mark Frechette, Daria Halprin e Rod Taylor. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h15m, 16h30m, 18h45m, 21h (18 anos). O primeiro filme realizado por Antonioni nos EUA, 1969, estréia no Brasil com uma década de atraso, em conseqüência de proibição da Censura. Produção de Carlo Ponti para a Metro. Entre os protagonistas, um realizador de grandes empreendimentos imobiliários, sua secretária e um jovem radical que rouba um avião. A jovem encontra afinidades imediatas com o rapaz e adere às suas idéias de contestação social.

★★

A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsdale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (16 anos). Um escritor e sua mulher recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. **Reapresentação.**

★★

MOMENTO DE DECISÃO (The Turning Point), de Herbert Ross. Com Anne Bancroft, Shirley MacLaine, Mikhail Baryshnikov, Leslie Browne e Tom Skerritt. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos). História passada nos bastidores do balé, com duas protagonistas femininas: uma fez carreira e começa a sentir a aproximação da fase de declínio, a outra, grande amiga, deixou a carreira para casar e vê a filho dedicar-se ao balé com entusiasmo. Filme americano. **Reapresentação.**

★★

ALÉM DO SILÊNCIO (Voices), de Robert Markowitz. Com Michael Ontkean, Amy Irving, Alee Rocco, Barry Miller, Herbert Berghof e Viveca Lindfors. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 247-8900), **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Jovem cantor ambicioso de um **night-club** de Hoboken, Nova Jersey, encontra uma garota surda-muda que espera se tornar bailarina profissional. Eles animam o espírito de cada um deles e encorajam um ao outro a buscar, separadamente, seus sonhos artísticos. Produção americana.

★★

IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun, Sister Moon), de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 68 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1 747 — 390-5745): 15h30m, 18h10m, 20h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (14 anos). A história de São Francisco de Assis vista por Zeffirelli. **Reapresentação.**

★★

O FUSCA ENAMORADO (Herbie Goes to Monte Carlo), de Vincente McEveety. Com Dean Jones, Don Knotts, Julie Sommars e Jacques Marin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 15h, 17h, 19h, 21h (Livre). Comédia americana (produção Disney) da série iniciada com **Se Meu Fusca Falasse, Herbie**, o carro fantástico, participa de uma corrida Paris-Montecarlo, durante o qual seu dono se envolve com ladrões de jóias. **Reapresentação.**

★

EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Stúdio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. **Olaria, Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h, 19h, 21h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana**. Até terça no **Jacaré-2**. (18 anos). Produzido em 1974, proibido no Brasil e agora liberado com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★

O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★

A VOLTA DOS SELVAGENS CÃES DE GUERRA (Escape to Athena), de George P. Cosmatos. Com Roger Moore, Telly Savalas, Elliot Gould, David Niven, Stefanie Powers, Claudia Cardinale e Richard Roundtree. Programa complementar: **A Serpente do Karatê**. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 4ª e 6ª, às 12h, 16h25m, 18h50m. 5ª, sábado e domingo, às 14h10m, 18h35m. (14 anos). Campo de concentração numa ilha grega, II Guerra Mundial: prisioneiros escolhidos (entre os quais um arqueólogo) participam de projeto dirigido pelo comandante alemão e que, a rigor, objetiva roubar à Grécia tesouros da antiguidade para maior glória do **Reich** e, principalmente, para a fortuna pessoal do militar. Apesar do título em português, a aventura não tem qualquer relação com **Os Selvagens Cães de Guerra (The Wild Geese)**. **Reapresentação.**

ENCONTROS E DESENCONTROS (Starting Over), de Alan J. Pakula. Com Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Candice Bergen, Charles Durning, Frances Sternhagen e Austin Pendleton. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2ª a 4ª e 6ª, às 17h10m, 19h20m, 21h30m. 5ª, sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos). As coisas não estão bem no casamento de Phil e Jessica. Ela quer o divórcio, pois quer ser livre para se expressar através de suas composições musicais. Supondo que ela tem um caso com alguém, Phil sai de casa e procura seu irmão, em Boston, onde passa a freqüentar um círculo de homens divorciados. Produção americana.

RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019), **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana.

A LENDA DO AMOR NA CHINA (King Pei Bai), de Koji Wakamatsu. Com Juzo Itami, Tomoko Mayama, Fumiako Takashima e Ruriko Asari. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (18 anos). Durante a dinastia Sung (anos 1101 a 1126) na China, as aventuras e amores de um rico mercador e o destino fatídico de sua jovem esposa que, desperiando para o sexo, percorre um caminho de corrupção. Baseado no clássico erótico da literatura chinesa, **O Lótus de Ouro**, escrito no século XVI e atribuído a Wang Chi-Cheng. Produção japonesa. **Reapresentação.**

VENDAVAL (Daitatsumaki), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Somigoro Ichikawa e Makoto Sato. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Filme típico do gênero **jidaigeki** (filme de época), descrevendo lutas entre clãs rivais no Japão feudal do século XII. O filme foi lançado comercialmente no Rio com o título de **Vendaval Sangrento**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

O GOLPE DA VIRGEM — Com Úrsula Andress e Aldo Giuffré. Programa complementar: **Duelo Mortal Entre Dois Tigres**. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 4ª e 6ª, às 10h, 13h15m, 16h30m, 19h45m. Quinta, sábado e domingo, a partir das 13h15m. (18 anos). A distribuidora não forneceu mais dados sobre o filme. **Reapresentação.**

Extra

II MOSTRA DE AUDIOVISUAIS — Exibição de **Jacarezinho**, de João Evangelista Lima de Medeiros, Marcelo Lartigue e José Guilherme Couto de Oliveira; **Tropicália**, de Ipojucan Pedroso Ludwig e **Praia da Raposa**, de Luiz Cláudio Mariga. Hoje, às 12h, 15h, 17h, no **Cineclube da Galeria de Fotografia da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Chamavam-no o Demolidor**, com Bud Spencer. 4ª e 6ª, às 17h10m, 19h20, 21h30m. 5ª e sábado a partir das 15h. (Livre). Até sábado.

BRASIL — **Trinity e Seus companheiros**, com Terence Hill. Às 15h, 17h, 19h, 21h, (Livre). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **A Rosa**, com Bette Midler. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Convite ao Prazer**, com Roberto Maya. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-1450) **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Kyoko Tsukamoto. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-3346) — **Trinity e Seus Companheiros**, com Terence Hill. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até sábado.

ICARAÍ (718-3346) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. De 2ª a 6ª às 20h30m. Sábado e domingo, às 20h30m e 22h30m. (14 anos). Até sábado.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS (2296) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, Com Sylvia Kristel. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — **O Campeão**, com Jon Voight. Às 15h, 17h10m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman, 4ª e 6ª, às 15h, 21h. Sábado, às 15h, 19h30m, 22h. 5ª e domingo, às 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (14 anos).

Curta-Metragem

A LENDA DO QUATIPURU — De Otávio Bezerra. Cinema: **Bruni-Copacabana**.

LINGUAGEM MUSICAL: ESPONTANEIDADE E ORGANIZAÇÃO — De Nelson Xavier. Cinema: **Studio-Tijuca**.

NOITES — De Raimundo Bandeira de Melo. Cinema: **Bruni-Tijuca**.

INFINITAS CONQUISTAS — De Enrica Bernardelli. Cinemas: **Metro Boavista** e **Condor Largo do Machado**.

BLACK SAMBA — De Fernando Pirró, Luiz Mendes e Ricardo Campos. Cinema: **Condor Copacabana**.

A LENDA DO REI SEBASTIÃO — De R. Machado Jr. Cinema: **Baronesa**.

LANNY — De Carlos Shintoni. Cinema: **Roma-Bruni**.

ART-NOUVEAU — De Fernando Coni Campos e Sérgio Sans. Cinema: **Ricamar**.

A VINGANÇA DO ALÉM — De Miguel Oniga. Cinema: **Jacarepaguá Auto-Cine 2**.

Música

MÚSICA NAS IGREJAS — Recital do violonista Evandro Siqueira. Programa: **Galiarda Melancólica e Allemande**, de Dowland, **2 Allemandes**, de Johnson, **Gavotta 1 e 2**, de Bach, **Fantasia Op 7**, de Sor e **Prelúdios**, de Villa-Lobos. **Igreja de S. José**, Centro. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

JEAN LOUIS STEUERMAN — Recital do pianista. Programa: **Prelúdio, Coral e Fuga**, de Cesar Franck, **Sonata nº 3**, de Cláudio Santoro, **Estudos Sinfônicos**, de Schumann. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

JOHN VALLIER — Recital do pianista. No programa, peças de Chopin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 300 e Cr$ 200.

IFOR JAMES — Recital do trompista acompanhado ao piano de Achille Picci. No programa, obras de Thomas Dunhill, Thea Musgrave, Damase, Bozza, Poulenc, Golland, Mozart e Strauss. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 300, Cr$ 200 e Cr$ 150.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43. Amanhã, às 21h.**

Dança

MIKHAIL BARYSHNIKOV — Espetáculo de balé tendo como intérpretes principais o bailarino Mikhail Baryshnikov e a bailarina venezuelana Zhandra Rodriguez. Participação especial do Corpo de Baile do Palácio das Artes/Fundação Clovis Salgado. Programa: **Les Silphydes**, música de Chopin e coreografia de Fokine (Fundação Clovis Salgado). **Le Corsaire**, música de Drigó e coreografia de Pepita, **Concerto nº 5**, de Mozart (Fundação Clovis Salgado), e **Romeu e Julieta**, libreto de Lavrosky, Radlov e Prokofiev, que também musicou o balé, e coreografia de Kenneth MacMillan. **Maracanãzinho**. Sábado, às 21h e domingo, às 20h. Ingressos a Cr$ 200, arquibancadas, a Cr$ 300, cadeira de pista, a Cr$ 500, cadeira especial, a Cr$ 600, cadeira de palco e a Cr$ 1.500, camarote.

Show

CORAÇÃO BOBO — Show do cantor, compositor e violonista Alceu Valença acompanhado de Paulo Rafael (guitarra e viola), Antônio Santana (baixo), Zé da Flauta, Claudinho (bateria), Severo (sanfona) e Helvius Vilela (piano). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes. Até dia 15.

Alceu Valença em *show* de lançamento do seu LP *Coração Bobo*: hoje, no *Teatro Ipanema*

BELEZA — Show do cantor, compositor e violonista Fagner acompanhado de Manassés (guitarra, cavaquinho e viola), Patrucio Maia (teclados), Novato Luís (violão), Fernando do Gama (baixo), Cândido (bateria), Djalma Correa (percussão), Oswaldinho (sanfona), Oberdan e José Nogueira (sax e flauta). Participação especial de Mestre Dino (violão de sete cordas). **Teatro João Caetano**, Pça Tiradentes (221-0305). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250, platéia e balcão nobre e a Cr$ 150, galeria. Até dia 15.

ESTRELA GUIA — Show da cantora Joanna acompanhada de Ari Arcoverde (teclados), Ricardo Tacoan (guitarra), Ricardo Santos (contrabaixo), Sérgio Cleto (sax e flauta) e João Cortes (bateria). Direção de Arthur Laranjeira. **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542 (359-8266). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 200, estudantes. Até dia 15.

SEBASTIÃO TAPAJÓS E ROBERTO GNATALLI — Show do violonista e do pianista acompanhados de Daniel Garcia e Maria Antônia (flautas), José Arthur (clarinete), Carlos Watkins (sax), Carlinhos Queiros (baixo) e Elcio (bateria). **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 50. Até dia 14.

TIM MAIA — Show do cantor e compositor acompanhado de sua banda. **Teatro Carlos Gomes**, Pça Tiradentes (222-7581). De 3ª a dom, às 19h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$100 e 6ª a dom., a Cr$ 150. Até dia 15.

COMO FOI QUE VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR ATÉ AQUI — Show dos cantores e compositores César Costa Filho e Paulino Soares. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, e 6ª e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

CANTO CRESCENTE — Show do cantor Emílio Santiago acompanhado de Darci de Paula (piano), José Carlos (guitarra), Herber Colura (baixo), Dirceu Miranda (bateria) e Marcelo Salazar (percussão). Direção de Arthur Laranjeira. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100 Até sábado.

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por César Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Rubão (sax), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 300, e vesp. de dom. a Cr$ 300, e Cr$ 150, estudantes.

REVISTA

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Verusko, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sáb., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h. Domingo, às 18h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 150 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª as 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h, 21h. Ingressos no geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira numerada a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul** e **Guanatur** (256-2383 e 255-1271).

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [6] — **O Despertar da Fé.** Religioso.
[4] — **TVE.**

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade Que Liberta.** Religioso.
[4] — **Globinho.** Reprise.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas.** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [6] — **Programa Samuel de Melo.** Religioso.
[4] — **TV Mulher.** Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.
30 [11] — **Xênia.** Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Lauffer.** Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [6] — **Panorama Pop.**
[7] — **Pullman Jr** — Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã.**
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.** Noticiário.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial. Zé Colméia e Tarzã.**
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
[6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1:00 [4] — **Globo Esporte.** Noticiário esportivo.
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário.
30 [7] — **Roberto Milost.** Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Edna Savaget.** Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo** — Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde** — Filme: **Os Trapalhões na Ilha do Tesouro.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **Caminhos Sem Volta.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com a profª Iara Vaz.
30 [7] — **Desenhos.**
[11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Aula de Geografia.
[4] — **Globinho.**

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Infantil.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[4] — **Sessão Aventura** — Hoje: **Superamigos.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez.** Hoje: **Os Três Porquinhos Pobres,** de Érico Veríssimo.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Hoje: **A Rainha das Abelhas.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.**
40 [7] — **Atenção.** Noticiário local.
45 [7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
[2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil com Daniel Azulay.

Noite

6.00 [4] — **Marina** — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
15 [11] — **Popeye.**
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Não Era Uma Vez.**
45 [7] — **Atenção.**
[11] — **Daktari.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Maurício do Vale.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Toni Ramos, Rosamaria Murtinho, Osmar Prado, Renata Sorrah e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.**
45 [11] — **Mister Magoo.** Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Kate Hansen, Selma Egrei e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.**

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue: James West.** Seriado.
[6] — **A Viagem.** Novela de Ivany Ribeiro. Reprise.
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Farias, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.** Telejornal.
45 [2] — **Telecurso 2º grau.** Reprise.

9.00 [2] — **Decisão Pública** — Hoje: **O Júri Popular.**
[6] — **Conversa de Botequim.** Com João Roberto Kelly.
[7] — **Quarta Espetacular** — Filme: **Sem Refúgio.**
[11] — **Sessão das Nove. Chips.**
10 [4] — **Quarta Nobre** — Hoje: **As Panteras.**

10.00 [6] — **O Barco do Amor.** Seriado.
[2] — **1980** — Jornalístico.
[11] — **Kung Fu.** Seriado.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Semana Um — O Último Conversível (3ª parte).**
30 [2] — **Momento** — Hoje: **O Índio Hoje (3ª parte).**
11:00 [7] — **Atenção.**
05 [11] — **Nos Tempos de Al Capone.**
[7] — **Os Executivos.** Seriado.
[6] — **Petrocelli.** Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo**
35 [4] — **Sessão Comédia.** Filme: **Nossa, Que Loucura!**

Madrugada

0:05 [6] — **O Homem da Valise.** Seriado.

Os filmes de hoje

LANÇADA por William Wyler na comédia A Princesa e o Plebeu, *que lhe valeu um Oscar, Audrey Hepburn sempre se distinguiu, a exemplo de Deborah Kerr, por uma elegância e sofisticação que, às vezes, entravam em conflito com seu personagem, como foi o caso de* My Fair Lady, *onde realmente só convence depois de metamorfoseada em lady. Mais a vontade como diretor de filmes de ação* (Bullit), *Peter Yates imprime um ritmo acelerado à* Nossa, Que Loucura!, *disfarçando assim as deficiências do roteiro, mas extrai de Barbra Streisand um bom rendimento cômico num filme assistível como passatempo.* (HUGO GOMEZ)

O TRAPALHÃO NA ILHA DO TESOURO
TV Globo — 14h30m
Produção brasileira de 1975, dirigida por J. B. Tanko. Elenco: Renato Aragão, Dedé Santana, Mário Cardoso, Eliane Martins, Edson Guimarães, Rafael de Carvalho, Germano Filho. **Colorido.**

★ Através de dois pescadores (Aragão, Santana), que encontraram no mar um pacote contendo isqueiros, agente secreto disfarçado (Cardoso) chega à Pensão dos Piratas, onde um capitão (Carvalho) afirma possuir o mapa de um tesouro escondido na ilha das Cabras.

CAMINHOS SEM VOLTA
TV Bandeirantes — 15h
(The Racers) — Produção norte-americana de 1955, dirigida por Henry Hathaway. Elenco: Kirk Douglas, Bella Darvi, Gilbert Roland, Cesar Romero, Lee J. Cobb, Katy Jurado, Charles Goldner, John Hudson, George Dolenz. **Colorido.**

★★ Com seu comportamento arrogante, piloto de Fórmula-1 (Douglas) acaba afastando de si a mulher de quem gosta (Darvi), rica e sem preconceitos, que conhecera durante treinos em Monte Carlo, e torna-se cada vez mais impopular entre seus colegas.

SEM REFÚGIO
TV Bandeirantes — 21h
(Nowhere to Hide) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Jack Starret. Elenco: Lee Van Cleef, Tony Musante, Edward Anhalt, Charlie Robinson, Russel Johnson, Lelia Goldoni, David Proval. **Colorido.**
Chefe de polícia (Cleef) passa a proteger um gangster (Musante) que vem sendo perseguido pela antiga quadrilha porque concordou em prestar depoimento num processo movido contra seu ex-chefe. Inédito.

NOSSA, QUE LOUCURA!
TV Globo — 23h35m
(For Pete's Sake) — Produção norte-americana de 1974, dirigida por Peter Yates. Elenco: Barbra Streisand, Michael Sarrazin, Estelle Parsons, William Redfield, Molly Picon, Louis Zorich, Vivian Bonnell. **Colorido.**
★★ Para melhorar de vida e provar ao irmão rico (Redfield) que é capaz de iniciativas vitoriosas, motorista de táxi (Sarrazin) se envolve num negócio arriscado e a fim de obter dinheiro para o investimento, sua mulher (Streisand) recorre a gangsters, acabando por se meter em confusões.

Novelas

Marina — TV Globo, 18h — Marina simpatiza com Sônia, que Anita apresenta como antiga amiga de seus pais. Vera convence Marcelo a ir ao jantar. Sônia oferece sua amizade a Marina. John Wayne mostra a Marcelo que o jantar pode ser o prenúncio de casamento. Mário ganha no jogo do bicho e, mediante a recusa de João, leva os amigos para outro bar para comemorar. João avisa José que ia em busca do pai. Carlos Eduardo escolhe Ivan para montar seu cavalo, oferecendo-lhe um salário de Cr$ 30 mil, além de outras vantagens, desde que ele deixe para trás seu passado e a família pobre.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Tom e Gely entram na brincadeira de Lúcia e dizem a Valda que moram na Europa. Lúcia acolhe a amiga, mas faz com que ela telefone para casa, dizendo estar bem. Vitória apresenta Jaime à sua família. Aflita com a estréia do filho, Valda o acorda bem cedo e não lhe dá sossego. Gomes vai ao escritório de Guto, tentando fazer com que ele conte como roubou o projeto. Roberto chega e diz que também foi lá para tomar satisfações. Vilma diz a Tom que está namorando firme. Zico leva Souza à casa de Agda e o outro conta que deixou Gely num **orelhão** do Leblon ligando para o namorado. Thomaz diz a Lúcia que Pablo está perdidamente apaixonado por ela e que chega ao Rio em breve para vê-la. Cristina pede desculpas a Gomes por Roberto ter roubado o projeto. Tom e Gely saem à procura de emprego. Cansados de tanto andar, conversam na casa de Barata. Belmiro chega e ordena que ela vá já para casa.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Nélson diz a Evaldo que conhece sua ligação com a reportagem nos mínimos detalhes e o demite, prometendo a ele que nada contará a Janete. Bete é tratada friamente por Sandra e telefona para Celeste dizendo que a moça está num processo de autodestruição. Não acreditando que o pai tenha sido despedido sem motivo, Janete procura Nélson, que trata da mudança da agência. Ele não conta a verdade e ela o agride com palavras. Suely diz a Nélson para assumir a paternidade de Maria Helena. Sem encontrar ninguém em casa, Maria Helena senta no meio-fio e é abordada por um rapaz de carro, de má aparência.

A Deusa Vencida — TV Bandeirantes, 17h45m — Cecília e Barreto tentam conversar com Maciel sobre a situação financeira da família, mas ele não lhes dá ouvidos. Cecília comunica a Barreto que Edmundo vai marcar a data do casamento. Amarante diz para Edmundo não fazer nada até que se resolva a situação financeira de Maciel. Barreto força um encontro com Fernando e procura conseguir sua confiança. À noite, na ópera, Barreto apresenta Fernando para Cecília, que o olha com desdém. Cecília insiste para que Edmundo marque a data do casamento. Vina, a mãe de Fernando, recebe uma carta dele, onde conta que ficará na cidade por mais duas semanas, o que entristece Sofia. Fernando manda flores para Cecília que manda devolvê-las. Fernando fica sabendo que ela está noiva, mas Barreto afirma que este noivado terá um fim. Cecília fica sabendo que sua casa irá para leilão. Maciel promete a Cecília que não mais jogará. Fernando vai à casa de Cecília.

Pé-de-Vento — TV Bandeirantes, 18h50m — Moacir conversa com Junqueira e ameaça Gina se ela insistir em ir acampar. Gina sai de casa e vai para a República de Quitéria, que a aceita. Moacir chega em casa, fica sabendo que Gina foi embora, resolve não ir buscá-la e Junqueira o apóia. Maria pergunta para André o nome da firma em que ele está trabalhando e ele se complica para responder. Moacir comenta com Maria que Gina saiu de casa e pede segredo a ela. Quitéria manda Gina varrer a casa e ela o faz a contragosto. Depois é obrigada a refazer o serviço por não tê-lo feito direito. Boa Gente vai levar Marcelo, que passara o fim de semana com ele, à casa de Quitéria e ela o convida para almoçar.

O Todo-Poderoso — TV Bandeirantes, 19h45m — Linda sente-se repugnada com a carne crua que tivera desejo de comer. Dangelo vai ao hospital para investigar a reforma que João está fazendo. Matilde fica sabendo que Dangelo está na sala do culto e comenta com Leo que eles precisam fazer algo contra ele com a máxima urgência. João comenta com Maria que Dangelo e Emmanuel discutiram. Leo descobre que Dangelo já esteve envolvido com a organização outras vezes e comenta com Matilde que Dangelo pode saber quem é a pessoa possuída. Dangelo diz para Linda que ela precisa voltar para Cristiano. Leo descobre que Iolanda também tem ligação com a pessoa possuída. Dangelo vai para casa e não sabe que Marta o espera. Emmanuel vai à casa de Linda.

Teatro

DEPOIS da simpática temporada do Teatro Experimental da Cascais, entra em cena um outro grupo português, A Barraca, para mostrar-nos uma outra face, presumivelmente mais popular e menos tradicional, do atual teatro do país amigo. Seu primeiro programa, que estréia hoje e fica em cartaz até sábado (primeira sessão) no Teatro Glauce Rocha, intitula-se **É Menino ou Menina?**, *e compõe-se de uma seleção de trechos de diversas peças de Gil Vicente, colocando ênfase nos principais personagens femininos do patrono da dramaturgia lusa.* **Yan Michalski.**

É Menino ou Menina?* com o grupo português A Barraca: estréia no *Teatro Glauce Rocha.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!"

É MENINO OU MENINA? — Antologia de trechos de diversas peças de Gil Vicente. Dir. de Hélder Costa. Mús. de Orlando Costa. Com Maria do Céu Guerra e Orlando Costa. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Hoje e amanhã, às 21h; 6ª, às 21h e 24h; sáb., às 20h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. Espetáculo inaugural da **tournée** brasileira do grupo português A Barraca, pondo em destaque os principais personagens femininos da obra de Gil Vicente.

QUEM PARIU MATEUS QUE O EMBALE — Texto e direção de Thais Balloni. Com Déa Peçonha, Ivan Alves, Sandra Menezes, Clelia Guerreiro, Norma Estellita e outros. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 18, Niterói. De 4ª a dom., às 21h 30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, estudantes. Até dia 15.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thais Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 200. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª, a Cr$ 80, e de 5ª a dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 22h, e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Iso Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m.Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb, a Cr$ 250.Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Floksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada.

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 20h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Cleide Blota, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom, às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de qüiproquós e intenções equivocas.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luis de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 4ª a 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set.**

Artes Plásticas

MAMÍFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3ª a dom., das 12h às 17h. Inauguração hoje, às 21h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3ª a 6a, das 13h às 17h e sáb e dom, das 11h às 17h. Até dia 3 de agosto. Inauguração hoje.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 29. Inauguração hoje.

JOÃO ROBERTO CREMA — Pinturas. **Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 702/4º De 2ª a 6ª, das 8h às 20h. Até dia 16. Inauguração hoje, às 20h.

DAISE LACERDA — Pinturas. **Galeria Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 22.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

MANOEL BARBATO — Pinturas. **Galeria Matisse**, Rua S. Francisco Xavier, 2, loja G. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h, sáb., das 9h às 13h e das 18h às 23h. Até dia 18.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h, sáb. e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

DJALMA DO ALEGRETTE — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipolito, 125. De 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Até dia 14.

ARLINDO DAIBERT — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240/ss129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h, sáb. das 10h às 13h.

1ª MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

LEDÁ — Pinturas e talhas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/1º. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 13.

ACERVO — Obras de Guignard, Bonadei, Malfatti, Bandeira, Portinari, Djanira, Visconti e outros. **Galeria de Arte Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h e sáb. das 16h às 22h. Até dia 16.

ANTÔNIO HENRIQUE AMARAL — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 14.

COLETIVA DE MAIO — Obras de Derô, Eric Berto Ines, Isabel de Jesus, Reginald Miranda e Kleber Figueira. **Novotel**, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente das 10h às 20h.

FOTOGRAFIAS — De Pedro Lobo, João Ricardo Moderno e Cândido José. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m, sáb. e dom. das 16h às 20h. Até dia 16.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20 h — **Concertos Op. 6/5 e 6, em Mi Menor; e em Ré Menor, para Violino, Cordas e Contínuo,** de Vivaldi (Pina Cormirelli e I Musici — 16:07); **6 Cânones Isolados,** de Bach (organistas Marie-Claire e Olivier Alain — 5:25); **Concerto em Ré Menor, para Violino e Orquestra, Op. 47,** de Sibelius (Ferras e Karakan — 33:00); **Andante e Variações, em Fá Menor,** de Haydn (Alicia de Larrocha — 13:15); **O Festim de Alexandre,** de Haendel (Deller — 1h37m51s); **6 Bagatelas, Op. 9,** de Anton Webern (Quarteto Italiano — 4:32).

AMANHÃ

20 h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Quadros de uma Exposição,** de Mussorgsky-Ravel (Mackerras — 31:47); **Estudos para as Notas Repetidas e para as Sonoridades Opostas,** de Debussy (Bonaventura — 8:44); **Sinfonia nº 4, em Dó Menor,** de Shostakovitch (Previn e Orquestra de Chicago — 60:18).

21h50m — **Stereo, 2 Canais — Partida nº 5, em Sol Maior,** de Bach (Weissenberg — 14:18); **Sinfonia nº 45, em Fá Sustenido Menor,** de Haydn (Marriner — 26:45); **Trio em Sol Menor, para Piano, Violino e Cello,** de Smetana (Beaux Arts — 27:03).

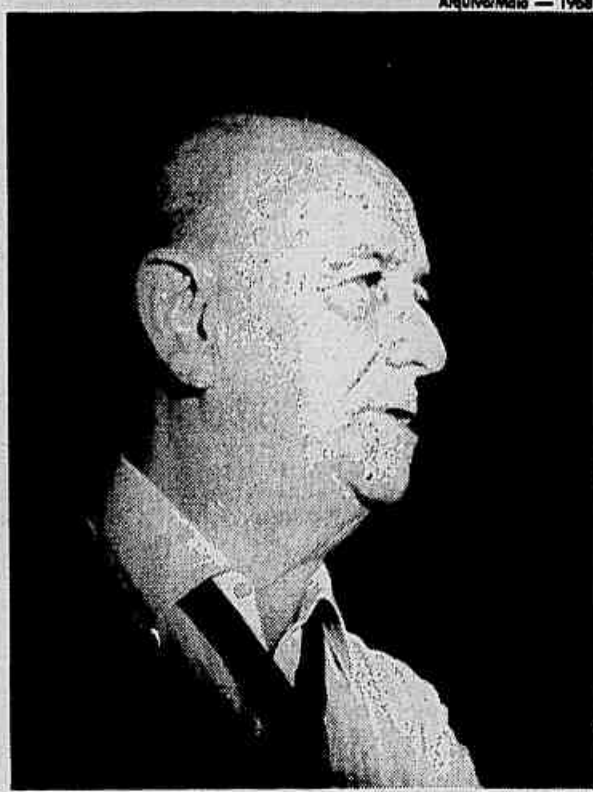
José Carlos Oliveira

A FILHA DE UM GENERAL

O General Olímpio Mourão Filho disparou uma revolução ao produzir um documento apócrifo denominado Plano Cohen. A ditadura Vargas esmagou uma geração inteira com base nessa especulação paraliterária e paramilitar. Trinta e poucos anos depois, o General Mourão desceu de Minas com suas tropas, iniciando o processo de derrubada de João Goulart.

De Olímpio Mourão Filho podemos dizer, então, que era um simples soldado, mas não um soldado simples. Se arrependimento matasse, ele teria morrido na juventude, ao ver sua ficção política justificando a instalação de uma ditadura longa e brutal. Mas arrependimento não mata, e ei-lo que repete a dose, na geração seguinte, precipitando o mecanismo de uma nova ditadura, mais longa e feroz do que a primeira.

Entre as duas catástrofes, o homem, e também o soldado, viveu sua vida. Teve sempre a seu lado uma adorável e adorada companheira que lhe deu duas filhas: Lea, que em silêncio existiu e em silêncio morreu, e Laurita, aquela por quem o escândalo chega...

Há cinco meses comecei a ler, entre outros livros que estudo simultaneamente, o Diário do *General Mourão. No meio do caminho, fascinado com essa oportunidade ímpar de conhecer a fundo a circunstância que produz o militarismo, passei os olhos neste* À Mesa do Jantar, *de Laurita Mourão. Deixei de lado o pai e fui, com a filha, até onde ela desejava me levar. Aqui caberia dizer, como fazem os estúpidos, que li Laurita de um fôlego, sendo o seu relato dos tais que "você pega e não pode mais largar", tal qual os estúpidos repetem* ad nauseam *desde que existe a literatura brasileira. Mas não é nada disso: li vagarosamente, frase por frase, fazendo anotações apaixonadas, podendo pegar ou largar porque não sou escravo de ninguém e de nada, mas não querendo largar porque gosto de ler, eis tudo.*

Arquivo/Maio — 1968

General Mourão
"A máquina criara as três maiores monstruosidades de todos os séculos: os marginais à economia social ou os desempregados; **os modernos escravos ou os** proletários, **e os deuses da crueldade ou os** patrões"

Foto de Beatriz Schiller

Laurita Mourão
"Pensei que o mundo desmoronava diante daquela sentença de ter um filho na minha idade, de um amante impossível, num país estranho, com 11 filhos ainda por criar e encaminhar"

Agora fechei o livro. Terminado. Como defini-lo? Primeiro, uma autobiografia. Segundo, um texto igual à existência de que nos dá notícia: indecoroso de cabo a rabo e nunca, em momento algum, indecente. Não se pode comparar Laurita Mourão às escritoras profissionais, as ilustres, uma Lígia Fagundes Teles, uma Adélia Prado (cujos Cacos para um Vitral *venho agora estudando caco por caco), uma Nélida Piñon, nem sequer a uma Maura Lopes Cansado que é uma escritora e também uma crise existencial; não se pode comparar Laurita a Érica Jong — falsamente seu similar norte-americano — entre outras razões, porque* La *Mourão é mil vezes mais liberada sexualmente e mil vezes mais interessante literariamente do que* La *Jong... Érica Jong trabalha sobre a sexualidade culposa; Laurita, desde menina, desconhece a culpabilidade nesse campo do conhecimento. Ela e sua projeção fictícia (ela mesma repensada, refletida no espelho que é a escritura) dizem e demonstram copiosamente isto: "O homem em si não me interessou nunca e nunca também perdi tempo com ele. Era na cama que se estabelecia a nossa relação".*

Se uso palavras rudes, é para ferir as sensibilidades embotadas. Me explico. A circunstância de Laurita é indecorosa. Ela é fruto da oligarquia. Tira proveito disso. Mas o sentimento da injustiça, a consciência de que sua felicidade se assenta no sofrimento de multidões, só a sacode sob a forma de uma utopia que o pai lhe passa, assim como quem transfere à filha um conhecimento puro, não aplicável ao momentum: *Segundo o General Mourão, "a máquina criara as três maiores monstruosidades de todos os séculos: os marginais à economia social, ou os* desempregados; *os modernos escravos, ou os* proletários; *e os deuses da crueldade, ou os* patrões". *Vale a pena estudar a teoria social do pai, sintetizada pela filha no cap. 33; em seguida, veremos em ação a teoria no* Diário do *General Mourão. Porém estamos tomando notas ao pé da página. E assim estranhamos que o General, ele próprio, não se enquadre em nenhuma das três "monstruosidades". Não foi um desempregado, nem um proletário, nem um patrão. Morreu em honrada pobreza, após abrir as portas da sociedade para monstruosidades outras, estas abstratas, porém que* dóem e codem, *torturam e matam, e que são fictícias, porém com efeitos concretos desastrosos, tal qual o Plano Cohen. Basta citar o Ato Institucional nº 5...*

O poderoso General Mourão, o idealista, o constitucionalista, o anticomunista, já não pertencia a este mundo quando lhe morreu a outra filha, Léa, deixando em virtual miséria seus oito netos, os quais foram juntar-se aos três filhos de Laurita em Paris — e tudo, a tragédia e a comédia, o sofrimento e o prazer, a morte e a vida, a decência particular e a falta de decoro geral (nacional), tudo se mistura, tudo se dilui, à fantástica moda brasileira — assim:

"Quando me deitei na posição ginecológica clássica e os dedos revestidos com uma luva de plástico se meteram nas minhas entranhas, ouvi a voz do Dr Delivet dizer: "ma chère Madame, vous êtes enceite de trois mois!" *Pensei que o mundo se desmoronava diante daquela sentença de ter um filho na minha idade, de um amante impossível, num país estranho, com 11 filhos ainda por criar e encaminhar!"*

Já se vê que não estamos diante de um livrinho para diletantes. Podemos mesmo incluí-lo, desde já, entre os mais poderosos produtos da imaginação solitária brasileira, aqueles produtos que nos mostram in natura, *maravilhosos, ingênuos, sinceros até a medula, as figurinhas de barro de Vitalino, o cordel do* Pavão Misterioso, Minha Vida de Menina *de Helena Morley, o próprio* Diário *do General Mourão, a trajetória jornalística e mundana de Ibrahim Sued, o* Hospício é Deus *de Maura Lopes Cansado (a vida de Cinderela contada pelo avesso), o* Quarto de Despejo *de Carolina Maria de Jesus, a confissão de rancor desmedido e desmedida decência feita por João das Neves ante as câmaras da TV Globo, e a enumeração termina aí, querendo abrir um labirinto de outras associações inesperadas na consciência do público.*

JAZZ

PHIL WOODS SEM CONDIÇÕES IDEAIS

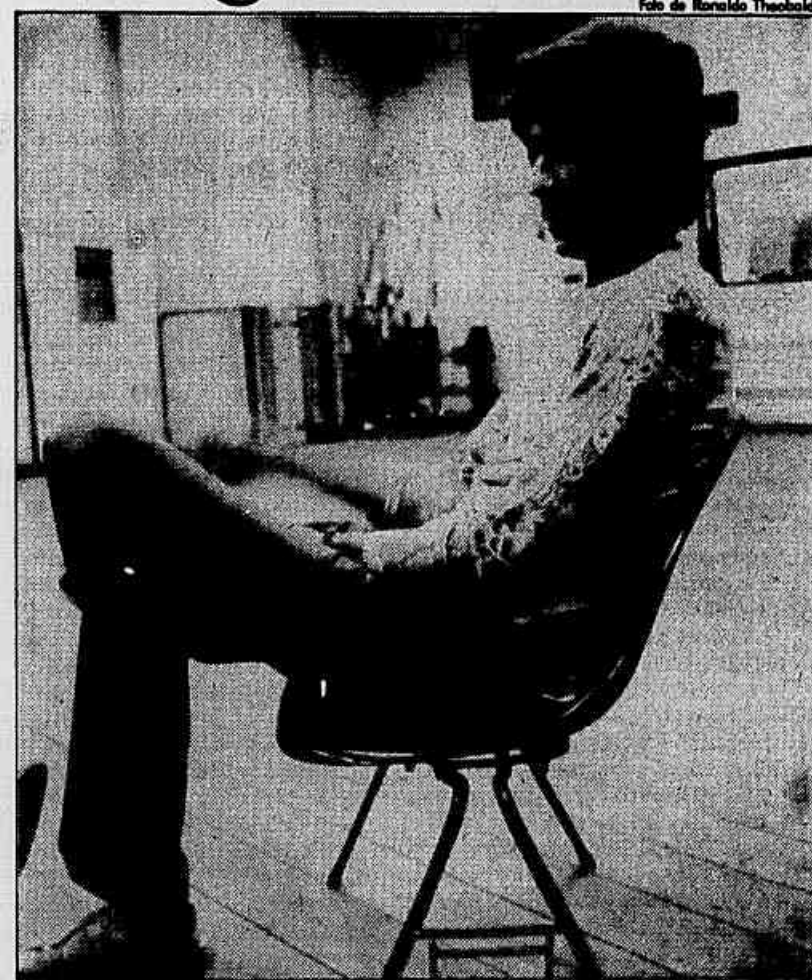
José Domingos Raffaelli

QUANDO Phil Woods foi para Nova Iorque, em 1948, levava seu saxofone e os sonhos de todo músico que deseja vencer na meca do **jazz**. Estudou com Lennie Tristano, célebre pianista, compositor e mentor da escola mais hermética do **jazz**, e passou quatro anos na Juilliard School of Music, graduando-se como clarinetista. Começou sua carreira com breves passagens pelas orquestras de Charlie Barnet e Richard Hayman, e integrou os quintetos de Jimmy Raney e George Wallington. No início, Phil era considerado apenas outro discípulo de Charlie Parker em busca de um lugar ao sol. A partir de 1955, seu estilo começa a ganhar maior consistência e personalidade. Progredindo a olhos vistos, ganha a admiração dos músicos, sendo considerado um dos mais promissores saxofonistas-alto, ao lado de Cannonball Adderlev. Quando Quincy Jones foi encarregado de formar a orquestra de Dizzy Gillespie que percorreu meio mundo em 1956, inclusive o Brasil, Phil Woods foi um dos primeiros a ser chamado. Em 1957 organizou um quinteto com Gene Quill, outro alto, e depois foi a vez de tocar com as orquestras de Buddy Rich e Quincy Jones (incluindo uma longa permanência na Europa; no seu regresso, atuou com Benny Goodman e Oliver Nelson, completando o ciclo das **big bands**). Depois trabalhou arduamente nos estúdios, participando de incontáveis sessões de gravação. Um dia decidiu que a estabilidade financeira dos estúdios não satisfazia suas necessidades de **jazzman**, tomando a decisão arriscada de partir para a Europa, onde formou um quarteto e, de 1968 a 1972, esteve em franca atividade por todo o velho continente. Regressa ao seu país e forma outro quarteto, o mesmo que tocou em São Paulo. Trabalha 40 semanas por ano e invariavelmente ganha todos os concursos das revistas especializadas.

Aparentemente a vinda ao Brasil foi o único motivo para o lançamento do seu primeiro disco entre nós: **Floresta Canto** (RCA Victor), gravado em abril de 1976, em Londres. Acompanha-o uma grande formação orquestral que inclui cordas, percussão e coro, sob a regência de Chris Gunning, que também escreveu seis arranjos, cabendo a Woods os outros quatro. Nessa produção nitidamente orientada para a música popular, concorrendo com os itens do chamado **latin jazz**, não sobrou muita coisa para o saxofonista fazer. O contexto apresenta melodias próximas do idioma bossa nova (incluindo composições de Baden Powell, Tom Jobin e Théo de Barros, todas muito bonitas). Um músico de categoria como solista e arranjos com ênfase nas cordas, elementos adequados para o sucesso, não chegam porém, a satisfazer os que apreciam Phil Woods como **jazzman** da melhor qualidade. Ninguém contesta a sua posição como um dos melhores de todos os tempos, mas os arranjos até certo ponto **hollywoodianos** subtraíram bastante a sua liberdade de improvisar. Seus solos, bastante contidos e sem espaço suficiente para afastar-se demasiado dos temas, exibem quase exclusivamente o lado melódico, sua bela sonoridade e um lirismo intenso, mas constantemente desprovidos da habitual centelha criativa, vibração, entusiasmo e inspiração que marcam suas improvisações com pequenos conjuntos. Há rara exceções: em **Without You**, sua única composição, chega a um solo algo mais criativo; em **O Amor em Paz** (no disco intitulado erroneamente **O Morro**) e **Menino das Laranjas** ouvimos um pouco do fogo interior que rege a música **woodsiana**, o que não chega a surpreender se considerarmos que as três faixas foram arranjadas por ele.

Quem espera reencontrar o Phil Woods dos discos com pequenos conjuntos, ou do último festival, terá de aguardar nova oportunidade. Apesar de ele tocar bem e de algumas melodias bonitas, esse não é o disco que o apresenta em condições ideais. Para tanto, seria mais adequado a RCA Victor editar, por exemplo, **Live From the Show Boat**, cuja sugestão aqui fica registrada. Para quem conhece **Musique Du Bois, Song For Sisyphus, Alive and Well In Paris** ou **New Music By the New Phil Woods Quartet**, entre muitos outros, **Floresta Canto** deixa a desejar sob os aspectos mencionados, embora sempre lembrando que Phil Woods é um músico excepcional.

Fagner

Foto de Ronaldo Theobald

Fagner: "Vou descansar em Fortaleza, comprar terrenos"

PELA ÚLTIMA VEZ ESTE ANO E PARA UM PÚBLICO DE OITO A 80 ANOS

É sempre a mesma confusão de atividades, de coisas de última hora, **passar** o espetáculo, substituir um músico atingido por hepatite. O **show** que Fagner estréia hoje no João Caetano e que vai até dia 15 de junho, de quarta a domingo, não foge à rotina.

Nos estúdios, o cantor, alto, magro, atende telefonemas, corrige partituras. Tudo ao mesmo tempo. Cansado, mas sem perder a firmeza na voz, Raimundo Fagner está seguro do sucesso de seu **show**. Brigou bastante para conseguir seu lugar de destaque, luta travada desde 1972, quando chegou ao Rio, de Orós, no Ceará. Hoje Fagner acredita estar bem encaminhado, com mais tranqüilidade para escrever e tocar.

— Continuo o mesmo, vou mostrar um trabalho com músicas novas. Sei que meu público vai de oito a 80 anos e que é todo bastante sensível. Meu trabalho emociona as pessoas, não tenho parado de escrever e trabalhar nesse sentido.

Quando começa a cantar, a platéia delira. A resposta do público é imensa, todos cantam as músicas. O fenômeno pôde ser comprovado em suas últimas apresentações cariocas, no **show** do Carlos Gomes, entulhado e com pedidos frenéticos de bis, e no **show** do 1º de Maio, no Riocentro, quando as 35 mil pessoas entoaram seu canto. Ele sabe que seu trabalho é duro, exige esforços, que Fagner não mede, e acredita que todos os problemas que enfrentou até chegar à fama "valeram a pena, porque não acredito que nada grande seja fácil de conquistar".

Fica feliz de saber que é reconhecido: "Sou um ser humano como outro qualquer e quando vem uma resposta positiva da massa é uma alegria, uma emoção muito forte".

No show **Beleza**, Fagner traz músicas novas, com letra de Manoel Bandeira, músicas líricas, serestas, entram os poetas Capinan, Clodo, Abel Silva. O repertório é variado, mas a marca de Fagner, seu jeito peculiar de interpretar, garante um teatro lotado.

Fagner está sem a boina característica, imagem do Chê?

— Não, a boina me foi dada por Pepe de la Matrona e resolvi usá-la, mas só a ponho quando estou com os cabelos mais compridos.

Ele tem várias poesias escritas, pensa até em fazer um livro, mas espera ter mais tempo para lançar algo de boa qualidade. A música, entretanto, sempre o motivou desde os bancos escolares. Era ela que o ajudava a decorar as matérias desagradáveis, com a certeza de que o violão e a poesia estavam sempre por perto. Chegou a cursar o primeiro ano de Arquitetura, em Brasília, na UnB. "Gosto de espaços, queria ter uma noção de terceira dimensão, talvez volte a estudar."

Esta será sua última temporada do ano no Rio. Fagner quer dar uma parada, descansar um pouco, daí a importância que atribui a **Beleza**:

— É o **show** mais importante de minha carreira. Na minha relação com o trabalho, sinto que cheguei a uma certa maturidade, e tenho a responsabilidade de botar para fora tudo que tenho dentro de mim.

Se no Rio será sua derradeira apresentação, Paris o espera, já pela segunda vez — a primeira em 75 — e seus amigos Pedro Soler e Pepe de la Matrona o aguardam na Espanha:

— Pararia em dezembro, por um ano, talvez. Estava fazendo 10 mil coisas ao mesmo tempo. Loucura, nem me vejo direito. Cada trabalho consome muita energia, muita emoção. Vou descansar em Fortaleza, comprar terrenos ou sabe-se lá o que.

Produziu vários artistas nordestinos, como Amelinha, Robertinho do Recife, Manassés, entre outros. Mas não aceita que o rotulem de defensor dos nordestinos. Apenas ajudou esses cantores, por acreditar em seu talento. "O Nordeste é uma rica fonte de música, só isso".

Atualmente mora no Leblon, não pensa em se casar. Aos 30 anos, está feliz com o sucesso já obtido, mas continua buscando novos sons, novas letras, inspirações. Seu timbre de voz lembra os cantos árabes, e de fato sua ascendência é libanesa, pela parte paterna. Aprendeu a tocar violão de ouvido, "arranha" o piano e sente vontade de estudar um pouco de teoria, apesar do receio de perder a intuição em detrimento da técnica: "Quantas pessoas começam a estudar e acabam se embaralhando em teorias e esquecendo a matéria-prima para a inspiração, que é a emoção, a intuição. Mas acredito que noções só me abram novos horizontes e possibilidades de melhorar o trabalho."

Acredita nele, e muito. "Se não acreditasse em mim, já estaria fora do jogo há muito tempo. Mesmo acreditando, há sempre alguém querendo acabar conosco, imagine se não acreditasse."

Ressente-se da crítica, taxando-a de "aquém da realidade brasileira. Os críticos — nem todos, existem aqueles que dizem coisas boas — pensam que o trabalho do músico brasileiro é um grande circo. Mas não se brinca com a música popular brasileira, apesar de darmos, talvez, a idéia de descontração. Mas é algo sério, e os críticos ironizam sem parar."

Não é contra a crítica, ao contrário, acredita em sua eficácia, quando bem-feira. Vê o artista como um ser especial que "capitaliza energias do dia-a-dia, capta o que não se pode falar" e dá o recado.

Fagner acompanha os trabalhos de seus colegas, vai aos shows, entra em contato com eles, mas sai também com outro tipo de pessoas.

Viaja muito. Vai a Brasília ver seus sobrinhos, e o resto da família no Ceará. Fala pausadamente, tranqüilo, seguro de si.

Short folgado, quase uma bermuda, usado com camiseta de malha com desenho do Snoopy

GRAVIDEZ

A ROUPA CERTA PARA UMA OCASIÃO ESPECIAL

Maria Lucia Rangel

O tempo em que mulher grávida se vestia em casa especializada já passou. Eram coleções de vestidos que tornavam sua figura um tanto infantil, com bordados de bichos e flores delicadas, segundo os estilistas da época, "motivos que caracterizavam este estado de pureza e espera". Hoje a mulher usa o que está na moda, como a manequim Tânia Mara, que os seis meses de barriga só exigiram dois números acima do seu manequim normal.

Se as calças estão largas, aproveite. Se os trainings *correm pelo Central Park e são largos e confortáveis, nada melhor para quem está com barriga. Os macacões podem perder suas faixas e cintos de acordo com o crescimento do ventre e os* shorts, *para os dias quentes, são o que de mais confortável existe:*

— Roupa de grávida eu não comprei nem vou comprar — diz Tânia Mara. — E esta moda está ajudando muito. Até os saltos altos, péssimos na gravidez, estão sendo pouco a pouco abolidos. Então, o melhor é muita sapatilha colorida e tênis.

Outra coisa nunca esquecida pela manequim é o soutien. *Como está consultando uma médica homeopata, a recomendação é que use o mais possível fibras naturais:*

— Por isso meus soutiens são de algodão, aqueles antigos e clássicos, encontrados em qualquer armarinho. No mais, é usar muito óleo de bétula e amêndoa, que protegem e hidratam a pele.

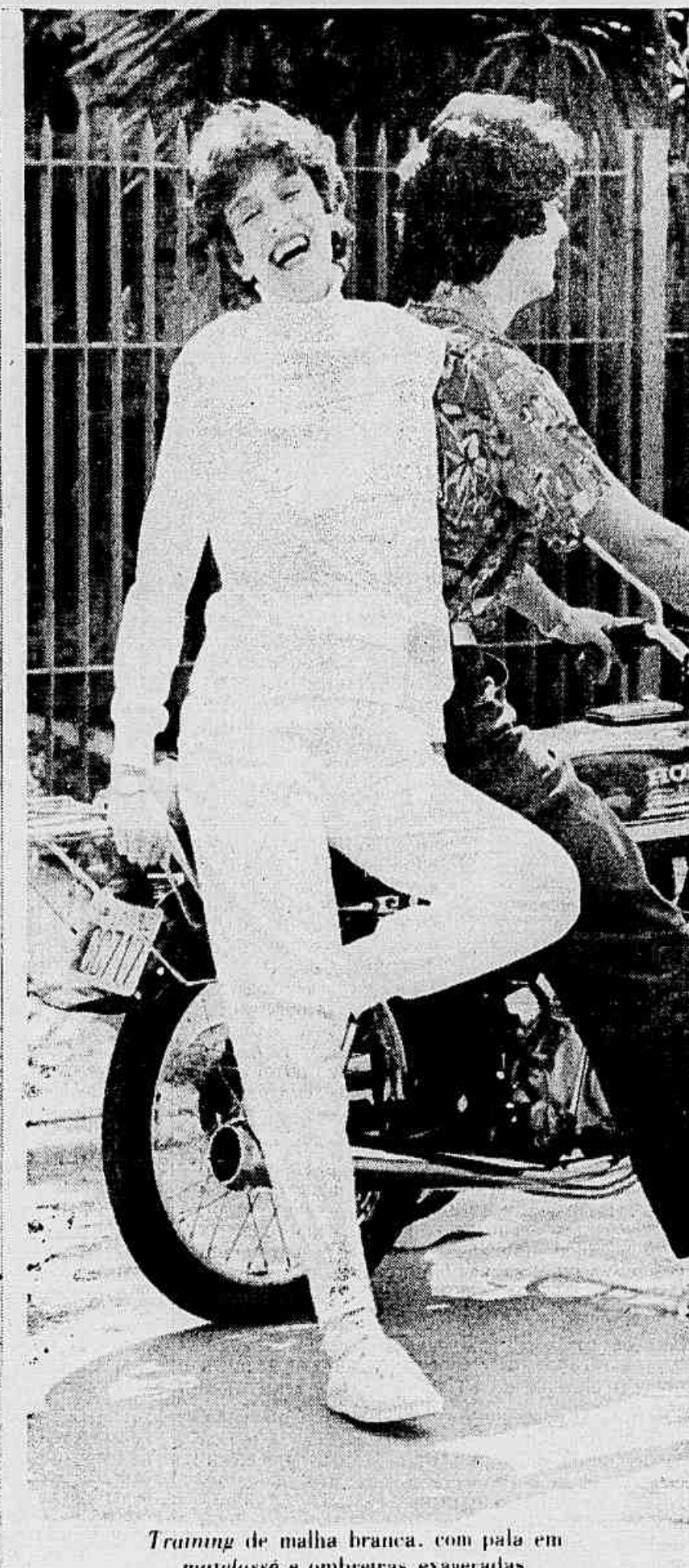
E não esquecer que cabelos e pele são importantes. A roupa bonita complementada por um rosto descolorido e cabelos mal-cuidados desaparece.

Fotos de Evandro Teixeira

Calça de toalha com cordão na cintura, blusão de malha colorida e casaco xadrez bem largo. A sapatilha é baixa e confortável

Baggy jeans dois números acima do usado normalmente, camisa branca lisa e tênis. Roupa prática para qualquer hora

Seda pura cinza-azulado para as horas mais sofisticadas. Ombros imensos e faixa mole na cintura que pode ser esquecida nos últimos meses de gravidez

Esponja preta com debrum cinza e branco para o *training* de fecho-éclair abotoando a blusa

Training de malha branca, com pala em *matelassé* e ombreiras exageradas

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

Uma Galáxia e a idade do universo: 15 bilhões de anos

SERIA O UNIVERSO MAIS JOVEM?

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Coordenador de Astronomia do Observatório Nacional

ANÁLISES recentes permitem afirmar que o universo visível seja talvez a metade da sua atual dimensão e a metade mais jovem do que se acreditava. Tal conclusão foi possível graças a nova técnica de determinação de distância das galáxias afastadas desenvolvida pelos astrônomos norte-americanos John Huchra, do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian, em Cambridge, Jeremy Mould do Observatório Nacional de Kitt Peak, no Arizona, e Marc Aaronson da Universidade de Arizona. Eles baseiam suas conclusões nas novas medidas de distâncias efetuadas com a associação de observações de rádio e infravermelhas de galáxias em espiral. As observações rádio indicam com que rapidez uma galáxia gira e desse modo fornece o valor da massa e luminiosidade absoluta da galáxia. A observação infravermelha fornece, por outro lado, uma estimativa mais digna de confiança da luminosidade aparente da galáxia do que aquela obtida pelas observações ópticas, ou melhor, em comprimento de onda visível. O motivo desse resultado mais fidedigno é causado pelo fato das radiações infravermelhas não serem virtualmente afetadas pela poeira cósmica que obscurece opticamente a maior parte das galáxias espirais. Comparando a luminosidade absoluta e aparente de uma mesma galáxia, é possível determinar a sua verdadeira distância.

Aplicando a sua técnica às galáxias muito distantes, os astrônomos Huchra, Mould e Aaronsom obtiveram distâncias que são menores do que as determinadas anteriormente. Tais distâncias, uma vez combinadas com sua velocidade de afastamento, mostram que o universo está expandindo-se mais rápido do que se pensava antes. Recuando no tempo é possível determinar o momento do início da expansão, quando todas as galáxias se encontram concentradas em um único ponto, origem da grande explosão (**Big-Bang**), que deve ser de 9 bilhões de anos, ou seja, metade do valor atualmente aceito, como idade do universo.

Segundo Huchra, o motivo da diferença entre o seu resultado e as determinações anteriores é devido à insuficiente atenção prestada às galáxias situadas além do superaglomerado local de que faz parte a nossa Via-Láctea. Os resultados anteriores baseavam-se nas distâncias obtidas no interior do aglomerado local de galáxias, não levando em consideração o movimento peculiar de nossa galáxia no interior desse superaglomerado. Para os três astrônomos, o valor anterior poderá ajustar-se ao atual se for considerada a existência de um desvio em direção ao centro desse superaglomerado, da ordem de 480 quilômetros por segundo. Um resultado similar foi recentemente obtido pelo astrônomo norte-americano de origem francesa Gérard de Vaucouleurs, da Universidade do Texas, em Austin. Sua conclusão se baseia em uma controvertida técnica de medida de distâncias.

Declarar que o universo possui uma idade de 9 bilhões de anos corresponde a se opor a uma série de bem estabelecidos conceitos. Não existe dúvida de que a conclusão de Huchra e seus colegas será submetida a uma série de críticas e testes pela comunidade astronômica internacional. Se, entretanto, um estudo mais minucioso confirmar as novas distâncias intergalácticas, uma grande quantidade de números mágicos da astronomia deverá ser completamente reajustada. A eles caberão o problema de explicar a origem de algumas galáxias e estrelas que outras observações conduziram a uma idade de cerca de mais de 10 bilhões de anos. Uma vez que as idades dessas estrelas e galáxias não podem ser superiores à idade do universo, elas devem estar mal determinadas, ou estará errado o método de interpretação das observações.

Por outro lado, a nova determinação da idade do universo, se confirmada, poderá decidir a velha questão de se saber se o universo é aberto ou fechado. Para uma taxa de expansão duas vezes superior ao valor anterior, o universo provavelmente não terá bastante matéria para mantê-lo junto. Para Huchra o seu resultado sugere um universo aberto, no qual a expansão será eterna.

Considerando as conclusões de Hubble, os dados baseados nas reações nucleares que ocorrem nas estrelas, expostos no artigo anterior, é fácil estimar que a idade do universo gira ao redor de 15 bilhões de anos.

Trabalhos de alguns pesquisadores têm conduzido, entretanto, a indicar que algumas galáxias se teriam formado a um bilhão de anos somente. Nessas condições não existe nenhuma razão para supor que a Via-Láctea seja a mais velha de todas as galáxias, e desse modo o universo poderia ter até 20. 200 ou mais bilhões de anos. Assim os 15 bilhões atuais e os 9 bilhões de Huchra seriam um limite inferior da idade do universo.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

MOSTRE-ME UM SUBVERSIVO REGENERADO...

...E EU LHE MOSTRO UM CIDADÃO QUE PEGOU UMA BOA BOCA NO GOVERNO FEDERAL!

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

ENCOMENDEI UM LIVRO DE UM SUJEITO QUE ENSINA SEU SEGREDO DE COMO GANHAR UM MILHÃO DE CRUZEIROS!

IMPOSSÍVEL!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

Z	P	
	C	
Ç	L	T

PROBLEMA Nº 391

1. adiciona ao capital (8)
2. ato de capar (7)
3. ato de citar (7)
4. caiadura (7)
5. coberta de automóvel (6)
6. comandante (7)
7. concha (4)
8. constrangida (5)
9. embarcação asiática (5)
10. erva-de-bicho (6)
11. grude (4)
12. homem austero (5)
13. investigação (4)
14. ir ao chão (4)
15. Meretriz (5)
16. Partido (3)
17. pedra tumular (4)
18. Pestana (5)
19. preguiça (6)
20. valor disponível (7)

Palavra-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 390: Palavra-chave: ANTROPOLÓGICA
Parciais: Agitar; acori; antro; antigo; alogia; ancila; acotiar; apático; agnato; artigo; acionar; alotar; alongar; âncora; acarpo; analógico; acólito; agônico; acrânio; antologia.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — canção e dança popular espanhola, em andamento rápido e compasso ternário, que é uma espécie de valsa, porém mais livre, dançado por pares que se defrontam e, ocasionalmente, se dispõem em círculos; 5 — pequeno andar, em estilo ático, que coroa todos os mais andares de um edifício, ornando ou dissimilando o telhado; 10 — árvore dos fitolacáceas, também chamada **guararema** (pl.); 12 — gênero de insetos coleópteroes carnívoros, da família dos carabídeos; 13 — mulher muito bonita, tentadora; 14 — leque, abanico, usado em cerimônias religiosos da corte, etc.; 15 — interjeição que exprime o baque de um corpo, ou choque de corpos; 16 — árvore bixáceo da América tropical, com folhas cordadas e cápsulas espinhosas, cheias de sementes dos quais se obtém o anato; 18 — torna mais forte ou mais alto; 20 — liquido purulento e fétido que sai de certas úlceras; 22 — dize-se da tinta ou pintura fosca, não polida; sem brilho; 23 — diz-se dos artrópodes ou dos moluscos desprovidos de antenas ou de tentáculos; 24 — sufixo nominativo que indica **marca feita com um instrumento**; 25 — laços de crina de cavalo com que se apanham perdizes; 26 — murros ou socos debaixo do queixo; 28 — antiga moeda divisionária do Sião; 29 — desembaraçar (um navio) de tudo quanto possa servir de estorvo à manobra ou, se for navio de guerra, ao combate; 30 — cada um dos caixilhos revestidos de tela dos moinhos de vento.

VERTICAIS — 1 — espécie de peneira de fibra vegetal, para utilidades culinárias; 2 — que têm a forma de um ovo invertido; 3 — árvore da família das leguminosas, muito utilizada na arborização de ruas, de tamanho mediano, folhas penadas, cujo fruto é uma sâmara; 4 — tinhorão; 5 — antigo manjar feito com chocolate e farinha de milho; 6 — conjunto de temas caracterizadores de uma obra artística ou literária; 7 — não ser digno de; não merecer; 8 — corda de esporto para alar ou arrastar certas redes de pesca fixadas no calão; abertura em frutos, queijo etc., para prova; 9 — sufixo que denota o grau de oxidação mínima de um metalóide ou metal; 11 — espécie de terra avermelhada que se emprega para dar brilho ao ouro; 16 — mulher que serve e dança nos centros paraenses de pajelança; 17 — escama que se forma na pele sobre uma fenda, ou por dessecação dalgum líquido secretado; 19 — cada uma das partes em que pode ser dividido o desenvolvimento de uma carreira; 21 — gênero de mamíferos artiodáctilos de família dos bovídeos; no momento de descer as regiões infernais do hemisfério inferior, depois de ter iluminado a Terra. **Léxicos: Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.**

1	2	3	4	■	5	6	7	8	9
10				11					
12									
13			■	14					■
15		■	16					■	17
18		19			■	20		21	
22				■	23				
24			■	25					
26			27				■	28	
■	29					■	30		

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — vadio; isba; enidride; cazoaro; du; gresca; gem; otr; icles; br; aruanas; rascantes; ainda; te; tornai; arx; anio; armeu. **VERTICAIS** — vergobreto; anartro; dizer; idos; aracirano; ida; se; anum; iracundia; desastre; gene; lato; acino; sari; exu; on; am.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças—Trabalho — Estudos, escritos e contratos favorecidos. Você pode realizar um projeto. Tenha confiança em você. Realize um encontro interessante para seus negócios. **Amor** — Hoje, cuidado porque o clima é um pouco pernicioso e você deve procurar não decepcionar uma pessoa que o (a) ama muito. **Pessoal** — Não hesite em pedir conselhos antes de agir. **Saúde** — Não cometa excessos alimentares.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças—Trabalho — Profissões liberais favorecidas. Conflito, inesperado. Tome muito cuidado. Não imponha suas idéias à força. Prefira a diplomacia. Felizmente, excelente clima financeiro. **Amor** — Hoje, saiba dominar-se, pois uma crise de ciúme será perigosa. Além disso, haverá total falta de compreensão com a pessoa amada. **Pessoal** — Uma missão de confiança o (a) espera, mas é necessário que tudo fique bem claro. **Saúde** — Não faça esforços.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças —Trabalho — O clima é pernicioso. Prudência no trabalho, nas finanças e nos negócios. Uma mudança repentina poderá surgir na sua vida profissional. Evite assinar documentos. **Amor** — Hoje, Vênus o (a) favorece apesar de ser neutro. Faça projetos e veja o que está errado na sua vida e no plano familiar com seus filhos. **Pessoal** — Cuidado: um erro provocará uma discussão desagradável. **Saúde** — Seja prudente e evite guiar.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças—Trabalho — Todas as profissões artísticas serão favorecidas. Oferta interessante: siga os bons conselhos. Saiba assumir suas responsabilidades pois as pessoas terão confiança em você. **Amor** — Vênus no seu signo o (a) favorece bastante. Um presente sempre agrada. Aproveite para examinar sua consciência e isto o (a) ajudará. **Pessoal** — Cuidado, hoje, pois uma pessoa quer prejudicá-lo. **Saúde** — Relaxe e não fique nervoso (a).

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças —Trabalho — Secretário (a) e profissionais liberais favorecidos. Não adie as coisas que puder fazer hoje. Você trabalhará com grande eficácia. Negócios a longo prazo serão favorecidos. **Amor** — O clima sentimental será neutro. Livre arbítrio completo. Você pode agir como bem entender. O plano da amizade será benéfico e convide seus amigos (as). **Pessoal** — Não esqueça, de que se alguém lher fizer confidências elas não lhe pertencem. **Saúde** — Boa.

VIRGEM 21/8 a 22/9

Finanças—Trabalho — Representantes, costureiras e contadores (as) favorecidos. A situação o (a) deixará preocupado, cuidado. Negócios duvidosos. Não se deixe influenciar por promessas. **Amor** — O clima sentimental será excelente e você deve aproveitar para resolver certos problemas em suspenso. Examine os assuntos familiares. **Pessoal** — Dia excelente para tomar uma decisão importante. **Saúde** — Você pode despender grandes esforços.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Profissões industriais favorecidas. Aja e trabalhe com coragem. Sorte inesperada. Além disso, o dia lhe reserva ótimos sucessos nos negócios. Viagens favorecidas — **Amor** — Péssimo dia sentimental. A pessoa amada não o (a) entenderá. Em nenhum caso você deve proferir palavras erradas e muito cuidado com seus filhos. **Pessoal** — Saiba que as reuniões entre amigos (as) e parentes serão animados. **Saúde** — Tenha uma vida mais calma.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Mostre seu tato e você não se arrependerá. Satisfações financeiras ligadas ao seu trabalho. Procure fazer seus projetos. Plano profissional de primeira ordem. **Amor** — Hoje, o clima sentimental será neutro mas saiba aproveitá-lo. Você deve tentar fixar seu futuro sentimental. Boa harmonia com a sua família. **Pessoal** — Deixe de lado seus problemas e procure se distrair mais. **Saúde** — Indisposições cardíacas.

SAGITÁRIO — 22/11 a 20/12

Finanças—Trabalho — Circunstâncias propícias à expansão de seus negócios. O dia vai lhe trazer satisfações materiais e profissionais. Aproveite o dia para assinar documentos importantes. **Amor** — Não siga os conselhos de pessoas mal intencionadas que vão procurar perturbar a sua felicidade. O clima sentimental será benéfico. **Pessoal** — Se souber agir com método você poderá resolver muitas coisas. **Saúde** — Vá deitar cedo.

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Profissões comerciais favorecidas. Concentre sua atenção sobre um problema essencial. Não se deixe distrair por coisas sem importância. Excelente clima financeiro. **Amor** — Com Vênus em oposição, você nada deve esperar no plano sentimental. Não faça a sua correspondência amorosa: espere mais um pouco. **Pessoal** — Cuidado com os julgamentos apressados. **Saúde** — Você não deve se preocupar com a sua linha.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/02

Finanças—Trabalho — Secretário (a), contador (a) favorecidos. Nos negócios, peça a ajuda dos amigos. Suas iniciativas serão apreciadas e sua imaginação o (a) ajudará muito. **Amor** — Vênus é neutro com seu signo. Reinará o livre arbítrio. Alegria se você for casado (a). Um novo encontro se você fôr solteiro (a). **Pessoal** — Hoje, não esqueça um encontro e faça uma visita aos amigos. **Saúde** — Boa forma física.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Artistas, representantes e aeromoças favorecidos. Mudança benéfica nas suas atividades profissionais. Você conhecerá o sucesso e reencontrará seu otimismo. **Amor** — O clima sentimental ficará excelente. Você deve receber uma carta que transformará a sua vida. Pode fazer a sua correspondência amorosa. **Pessoal** — Você deve tomar cuidado, pois a intransigência poderá lhe custar caro. **Saúde** — Boa.

TURISMO

AMANHÃ é o Dia Mundial do Meio-Ambiente, data que no Brasil está sendo cada vez mais lembrada. E há boas razões para isto. A consciência da necessidade de preservação da ecologia é muito recente no país, o que prova o estado deplorável de alguns parques do Rio de Janeiro — o Parque Lage permanece em completo abandono e a Quinta da Boa Vista nem sempre é bem utilizada pelos seus freqüentadores. E até em momentos de alegria, como no domingo, com a vitória do Flamengo, as árvores nas imediações da sede do clube sofreram com as efusões dos torcedores.

MEIO-AMBIENTE NOTA ZERO

NO PARQUE LAJE O ABANDONO É PROGRESSIVO

Susana Schild

ATENÇÃO das autoridades, respeito do usuário, carinho de todos. Para o mal crônico de que padece o Parque Laje — e que bravamente resiste — esses são os remédios aconselhados pelos que ainda usufruem de um dos locais mais bonitos do Rio, apesar de todo o abandono, que aumenta de mês para mês e fácil de constatar num simples passeio.

Se a falta de cuidados e da manutenção é evidente, claríssima também é a forma agressiva e desrespeitosa que o usuário tem em relação à natureza. E nas mãos desta dupla — autoridades desinteressadas e visitantes agressores — o Parque Laje resiste, acolhe pintores, crianças e casais de namorados. Mas sofre perdas, amputações, talvez irreparáveis. Toda uma área fronteira aos edifícios que estão em final de construção foi transformada literalmente em depósito de lixo. Pois para entender o mecanismo de limpeza do Parque Laje basta andar um pouco. E logo se constata que, se uma área estiver mais limpa, haverá um montinho de folhas secas e de alguns copos pouco depois. E que esses montinhos, mais cedo ou mais tarde, irão para esse terreno que ocupa uma área enorme, onde sacos plásticos, garrafas, latas de refrigerantes, embalagens as mais diversas constituem adubo sem dúvida de qualidade bastante discutível.

O Parque Laje resiste, mas uma parte de seu lago está sendo aterrada pelo lixo e com isso diminuindo. O lago principal, coberto por plantas aquáticas, ilude. Bonito, selvagem, por um lado, mas também depósito de restos de lanches. Aliás, para lata de lixo, servem os caminhos, os lagos e as raízes das árvores. Suposição inicialmente compreensível — afinal, em todo o Parque Laje, há apenas dois latões de lixo. E pedir que cada visitante voltasse para casa com as embalagens que trouxe, o que qualquer europeu faria se não encontrasse uma lata de lixo, é, ao que parece, esperar demais.

— Uma calamidade. Dá medo dar aula longe da Escola, procurar um canto mais afastado, pois há muitos casos de assalto. Há lixo por toda a parte, o Parque Laje está em estado de depredação.

O desabafo vem da professora de Arte Denise de Azevedo, que com seus alunos da Escola de Artes Visuais, cavaletes, paletas e banquinhos diante da Escola procuram inspiração na paisagem. De uns quatro anos para cá, constata a professora, o estado do Parque Laje vem deteriorando, e hoje, só uma palavra o define: calamidade.

Seus alunos — adultos todos, concordam. Falta carinho, diz Lira, pois, ao lado do abandono das autoridades, há toda a agressão do visitante, que joga o que bem entende pelo caminho.

— Se faltasse apenas a manutenção — diz a aluna — a situação já seria grave, mas pelo menos folhas e árvores a natureza acaba observendo. O que já é difícil com latas de cerveja.

As críticas ao estado lastimável do Parque Laje não são compreendidas como um ato de carinho por outro aluno da Escola, o engenheiro Bruno, que gostaria de uma reportagem que ressaltasse os aspectos positivos, maravilhosos que vê no Parque Laje:

— Essas reportagens sobre o Parque Laje são destrutivas, parecem campanha paga para se apropriarem daqui. O que se deve fazer é falar das maravilhas que isso aqui representa para o artista.

É compreensível o medo que o Sr Bruno tem de perder o seu reduto de contato com a natureza. Uma floresta encantada, ainda segundo a professora, se fosse mais bem cuidada. Ele, ameaçado, não vê que a única possibilidade de corrigir alguma coisa é apontar os problemas. E não concorda com o coro dos outros alunos, tentando explicar que não se trata de atacar o Parque Laje, mas de protegê-lo. Ele, como se ferido no que tem de mais valioso, não se conforma: seu amor ao Parque Laje é incondicional, e por isso, só gostaria que fosse tratado com elogios.

Elogios, aliás, que a natureza sem nenhum favor, merece. E o contraste entre o que ela dá e a forma como é tratada é por isso mesmo mais surpreendente. Em seis meses — última reportagem que foi feita lá — nenhuma atitude foi tomada e, em conseqüência, alguns problemas se ágravaram.

Por isso, há mais lixo, os bancos continuam quebrados, o lodo aumenta, a erva daninha e o mato brigando com a vegetação, e em muitos casos, o mato é vencedor. Há árvores mortas, despachos em raízes, pedaços de pano, caixa de ovos, pedaços de isopor, garrafas térmicas quebradas, sacos de compras, e, de quando em quando, um montinho, sinal de que vassoura passou por ali. Mas diante do quadro geral, seriam necessárias dezenas e dezenas de vassouras, vários caminhões de lixo, para que o Parque começasse a ser tratado como merece.

O hoteleiro José Floriano Bustamante, freqüenta o Parque Laje há cinco anos, e acha que a situação está piorando:

— Como tudo no Brasil, deve ser falta de verba. Não vinha aqui há seis meses, e estou achando bem pior. As autoridades, obviamente não cuidam, e o brasileiro, por sua vez, é muito individualista. Se satisfaz com muito pouco, se não está terrível, ele deixa por isso mesmo. E, o que se vê, é que não há o menor espírito comunitário.

E José Floriano vai olhar o filho, tomar cuidado para que ele não entre num banco sem ripa e se machuque.

Há trechos de escadas, cujos degraus eram de pedra, que hoje são apenas um amontado de cacos. Há uma cerca de arame farpado, desabando. Um caramanchão continua com a palavra motel bem nítida, deixando clara uma de suas utilidades. Três estudantes do Colégio Brasil América vencem vários caminhos e chegam à cascatinha, onde as várias pedras do lago servem de base aos mais diferentes despachos. Na opinião das jovens, de 16 e 17 anos, os visitantes não tratam bem o Parque Laje por total desestímulo.

— Se vissem o Parque cuidado, limpo, seriam mais incentivados a cuidar também. Mas sem lata de lixo, sem limpeza, as pessoas "não se tocam", se está tão sujo, um pouco mais não vai alterar. As cavernas estão horripilantes, não entramos lá de jeito nenhum. Não só devia ter mais gente para cuidar, como as pessoas deveriam ter consciência de que podem destruir as plantas, as árvores, prejudicar os peixes nos lagos.

No **playground** atrás da Escola de Artes Visuais, os contornos são marcados por lixos, a maioria embalagens de biscoitos, iogurtes, a merenda das crianças. A única lata de lixo está abarrotada. As grandes, totalmente enferrujadas, desabando.

Se algum progresso houve em seis meses, coube à barraquinha que vende refrigerantes e balas, junto a esse **playground**. Antes, a parede era de pedaços de madeira, um teto improvisado de amianto. Agora, bem mais sólido, o barzinho exibe um telhado amarelo, a parede recebeu tijolo, cimento e tinta branca.

Com 93 mil metros quadrados, o Parque Laje, exuberante, generoso e acolhedor, merecia destino melhor do que a agonia lenta que lhe impõem autoridades e visitantes.

O *JORNAL DO BRASIL* publicou na sua edição do dia 3/1/80 reportagem sobre o estado de abandono do Parque Laje. Cinco meses depois, a situação piorou, com detritos encobrindo os caminhos, lagos sujos e árvores necessitando de poda

Foto de Geraldo Viola

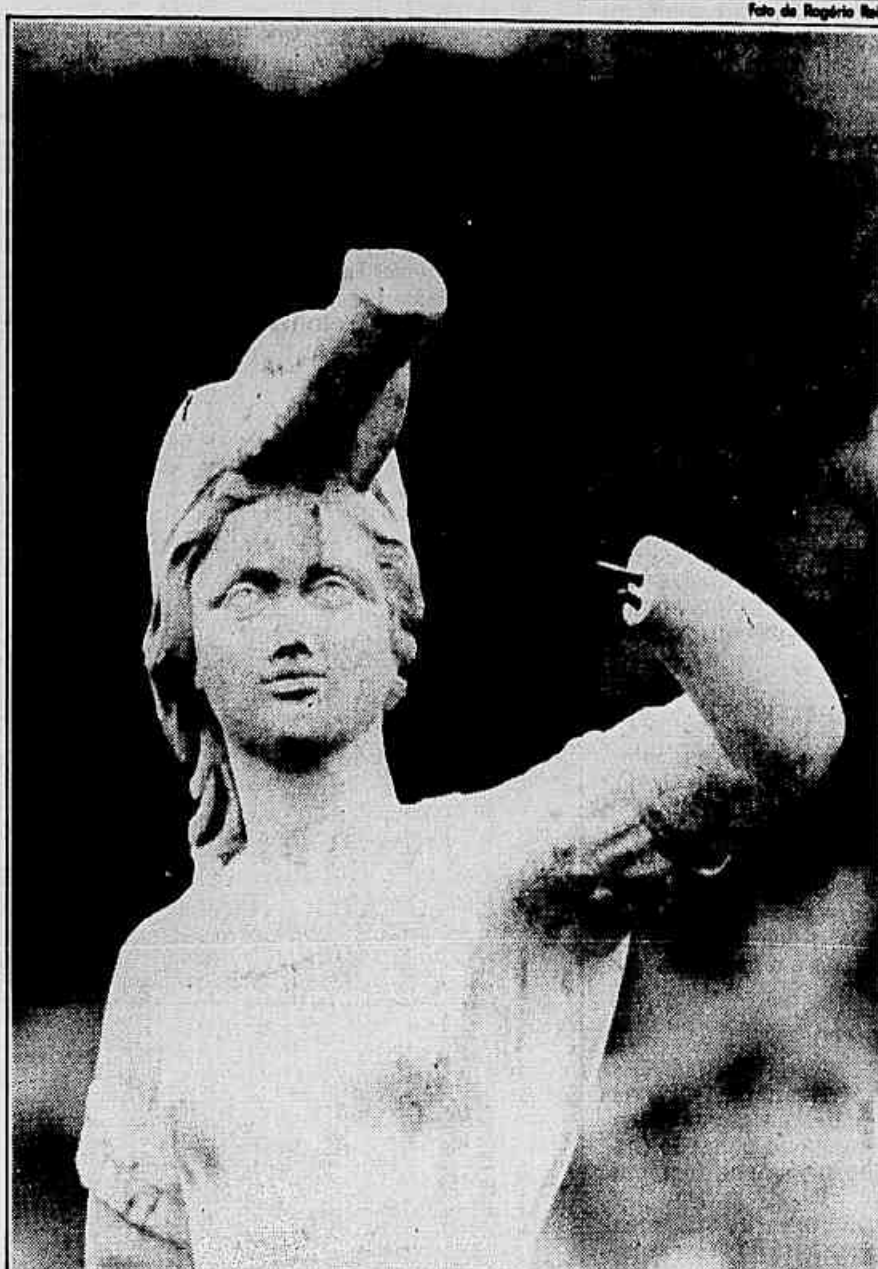



Foto de Rogério Reis

A escultura sem mãos na Quinta da Boa Vista é um sinal evidente da péssima utilização que se faz da área. Se não se respeita o cimento, o que se pode dizer das frágeis árvores e vulneráveis gramados?

NA QUINTA, VARRER NÃO É SUFICIENTE

Patricia Mayer

LOCALIZADO numa das áreas mais poluídas do Rio de Janeiro, a Quinta da Boa Vista pode ser considerada um reduto ecológico, mas apesar da preocupação do Departamento de Parques e Jardins em manter o parque limpo, problemas que vão além do varrer diário do lixo, levam, pouco a pouco, um dos mais belos recantos da cidade à destruição.

Todo o dia é dia para fazer piquenique nos gramados da Quinta da Boa Vista. Segunda-feira à tarde, aproveitando suas férias anuais, José Silveira, sua mulher Clara e os quatro filhos, abriram a toalha estampada na encosta da colina onde se localiza o Museu Nacional e degustaram calmamente sanduíches, biscoitos, cervejas e refrigerantes, sucos e bolos. Os embrulhos, pacotes e latas, naturalmente, ali permaneceram quando a família, saciada, se retirou.

Cenas como essa são corriqueiras nos jardins da Quinta. Não é sem razão que, diariamente, dezenas de faxineiros vestidos com o macacão verde do Departamento de Parques e Jardins e munidos de vassouras de palha ou aço e carrinhos de lixo, passam horas limpando o que restou dos momentos de lazer dos freqüentadores. Embora no final da tarde a aparência do parque seja de limpeza, sobram, imundas, certas áreas de difícil acesso — como o alojamento dos antílopes e patos do Jardim Zoológico que fica nos jardins da Quinta — onde as grades impedem a varredura. O comportamento do público podia ser diferente, mas a ausência de latas de lixo reforça a ação que em outros países poderia criar sérios problemas como multas ou até mesmo prisão. As latas de lixo espalhadas pela Quinta da Boa Vista, além de raras, estão localizadas em cantos pouco estratégicos — e quase imperceptíveis — como atrás de uma árvore escondida pelos banheiros do parque (dois ao todo) ou perto do restaurante. As inúmeras carrocinhas de sorvete e cachorro-quente são servidas pelas suas próprias latas de lixo. E o visitante não mede esforços para ignorá-las.

O jardim mais surpreendente da Quinta é o que fica em frente ao Museu. A ordem, simetria e limpeza do jardim, além das plantas podadas e da grama verde e aparada, chamam logo a atenção do visitante. Mas a boa impressão já é logo desfeita quando alguém se aproxima do lago principal que fica logo à direita de quem entra na Quinta por seus portões principais. O imenso gramado nas imediações do lago está cheio de falhas, deixando terra e lama aparente: fato que pode ser atribuído aos jogos de futebol ali realizados diariamente, apesar da existência de dois campos de terra, com trave e marcações do lado do parque. Na grama permanecem pequenos pedaços de papel, canudos, restos de comida e ali algodão e esparadrapos, apesar dos montes de lixo denotarem que o local foi varrido.

O que mais impressiona nos lagos da Quinta é a tonalidade de verde de suas águas. O verde é devido ao lodoso das águas paradas, carregadas de lixo — de sacos de papel até folhas inteiras de jornal — e escrementos. Ao redor do lago, onde ficam os pedalinhos, há lama. Aparentemente isso não perturba as crianças que mergulham e nadam alegremente no lago imundo. Essa estranha e perigosa forma de lazer pode ser atribuída também à falta de segurança no parque. Há uma ausência total de pessoas ali colocadas somente para zelar pela conservação da Quinta e a segurança de seus visitantes.

Uma árvore oca, um conjunto de pedras e qualquer lago ou canal da Quinta são depósitos de lixo. O jardim mais maltratado é o localizado perto do portão principal. Contrastando com a beleza dos troncos centenários e copas frondosas das árvores está uma grama seca e mal-aparada, sujeiras e papéis pelo chão, enquanto o canal que circunda a Quinta e desemboca nos lagos está cheio de lixo e poluído. Além da péssima aparência, o visitante ainda tem que suportar o mau cheiro que emana dos lagos.

COMEMORAÇÕES ECOLÓGICAS

*DOIS acontecimentos marcam o Dia Mundial do Meio-Ambiente no Rio, ambos se realizando na Quinta da Boa Vista. Em frente ao **Museu** Nacional, amanhã, a partir das 10h, acontecerá o Encontro Comunitário do Dia Mundial do Meio-Ambiente com o objetivo de proporcionar ao carioca um contato direto com os grupos que atuam na defesa do meio-ambiente. O Encontro se inicia com recreação para as crianças (10h); e prossegue com as escolinhas de arte, onde as crianças farão trabalhos de expressão artística dentro do tema A Natureza (13h). Uma hora mais tarde, o público poderá assistir à peça infantil* A Revolução das Fadas Contra a Bruxa Poluidora. *Às 15h e 16h será a vez de outras peças (adultos e crianças) não divulgadas, para, finalmente, às 17h começarem as atividades musicais. Paralelamente, barraquinhas venderão livros infantis ecológicos, sobre problemas indígenas, questões da Amazônia, alimentação natural, vida alternativa e agricultura ecológica. As barraquinhas terão ainda uma variedade de plantas e de produtos integrais, além de cartazes e camisas divulgando a campanha preservacionista.*

E próximo, no Museu da Fauna do IBDF — ao lado do Jardim Zoológico podem ser vistas algumas das 20 espécies de animais ameaçadas de extinção no Brasil. Nesse Museu, os animais estão empalhados, entre eles macaco-aranha, barrigudo, saguis, tamanduá-bandeira, tatu canastra, onça pintada, lobo guará, cachorro do mato, lontra e arariranha.

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

A ESTRADA ESTÁ PRONTA PARA O FERIADO

A Estrada está pronta. Sem buracos, com boa sinalização, acostamento perfeito. De quebra, se tudo correr bem, o sol, céu azul e a paisagem. Sem perda de tempo cala na estrada. Amanhã, dia de **Corpus Christi**, feriado, começa a última chance do ano de um fim de semana prolongado, desde que cada um consiga driblar convenientemente a sexta-feira.

As opções de **camping** são conhecidas e num raio de 400 quilômetros a partir do Rio está aberto todo o litoral fluminense, e mais os **campings** de montanha, em Itatiaia, Friburgo, Muri, Juiz de Fora também está nesta faixa e com um pouco mais se chega a Ouro Preto. A época é a melhor possível, sem grandes congestionamentos, com os **campings** tranqüilos clima ideal, dias sempre claros.

Com os quatro dias livres, o campista poderá, sem problemas, chegar até Campos, no **camping** da praia de Atafona, e daí seguir em frente, já no Espírito Santo, até praia das Neves, uma área selvagem, ainda preservada, com a vantagem de não cobrar pernoite — o CCB está completando o acampamento, no momento apenas com portaria e banheiros.

QUEIJOS E VINHOS ESGOTADOS

Quem reservou o seu caneco já pode preparar o espírito para o vinho, no próximo dia 14, sábado, com a 7ª Noite de Queijos e Vinhos, no Camping de Itatiaia. Quem não foi previdente perdeu a oportunidade, já que os canecos-convite estão esgotados. A partir da segunda-feira, dia 9, só poderão entrar no **camping** os portadores de convite. Da festa não há mais o que falar. Vinho, queijos, o friozinho de Itatiaia e a bandinha Tureck **pra** esquentar.

CARTELAS COM DESCONTO

Já estão à venda nas secretarias do CCB as cartelas semestrais de pernoite, que garantem ao associado 12 talões de pernoite ao preço de Cr$ 900. Até o dia 5 de julho a compra terá um desconto de 20% (Cr$ 180).

O campista terá outra vantagem na utilização da cartela, que é emitida com base no valor atual do pernoite (Cr$ 75), não levando em conta os aumentos normais das taxas, em vigor a partir de 1º de julho.

CCB E BRAZIL TRAVEL MART

Reunido com mais de 300 empresários brasileiros e estrangeiros de turismo, o Camping Clube do Brasil participou pela primeira vez da Brazil Travel Mart, a quarta reunião que se realiza para ativar os programas de turismo. O encontro foi no Hotel Nacional, de 24 a 28 de maio, e o CCB, através da Camping Clube Turismo, despertou muito interesse dos agentes estrangeiros para os seus roteiros através de **campings**, principalmente da Austrália e Canadá.

Praia das Neves, ainda preservada e selvagem

GARIBALDI DE ÔNIBUS

Com dois ônibus, já lotados, continuam abertas as inscrições para o terceiro e último da excursão ao Sul, coincidindo com a festa da inauguração do Camping de Garibaldi, dia 19 de julho. A saída do Rio, em ônibus especiais, será uma semana antes, no dia 12, e o preço total, incluindo os pernoites nos **campings** é de Cr$ 6 mil por pessoa. Parcelado sai por Cr$ 7 mil 281, com uma entrada de Cr$ 1 mil 200, seis prestações de Cr$ 983 e uma taxa para despesas de financiamento de Cr$ 180.

A excursão prevê pernoite no Camping de Curitiba, passeio a Vila Velha e Paranaguá, indo até a Baía de Guaratuba; novo pernoite em Canela, com visita a Gramado, daí descendo para Porto Alegre onde o grupo fará um **tour** pela cidade. Depois do almoço em Porto Alegre o pernoite será em Garibaldi. No dia seguinte visitas a Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

CAMPUS COM FILIAL EM VITÓRIA

A Campus Material de Campismo, que além de venda faz reparos em todo tipo de equipamento em sua loja em Vila Isabel (Rua Barão de São Francisco, 456), abriu uma filial em Vitória, na Rua Balbino dos Santos, 123, tel: 223-9073.

BAR NO RECREIO

Já a todo vapor a cantina do Recreio dos Bandeirantes, funcionando com novo concessionário. Nos fins de semana estará aberto também o bar do pavilhão de lazer, com caipirinhas a tempo e a hora, refrigerantes, sorvetes e salgadinhos, atendendo à grande demanda do feriado.

* informativo de responsabilidade do Camping Club do Brasil.

Rio de Janeiro: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar (sede administrativa): Tel: (021) 262-7172. **São Paulo**: Rua Minerva, 156: Tel: (011) 263-0244. **Campinas**: Tel: (092) 31-8719. **Curitiba** Tel. (0412) 24-3083. **Porto Alegre**: Tel: (0512) 25-9911. **Salvador** Tel. (0712) 242-0482. **Belo Horizonte** Tel. (0612) 23-6561. **Brasília**: Tel: (031) 222 6873

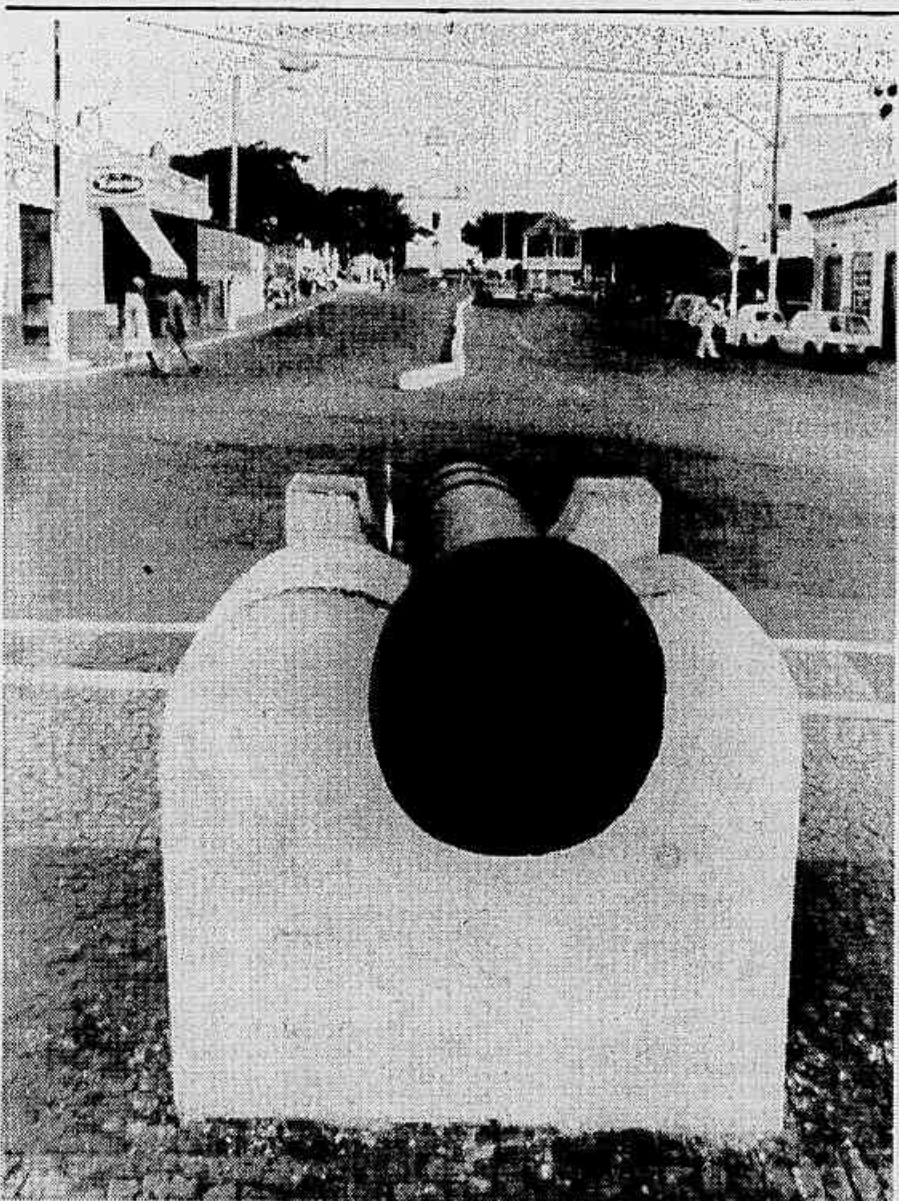
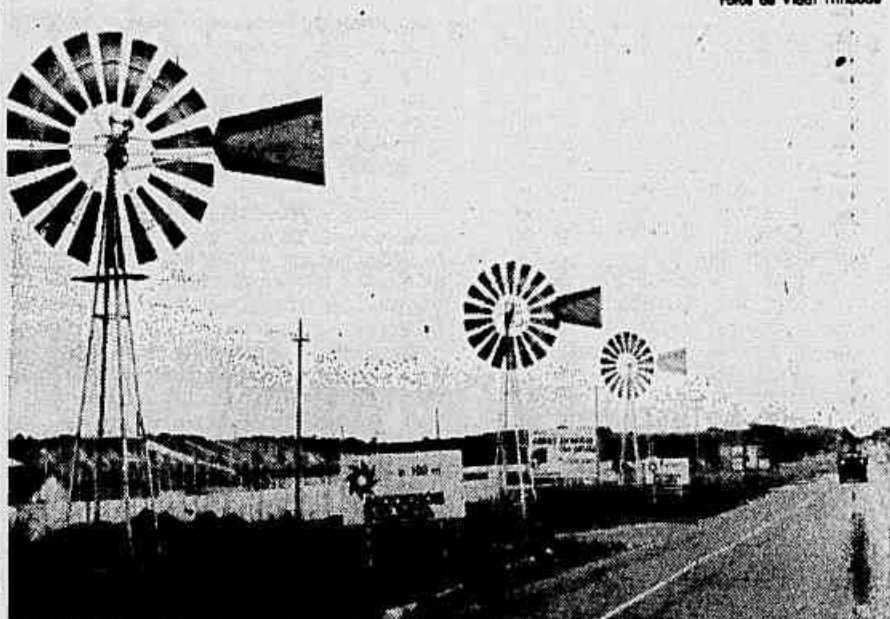
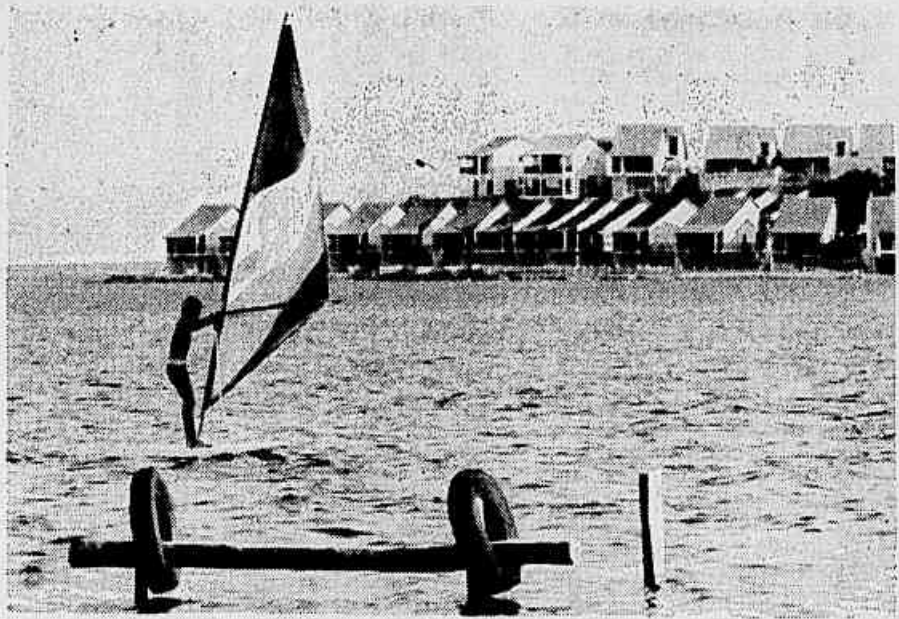
OUTONO TAMBÉM É TEMPO DE IR À REGIÃO DOS LAGOS. APROVEITE

Rose Esquenazi

CAETANO Veloso surge na televisão de um restaurante em Iguaba Grande, às 3 horas da tarde de um dia de semana cantando: "Meu amor, tudo em volta está deserto. Tudo certo. Tudo certo, como dois e dois são cinco." A letra da música encaixa-se perfeitamente ao ambiente de toda a região dos Lagos na baixa temporada. A duas horas do Rio pela Rodovia Amaral Peixoto (RJ-106) ou pela BR-124, Araruama e São Pedro D'Aldeia (30 minutos a mais de distância) permanecem em paz à espera dos turistas que costumam superpovoar suas ruas e praias nos feriados e no verão de cada ano. Nesse outono-inverno, são poucos os casais, os velhos e as crianças que mergulham nas águas calmas e um tanto frias da lagoa de Araruama — a terceira maior do país — ou passeiam pelos vários pontos turísticos dessas localidades.

"É o aumento da gasolina que assusta os turistas" diz o espanhol sócio do restaurante-hotel Costa do Sol, no quilômetro 102 da Amaral Peixoto. São raros os fregueses e é por essa razão que costuma fechar seu estabelecimento às quartas, pedindo que seus hóspedes tomem café da manhã no restaurante do Hotel Bela Iguaba que, por sua vez, fecha um dia antes por questão de economia. Há um decréscimo de 50% na população flutuante mas vários outros comerciantes do local não atribuem aos aumentos sucessivos do petróleo a redução do turismo. Para eles, todos os anos ocorre o mesmo fenômeno.

Para quem procura descanso — mas descanso total e completo — nada melhor do que experimentar essa região. O sol ainda esquenta e não há disputa por um lugar na praia. Depois, porque os hotéis e restaurantes oferecem, na sua maioria, de 10 a 20% de desconto nas diárias — além de não ser preciso fazer reservas comuns no verão. Por fim, todos são tratados com mais paciência e atenção, pois os poucos que chegam acabam se tornando os "reis do lugar." É uma boa oportunidade também para conhecer como as populações dessas cidades vivem integradas na calma da beira da lagoa.

Fotos de Vidal Trindade

Sintonizada com os esportes da moda e repleta de loteamentos, a Região dos Lagos mantém traços históricos — como o canhão no centro de São Pedro D'Aldeia — e um forte artesanato local. Nessa época do ano, tudo pode ser aproveitado sem atropelos: a falta de turistas se transforma numa vantagem, encontrável na redução das diárias dos hotéis, no comércio vazio e nas praias sem multidão de banhistas.

ARARUAMA

UM ESPELHO DAS ÁGUAS, COM ALGUNS PROBLEMAS MAS FORTE VOCAÇÃO TURÍSTICA

ARARUAMA quer dizer em língua tupi, "espelho das águas", nome impróprio principalmente para designar as praias em frente ao centro da cidade. Como não tem rede de esgotos, a sujeira e a poluição são grandes, apesar dos esforços da Associação Protetora da Lagoa de Araruama que faz reivindicações contínuas aos órgãos municipais. Essas praias continuam sendo o "paraíso dos farofeiros" que chegam em caravanas nos finais de semana. A cidade tem uma população de 60 mil habitantes e é a "mais castigada" pelos prédios de quatro andares sem estilo arquitetônico definido.

Existem porém praias bonitas, limpas e recantos bem agradáveis. A Praia da Pontinha, famosa por sua lama medicinal, continua atraindo os que sofrem de reumatismo e de doenças de pele e é lá também que há maior concentração de casas de veraneio. Na Pontinha se localiza o Clube Náutico que funciona há dois anos e que sempre está promovendo campeonatos de **laser e windsurf**. A próxima promoção será a travessia a nado na Lagoa de Araruama. A cidade divide-se em três distritos: Araruama (sede) Morro Grande e São Vicente de Paula. Iguaba Pequena ou Iguabinha como é mais conhecida não é distrito como muitos pensam mas bairro e dos melhores. Lá se encontra o hotel mais sofisticado da região, o Senzala, com conforto para agradar diferentes gostos. Os pedalinhos em vários pontos da lagoa estão abandonados nesta época — só funcionam no verão.

Hotéis

1) Senzala Hotel — Iguaba Pequena Avenida Amaral Peixoto, Quilômetro 93,5. Tel: (0246)65-2005.
Vinte apartamentos simples — Cr$ 3 mil 350, incluindo três refeições, com desconto de 20% na baixa temporada. Piscina, quadra de tênis, vôlei, futebol **society**. Televisão colorido, geladeira, rádio AM e FM e telefone.

2) Parque Hotel Araruama Rua República Argentina, 502. Tel: (0246)65-2129
Vinte e quatro apartamentos com banheiro. Com refeição Cr$ 2 mil 600 e solteiro Cr$ 1 mil 200. Diária simples Cr$ 1 mil 200, nos sete chalés, Cr$ 3 mil 200, com refeição.

3) La Gondola Hotel Amaral Peixoto, Quilômetro 89. Tel: 65-0133
Apartamentos — 16 ao todo — com banheiro, Cr$ 2 400, incluindo refeição ou Cr$ 1 280, simples.
Quatro quartos de solteiro com refeição, Cr$ 1 280, sem, Cr$ 738.

Restaurantes

1) Bar e Restaurante Pimenta Rua Conselheiro Macedo Soares, 314
2) Pankekão do François Rodovia Amaral Peixoto, Quilômetro 87
Trinta e cinco tipos de panquecas salgadas e doces de Cr$ 90 a Cr$ 130.
3) Restaurante Bacalhau Rodovia Amaral Peixoto, Quilômetro 85
4) Restaurante do Hotel Senzala Peixe e camarão de Cr$ 200 a Cr$ 220.

Cinema

São Sebastião — Avenida Getúlio Vargas. 400.

Salinas

Cerca de 50. Vale a pena a visita da Libanesa, na Praia Seca.

Camping

Ao lado do Parque Hotel na Rua República Argentina.

Visita

Mirante da Paz, no centro. Praia de Juturnaíba a 32 quilômetros da cidade.

Vida Noturna

Restaurante Caneco — serestas aos sábados.
Praia Clube Araruama — aberto aos visitantes nos dias da semana.

Artesanato e Plantas

Existem várias lojas de artesanato em vime, cerâmica e plantas em toda Amaral Peixoto.
Zibuca — Rodovia Amaral Peixoto, Quilômetro 87.
Gigi Cerâmicas — fábrica e sede — Quilômetro 87.

Praias

Coqueiral, Bananeiras, Espumas, Geisópolis, Seca e Pontinha.

Dicas

Um trago da cachaça castelense no Bar Boa Esperança: Avenida Getúlio Vargas, 405.

Como chegar a Araruama:

Ônibus do Rio pela Viação 1001, a partir das 5h até às 23h, de meia em meia hora ou de 15 em 15, dependendo do movimento de passageiros. Preço: Cr$ 82,50. De Niterói, a partir de 5h45m até às 23h30m via Serra (Rodovia Amaral Peixoto) ou Rio Bonito, mesmo preço. Até São Pedro d'Aldeia, Cr$ 95,00.

Foto de Vidal Trindade

Pescadores são parte integrante da vida de São Pedro D'Aldeia e adjacências. Com sorte, é possível, ao fim da pescaria, adquirir camarão de muito boa qualidade

SÃO PEDRO D'ALDEIA

UMA CIDADE QUASE HISTÓRICA QUE CONVIVE COM A JUVENTUDE DE IGUABA

No dia 29 de junho, São Pedro D' Aldeia comemora sua festa mais animada com barraquinhas, procissão marítima, leilão, fogos de artifício, exposições e **show** de seresta. É o Dia de São Pedro, padroeiro da cidade fundada em 1617 pelos padres jesuítas. A 143 quilômetros do Rio, a cidade divide-se em dois distritos: São Pedro (sede) e Iguaba Grande. São Pedro D' Aldeia é uma cidade agradável com alguma história, casas coloniais bem conservadas — Princesa Isabel costumava hospedar-se em uma delas — uma colônia de pescadores, restaurantes e apenas um hotel.

Não há cinema — tão-somente um **drive-in** a poucos minutos do centro — muito menos teatro. A igreja de São Pedro, que tem a mesma idade da cidade, deve ser visitada. A arquiterura é simples e bonita e faz bem ouvir as histórias que se contam sobre o sincretismo religioso africano-indígena-cristão — que existia ali há séculos. Ouvir também sobre a separação e a briga que provocou a criação de uma outra igreja com o mesmo nome, bem em frente da original e que hoje é escritório do Detran.

Existem dois clubes, São Pedro e Associação Atlética de Esportes, mas o que os turistas procuram mesmo nessa cidade, comparada pelos moradores mais atentos com a Sucupira do seriado **O Bem-Amado**, são as tranqüilas praias de São Pedro, Boqueirão, Baleia, Porto e Pitoria sendo que nesta última, a 3 quilômetros do centro, acontece diariamente um espetáculo da ida ao mar dos pescadores com suas pequenas canoas e suas varas de bambu, para pesca do camarão e do peixe. O camarão antes abundante começa a escassear, mas sempre é possível comprá-lo fresco assim que os pescadores voltam do mar. **Campings** existem dois: um no Km 111 da Amaral Peixoto — praia do Melaço — e outro na praia do Mossoró. Não há, porém, proibição de abrir uma barraca nas praias mais afastadas do centro.

Apesar das várias imobiliárias, é difícil encontrar uma casa para alugar em São Pedro D'Aldeia. Aos turistas dessa época e mesmo no verão resta a possibilidade de fazê-lo em Iguaba Grande, o distrito que mais se desenvolve e onde mais se constroem condomínios. Um lote em Iguaba Grande era vendido pela Cont-Cor, em 1974, por Cr$ 13 mil e hoje, um lote semelhante está por Cr$ 600 mil na mesma imobiliária. Uma casa com acabamento médio, a um quilômetro da lagoa, pode ser alugada fora da temporada por Cr$ 10 mil ou menos. Meses depois custará, no mínimo, Cr$ 45 mil. As placas de venda de loteamentos e casas se sucedem em toda estrada que vai de Araruama até São Pedro e são dirigidas, principalmente, ao médio investidor.

A casa de três quartos de um condomínio local, com razoável acabamento (460 metros quadrados de área construída) acaba de subir de preço. Apesar do mínimo espaço entre as casas, dando impressão de superpovoação, o preço é Cr$ 3 milhões, com tendência a subir. O investidor deve ter paciência na procura e a compra de um lote pode ser um bom negócio. Numa imobiliária de Iguaba, a oferta da venda de um lote de 360 metros quadrados com a entrada de Cr$ 10 mil e 60 parcelas fixas de Cr$ 3 mil 600 com uma intermediária de Cr$ 28 mil é anunciada. O preço total de Cr$ 429 mil pode receber um descondo de 50% se for pago à vista.

Alcina de Oliveira não vai a Iguaba Grande fazer negócio mas "trabalhos" encomendados a ela no seu terreiro em Presidente Kennedy. Olha para o pescador que caminha dentro dágua e conclui que o lugar é ideal para suas obrigações. "Aqui me dou muito bem. Sempre trago comigo minhas filhas que estão resguardadas do santo." As praias de pequena extensão de areia, muitas amendoeiras e poucas conchas, têm águas tranqüilas e estão desertas nessa época.

Hotéis

1) Hotel e Restaurante Fragata — Rua Coronel Catarino nº 3. Centro. Tel: 88-0188 — Quatro apartamentos com banheiro — Cr$ 779 e 10 quartos, Cr$ 519. Quem desejar visitar São Pedro pode se hospedar em Iguaba Grande, que fica a poucos minutos do centro.

2) Hotel Solar D'Iguaba — Rodovia Amaral Peixoto, Km 97 — Iguaba Grande, tel.: PS-3 — Dezoito quartos com televisão e geladeira. Apartamento para casal Cr$ 1 300 e solteiro Cr$ 1 100. O hotel é a antiga residência de verão do leiloeiro Nunes e tem um grande pátio com plantas e viveiros. Serve-se refeições caseiras por Cr$ 250.

3) Hotel Costa do Sol — Rodovia Amaral Peixoto, Km 102. Iguaba Grande. Tel: PS-3 — Treze apartamentos com ar refrigerado. Diárias de Cr$ 800 ou Cr$ 700.

4) Hotel e Restaurante Bela Iguaba — Rodovia Amaral Peixoto, Km 102 (ao lado do Costa do Sol) — Preços equivalentes ao anterior.

Restaurantes

A maioria dos hotéis possui restaurantes.

1) Leo's Pizzaria (antiga Varandão) — Rodovia Amaral Peixoto, Km 101 — Iguaba Grande — Preços das massas e pizzas variam de Cr$ 110 a Cr$ 300.

2) Restaurante e Churrascaria Matuska · Rua Dr Antônio Alves, 64

3) Mangiare Lanches e Refeições — Rodovia Amaral Peixoto, nº 98 — Feijoada aos sábados.

Praias

São Pedro, Boqueirão, Sudoeste, Baleia, Vitória, Porto e Ponta da Areia.

Boate

Tia Joana — Avenida Amaral Peixoto, Quilômetro 104. Praia Linda.

Drive-in

A três minutos do Centro de São Pedro na estrada para Cabo Frio.

Corretores

Rosalvo Lobo — Rua Adolfo Silveira, 157. Tel: 021-1590 Ceza Imobiliária — Amaral Peixoto próximo à Rodoviária.

Dicas

Festa do Padroeiro da Cidade, dia 29 de junho. Salinas de São João, Bajuru e Boa Vista. Colônia de Pescadores na praia da Pitoria.

Posto de gasolina

Abertos aos domingos em Cabo Frio, depois das 12h.

São Pedro da Aldeia: saúde e educação em primeiro lugar

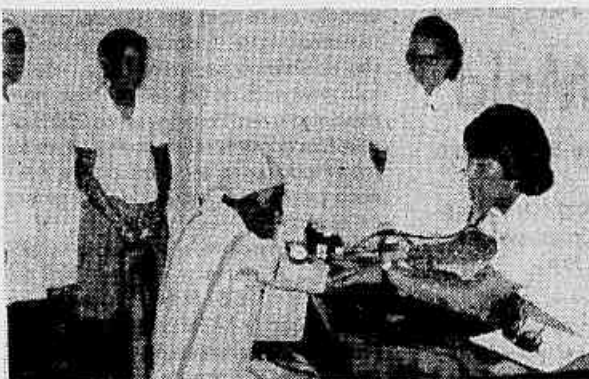
Médicos dão assistência total nos Postos

No mês dos comemorações dos 363 anos de fundação da cidade de São Pedro d'Aldeia, a Administração Rubem Arruda Câmara vem, em ritmo acelerado, dando assistência total aos setores de saúde, educação e transportes do município. Em três anos de administração, a cidade de São Pedro sofreu uma transformação radical, sendo hoje, uma das cidades turísticas mais importantes da região Sul Fluminense. Distante um pouco mais de 200 quilômetros do Rio, São Pedro d'Aldeia tornou-se passagem obrigatória daqueles que se dirigem a Cabo Frio, Macaé e Campos. Diversas obras, nos setores educacionais e de saúde têm sido uma constante na administração Arruda Câmara nos últimos anos.

SAÚDE

Durante a administração atual, foram construídos 4 postos de saúde, todos com plantão médico permanente e distribuição de medicamentos para as famílias carentes de recursos. Os postos de saúde existentes em São Pedro d'Aldeia a saber: Na localidade de Baixo Grande, um posto com sala de atendimento médico, sala para pequenas cirurgias e curativos, sala para repouso e uma farmácia para distribuição dos medicamentos da CEME. Na localidade de Alecrim (Parque São João), um outro posto de saúde, assim como outros dois nas localidades do Porto do Carro e Da Cruz. Todos possuem farmácia e assistência médica permanente. A municipalidade contratou os serviços profissionais de mais dois médicos para o atendimento à população aldeiense. São Pedro d'Aldeia mantém um sistema de assistência médica volante, para atender estudantes matriculados nas escolas municipais, também com distribuição de medicamentos da CEME

EDUCAÇÃO

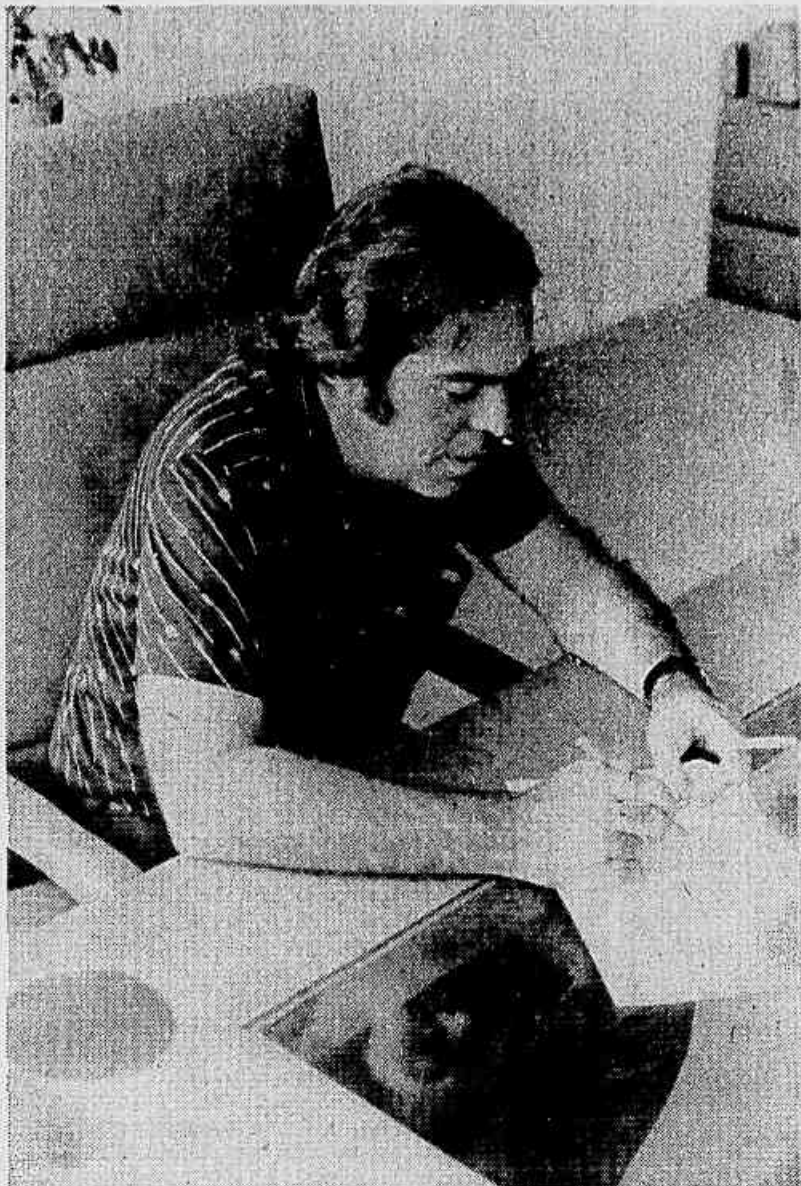
Com a construção de mais 12 escolas municipais, a Administração Arruda Câmara ampliou para 20 o número de estabelecimentos de ensino no Município. O programa inclui também a criação de maiores números de escolas nas zonas rurais. Todas as escolas construídas possuem, cada uma, duas salas de aula, pátio coberto, secretaria, dispensa, cozinha, banheiro e cisternas. As escolas construídas e inauguradas neste ano foram nas localidades de Papicu (Antonio Vieira de Andrade), Cortiço (Francisco Belizário Azeredo), Flexeiras (Elísio Henrique de Paiva), Boqueirão (Irene Lopes Rascão), Igarapiapunha (Tobias Tostes Machado), Alecrim (Vidal de Negreiros), Encruzo Quatro (Dulce Jota de Souza — mais uma sala de aula), Cidade Nova (Antonio Rodrigues Teixeira), Três Vendas (Maria Rosa Francisconi — mais uma sala de aula) e Macedinho (Narciso Macedo — com 3 salas de aula). Além das inaugurações, foram reformadas mais 5 escolas, com a ampliação de mais uma sala de aula para cada. Para levar o ensino do 2º Grau gratuito, estão sendo construídas mais quatro salas de aula na localidade das Flexeiras. Consta do programa de trabalho, ainda para este ano, a ampliação de mais três escolas para o ensino da 5ª a 8ª séries. Todas as escolas funcionam em dois turnos, com cerca de 200 alunos matriculados em cada uma. As escolas mais distantes dispõem de água potável, levadas em pipas contratadas pela municipalidade. Graças ao Convênio assinado pela Prefeitura com a Campanha Nacional de Alimentação Escolar, em todas as escolas, quer municipais, quer estaduais, é servida a merenda escolar.

CALÇAMENTO — TRANSPORTES

Entre as 18 obras feitas pela Administração Arruda Câmara, com calçamento de ruas e estradas, a que liga São Pedro da Aldeia à localidade de Armação de Búzios, em Cabo Frio, se constituirá em uma das principais vias turísticas deste Município, contando com 2.300 metros de extensão. Esta via de acesso já recebeu meios-fios, galerias de águas pluviais e pavimentação base com compactação a basalto, faltando apenas a colocação de asfalto. Quanto a conservação das estradas que servem os mais distantes recantos do Município, é feita permanentemente.

No que se refere ao transporte, diversas viaturas foram recuperadas nestes últimos anos, assim como caminhões que foram equipados com motor a óleo para melhor economia. Viaturas foram adquiridas e uma firma foi contratada para fazer o serviço de manutenção de máquinas pesadas. Hoje, a Prefeitura de São Pedro da Aldeia conta, em funcionamento, com 4 Patrol, 1 Rolo Compactador, 1 Retro Escavadeira, 1 Pá Carregadeira, 1 Trator, 4 Caminhões Basculante, 1 Caminhão Ford 600, 1 Pick-Up, 1 Carro Funerário, 1 Kombi para a Divisão de Ensino e 1 Caminhão triturador de Lixo.

ECONOMIA

Com um orçamento para 1980 previsto para 43 milhões, que também deverá ser superado, apesar da alíquota do Imposto Predial haver sido reduzida de 1% para 0,5%, a Administração aldeiense superou todas as expectativas, já que o orçamento de 1977, previsto para 6 milhões, passou para 16 milhões em 78, e 30 milhões em 1979, com a previsão orçamentária sempre ultrapassando antes de expirar-se o exercício. A redução do Imposto Predial de 1% para 0,5% é uma contribuição do Município de São Pedro à política de combate à inflação encetada pelo Governo do Presidente João Batista Figueiredo.

Jaboatão: a mais recente opção turística de Pernambuco

Geraldo Melo: "Acabo de completar 1 milhão de metros quadrados de obras públicas construídas em Jaboatão"

O homem é a meta principal do Prefeito Geraldo Melo

Dos nove municípios que formam o Grande Recife, Jaboatão é sem dúvida (com exceção do próprio Recife) aquele que mais chama a atenção. Quer seja pelo seu pólo de desenvolvimento expresso nas indústrias e áreas de lazer, quer por ser um foco político bastante disputado. São 405 mil habitantes, uma densidade demográfica acentuada, que geram problemas dos mais variados quilates exigindo do governante uma ação, antes de mais nada coordenada e bem dirigida. Afinal de contas ali estão 160 mil eleitores que formam o segundo colégio eleitoral de Pernambuco.

Mas, ao assumir, o Prefeito Geraldo Melo, hoje com 36 anos, encontrou uma série de dificuldades que o obrigou a reformular a Prefeitura e criando, de imediato um departamento de treinamento pessoal, com cursos, simpósios e atividades que permitiriam, mais adiante, uma perfeita reciclagem de todo o quadro administrativo.

Feito isso, o caminho não estava tão mais difícil. Mas, os conflitos envolvendo terras, com a invasão de áreas pela população de baixa renda bem como a reclamação generalizada dos que moravam na Zona Sul por falta de infra-estrutura mínima para viverem, exigiam uma solução imediata. Criado o programa de lotes urbanizados — Profilurb — a Prefeitura passou a contar com condições de desapropriar e vender os terrenos para os de baixa renda que não tinham como comprovar sua renda mensal. Eles, por sua vez, se responsabilizaram pela construção da própria casa.

E, justamente, o campo social, foi um dos mais visados na administração do Prefeito Geraldo Melo, por entender que se não atingisse o homem como um todo, ele não poderia usufruir dos benefícios que estava querendo implantar no município. Ele tinha consciência da grande disparidade social que viviam os habitantes de Jaboatão, e procurou então, minimizar o mais possível essa distância visivelmente chocante.

Ele encontrou um município com um índice cultural muito baixo, pois,nem escolas suficientes havia. No início de sua gestão eram 231 professores, 7 mil 380 alunos e apenas 37 unidades escolares. Obviamente, a demanda insatisfeita, crescia consideravelmente. Sem falar nos baixos salários que os professores recebiam, num autêntico desestímulo à profissão.

Mas, hoje, essa distorção foi corrigida. São atualmente 550 professores, 15 mil 172 alunos (13 mil 772 no primeiro grau e 900 no segundo além de 520 alunos de artes). Naturalmente, o número de escolas deveria ser aumentado, isso foi feito, proporcionando a duplicação de número de vagas. No cômputo geral, Jaboatão contará até o fim do ano com condições de atender a uma demanda de, pelo menos, 25 mil alunos para os diversos cursos regulares.

Outra preocupação do Sr Geraldo Melo foi preservar a memória cultural do município, e atacou com força total a restauração de monumentos e logradouros públicos que tinham algo a contar de um passado não muito distante. Assim é que a igreja de Piedade, até a sua gestão, abandonada e em ruínas praticamente, recebeu tratamento especial e está de novo apta à visitação pública. O mesmo aconteceu com o Parque Nacional dos Guararapes, que embora entregue à responsabilidade do IPHAN não foi esquecido, tendo a prefeitura colaborado com a relocação dos moradores para uma área mais completa em termos de infra-estrutura, liberando, ao mesmo tempo, o Parque para a sua finalidade, essencialmente turística.

Mas, tudo isso não é de estranhar num político novo como Geraldo Melo, pois toda a sua formação partidária foi feita nas bases populares, caracterizada por visitas às casas do município, num trabalho de escuta e observação que lhe valeu uma eleição com uma grande diferença de votos.

Chegou à Prefeitura através do ex-MDB, mas recentemente se filiou definitivamente no PDS, por achar que o seu programa responde totalmente aos anseios do povo brasileiro. Mesmo indagado se o seu eleitorado não se sentiria frustrado com tal atitude, ele respondeu com muita propriedade: "O povo antes de mais nada olha o candidato e o que ele fez de concreto em resposta às suas necessidades." E, assim, apesar de não contar ainda com uma tradição política no Estado, Geraldo Melo pode considerar-se um dos mais respeitados líderes, graças, principalmente, à dinâmica que soube imprimir com muita personalidade à sua administração.

Jaboatão antecipa o futuro e constrói uma nova cidade

Já foi dito que não se mede alguém pelo o que ele diz e sim pelo que faz, e nunca em Jaboatão isso foi tão verdadeiro como agora. Antes, um município carente de tudo. Estagnado, com índices alarmantes de doenças, subnutrição, analfabetismo, vivia à sombra de Recife, como uma autêntica cidade-dormitório, resguardo de carentes trabalhadores que enfrentavam horas numa condução para poder alimentar e sustentar famílias, geralmente, numerosas.

Sempre sentindo falta de uma administração que fosse capaz de deixar os interesses pessoais de lado e se voltasse, de fato, para atender os anseios mínimos do povo, Jaboatão, hoje, vive um autêntico milagre, pois, no curto espaço de uma única e inacabada gerência municipal, transformou-se totalmente. Do sorriso triste e desesperançado de antes, seu povo vive atualmente a sensação de ter sido ouvido e recebido o que, com todo direito de quem contribui para os cofres públicos, merece, isto é, a tranqüilidade e a certeza de habitar um lugar altamente progressista.

Tudo isso foi graças à intemperança do Prefeito Geraldo Melo que, lutando contra tudo e contra todos, conseguiu impor uma filosofia de trabalho onde, em primeiro lugar, estava o bem-estar da comunidade, como um todo. Ao chegar ao poder municipal, já levou consigo a maioria dos projetos que carreariam para Jaboatão os primeiros benefícios que; como uma bola de neve, não parariam mais de crescer. Foi tão surpreendente o edil jaboatonense, que nem os próprios vereadores acreditaram e vetaram as primeiras propostas, certamente ainda acostumados com a displicência dos administradores anteriores.

Em 1976, o município arrecadava muito mal, de IPTU, Cr$ 5 milhões, embora conte com um grande parque industrial. Hoje, graças à computorização do sistema de arrecadação, não se fala em menos de Cr$ 140 milhões, num crescimento real de pelo menos 250%. A estrutura administrativa da Prefeitura foi modificada para ser mais ágil e uma nova proposta foi implantada em termos de direção municipal.

Paulatinamente, o município se modificava. A primeira grande obra foi dotar as praias de Piedade, Candeias e Venda Grande de infra-estrutura, urbanização e pavimentação condignas. E Av. Bernardo Vieira de Melo, principal escoadouro da zona Sul, com 8 quilômetros de extensão, foi inaugurada em menos de 12 meses. Antes, durante as obras, a população não poupou críticas às autoridades, mas depois que recebeu a nova avenida passou a reconhecer o que foi feito em seu benefício e agora não só elogia como dá sugestões para conservar mais o que foi feito.

Como essa avenida, outros empreendimentos foram possíveis graças ao projeto Cura I, que, por sua vez, gerou o Cura II. Aquele, na ordem de Cr$ 1 milhão e 300 mil, teve como característica não atender apenas às camadas mais altas, como também os menos favorecidos. De modo que, na medida em que eram atacados obras na área nobre do município, aquelas mais pobres também recebiam beneficiamentos, num trabalho desenvolvimentista integrado. O Cura I, previsto para 540 hectares, incluiu as praias de Piedade, Candeias e Venda Grande e os bairros de Maçaranduba e Cajueiro Seco.

E, assim, foram construídas 5 escolas, posto médico, delegacia — considerada a mais luxuosa do grande Redife e disputada pelos Delegados da Capital — saneamento básico em toda a área e avenidas e ruas foram abertas e/ou pavimentadas num total de 80 km. Foram atingidas camadas sociais de alta renda como outras onde a renda familiar não atingia um salário mínimo regional.

A modificação urbanística não poderia deixar de acontecer. Tanto assim que, com a expansão da iluminação pública e a rede de água, a área do Cura I pôde receber significativo incremento de construção civil, com cerca de 40 licenças expedidas semanalmente para casas e prédios residenciais. Além da Av. Bernardo Vieira de Melo, o Município ganhou ainda o Eixo de Comércio e Serviços, com três pistas, uma para transporte de massa e duas laterais para transporte individual, e a Avenida Parque, de lazer, com uma área lateral de 25 metros ajardinada, dedicada apenas ao transporte local.

Em Maçaranduba, por exemplo, um dos bairros mais carentes do Município, foram pavimentadas 32 ruas e outras 65 foram no bairro de Cajueiro Seco. Sem falar nos 12 eixos de penetração que foram construídos, possibilitando melhor acesso para as praias, o que antes não acontecia por casas particulares construídas sem o menor programa.

O Cura I, que já está 95% concluído, modificou tanto Jaboatão que, hoje, o Município possui mais prédios do que as Capitais nordestinas, com exceção de Recife, Fortaleza e Salvador. Mas uma obra que marca a administração Geraldo Melo é sem dúvida o eixo de integração ligando os três distritos principais — Prazeres, Piedade e Cavalheiro — com 12,8km totalmente pavimentados, com áreas marginais urbanizadas, com conjunto da Cohab e Inocoop, com 11 mil casas, uma zona industrial, um centro administrativo bancário, que encurtaram a antiga distância de 22km em quase 50%.

Com a realização do Cura I, viabilizou-se o Cura II — mais Cr$ 900 milhões — destinado ao Distrito de Cavalheiro, mais especificamente, a sua área mais pobre. Assim, foram selecionados dois morros, que recebem ruas construídas, escadarias, passarelas, mudanças paisagísticas, posto médico e escola, num investimento nessas áreas da ordem de Cr$ 250 milhões.

Ele também será estendido ao centro de Jaboatão além de outros morros vizinhos que já estão com 92 ruas pavimentadas, 42 escadarias construídas e, no centro do Município, a praça principal recebeu tratamento paisagístico especial por ser, com seus 10 hectares organizados, o pulmão da cidade.

Contando com duas zonas industriais com 172 indústrias, Jaboatão estava por merecer, de fato, melhor tratamento, inclusive para poder produzir mais e melhorar o nível de vida dos seus habitantes. Proporcionando infra-estrutura básica como iluminação, eletrificação racionalizada, telefone, telex, segurança e transporte, não só permitiu um melhor desempenho da indústria local como também abriu as portas para outras que se sentem atraídas pelas vantagens de se instalar em Jaboatão.

Todavia, para acionar tanta verba e realizar tantos projetos, o Prefeito Geraldo Melo foi obrigado a criar a Empresa de Urbanização de Jaboatão — URJ — que não só assumiu o controle de tudo como também foi a responsável pelo aceleramento das obras a ponto de ser considerada modelo para o resto do país.

Dentre as principais realizações, a URJ mostra: 280 mil metros quadrados de pavimentação asfáltica, 18 mil 500 metros quadrados de pavimentação em paralelepípedos, com drenagem, galerias e calçadas; 245 mil 360 metros quadrados de tratamento urbanístico; seis escolas com 4 mil 500 metros quadrados, três postos de saúde, duas centrais de abastecimento, além de um matadouro, em fase de conclusão, considerado um dos mais modernos do Norte/Nordeste, com capacidade de abate de 250 reses em oito horas de trabalho.

Não é sem orgulho que o Prefeito Geraldo Melo divulgou para Jaboatão e o povo em geral que havia completado 1 milhão de metros quadrados de obras públicas. Elas falam por si a respeito de uma tão profícua administração.

Av. Bernardo Vieira de Melo: orgulho de uma administração bem-sucedida

Águas mornas e sol quente convite diário ao turismo

Há três anos atrás, quando se falava em praia, no Recife, a imaginação não ia além de Boa Viagem. Poucos se aventuravam a seguir mais adiante e penetrar nos coqueirais e estradas desertas, semi-vicinais, já no Município de Jaboatão. Ninguém, de bom senso, arriscava a colocar sua família num local onde não havia a mínima condição de lazer e de segurança, apesar de toda beleza natural exposta há tantos anos.

Todavia, em menos de três anos, a dinamicidade de um jovem e idealista prefeito, Geraldo Melo, mudou tudo. As ruas foram pavimentadas, urbanizados e passaram a ser o corredor de milhares de turistas da própria terra, bem como atrair modernos edifícios e mansões caríssimas, transformando uma área, até bem pouco tempo desacreditada, numa das mais valorizadas do Grande Recife.

Os coqueiros estão lá, mais valorizados numa praia que dá chance a que se tenha condições de ótimas pescarias, de se praticar o surfe ou o **windsurf**. Lá estão os bons restaurantes, alguns novos, outros mais antigos, modernizados, incentivados que foram com o progresso que tomou conta das praias de Piedade, Candeias e Venda Grande. A vida noturna que inexistia, passou a ser intenso, com os bairros atraindo centenas de pessoas dos municípios vizinhos, como Olinda e Recife.

Como toda cidade que se preze, o passado vive ao lado do presente sem choques. E, em Jaboatão, os velhos acostumados à calma dos seus tempos de criança ou adolescência, não reclamam se hoje as praias dispõe de quilômetros de calçadas bem traçados e urbanizadas.

Pelo contrário, eles sabem que isso só veio engrandecer o seu lugar. A água de coco ficou mais gostosa. O amanhecer ou o pôr-do-sol passaram a ter mais beleza. O verão, com uma leve pausa no meio do ano, que não chega a atrapalhar, consegue tornar num bronze eterno os corpos jovens na areia jogando, namorando, ou simplesmente à toa.

Para lá acorreram pressurosos os industriais, bancários, homens de negócios, secretários de estado, enfim, uma boa parte da nata social preferiu se mudar para Jaboatão e poder espairecer das atividades esgotantes do dia-a-dia saboreando a natureza que se entrega sem nada pedir de volta.

E, logo cedo, a praia está repleta de sisudos cidadãos praticando um "cooper" ou simplesmente caminhando, para, em seguida, completar a higiene mental matinal com um delicioso mergulho nas águas sempre tépidas e calmas. Estes são substituídos pela alegria contagiante das crianças com suas mães ou babás. Sem falar naqueles que preferem o sol mais quente a partir das 10h. No fim do dia, o ciclo se inverte, numa rotina aconchegante de quem sabe conviver.

Mas, Jaboatão, hoje, pode se orgulhar de não depender apenas das praias, bem nordestinas, para oferecer aos seus habitantes que viviam ansiosos de mais lazer ou de um comércio que satisfizesse às suas necessidades de um modo global. Assim é que, atualmente, as opções existem, em todos os sentidos. No centro da cidade, as poucas ruas comerciais se multiplicaram, bem como as lojas e supermercados. Até mesmo as academias de ginástica e dança, antes privilégio dos que podiam se deslocar até Recife, já são suficientes para atender a população.

Rico no folclore, Jaboatão conserva uma das mais tradicionais festas religiosas do país. Ali, nos montes Guararapes — palco de duas célebres e decisivas batalhas contra os holandeses, quando os nativos inauguraram a tática do guerrilha e obtiveram estrondosas vitórias expulsando os invasores definitivamente — acontece todo ano na primeira segunda-feira depois do domingo de páscoa, a festa de Nossa Senhora dos Prazeres, mais popularmente conhecida por "Festa da Pitomba". Durante uma semana, milhares de pessoas sobem e descem as diversas ladeiras do hoje, Parque Nacional dos Guararapes, para venerar e cultuar a memória do passado, cada vez mais presente no coração do jaboatonense que sabe conservar o que é seu. Sem dúvida um raro espetáculo de fé e civismo.

Assim, graças à corajosa administração do Prefeito Geraldo Melo, que vem despontando como uma das mais eficazes lideranças do período revolucionário em Pernambuco, Jaboatão conseguiu aliar o que sempre teve às iniciativas do progresso para ser auto-suficiente em termos de lazer. Quer seja nas feiras tradicionais, onde se come uma deliciosa "mão-de-vaca", (prato à base de mocotó de boi), uma carne de sol com feijão verde, quer nos restaurantes à beira-mar que oferecem pratos típicos como lagosta ao coco qualquer um hoje pode e deve se sentir bem, porque, tudo está preparado para que isso aconteça.

Vista parcial da nova sede da Subprefeitura Municipal, em Prazeres: Administração Geraldo Melo

O Parque Nacional dos Guararapes é hoje um dos principais pólos de atração turística

Eixo de integração entre Jaboatão-Sede e o Distrito de Prazeres, com 13 km